JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 14 de setembro de 1981 | Ano XCI — Nº 159 | Preço: Cr$ 30,00

TEMPO

Rio — Parcialmente nublado a nublado, temperatura estável. Ventos Norte fracos a moderados, possíveis rajadas ao entardecer. Máxima: 38,5º em Santa Cruz; mínima 16,0º em Realengo.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas a 20º correndo de Leste para Sul.

* * Temperaturas referentes às últimas 24 horas

(Mapas na página 14)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/ Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 40,00

São Paulo/ Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 35,00
Domingos .... Cr$ 40,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 50,00
Domingos .... Cr$ 50,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 60,00
Domingos .... Cr$ 60,00

Quebra do motor deixa Piquet em 6º na Itália

O argentino Carlos Reutemann isolou-se na liderança do Campeonato Mundial de Fórmula-1, com 49 pontos, ao chegar em 3º lugar no Grande Prêmio da Itália, em Monza. O brasileiro Nélson Piquet ficou na 6ª colocação (está com 46 pontos), porque, na metade da volta final, o motor da Brabham fundiu: estava na 3ª posição, à frente de Reutemann.

A prova foi vencida por Alain Prost, da Renault, e os demais co- locados foram: Alan Jones, Williams (2º); Élio de Angelis, Lotus (4º); e Didier Pironi, Ferrari (5º). As duas últimas provas serão em Montreal (dia 27) e Las Vegas (17 de outubro). Os únicos pilotos que ainda disputam o título, além de Reutemann e Piquet, são Alain Jones e Alan Prost (37 pontos); e Jacques Lafitte (34).

Ronald Theobald

Vasco atacou muito, mas o goleiro Paulo Sérgio frustrou seus atacantes

Governo polonês admite que pode "correr sangue"

O Governo polonês advertiu que a crise econômica do país vai agravar-se seriamente, com o risco de um total colapso econômico, envolvendo fechamento de fábricas e cortes no fornecimento de energia elétrica. O Vice-Primeiro-Ministro Mieczyslaw Rakowski declarou que "pode correr sangue" num choque direto entre as autoridades e o sindicato Solidariedade.

— Não estou pensando numa intervenção soviética, mas apenas que o sangue pode correr dentro da Polônia — disse Rakowski. Na União Soviética, fontes bem informadas disseram que o preço da gasolina vai dobrar e o da vodca subirá 15%, como parte de um **pacote** econômico a ser anunciado pelo Governo esta semana. Sábado já havia filas para comprar vodca. (Pág. 8)

McEnroe ganha Aberto dos EUA pela 3ª vez

Pela terceira vez consecutiva, John McEnroe conquistou o Torneio Aberto de Tênis dos Estados Unidos, em Flushing Meadows. Venceu Bjorn Borg por **3 sets a 1**, repetindo a vitória de Wimbledon, quando impediu que o sueco conquistasse o título pela sexta vez. Essa foi a terceira vez que Borg chegou às finais, sem conseguir vencer.

No ano passado, jogou também contra McEnroe e foi derrotado por 3 a 2. A última vez que um tenista conquistou três títulos consecutivos no Aberto dos Estados Unidos foi em 1925, quando Bill Tilden completou seis vitórias. Com a vitória, John McEnroe tornou-se o vencedor, este ano, dos dois maiores torneios de tênis do mundo: o Aberto e o de Wimbledon.

Boca chega com Maradona e joga com o Flamengo

Com o título de campeão da Argentina e a fama de time aguerrido e de maior torcida em seu país, chega ao Rio, hoje, o Boca Juniors, que disputará, amanhã, no Maracanã, um amistoso com o Flamengo. O jogo está sendo considerado **O Desafio da Camisa 10**, pois terá frente a frente dois grandes jogadores: Zico e Maradona.

Apesar de sua grande fama, o Boca Juniors enfrenta séria crise financeira, pois, para contentar sua imensa torcida, faz grandes investimentos em jogadores. Esse foi o caso de Maradona, cujas prestações o clube pagou com cheques sem fundos e, por isso, teve suas contas bancárias suspensas. Para o Flamengo, a renda do jogo ajudará a pagar parte das luvas de Zico.

Vasco atua bem mas Botafogo garante o 0 a 0

Embora tenha atuado bem melhor — dominou cerca de 80% do jogo — o Vasco da Gama não conseguiu, no Maracanã, superar a retranca do Botafogo, que jogou nitidamente para empatar. O jogo terminou em 0 a 0 e os atacantes vascaínos perderam cinco oportunidades de gols, algumas delas frustradas pela grande atuação do goleiro Paulo Sérgio, o melhor jogador em campo. A renda foi de Cr$ 14 milhões 461 mil.

Em Campos, o Flamengo, jogando sem Zico, teve de se valer da sorte de Raul: vencido por quatro vezes, o goleiro viu o gol ser salvo, em cima da risca, por zagueiros. O Americano dominou o jogo, a ponto de Carpegiani ter tirado Chiquinho e colocado Figueiredo. O único gol da partida foi marcado por Adílio, de cabeça, num córner cobrado pelo ponta-direita.

O noticiário de Esportes está nas páginas 15 a 22

Nova encíclica aborda direito do trabalhador

Os trabalhadores e sua posição na sociedade — seu direito ao salário e aos sindicatos — é o tema central da nova encíclica que o Vaticano divulgará amanhã, anunciou o Papa João Paulo II em sua fala dominical em Castelgandolfo. O documento, de 100 páginas, também aborda os problemas dos deficientes físicos e dos trabalhadores migrantes.

— Podemos afirmar que o trabalho humano é problema eterno, tratado na primeira página das Santas Escrituras — disse João Paulo II. — Deste modo, ao criar o homem à Sua imagem e semelhança, Deus ordenou-lhe dominar a Terra — acrescentou. Lembrou que o Filho de Deus, tornado homem, trabalhou manualmente 30 anos e foi chamado de o Filho do Carpinteiro. (Página 7)

Maurício Lemos

Apavorado com o fogo no 28º andar do Hotel Nacional, um homem não identificado pendurou-se da janela (D) e só não saltou porque guardas de segurança o impediram. O incêndio, apagado pelos bombeiros pouco depois, destruiu apenas um depósito de colchões (Página 14)

Prestes quer ser deputado do Rio pelo PT

O ex-secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Luiz Carlos Prestes, deverá filiar-se ao Partido dos Trabalhadores para disputar uma cadeira para a Câmara dos Deputados pelo Rio de Janeiro em 1982. Há resistência, principalmente de setores do Partido ligados à Igreja Católica, mas não deverá haver vetos ao seu ingresso.

O PT fluminense vai realizar convenção extraordinária, em novembro, para iniciar a escolha dos candidatos a candidatos às próximas eleições. O Partido pretende apresentar candidatos à disputa em todos os níveis; até para o Governo do Estado. A estratégia será preencher todas as legendas que a lei permitir. (Página 3)

Haig afirma que URSS usa arma química proibida

A União Soviética e seus aliados empregam armas químicas proibidas por convenção internacional no Afeganistão, Camboja e Laos, denunciou, em Berlim Ocidental, o Secretário de Estado norte-americano Alexander Haig. A denúncia, cujas provas serão apresentadas hoje em Washington, representa um inesperado endurecimento frente a Moscou, a apenas 10 dias do encontro de Haig com o Chanceler soviético Andrei Gromyko.

Cinqüenta mil pessoas foram às ruas em Berlim para protestar contra a visita de Haig. Cerca de 1 mil manifestantes entraram em choque com a polícia. A agência Tass chamou de "monstruosa" e "caluniosa" a denúncia de Haig e acusou os Estados Unidos de estocarem armas químicas em El Salvador. (Pág. 8)

Reagan reduz corte na verba do Pentágono

O Presidente Ronald Reagan decidiu cortar 13 bilhões de dólares nos orçamentos militares dos Estados Unidos projetados até 1984, em vez de 30 bilhões, como havia proposto o diretor do Escritório de Administração do Orçamento, David Stockman. A decisão foi considerada no Pentágono uma grande vitória para o Secretário de Defesa, Caspar Weinberger.

A redução, que deixa praticamente intacto o plano de gastar 1 trilhão 500 bilhões de dólares em armas até 1984, foi anunciada no fim de semana para causar menos impacto na Bolsa de Nova Iorque, onde as cotações das ações vêm caindo devido à previsão de que os altos gastos militares provocarão déficits no Orçamento federal e mais inflação. (Pág. 8)

Moçambique diz que Angola quer ajuda do Brasil

O apelo de ajuda militar contra a invasão sul-africana, feito por Angola, "estendê-se ao Brasil", disse no Rio o Chanceler de Moçambique, Joaquim Chissano. "Fizemos na ONU o apelo para que todos os países respondam de forma positiva ao pedido angolano", acrescentou.

Chissano disse que Moçambique se dispõe a sacrificar suas relações comerciais com a África do Sul, se todos os países adotarem sanções econômicas. Na Cidade do Cabo, revelou-se que os sul-africanos estão bloqueando o transporte de combustíveis para os países negros vizinhos, de forma a demonstrar sua dependência econômica. Zimbabwe só tem óleo diesel para mais três dias e a gasolina já escasseia. (Pág. 9)

Coisas da política

Golberysmo e o PDS

Roberto D'Avila

Segunda-feira. O leitor pega o jornal e procura informações. O que o jornal anda contando?

Conta que o Ministro Rubem Ludwig, da Educação, indignado com os cortes das verbas do seu Ministério, deixou de comparecer ao jantar oferecido ao Presidente da Colômbia, Turbay Ayalla, que cancelou a audiência com o Presidente Figueiredo, e que pretende valer-se do seu Generalato para conseguir que o orçamento do MEC não seja comprometido.

Conta que o Ministro Delfim Neto poderia, num gesto de delicadeza, convocá-lo para uma conversa, em vez de simplesmente utilizar o método do "fato consumado", deixando o Ministro da Educação saber dos cortes pelos jornais. (Aliás, se os cortes forem mantidos, todos os projetos do Ministro Ludwig, liberado de sua carreira militar para ajudar o Governo, perderam o sentido, já que dos Cr$ 281 bilhões solicitados para o próximo exercício, Cr$ 107 bilhões seriam destinados à sua implantação; como os tais Cr$ 107 bilhões viraram apenas Cr$ 38 bilhões, o MEC pode transformar-se num grande Jari educacional.)

Conta que o Senador Tancredo Neves é candidato pelo PP ao Governo de Minas, mas o presidente de honra do mesmo Partido, Deputado Magalhães Pinto, quer a candidatura do Senador Itamar Franco, de outro Partido, o PMDB, ao Governo mineiro.

Conta que o Governador de São Paulo, Paulo Maluf, candidato à Presidência da República, está a caminho de condecorar os 120 milhões de brasileiros com a Grã-cruz do Ipiranga, confundindo comenda com crachá.

Conta que o ex-Primeiro Ministro de Portugal, o líder socialista Mário Soares, teve cancelada sua audiência com o Presidente Figueiredo sem ao menos noblesse oblige, ter sido comunicado sequer oficiosamente, por estar falando demais de socialismo democrático na granja do capitalismo selvagem.

Conta que o cidadão Ronald Watters, de óculos, é acusado de estar implicado no caso da bomba da OAB, e que o cidadão Ronald Watters, sem óculos, foi reconhecido pelo Deputado Modesto da Silveira como um dos seus seqüestradores em 1969, e continua solto por aí.

Conta que a sublegenda, o distritão, a proibição da coligação partidária, pairam sobre a cabeça da Oposição para ajudar um PDS combalido pela inflação e pela incompetência.

Mas também conta que durante uma semana, milhares de pessoas em Salvador, se revoltaram contra o aumento das passagens de ônibus, terras foram invadidas em vários Estados, e o Governo continua vendo na insatisfação popular o dedo da Igreja subversiva e de agitadores comunistas.

O leitor pode imaginar que o país é assim mesmo.

Por que, porém, não pensar no fato simples de que o General Golbery deixou o Poder mas o golberysmo continua aí? E o que seria um dos traços do golberysmo?

É a arte velha como Maquiavel, de criar fatos secundários para esconder, ou ao menos disfarçar os principais. No fundo, a tão contada "teoria do biquíni", ou seja: o principal é esconder o principal.

Se as crises políticas, que estão ocupando as primeiras páginas dos jornais, são a peneira do Governo tentando tapar o sol da crise econômica, o golberysmo fez escola e não saiu do Poder.

Resta perguntar ao PDS se Maquiavel alguma vez ganhou eleição.

Capital político

O Presidente Juscelino Kubitschek, símbolo do político democrata, continua cinco anos depois de sua morte um nome importante para quem procura votos no Brasil.

O Governo, num gesto de "grandeza e generosidade", para utilizar as palavras de D. Sara, não admitido pelos Governos anteriores, rendeu homenagens a JK, inaugurando o tão discutido Memorial com a presença de suas principais figuras.

No próprio PMDB, alguns grupos carregavam faixas e gritavam slogans lembrando que "aquele havia sido um verdadeiro Presidente do povo".

Por outro lado, espera-se que nas próximas semanas, a convite do Senador Tancredo Neves, a filha do ex-Presidente, Marcia Kubitschek, aceite sua candidatura a deputada federal pelo PP mineiro.

Juscelino Kubitschek, cumpre assim o destino dos grandes homens públicos. Deixou o legado do seu nome como ponto de referência para todos aqueles que, com sinceridade, querem ver a democracia restabelecida no país.

(Roberto D'Avila, é produtor do Canal Livre na TV Bandeirantes)

Soares chega a Brasília para manter encontros com Delfim e Abi-Ackel

Brasília — Apesar do cancelamento de sua audiência com o Presidente João Figueiredo, o presidente do Partido Socialista Português, Mário Soares, encontra-se hoje com o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, e, amanhã, com o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel.

Ao chegar no final da tarde de ontem à Brasília, onde fica até amanhã, o Sr Mário Soares confirmou que o Palácio do Planalto cancelou a audiência que havia solicitado com o Presidente Figueiredo e que já estava marcada para hoje às 11h45m. O porta-voz do Planalto, Carlos Átila, não quis comentar o fato, alegando que desconhecia o pedido de audiência.

AUDIÊNCIA

Depois de viajar doze dias pelo Brasil, o presidente do Partido Socialista Português chegou ontem a Brasília, procedente de Porto Alegre, acompanhado pelo presidente do PDT, Leonel Brizola. "Vim para manter contato com lideranças dos Partidos políticos e autoridades brasileiras. Por isso, solicitei audiência com o Presidente Figueiredo e os Ministros Delfim Neto e Abi-Ackel", disse.

Ele explicou que as audiências foram solicitadas ainda em Portugal, através da Embaixada brasileira. Quando chegou ao Rio de Janeiro, um funcionário do Itamarati confirmou os encontros. "Assim, surpreendi-me quando fui informado pelo Embaixador português no Brasil e li nos jornais que o Governo havia cancelado meu encontro com o Presidente Figueiredo", continuou.

O ex-primeiro-ministro português explicou que solicitou a audiência com o Presidente Figueiredo "para interar-me melhor das questões brasileiras. De qualquer forma, era mais uma visita de cortesia, uma oportunidade de cumprimentar o Chefe do Governo brasileiro, a quem já tive oportunidade de elogiar pela condução do processo de abertura política".

PDS fluminense se reúne para debater candidaturas ao Governo e Senado em 82

O Senador Hugo Ramos vai anunciar, hoje, numa reunião conjunta dos parlamentares federais e estaduais do PDS fluminense, que usará os direitos de candidato nato e concorrerá à reeleição no pleito de 1982. A sua decisão foi maturada durante um longo encontro que manteve, sexta-feira à noite, com o Governador Paulo Maluf.

Ligado emocionalmente à corrente de liderança do Governador de São Paulo, o Sr Hugo Ramos teria amplas garantias para aprofundar no Estado do Rio o chamado **grupo malufista**. Seu plano inicial é o de abrir condições, na Capital e interior fluminenses, para a eleição de um mínimo de três deputados federais e três deputados estaduais, entre os que se disponham a acompanhá-lo.

O GRUPO

Por enquanto, o **grupo malufista** no Estado do Rio conta com a adesão aberta e declarada do Senador Hugo Ramos, do ex-Deputado Federal Eduardo Galil e do Deputado Estadual Vilmar Pallis — o parlamentar mais votado na legenda da extinta Arena e que ainda não fez uma nova opção partidária.

Em torno de um movimento político, que caminha para se tornar auto-suficiente — e que se disporia a atuar paralelamente ao PDS, mas sem confrontações —, o Sr Hugo Ramos já reúne cerca de 500 pequenos sindicatos de trabalhadores não cortejados, por sua pouca expressão numérica, pelos Partidos de Oposição.

Unidos — como vem ocorrendo —, os pequenos sindicatos que se filiaram ao grupo de liderança do Governador Paulo maluf chegam, no entanto, a representar uma expressiva força eleitoral. O Governador paulista já conversou, uma vez, na casa do Sr Hugo Ramos, com os dirigentes da maioria deles. Prometeu ajudá-los em pleitos junto ao Palácio do Planalto e os pedidos que recebeu, através do Senador fluminense, estão tendo andamento rápido.

A REUNIÃO

A reunião dos parlamentares federais e estaduais do PDS será no gabinete do líder do Partido na Assembléia. Uma corrente de deputados deseja precipitar o lançamento de alguns nomes para a sucessão do Governador Chagas Freitas, mas a tese, por enquanto, não deverá prosperar.

O Partido, através dos seus 12 deputados federais e dos seus 12 deputados estaduais, vai fechar a questão, contudo, em torno da utilização de todas as três sublegendas, caso esse instituto, que só vigoraria para as eleições municipais, seja estendido aos pleitos de governador e de senador.

Quanto a nomes, o PDS reúne, por enquanto, os três que precisa: os dos Deputados federais Célio Borja e Darcílio Aires e do ex-Vice-Governador João Batista da Costa. As áreas eleitorais desses políticos são distintas: o primeiro deles tem influência na Capital, o segundo na Baixada Fluminense e o terceiro deles em regiões do Norte e Centro-Norte do Estado.

FIM DE UM SONHO

De acordo com informações colhidas junto a diferentes Deputados federais do PDS, entre eles os Srs Álvaro Valle, Léo Simões e Rubem Medina, o Partido no Estado do Rio acordou de um sonho: o que o levava a esperar pelo ingresso da Sra Sandra Cavalcanti ou por uma impossível decisão do Ministro Mário Andreazza em aceitar a disputa como cabeça de chapa, da sucessão do Sr Chagas Freitas.

O Sr Álvaro Valle considera bom o esquema da divisão dos candidatos a governador por áreas de influência eleitoral. E se arrisca a revelar que o PDS, com uma boa estrutura no interior "poderá até, numa inevitável divisão das oposições, chegar ao Poder".

Em recente audiência com o Presidente da República, o Deputado Léo Simões obteve a garantia do General João Figueiredo de que dará um maior apoio ao PDS fluminense, desde que os seus candidatos às eleições majoritárias se comprometam a defender, na campanha, os princípios pragmáticos do seu Governo, sem renegar a Revolução.

Na reunião de hoje o parlamentar, que tem linha direta com o Presidente João Figueiredo, relatará detalhes do encontro. E defenderá a total vinculação do Partido aos planos e metas do Governo federal.

Ulysses discursou do palanque ao lado de Renato Archer (D)

PMDB lança candidatura de Renato Archer no Maranhão

Imperatriz (MA) — Em um comício considerado estratégico, o presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães e o Diretório Municipal do Partido em Imperatriz lançaram, sábado à noite, a candidatura do presidente do PMDB no Maranhão, ex-Deputado Renato Archer, ao Governo do Estado.

No comício, o candidato ao Governo de Goiás, Iris Resende, o candidato ao Governo do Pará, Deputado Jader Barbalho, e Archer firmaram um pacto de resistência "às intenções do Governo de hipotecar os recursos minerais de Carajás à dívida externa". O comício reuniu cerca de 8 mil pessoas na Praça Brasil, em Imperatriz.

Festa

Desde as primeiras horas da manhã de sábado o movimento era grande nas ruas de Imperatriz, cobertas de faixas, e nas imediações da Praça Brasil, onde foi armado o palanque. Os dois jornais do município, um moderado e outro governista, não puderam fugir ao acontecimento e estamparam manchetes do lançamento de Archer na primeira página. Uma rádio do Deputado Édson Lobão (PDS) cancelou, porém, uma gravação de dois minutos do lançamento do candidato oposicionista.

O clima era de festa, com alto-falantes cedidos por empresários da cidade, aliados ao PMDB, anunciando o comício com a presença de Ulysses Guimarães e outros líderes.

Imperatriz, com 240 mil habitantes, e que sente orgulho de ser a capital econômica do Maranhão, estava cinzenta, tomada por nuvens de fumaça provocada pelas queimadas das matas na região. Mas a fumaça, que provoca ardência nos olhos dos habitantes e visitantes, não estragou a festa. A caravana de Ulysses, integrada pelo ex-Governador de Goiás, Mauro Borges; pelo ex-Prefeito de Goiânia, Iris Rezende; pelo Deputado Jader Barbalho (PA); pelo líder do PMDB na Câmara, Odacir Klein e uma equipe de geólogos que vieram discutir as alternativas para o programa Carajás, foi recebida com carinho pela população.

À tarde, na Câmara Municipal, Renato Archer entregou a Declaração de Imperatriz (diretrizes para uma reedefinição do programa Carajás) ao Deputado Ulysses Guimarães que prometeu examinar as alternativas do documento. Pouco antes do comício, o ex-Deputado Cid Carvalho recebeu a informação de que as Centrais Elétricas do Maranhão (Cemar) iam cortar a luz da praça. A luz, porém, não foi cortada.

O palanque, decorado com bandeirinhas do PMDB, tinha uma faixa com os dizeres "Juscelino está vivo em Imperatriz".

O comício foi aberto pelo presidente do Diretório Municipal, José Vieira. O orador seguinte foi o ex-presidente da Associação Comercial, Hilton Matos, que lançou Renato Archer ao Governo, conclamando ao povo a "assaltar com Archer o Palácio dos Leões".

O Vereador Freitas Filho, em seguida, leu seu projeto de lei apresentado à Câmara Municipal, pedindo que a **Praça Brasil** passasse a denominar-se Praça Juscelino Kubistchek, "para mostrar ao país a nossa integração". Justificou: "Um grande homem morre mas não se mata a memória de um grande homem. Juscelino permanece vivo, bem vivo, como um exemplo a este país, com um símbolo de que a democracia é a própria condição do desenvolvimento de uma nação com a integração de seu povo."

Pacto

O ex-Prefeito de Goiânia, Iris Resende, cativou o público ao descrever a sua volta à política depois de cassado pela Revolução. Disse que jamais iria esquecer as filas de mulheres, muitas pobres, em toda a extensão da Avenida Araguaia, em Goiânia, com suas jóias e pertences nas mãos para depositá-los na Caixa Econômica. Queriam prestar um serviço patriótico à campanha **Ouro para o Bem do Brasil**, feita nas Capitais, em 64, para ajudar a pagar a dívida externa do país. "Doaram suas jóias, seus objetos por acreditarem num país que, 17 anos depois, está mais individado ainda, importando até cebola."

Quase à meia-noite, Renato Archer foi ao microfone para dizer que tinha vergonha de encontrar o Maranhão, em sua volta à política, com a menor renda **per capita** do país. Falou das explorações dos minerais em solo brasileiro e fez algumas citações da Declaração de Imperatriz que está "pautada em diretrizes capazes de transformarem-se num instrumento a serviço legítimo do desenvolvimento nacional".

Fez também elogios a Juscelino e às populações da região do Tocantins: "Em Brasília, enquanto os algozes resolvem erguer um monumento a Juscelino, hoje, em Imperatriz, vocês representam, ao vivo, a homenagem mais sincera ao homem que era o símbolo da bravura, da integração nacional."

Archer recordou passagens de sua vida, quando esteve preso e incomunicável, o que lhe fez ter dúvidas se deveria voltar a fazer política no Maranhão. "Mas como voltei, agora vou disputar para vencer as eleições para o Governo do meu Estado."

Ulysses Guimarães encerrou o comício dizendo que o povo e o PMDB tinham destinos paralelos e que o "Brasil está crescendo como rabo de cavalo, para baixo". Disse, ainda, que milhões de brasileiros estão fazendo tudo e de tudo para viver, "uns vendendo até os filhos". Também elogiou Juscelino e prometeu convocar o PMDB para debater e levar às ruas a Declaração de Imperatriz.

USP fará programa de Ivete

A ex-Deputada Ivete Vargas anunciou no Rio que resolveu aceitar o lançamento de sua candidatura ao Governo de São Paulo, feito pela Executiva Regional do PTB. Em reuniões com professores da USP já pediu ajuda para a formalização de sua plataforma eleitoral, na qual pretende dar ênfase especial ao fortalecimento do municipalismo.

Em suas primeiras evoluções como candidata, a presidente do PTB disse ter constatado, em bairros da Capital e numa grande maioria de cidades do interior paulista, "incríveis vazios políticos". Sua campanha será voltada, por isso, para debates com associações de bairros e segmentos da sociedade não atingidos pelas mensagens dos outros candidatos.

Concentrações

A coordenação da campanha da Sra Ivete Vargas foi entregue ao presidente da Associação de Docentes da USP (ADUSP), José Geremias, que acredita na vitória para o Governo paulista de um candidato, não elitista, que procure levantar a bandeira do municipalismo. Ele idealizou, por isso, para os primeiros movimentos da candidata, a realização de grandes concentrações regionais.

O PTB já está pronto em mais dois Estados: Minas e Espírito Santo. No primeiro deles, a organização do Partido foi entregue ao ex-Deputado José Hugo Castelo Branco, e no segundo ao ex-Deputado Roberto Vivacqua, este candidato à sucessão do Governador Eurico Rezende.

Numa rápida reunião, ontem, com o secretário nacional do Partido, Ário Teodoro, a ex-Deputada Ivete Vargas estabeleceu um plano pelo qual o PTB lançará candidatos a Governador no máximo de Estados possíveis. No Amazonas, com a perda do Sr Gilberto Mestrinho, que foi para o PP, a tendência dos trabalhistas é a de lançar à sucessão do Sr José Lindoso o ex-Governador Plínio Coelho.

Acordos

Entusiasmada com as últimas pesquisas de opinião, que dão ao PTB o terceiro lugar na preferência popular, a Sra Ivete Vargas garantiu, no Rio, que o seu Partido admite acordos, na área das oposições, em torno de candidatos comuns, havendo ou não condições legais para o acerto de coligações. Mas advertiu:

— Ninguém vai fazer do PTB, no entanto, um trampolim político. Em qualquer acordo, o Partido e as suas lideranças terão de ser considerados, de igual para igual. Não vamos entregar a nossa sigla para ninguém, de mão beijada. Essa palavra de ordem vale, por exemplo, para o Rio, onde nos encontramos na posição de fiéis de balança.

Collares inicia campanha no Sul

Porto Alegre — Com um desfile de 50 carros, pela avenida Flores da Cunha, e muitos foguetes, o Deputado federal Alceu Collares (PDT) foi lançado, ontem, candidato ao Governo do Rio Grande do Sul, pelo Município de Cachoeirinha, a 17 Km da Capital.

No almoço que reuniu 400 pessoas no Clube Grêmio Esportivo Veranópolis, o Deputado Alceu Collares recebeu o título de **Cidadão de Cachoeirinha** e pediu aos trabalhadores que se organizassem e dessem sua participação através do voto, "para vencer este regime autoritário, que exige grandes sacrifícios do povo, provocando a inflação, a recessão e o desemprego".

Marchezan crê na sublegenda

Brasília e Recife — O presidente da Câmara, Deputado Nelson Marchezan, admitiu ontem que há na bancada do PDS maior resistência à proposta de realizar as eleições de 82 em duas etapas do que em relação à instituição das sublegendas nas eleições diretas de governador. Ele acredita na aprovação do projeto da sublegenda, "talvez por decurso de prazo", mas tudo vai depender "da posição que a Oposição vier a assumir na hora da votação".

O parlamentar gaúcho, por ocasião da votação da emenda Anísio de Souza, que prorrogou os mandatos dos prefeitos e vereadores, colocou-se contra a coincidência de eleições. Agora, porém, como presidente da Câmara, ele prefere não opinar contra ou a favor das eleições em dois turnos. "Prefiro aguardar a marcha dos acontecimentos", afirmou.

AURELIANO

O vice-presidente da República, Aureliano Chaves, garantiu, ontem, em Recife, que nenhum distúrbio vai impedir as eleições de 82, "pois o Governo tem instrumentos para manter a ordem". Disse que o importante é a realização do pleito e não a forma como será feito — se em um ou dois turnos — "decisão essa que cabe ao Congresso".

O Sr Aureliano Chaves chegou ontem pela manhã e à noite presidiu a solenidade de instalação da 22ª Convenção Nacional do Comércio Lojista, no Centro de Convenções de Pernambuco. Hoje pela manhã visita o complexo industrial portuário de Suape e, à tarde, retorna a Brasília.

Simon contesta o PDT

Porto Alegre — Em concentrações públicas realizadas em cidades do interior do Estado — Santa Maria e Carazinho — o Senador Pedro Simon (PMDB RS) respondeu a críticas de políticos do PDT, ao afirmar que o seu Partido "nunca buscou exercer o monopólio das oposições no Brasil" e que a sua preocupação "é a de derrotar o sistema que está no Poder e não a de disputar votos com outros partidos oposicionistas".

— No caso específico do PDT, temos o maior apreço aos seus integrantes, mas pedimos que esqueçam o PMDB, que lembrem da crise social, da exploração do capital internacional, da fome, da falta de saúde, dos problemas educacionais, que nunca estiveram graves como agora — disse o parlamentar gaúcho.

Palmeira promove plebiscito

Maceió — O Governador de Alagoas, Guilherme Palmeira, vem realizando um plebiscito entre vereadores e prefeitos, para saber quem apóiam, em 1982, para sua sucessão.

Embora já disponha de um resultado parcial, com votos até de vereadores e prefeitos da Oposição, ele adiantou que não vai se antecipar à decisão da maioria do Partido na convenção e o máximo que poderá fazer é encaminhar à apreciação do PDS os resultados desses manifestos.

R. Santos decide ficar no PP

Salvador — O presidente regional do PP, Roberto Santos, já comunicou ao presidente do PMDB, Rômulo Almeida, que não vai deixar o seu Partido. A posição do ex-Governador é definitiva e não há possibilidades de reformulação, assegurou ontem o líder do PP na Assembléia Legislativa, Deputado Genebaldo Correia.

Embora tenha feito a declaração de forma enfática, o Deputado esclareceu não estar falando como porta-voz oficial do Partido e sim por uma questão de consciência de que isso não deverá ocorrer. "Ninguém sabe mesmo se a sublegenda vai sair. Afinal, vários governadores já começam a se posicionar contrariamente", disse o parlamentar baiano.

O Sr Roberto Santos, que há pouco tempo despontou numa pesquisa do Instituto Gallup como o segundo político em popularidade na Bahia — somente superado por outro ex-Governador, o Senador Lomanto Júnior — vem sendo insistentemente assediado por dirigentes do PMDB para que se transfira para este Partido a fim de disputar o Governo numa sublegenda.

Prestes deve filiar-se ao PT para disputar pelo Rio cadeira de deputado

O ex-secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, Luiz Carlos Prestes, deverá filiar-se ao Partido dos Trabalhadores e disputar uma cadeira na eleição para a Câmara dos Deputados, pelo Estado do Rio de Janeiro, em 1982.

A notícia correu pelos quadros fluminenses do PT, provocando os primeiros sinais de resistência à entrada do ex-dirigente comunista no Partido. Tais sinais surgiram nos setores do PT que estão mais próximos da Igreja Católica, e poderão representar a primeira grave crise para o Partido no Estado.

SEM VETOS

O ingresso do Sr Luiz Carlos Prestes e de seus seguidores no PT poderá constituir-se em um problema delicado para o Partido, que também tem observado como princípio não vetar a entrada de ninguém em seus quadros. Sua única exigência é o respeito e o cumprimento "dos deveres e obrigações definidas pelos estatutos e o programa do Partido, além de observar suas características de funcionamento".

Qualquer um que observar estes preceitos estará apto à militância no PT — declara um dos seus dirigentes regionais, lembrando que o Partido não é uma frente e que por essa razão não pode aceitar em seus quadros quem apenas procura o abrigo da legenda.

A direção regional do PT ainda não conhece oficialmente a decisão dos prestistas, mas teme que os seguidores do Sr Luiz Carlos Prestes venham a fazer a política do PC dentro do PT. Veto porém não haverá, "nem pela esquerda nem pela direita", garante um dos dirigentes.

As restrições ao ingresso do Sr Luiz Carlos Pretes localizam-se nos setores do Partido que estão mais próximos da área de atuação da Igreja Católica, onde se observa um certo tipo de preocupação com a convivência num mesmo Partido de Frei Betto e Luiz Carlos Prestes, pelo antagonismo político que representam.

O Sr Luiz Carlos Prestes terá até o dia 14 de novembro para anunciar sua filiação no PT, prazo final para habilitar-se a disputar um cargo eletivo nas eleições de 1982 e cumprir a exigência legal de ter um ano de tempo mínimo de filiação partidária.

Escolha de candidatos começará em novembro

A direção fluminense do Partido dos Trabalhadores vai convocar para o início de novembro uma convenção estadual extraordinária com a finalidade específica de iniciar a discussão em torno da questão das candidaturas do PT às eleições de 1982.

O Partido pretende apresentar candidatos à disputa em todos os níveis, preenchendo todas as legendas a que tiver direito pela legislação, incluindo as três sublegendas à sucessão do Governador Chagas Freitas (PP), de acordo com a resolução neste sentido, já aprovada em convenção regional.

CANDIDATO PRÓPRIO

Até agora o único nome que despontou para concorrer pelo PT ao Governo fluminense é o do ex-Deputado Lysâneas Maciel que, entrentato, pertence aos quadros do PDT. Diversas gestões já foram feitas para atrair o Sr Lysâneas Maciel para o PT sem resultados. O ex-Deputado teria se mostrado mais receptivo à idéia há alguns meses mas não conseguiu obter nenhuma garantia de que teria uma sublegenda do PT para a sua candidatura ao Palácio Guanabara em 1982.

A necessidade de concorrer com candidato próprio à sucessão fluminense coloca-se para o PT como uma oportunidade de afirmação do Partido perante o eleitorado mais jovem, que votará pela primeira vez numa eleição para governador.

Segundo o presidente regional do Partido, Deputado estadual José Eudes, "qualquer processo que seja diferente deste tem que ser submetido à convenção". Explicou que a resolução aprovada na convenção regional decorreu da posição assumida pelo PT no Estado do Rio de Janeiro de derrotar os candidatos do PDS e os do chaguismo, hoje abrigado sob a legenda do PP.

A estratégia do Partido é preencher todas as legendas disponíveis, pois quanto maior o número de candidatos mais votos de legenda deverá obter. A relação de candidatos do PT à Câmara dos Deputados e à Assembléia Legislativa será de nomes desconhecidos da sociedade. Todos porém terão representatividade muito forte em comunidades.

Entre os nomes que já são apontados como candidatáveis estão os do secretário-geral do PT, comerciário Hélio Cabral de Souza, do município de Duque de Caxias; do presidente do Diretório de Caxias, Eurico Natal, líder comunitário; do engenheiro Jorge Bittar, presidente do Sindicato de Engenheiros do Rio de Janeiro e da coordenação nacional do Conclat; o do Geraldo Cândido, do Sindicato dos Metroviários; e o do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, José Emídio.

Aponta-se ainda os nomes do terceiro vice-presidente do Partido, Apolônio de Carvalho, ex-dirigente do PCBR, e que participou da Resistência Francesa e da Guerra Civil espanhola pelo lado das forças republicanas; da ex-Deputada estadual Rosalice Fernandes; da Sra Iramaia Benjamim, presidente do Comitê Brasileiro de Anistia; e do engenheiro Sidnei Lianza, que foi processado com base na Lei de Segurança Nacional, acusado de pertencer ao Movimento de Emancipação do Proletariado.

Os nomes de maior expressão surgidos nas áreas ligadas à Igreja Católica são o do ecônomo Fernando Pinto, Tesoureiro da Diocese de Friburgo, do Bispo D Clemente Isnard, vice-presidente da CNBB; da coordenadora dos Movimentos de Amigos dos Bairros (MAB) de Nova Iguaçu, Maria José, que atua em Comunidades Eclesiais de Base; e do operário metalúrgico Joaquim Arnaldo, que atua nas CEBs do bairro do Jardim América. Dos três, o primeiro deverá disputar a eleição de prefeito de Friburgo e os outros dois provavelmente a de deputado estadual.

O Partido pretende ainda ampliar seu espaço com outras candidaturas, aceitando em suas chapas personalidades que se disponham a observar o programa do PT. Entre os nomes das personalidades candidatáveis pelo Partido está o do psicanalista Hélio Pellegrino.

Brizola encontra Abi-Ackel

Porto Alegre — Ao embarcar, ontem, para Brasília, o ex-Governador Leonel Brizola disse que, em audiência que manterá, hoje, com o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, pedirá uma definição clara e definitiva sobre as eleições de 82, para tranqüilizar a população.

Acrescentou que as eleições devem ser puras, honestas, verdadeiras e cercadas de garantias e autenticidade, para que a população ao eleger seus governantes, possa confiar no equacionamento de seus problemas. Na opinião do Sr Leonel Brizola, não são necessárias grandes modificações na legislação eleitoral: "apenas alguns ajustes, especialmente sobre o acesso dos Partidos aos meios de comunicação".

FIGUEIREDO ÁRBITRO

O Sr Leonel Brizola embarcou, ontem, no aeroporto Salgado Filho, acompanhado do secretário-geral do PS português, Mário Soares, seguindo juntos para Brasília. A chegada dos dois políticos ao aeroporto despertou a curiosidade de populares. Um pouco antes de embarcarem, um grupo de tradicionalistas gaúchos, com acordeom e violões, homenageou o Sr Brizola com música e poesia.

Sobre a possibilidade de uma vitória das oposições em 82, o ex-Governador gaúcho manifestou o desejo de que o Presidente Figueiredo fosse árbitro das eleições, e que, com a derrota do Partido oficial, não se sentisse derrotado. "O Presidente cumpriria assim, sua missão de Presidente de transição, da ditadura para a democracia, da tirania para a liberdade."

Pedessistas se mobilizam em S. Paulo

São Paulo — Uma festa em família, com elogios recíprocos, reencontro de antigos políticos e nenhuma participação popular, foi o saldo da concentração promovida pelo PDS em Santos, uma região eminentemente oposicionista. O Governador Paulo Maluf não compareceu, como em outras regiões em que o Partido faz concentrações, e as reivindicações foram feitas aos deputados.

O destaque do encontro ficou por conta dos primos Adhemar e Reinaldo de Barros, Deputado federal e Prefeito da Capital paulista, ambos querendo suceder o Sr Maluf no Governo. A concentração foi realizada no Colégio Santa Cecília.

Andreazza ajuda o PDS no Rio

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, reafirmou a um parlamentar pedessista, na semana passada, em Brasília, que não vai definitivamente disputar a sucessão do Governador Chagas Freitas pelo PDS do Rio nas eleições de 1982. Confessou que a insistente lembrança de seu nome como possível candidato, por deputados do Partido no Estado, já começou a lhe causar irritação.

Ao seu interlocutor, o Ministro do Interior prometeu, no que for possível, ajudar o PDS fluminense com vistas à eleição de seus candidatos no pleito do ano que vem. Neste sentido, o Sr Mário Andreazza já atendeu às reivindicações de 22 prefeitos do PDS do Rio, ao incluir seus municípios no programa de financiamento da construção de casas populares — Pró-Morar.

Dirceu anuncia plano de obstrução para dinamizar Congresso

Brasília — O Senador Dirceu Cardoso (ES, sem Partido), que só aceita que as matérias sejam votadas, no Senado, com o quorum regimental de 34 parlamentares (a metade e mais um da composição da Casa), vai exigir também que as sessões do Congresso só se realizem com o quorum mínimo exigido: 11 senadores e 77 deputados.

Ele disse que "é uma vergonha" que o Congresso tenha de votar e aprovar projetos importantes com a presença de dois ou três membros no plenário. No Senado, ele vem obstruindo, sozinho, os pedidos de empréstimos dos Estados e municípios, que, segundo garante, só serão aprovados com o quorum exigido.

Plantão

Aos 67 anos de idade, o Senador Dirceu Cardoso tem feito plantão, de segunda à sexta-feira, no Senado, almoçando, inclusive, no gabinete, para garantir sua presença nas sessões ordinárias e extraordinárias. Com isso tem evitado a aprovação, sem o quorum regimental, dos pedidos de empréstimos e de outros projetos importantes.

O PDS, com uma bancada de 36 senadores, não vem conseguindo superar o entrave criado pelo Sr Dirceu Cardoso, porque não consegue colocar em plenário os 34 senadores necessários para fazer valer sua condição de bancada majoritária.

A mesma fiscalização, o Senador Dirceu Cardoso decidiu também impor às reuniões conjuntas da Câmara e Senado, que se realizam pela manhã e à noite. Vai, agora, passar a freqüentar todas as reuniões do Congresso para não permitir que elas sejam abertas sem o quorum mínimo regimental.

Está decidido a pedir a verificação de quorum sempre que as sessões forem iniciadas sem o número regimental exigido. Sabe que corre o risco de abalar seu estado de saúde, mas considera seu dever pressionar o Congresso para que ele passe a funcionar regularmente.

No Senado, entre os mais ausentes do plenário, está o líder do PDS, Nilo Coelho. Em seu lugar comparecem diariamente os Senadores Bernardino Viana (PI) e José Lins (CE). Depois dele, faltam muito os Senadores Amaral Furlam (PDS-SP), Vicente Vuolo (PDS-MT) e Benedito Canelas (PDS-MS). Os Senadores José Sarney, presidente do Partido, Amaral Peixoto (PDS-RJ) e Tarso Dutra (PDS-RS) não são também dos mais assíduos. As oposições comparecem bem, a partir do líder do PMDB, Marcos Freire.

Mudança

Reconhecendo o vazio dos plenários — a Câmara já pensou em modificar o sistema de comparecimento dos parlamentares — através de um programa de presenças que distribuiria os dias da semana para realização de sessões exclusivamente para discussão, e outras só para votação. A idéia encontrou reação entre muitos parlamentares, sobretudo daqueles que são considerados os mais ausentes do plenário.

Na parte do Senado, o Sr Dirceu Cardoso já anunciou sua disposição de apresentar projeto estabelecendo que a remuneração dos Senadores será feita mediante comparecimento às sessões. Isso porque, freqüentemente, a lista de comparecimento registra, por exemplo, a presença de 35 a 45 senadores na Casa, e, por ocasião das deliberações não há quorum. O Senador Itamar Franco, 3º secretário da Mesa, tem um projeto de resolução que modifica também o sistema de funcionamento das Comissões Técnicas — são 17 — para facilitar o comparecimento ao plenário.

PP tenta socorrer Ludwig

O secretário nacional do PP, Deputado Miro Teixeira, vai apresentar emenda à proposta orçamentária da União, já em tramitação no Congresso, reforçando em mais Cr$ 90 bilhões as dotações do Ministério da Educação. O dirigente do Partido Popular quer retirar os recursos adicionais para os programas educacionais da reserva de contingência do Governo.

A emenda segundo o parlamentar fluminense, é constitucional, por indicar de onde sairão os Cr$ 90 bilhões. Ele prefere analisar a crise entre os Ministros Rubem Ludwig e Delfim Netto, "acima das suas naturais implicações políticas", por julgar que o importante, neste momento, "é salvar os projetos de base da educação".

O Deputado Miro Teixeira acha possível unir as oposições em torno de sua emenda, acreditando, ainda, que o próprio PDS, "por uma questão de ética política e para não se colocar contra uma iniciativa de caráter social", venha a apoiar a idéia nas Comissões e no plenário do Congresso

Cientista acusa franceses de deturpar sua pesquisa

Salvador — O cientista baiano Elsimar Coutinho garantiu, ao voltar de uma viagem a Paris, que só trabalha com voluntários e não utiliza mendigos em suas pesquisas porque, "pela falta de uma vida sexual regular, não serviriam para as experiências".

Elsimar Coutinho, que dirige na Bahia um centro de pesquisas da Organização Mundial de Saúde, conseguiu sustar na Justiça francesa um documentário da televisão estatal da França que denunciava sua utilização de mendigos e favelados como cobaias em experimentos sobre métodos anticoncepcionais masculinos.

Propaganda

Na opinião do cientista, o filme foi feito sob encomenda e com um objetivo político, "porque, na verdade, com o novo posicionamento do Poder na França, há uma forte propaganda contra o mundo não comunista, que até beira o exagero. O filme foi feito para atacar as multinacionais e o regime capitalista, e dentro disso resolveram sacrificar cientistas brasileiros que nada têm a ver com as multinacionais".

O médico baiano contou que tudo começou em Paris, em meados do ano, após uma reunião da Organização Mundial de Saúde: o jornalista Michel Honorin, da televisão francesa, pediu sua colaboração para a realização de um documentário sobre anticoncepcionais. O cientista concordou em facilitar o trabalho da equipe de filmagem, que pouco tempo depois chegou à Bahia para fazer o documentário.

— Abri as portas da Maternidade Climério de Oliveira (onde funciona o centro de pesquisas da OMS), dei um depoimento de mais de quatro horas, me deixei filmar atendendo pacientes, dando aulas e facilitei as condições para que filmassem todos os locais que lhes interessava.

Concluído o trabalho, a equipe voltou à França. Mês passado, Elsimar Coutinho recebeu telefonema de um amigo, jornalista brasileiro, que o informou das críticas do filme a suas pesquisas. Ao viajar para a França pouco tempo depois, pediu também para ver o filme e revoltou-se com o que chamou de "uma total deturpação dos reais objetivos e das intenções dos trabalhos aqui realizados através de montagem e de um texto insinuante".

— Para se ter uma idéia, eles nem sequer citaram que as pesquisas eram financiadas pela Organização Mundial de Saúde, que foi o início do meu depoimento, e apresentavam imagens minhas conversando com pacientes, e cujo texto, totalmente inverídico, dizia algo assim como "aquela senhora que está ali sentada não sabe que, dentro em breve, será esterilizada".

Arcoverde contesta denúncias

O Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, afirmou que as denúncias feitas pela TV francesa sobre processos de licenciamento de medicamentos no Brasil são infundadas.

Explicou que a cada dia os remédios são lançados ao público sob o controle de um sistema de testes e vigilância sanitária mais rígido. Atualmente, toda matéria-prima é verificada pelo sistema farmacotóxico de vigilância (Fundação Oswaldo Cruz), que investiga a forma como está sendo tratada no seu país de origem nos demais países onde circula.

De acordo com essas informações, o medicamento é submetido ou não às necessidades do mercado brasileiro. O Ministro da Saúde disse que o produto só é registrado pela Dimed após comprovada sua inocuidade e descobertos os seus efeitos colaterais.

— Daí, a negativa de que os efeitos colaterais dos remédios estejam sendo testados no Brasil, através de seu uso pela população — afirmou. É importante, ressaltar, no entanto, que todo medicamento se mal administrado e se tomado em uso indiscriminado, faz mal à saúde. Por isso, mesmo depois de lançado no mercado, a Fundação Oswaldo Cruz, através do Instituto Nacional de Controle Químico de Medicamentos e demais laboratórios de saúde pública e de referência voltam a recolher algumas amostras dos vidros nas farmácias, para verificar se depois de algum tempo o medicamento sofreu depreciação.

Laboratório diz que não há risco

O gerente da Divisão Médica do Laboratório Silva Araújo-Roussel no Rio, Heloísio Rodrigues, afirmou que a população brasileira não corre "muito risco" com o lançamento de novos medicamentos, pois eles chegam ao Brasil já testados em seus países de origem. Sustentou que a legislação brasileira, em comparação com a de outros países da América Latina (Peru, Venezuela, México e Argentina), "é bastante realista e, em certos casos, bastante rigorosa" em relação ao registro de remédios no país.

Diante da argumentação de que vários laboratórios se prevalecem de populações pobres para o experimento de seus produtos, Heloísio Rodrigues, responsável pelo registro de todos os remédios vendidos pelo Laboratório Silva Araújo-Roussel no Brasil, observou que "no máximo, o que há são acordos entre laboratórios e serviços universitários ou clínicas para a realização de experiências e estudos: tudo dentro da lei".

Mecanismos

Heloísio Rodrigues afirmou que não se pode fazer experiências medicamentosas sem que os remédios estejam registrados no Ministério da Saúde. As experiências, quando ocorrem, são para "comprovar a eficácia do produto" e não para apurar os seus efeitos colaterais.

Para se obter o registro de um remédio no Brasil, é necessário enviar um volume vastíssimo de documentos sobre o produto para o Ministério da Saúde: informações sobre as químicas utilizadas no remédio, a toxicidade (que informa sobre os efeitos colaterais) do produto, estudos de toxicidade aguda e crônica; estudos para saber se o remédio provoca câncer ou não e mais estudos farmacológicos realizados no organismo dos animais, para o conhecimento de seus efeitos.

Atendidos todos esses itens, informa Heloísio Rodrigues, passa-se à fase dos estudos clínicos, esses, sim, realizados nos seres humanos. São quatro fases fundamentais de estudo; de acordo com Heloísio Rodrigues, a matriz do Laboratório Silva Araújo-Roussel na França já envia todos esses estudos realizados até a terceira fase:

— Por isso não tem muito significado para nós esse tipo de afirmação (referia-se às denúncias veiculadas pela TV francesa), porque nós já recebemos o remédio experimentado em franceses, ingleses e outros.

Indagado se havia estudos clínicos completos no Brasil, Heloísio Rodrigues afirmou:

— Posso dizer que não, porque esses estudos, em sua maior parte, são altamente sofisticados. Envolvem métodos biológicos e aparelhagens de que não dispomos.

Uma vez que no Brasil não há uma atividade intensa de pesquisa, disse ainda Heloísio Rodrigues, "estamos longe de correr o risco de experimentos fora da lei".

Indagado se a legislação brasileira sobre medicamentos é tão rígida quanto a americana, Heloísio Rodrigues, afirmou:

— Em alguns casos, diria que sim.

Os remédios populares produzidos pelo Laboratório Silva Araújo-Roussel no Brasil são o Colubiazol, para dor de garganta; Fonergin, antiinflamatório oral; e Calcigenol. Os mais sofisticados são o Vincagil, vaso dilatador cerebral para tratar da arteriosclerose, e o Urbanil, contra a ansiedade — muito usado em psiquiatria.

Chabo recomenda teste mais severo

— Acho isto inaceitável. O Sindicato dos Médicos entende que, para ser importado, um produto deve ser de absoluta necessidade, e só ser vendido em nosso país depois de experimentado durante cinco anos no país de origem e se for testado aqui.

A declaração é do presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, Roberto Chabo, ao comentar a notícia, divulgada pela televisão francesa, de que o Laboratório Silva Araújo-Roussel está experimentando um novo remédio em Salvador, para detectar possíveis efeitos colaterais.

Sobre a utilização da população brasileira como cobaia, Chabo afirmou que "isto é um problema político":

As populações periféricas sofrem não só a exploração econômica, mas também são expostas a riscos à sua saúde. No Haiti, o Governo consome uma central que exporta o sangue de seu povo. Eles lucram com isso cerca de 10 milhões de dólares. Como um anêmico ainda pode vender seu sangue?

Segundo Roberto Chabo, o Governo brasileiro não tem recursos técnicos nem humanos para exercer rigorosa fiscalização sobre os medicamentos vendidos no país. Mas a inauguração do Instituto de Controle de Qualidade, em Manguinhos, o deixou otimista, porque a partir de agora, em sua opinião, haverá condições para realizar-se a fiscalização em benefício da população brasileira.

Apesar do otimismo, Chabo afirmou que o modelo econômico brasileiro permite "esse tipo de coisa", referindo-se às experiências com remédios não legalizados em seus países de origem:

— Isto acontece, não por incompetência das nossas autoridades, mas por pressão econômica irresistível.

Como exemplo, ele citou a campanha contra a Central de Medicamentos, em sua opinião, "uma das únicas coisas boas do Governo Médici":

— A Ceme foi desativada nos últimos anos, por pressão dos laboratórios estrangeiros, depois de ter realizado um programa de distribuição de 300 remédios básicos, de características diferentes, para a população carente. Os laboratórios alegaram que isso era concorrência desleal. E a Central foi uma tentativa de realizar uma idéia de João Goulart, a da criação da Farmobrás, que não passou de uma idéia, já que ele caiu.

TV aponta experiências no Brasil

Arlette Chabrol

Paris — Os laboratórios franceses não têm autorização para testar novos produtos em pessoas sãs em seu próprio país e por isso alguns, como o Roussel-Uclaf, fazem experiências com os pobres do Brasil. Foi essa a bomba lançada semana passada no canal de televisão TF-1 durante um especial intitulado **Pílulas Amargas**.

Todos os que viram as imagens perturbadoras, no horário nobre, logo depois do noticioso das 20h, ficaram chocados, porque a equipe do canal TF-1, que fez **in loco** a investigação, não escondeu nada sobre suas peregrinações e descobertas.

Aprovação oficial

A investigação se originou de uma pequena frase pronunciada pelo responsável por um laboratório francês: "É verdade. A partir de um certo estágio (ou seja, depois das experiências com animais), nossas pesquisas são realizadas no exterior."

Na França, a lei proíbe estritamente que se façam experiências com pessoas sadias. Os laboratórios, empenhados em lançar rapidamente no mercado seus novos produtos, sem aguardar por longas e prudentes pesquisas, procuram **cobaias** nos países do Terceiro Mundo e particularmente, ao que parece, no Brasil.

Seria falso dizer que os repórteres franceses tiveram facilidade em localizar as **cobaias**. De favela em favela, eles acabaram descobrindo — e mostrando aos telespectadores franceses — as dificuldades com que se defrontam as populações pobres do Rio. Constataram assim o horror cotidiano dos miseráveis que, seduzidos por autênticos aliciadores, vendem seu sangue por Cr$ 300.

Mas inicialmente os jornalistas esbarraram num muro de silêncio, até mesmo sofreram ameaças, como num banco de sangue de Madureira. Quando já estavam começando a duvidar de seus informantes, os jornalistas foram ajudados por dois deputados, Euclides Scalco e Ubaldo Dantas, que já haviam feito parte de uma comissão de inquérito sobre a questão. Souberam, assim, que os laboratórios franceses não eram os únicos: britânicos, suíços e alemães também testavam no Brasil os seus produtos. E o que é pior, sob a égide da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde brasileiro.

Foi por essa razão que o professor Elsimar Coutinho, de Salvador, não se fez de rogado e explicou à equipe do canal TF-1 como funcionavam suas experiências. Visivelmente de boa fé, o professor nada escondeu; por não ver uma ação ilegal ou imoral. O que não deixa de ser verdade, já que esse tipo de experiência não é proibida no Brasil (ao contrário de outros países e não apenas no Terceiro Mundo), sob a condição de que as **cobaias** sejam devidamente informadas e dêem autorização por escrito ao médico.

Os trabalhos do professor Coutinho se centram, essencialmente, na esterilidade e anticoncepção. Segundo explicou em frente às câmaras do TF-1, ele trabalha em colaboração com numerosos laboratórios estrangeiros, que fornecem gratuitamente seus produtos sob a condição de serem informados sobre os resultados das experiências, tanto positivo como negativo (este último esclarecimento partiu do próprio professor).

Entre esses produtos, os franceses entram com uma parte mínima, de 10% a 20%, explicou o professor, e eles provêm do laboratório farmacêutico Roussel-Uclaf, o qual, é bom lembrar, figura na lista dos grupos industriais franceses a serem nacionalizados.

As imagens mostraram o professor Coutinho implantando contraceptivos em mulheres negras, aparentemente pobres e iletradas, que não sabiam das conseqüências da intervenção de maneira precisa, ainda que tivessem assinado a autorização. Com o auxílio de uma **pistola esterilizante**, o médico lança nas trompas uma substância líquida que, ao se solidificar, forma como que um tampão. Os jornalistas indagaram se as mulheres, caso o desejassem, poderiam retirá-los. Resposta: "Não será fácil, mas acreditamos que será possível". O tom era evasivo.

Bispos e advogados fazem visita a padres franceses e posseiros presos em Belém

Belém — Cerca de 30 pessoas, entre bispos, padres, advogados, agentes pastorais e representantes de Comunidades Eclesiais de Base, conseguiram avistar-se ontem com os Padres Aristides Camiliou e Francisco Gouriou e os posseiros presos nas dependências da Polícia Federal, no horário estabelecido para as visitas, de 12h às 14h. Os repórteres não tiveram permissão para entrar, e os visitantes voltaram dizendo que os presos aparentavam bom estado físico.

O clima, de forte tensão, contribuiu para o surgimento de um tumulto em frente do prédio da Polícia Federal, onde aproximadamente 80 pessoas esperavam uma oportunidade para entrar. A confusão, provocada por um homem que fotografava as pessoas presentes, culminou com a prisão do professor Edson Roffé, presidente do Instituto dos Economistas do Pará, e a agressão de um agente federal a um câmera da TV Liberal — o agente chegou a sacar o revólver.

Visitas

Meia hora antes do início do horário de visitas, às 12h, cerca de 20 pessoas já se aglomeravam na porta do edifício de quatro andares ocupado pela Polícia Federal. Do lado de dentro, agentes armados observavam. O delegado José Luís Cardoso, que acompanhou os presos de São Geraldo para Belém, informou que as visitas seriam feitas em grupos de três pessoas para os padres e três para os posseiros.

O primeiro a voltar da visita foi o Padre Bernardo Hoyos, que visitou os Padres Aristides Camiou e Francisco Gouriou. Contou que os dois sacerdotes se encontram em quartos separados, com banheiro, uma cama de solteiro e uma mesinha. Levou-lhes jornais e revistas, que foram antes examinados pelos policiais. O encontro foi breve e presenciado por um agente. Dois agentes ficaram à porta. "Não dava nem para conversar — disse Padre Bernardo — mas informei a eles que o povo estava acompanhando com interesse o seu caso. Eles estavam tranqüilos e disseram apenas que estavam sendo bem tratados".

O ritual para a visita aos posseiros foi diferente: os visitantes não tiveram permissão para ir até onde estão alojados — os posseiros foram trazidos à presença dos visitantes, que ficavam esperando numa sala vigiada por vários agentes. O primeiro grupo de visitantes só falou com três posseiros, igualmente vigiados de perto. Arlete Pinheiro, da Comunidade Eclesial de Base do Satélite, disse ter tido a impressão de que os posseiros estavam entorpecidos, "abestados". Eles praticamente repetiam as mesmas palavras: "Estamos bem. Estamos esperando justiça. Não precisamos de advogado".

O que mais impressionou ao grupo que visitou os posseiros, entretanto, foi a presença do advogado Sergio Guimarães, indicado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia para defender os posseiros presos. Com livre trânsito na Polícia Federal, o advogado interferiu o tempo todo no encontro.

Dizia, dirigindo-se para os presos na presença dos visitantes: "Vocês foram abandonados pelo advogado da CPT. Nós sabemos que vocês não são culpados, sabemos que foram os padres que os incitaram e depois tiraram o time de campo". Sérgio Guimarães passou a ser o defensor dos posseiros em São Geraldo, quando os presos rejeitaram o advogado da CNBB, Egydio Salles Filho, que não teve permissão para vê-los.

Seis bispos visitaram os padres e os posseiros: D Vicente Zico, Bispo coadjutor de Belém, D Tiago Ryan, Bispo de Santarém, D Ângelo Rivato, Bispo de Ponta de Pedras, D José Maritano, Bispo de Macapá (que chegou atrasado porque se perdeu e demorou a encontrar a sede da Polícia Federal), D Ângelo Frosi, Bispo de Abaetetuba e D José Elias Chaves, Bispo de Cametá.

Habeas

O advogado Egidio Salles Filho, da Regional Norte II da CNBB, que desde sexta-feira está em São Paulo, deverá dar entrada hoje, no Supremo Tribunal Militar, em Brasília, de um pedido de habeas corpus em favor dos padres franceses Aristides Camiou e Francisco Gouriou e dos 13 posseiros presos. O pedido foi elaborado com a ajuda dos advogados Heleno Fragoso e Luís Eduardo Greenhwald, da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo.

A informação foi prestada pelo advogado João Marques, delegado da Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Pará, que ontem visitou os padres e posseiros presos mas não teve acesso aos autos do inquérito. Revelou que vai fazer um relatório ao Conselho Federal da OAB, pois considera que está sendo violado o direito do advogado no acesso ao processo.

Depois da visita aos presos, ontem, os bispos e padres realizaram uma reunião na sede da Regional Norte II da CNBB para uma avaliação da situação e troca de informações. O agente pastoral Miguel Le'moi, da CPT, disse que o Delegado José Luís Cardoso apreendeu uma carta que o Padre Aristides Camiou lhe entregara para ser enviada a sua mãe, na França. Informou ainda que os padres presos não receberam os bilhetes que os bispos D Ângelo Rivato, de Ponta de Pedras, e D Vicente Zico, coadjutor de Belém, haviam entregue no sábado aos policiais.

Missa de solidariedade denuncia "articulação"

Com a igreja do Perpétuo Socorro completamente lotada, sete bispos, tendo à frente o Arcebispo de Belém, D Alberto Gaudêncio Ramos, concelebraram ontem à noite missa em solidariedade aos Padres Aristides Camiou e Francisco Gouriou e aos 13 posseiros presos pela Polícia Federal. Foi lida uma nota da Comissão Episcopal da Regional Norte II da CNBB, assinada por todos os bispos da região, e uma carta do Bispo de Conceição do Araguaia, D José Patrício Hanrahan.

Na nota, os bispos manifestaram sua preocupação com a situação de São Geraldo do Araguaia e os últimos acontecimentos que culminaram com a prisão dos padres franceses e posseiros: "Tudo faz crer que estes fatos fazem parte de uma articulação bem mais ampla que esconde da opinião pública as verdadeiras motivações e interesses que estão em jogo." A nota, dirigida ao povo de Deus, está dividida em oito itens.

Denúncia

Repudiam, na nota, a prisão dos padres franceses e denunciam a maneira como o inquérito vem sendo conduzido, "sem as mínimas garantias de respeito ao direito de defesa dos acusados", e estranham que os posseiros presos tenham acusado os padres de insufladores e recusado o advogado colocado à sua disposição pela CNBB.

Denunciam o desrespeito da Polícia Federal e do advogado Sérgio Guimarães, "que iludiram a população com um convite para uma pseudomissa a fim de confundir e intimidar o povo" e condenam a utilização indevida da antiga igreja de São Geraldo, contra a vontade do bispo diocesano, inclusive manipulando textos sagrados.

Rejeitam, também, a tentativa de inverter a realidade, "tentando culpar a ação da Igreja pelos conflitos no campo e nas periferias da cidade, quando estes são conseqüência das injustiças e frutos do modelo de desenvolvimento imposto ao povo brasileiro, cuja mudança estrutural é urgente e inadiável". Por fim, afirmam que o trabalho pastoral da Igreja na região não sofrerá qualquer recuo em sua opção preferencial pelos pobres.

Juazeiro reza missas de apoio a Dom José

Salvador — Todas as igrejas e comunidades de oração dos sete municípios que compõem a diocese de Juazeiro rezaram missa ontem com texto específico de apoio ao Bispo Dom José Rodrigues, numa manifestação chamada pelos organizadores de "dia da solidariedade". Dom José foi acusado de pregar luta de classes e de não seguir orientação nem da CNBB nem do Papa.

Ao mesmo tempo, vários muros da cidade de Juazeiro — no médio São Francisco, a 500 quilômetros desta Capital — amanheceram pichados com frases contra o Bispo, entre os quais "o Bispo de Juazeiro é comunista," "abaixo os padres comunistas" ou "sim a Cristo e não a Marx."

Sem incidentes

Apesar das manifestações divergentes, não chegaram a ocorrer incidentes entre os grupos de apoio e contrários ao trabalho pastoral de Dom José Rodrigues. Segundo o Padre Abraão Desem, da matriz de Nossa Senhora das Grotas, revoltada com as pichações a comunidade de Juazeiro compareceu em massa às missas realizadas, mas não houve nenhum problema.

Ele informou também que durante as missas foram pedidas sugestões aos fiéis sobre outras maneiras de prestar solidariedade ao bispo, mas pelo menos uma já esta definida: um abaixo-assinado a ser entregue ao Governador Antônio Carlos Magalhães, que circulou em todos os municípios da diocese.

Durante as missas os organizadores do movimento de solidariedade ao bispo também fizeram uma pesquisa junto aos diocesanos, com três perguntas: "1) de que maneira o pastor de nossa diocese está proporcionando vida e abundância para nossa igreja? Você conhece alguns fatos concretos?; 2) se, a exemplo do Bom Pastor, cabe ao bispo defender o bem-comum integral do povo de Deus, você concorda com a Pastoral de Educação Política desenvolvida pelo nosso bispo? Por quê?; 3) diante das acusações que põem em perigo nossa unidade, nós hoje, como cristãos, que faremos para reforçar essa nossa união com nosso pastor?."

Desenvolvimento Urbano

Promoção: Jornal do Brasil
Ministério dos Transportes
Secretaria de Planejamento
Ministério do Interior · BNH
14/16 setembro 81 · Brasília

Figueiredo abre seminário de desenvolvimento urbano

Brasília — Com a presença do Presidente João Figueiredo, instala-se hoje às 18h15m no auditório do DNER, em Brasília, o Seminário sobre Desenvolvimento Urbano promovido pelo JORNAL DO BRASIL, Ministério dos Transportes, Secretaria de Planejamento, Ministério do Interior e Banco Nacional da Habitação.

Durante dois dias, terça e quarta-feira, serão debatidos em quatro painéis a política de transportes urbanos, a política da administração urbana, os aspectos jurídicos do uso do solo urbano e a política da habitação. A escala de problemas que confrontam com as cidades hoje e a necessidade de criar a visão eficiente das soluções levaram o JORNAL DO BRASIL a programar a realização deste seminário.

Contribuição

As questões relativas ao melhor uso do solo, ao direito da propriedade e à eficiência da administração pública estão na ordem do dia como prioridades. Consideram os promotores do seminário que sem a simplificação das normas, na definição de responsabilidades compartilhadas pela superposição de órgãos federais, estaduais e municipais, adia-se indefinidamente a passagem a soluções práticas e racionais.

O objetivo do seminário é, pois, formar uma visão despojada de preconceitos e viabilizada por um esforço comum. A urgência requerida é uma imposição do atraso em encaminhar soluções: ao longo de quatro décadas, de país de população predominantemente rural nos anos, 40, o Brasil se tornou urbano sem que os serviços públicos tenham acompanhado esse processo ao nível das necessidades criadas. O seminário promovido pelo JORNAL DO BRASIL, com o apoio do Governo federal, vai proporcionar a elaboração de um roteiro de desenvolvimento urbano.

14h às 17h15 — Entrega de credenciais aos participantes inscritos.
18h15 — Sessão solene de instalação do seminário, com a presença de Sua Excelência, o senhor Presidente da República, João Baptista de Figueiredo.
19h — Coquetel

15 de setembro

8h30 — Painel 1 — Política de Transportes Urbanos. Presidente: Deputado Raul Bernardo (presidente da Comissão de Transportes da Câmara dos Deputados); coordenador do plenário: Senador José Lins (PDS—CE); expositor: Eliseu Resende (Ministro dos Transportes); debatedores: Cel Stanley Fortes Batista (presidente da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos do Governo de Pernambuco), Deputado Alcides Franciscatto (PDS—SP); Dr José Carlos Mello (Secretário de Viação e Obras do Distrito Federal); jornalista Israel Tabak, do JORNAL DO BRASIL, e Dr Maurício Roberto (arquiteto).
12h30 — Almoço
14h30 — Painel 2 — Administração Urbana. Presidente: Delfim Neto (Ministro do Planejamento); coordenador de plenário: Senador José Lins (PDS-CE); expositores: Gustavo Krause (Prefeito de Recife); Antônio Duarte Nogueira (Prefeito de Ribeirão Preto) e Amaro Covre (Prefeito de Boa Esperança); debatedores: Laudo Bernardes (Superintendente da Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Recife), Jorge Guilherme de Magalhães Francisconi (presidente da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos — EBTU), Cid Ferreira Lopes — professor de Administração da UnB, e jornalista Sílvio Portela Ferraz, de Veja.

16 de setembro

8h30 — Painel 3 — Aspectos Jurídicos do Uso do Solo Urbano. Presidente: Deputado Nelson Marchezan (Presidente da Câmara dos Deputados); coordenador de plenário: Senador José Lins (PDS-CE); debatedores: Arthur Castilho Neto (secretário-geral do Ministério da Justiça), Roberto Cavalcanti de Albuquerque (secretário-geral de Planejamento do Ministério do Interior), Helly Lopes Meireles (professor da USP); Álvaro Pessoa (professor de Direito Urbano da UFRJ); Militão de Morais Ricardo (secretário-executivo do CNDU); Pe. Fernando Bastos de Ávila SJ (professor da PUC/RJ); Melim Chalub (assessor jurídico da Abecip), e José Nabuco Filho (advogado).
12h — Almoço
14h — Painel 4 — Habitação e Desenvolvimento. Presidente: José Lopes de Oliveira (presidente do Banco Nacional da Habitação — BNH); coordenador de plenário: Senador José Lins (PDS—CE); expositores: João Machado Fortes (presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção), Reynaldo Emydio de Barros (Prefeito de São Paulo); debatedores: Humberto Henrique Garcia Ellery (Prefeito de Camaçari—BA), Ney Pereira Furquim Werneck (conselheiro do CNDU), Deputado Salvador Julianelli (PDS—SP), José Agripino Maia (Prefeito de Natal), Cândido Malta Campos Filho (professor da USP), jornalista Odon Pereira da Folha de São Paulo e Zaven Boghossian (Diretor do BNH)
16h30 — Sessão de encerramento sob a presidência de Mário David Andreazza, Ministro do Interior.

Assessoria de Macedo acha que desemprego será menor

Brasília — Apesar de considerar a atual crise de desemprego no país como "preocupante e que não pode ser desprezada," o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, acredita, que não há motivos para pânico nem clima de calamidade. Sua assessoria econômica acha que no segundo semestre o desemprego será menor. "O principal papel do Ministério é, "de um lado, conduzir para o encaminhamento os anseios dos trabalhadores e, de outro lado, buscar um ordenamento mais harmonioso para as relações do capital com o trabalho."

De acordo com a Assessoria Econômica do Ministério do Trabalho, a partir dos estudos sobre o problema, iniciados ano passado, até o final de 81 deverá haver um incremento de 250 mil desempregados em relação a 1980.

Conforme explicaram, comparativamente com as análises relativas a 1980, o índice de desemprego, este ano, "está apenas um patamar acima, o que representa cerca de 1%." Isto, no entanto, ressaltaram, "representa o incremento observado este ano". Quanto a perspectiva de estabilização do desemprego no segundo semestre, esclareceram que o mesmo ocorreu no ano passado, "tendo em vista que no primeiro semestre sempre há uma maior liberação de mão-de-obra."

Segundo um dos assessores do Ministro Murilo Macedo, Alberto Pastore, tal fato é decorrência de que, na segunda metade do ano, as empresas procuram aumentar seus estoques, bem como acionar novas linhas de produção, provocando uma maior demanda de mão-de-obra. "No comércio dá-se a mesma coisa, visto que no final do ano aumentam bastante as contratações por parte do comércio, em função do aumento de vendas."

Para ele, no caso da construção civil a situação é diferente, "visto que este setor não é tão sazonal quanto os outros, ficando na dependência de liberações de financiamentos do BNH e das necessidades de obras públicas." Destacou que na construção civil a rotatividade é muito grande e, "quando uma obra é concluída, normalmente todo mundo é despedido."

Conforme o assessor econômico do Ministério do Trabalho, este dispõe de alguns instrumentos para controlar e auxiliar no equacionamento do problema de desemprego. Um deles é o Sine (Sistema Nacional de Emprego), que procura compatibilizar a oferta de emprego com a demanda do mercado. "O Sine procura uma solução de intermediação para os problemas emergentes."

Outra modalidade em que o Ministério atua diz respeito ao retreinamento de pessoal semiqualificado, a curto prazo (de uma semana a um mês), já com empregado trabalhando em sua função anterior, "com vistas à sua reclassificação posteriormente". Existe, também, uma articulação permanente com os sindicatos patronais e de empregados, visando checar as vagas existentes em cada setor, com a disponibilidade de mão-de-obra.

— Daí para frente, a solução é a geração de mais empregos. Este aspecto o Ministério leva ao Conselho de Desenvolvimento Econômico, mostrando os bolsões mais acentuados de desemprego, ao mesmo tempo que indica os setores com maior potencial de gerar empregos por cruzeiros. Insistimos, doutrinariamente, que é melhor investir recursos para a criação de novos empregos, do que sustentar o desemprego.

O último levantamento feito, de acordo com o Censo de 1980, segundo o professor Alberto Pastore, indica que a população economicamente ativa no Brasil é da ordem de 45 milhões de pessoas. Este total inclui todos os trabalhadores brasileiros, até mesmo os **biscateiros**, inativos com seus **bicos** e é considerada a partir de pessoas que trabalham a partir dos 10 anos de idade.

Carlos Mesquita

Para quem não gosta de pintar ou colar, existe a opção de patinar no asfalto

Grupo de Amigos do Grajaú e Rádio Cidade promovem ida ao Pico do Papagaio

Ciclistas, patinadores e corredores participaram ontem de manhã do Circuito Comunitário Integrado, no Grajaú, promovido pelo Grupo de Amigos do bairro com o apoio da Rádio Cidade. Centenas de jovens, adultos e crianças subiram ao Pico do Papagaio e percorreram as ruas principais do Grajaú, Andaraí e Vila Isabel, num percurso de 13 quilômetros.

Entre cerca de 50 corredores, o primeiro colocado, Jorge Luís Barbosa, 22 anos, fez os 13km em 25 minutos, seguido de Dival dos Santos de Oliveira, Richard Alves Ferreira e Geraldo Santos Martins, todos da equipe do Colégio IV Centenário, de Guadalupe. Jorge ganhou o troféu Rádio Cidade.

O PICO

A concentração estava marcada para as 7h nas esquinas das Ruas Canavieiras com Engenheiro Richard, acesso para a subida ao Pico. Com um pouco de atraso, os montanhistas chegaram e iniciaram a caminhada. O Pico do Papagaio é uma formação rochosa semelhante ao Pão de Açúcar. Tem 430m de altitude e seu cume tem área suficiente para abrigar pelo menos 350 pessoas.

A subida por trás do morro já é trilha conhecida pelos moradores do Grajaú, segura e fácil até para os menos experientes, embora canse. O percurso de 1km até o cume leva no máximo uma hora. É distância pequena, mas, em certos trechos, há inclinações de mais de 45 graus. Enquanto os montanhistas alcançavam o cume, cerca de 50 corredores se aqueciam. Ciclistas e patinadores formaram um comboio que, com dois batedores e um carro da PM, acompanharam os atletas até a linha de chegada.

O Grupo de Amigos do Grajaú distribuiu 30 mil folhetos convidando moradores para participarem do Circuito. O organizador, Nelson Couto, reclamou da falta de apoio das autoridades. A próxima promoção do Grupo será uma grande caminhada pelos morros e vales da região.

O Circuito não recebe tantas adesões quanto se esperava, mas tirou da rotina centenas de moradores, principalmente crianças e adolescentes, do Grajaú. O número de participantes da corrida foi pequeno, mas não ocorreram acidentes, o trânsito não engarrafou e quem correu ou acompanhou se divertiu.

Os corredores passaram por algumas ruas de maior movimento, como a Maxuell, Barão de Mesquita, Barão do Bom Retiro e Teodoro da Silva, sem problemas. No supermercado Boulevard funcionou um ponto de apoio, onde os atletas pararam para beber água.

Alguns moradores se queixaram da falta de segurança no percurso. Com 10 dias de antecedência, a entidade avisou o Detran, mas o órgão não fechou as ruas ao trânsito, como se esperava. No entanto, os batedores e soldados da PM, do 6º Batalhão, fizeram o possível para protegê-los.

Foi dado bastante tempo para a inscrição de mais corredores. Os que se candidataram a prêmios — troféus e um jantar para cinco pessoas — pagaram antecipadamente a taxa de Cr$ 100. No final da corrida, participantes e organizadores discutiram as falhas e confraternizaram.

Torneio de ciclismo mobiliza Bonsucesso

Apesar do calor intenso da manhã de domingo, houve muita animação no Torneio de Ciclismo realizado em Bonsucesso sob patrocínio da Monark. Foram disputadas seis provas e moradores da Rua Barros Barreto venceram quatro e conseguiram um segundo lugar, com a ajuda de numerosa torcida que enfrentou o Sol a 30 graus.

O vencedor da primeira prova — bicicletas aro 14 — foi Paulo Dias Jr, sete anos de idade e 1m de altura. De braços cruzados e lembrando personagem da turma do Charlie Brown, afirmava, com enorme dignidade: "Fui eu quem tirou o primeiro lugar."

COM MÚSICA

A corrida de Paulo teve apenas uma volta, mas se comparada com a última corrida, de sete voltas (cada volta correspondendo a um quilômetro), pode ser considerada uma bela vitória. Paulo correu numa bicicleta aro 14, enquanto da última competição participavam ciclistas com pelo menos o dobro de sua idade, pedalando bicicletas de até 28 cm de diâmetro.

O torneio durou das 7h às 12h30m, mas já às 6h moradores da Barros Barreto se concentravam ouvindo trilhas sonoras de filmes como **Nine To Five (Como Eliminar Seu Chefe)** e músicas de discoteca. Expedito Alves, 59 anos, não se importou com o som alto. "Para mim, que acordo diariamente às 5h30m é melhor ouvir música do que o barulho do trânsito".

As competições foram de bicicletas aro 14, aro 20, feminina dos 10 aos 14 anos, feminina dos 14 anos em diante, aro 28 e bicicletas com marcha. A final do torneio será dia 25 de outubro na Quinta da Boa Vista.

Sergio Gustavo, também morador da Barros Barreto, disse preferir estar na praia ou numa piscina, mas resolveu competir "para dar mais um título à Rua." Para ele, o som ajuda a andar, "dá mais força."

Clube de remo faz 81 anos e pede rampa

O Clube Internacional de Regatas iniciou ontem as comemorações por seus 81 anos, mas não pôde utilizar seu salão nobre. O teto do prédio rachou quando foram tiradas as colunas para ampliá-lo. Vizinho ao Museu de Arte Moderna, o Internacional de Regatas reivindica a construção de uma rampa para levar seus barcos até o mar.

A rampa, que por sinal é reivindicada desde que foi fundado o clube, iria beneficiar outros três clubes — Vasco da Gama, Boqueirão e Santa Rita — que enfrentam as mesmas dificuldades de acesso ao mar, ao lado da ultramoderna marina da Glória.

O aniversário do Clube Internacional de Regatas será dia 16. Mas o presidente, José Neci, está mais preocupado com os problemas da sede e com o transporte dos barcos até a água.

— Cada vez que levamos os barcos de remo para a água corremos o risco de quebrá-los. Um barco desses custa no mínimo Cr$ 100 mil e nosso clube não é rico, apesar de termos 1 mil sócios — disse Neci.

Existe uma **fronteira** entre as instalações do Museu e as sedes dos clubes de regatas. O passeio urbanizado à beira-mar acaba e dá lugar ao feio descampado de terra e pedra. E é por esse terreno acidentado que os barcos são conduzidos diariamente pelos remadores.

Manhã de criatividade é "melhor do que TV"

"Isso é muito bom, ainda mais para crianças. É melhor que ficar em casa vendo bobagens na televisão. Tomara que isso continue por muito tempo" — dizia e repetia, para quem queria ouvir, Dona Cordélia ao passar, ontem de manhã, pela Praça Antero de Quental, no Leblon, onde umas 20 crianças se entregavam, felizes, a mais uma **manhã de criatividade**.

Negando-se a dar o sobrenome, mas identificando-se como "uma paroquiana que vive aqui há 16 anos e já tem 88 de idade", Dona Cordélia não foi a única pessoa que parou para ver as crianças pintarem e fazer recortes. Dona Brites Guerreiro, moradora da Rua General Urquiza e "já com filhos e netos", parou também e prometeu voltar outras vezes.

Azul, mais azul

A animação das crianças, sentadas à sombra das amendoeiras no meio das quais brincavam, foi uma constante e não houve necessidade de que as mães interferissem muito. Com guaches, caixas de ovos, papel de jornal e outras folhas brancas, cola e tesoura — que — Dona Vicência Bandeira, técnica de educação e uma das representantes da Comissão Pró-Associação de Moradores e Amigos do Leblon trouxeram em profusão — elas davam largas a seu instinto criador.

Para os moradores do Leblon, talvez os problemas sociais não sejam tão graves como os da grande maioria dos outros bairros do Rio de Janeiro. Mas um grupo vem se reunindo todas as terças-feiras, na igreja dos Santos Anjos, para tratar da fundação do seu órgão representativo e no próximo dia 28 se reunirão em assembléia-geral, no Teatro Casa Grande, para a redação final dos estatutos de mais uma associação de moradores e amigos de um bairro — o Leblon.

Carlos Mesquita

Crianças de relacionamento difícil superam o problema com o brinquedo em conjunto

Menino usa guache e colore sua imaginação

"Um dia uma linda moça foi andando por uma floresta. Aí encontrou o retrato dela e deu pro Chapeuzinho Vermelho. Mas aí os jacarés famintos da floresta comeram o retrato da moça bonita e é o fim da estória". Esse era o tema da pintura a guache de Cláudio José Lima Peralta, 5 anos, que participou ontem da **tarde de criatividade**, promovida pela Associação de Moradores e Amigos de Ipanema (AMAI) na praça NS da Paz.

Como ocorre todos os domingos, das 16h30m às 18h30m, a AMAI distribui pincéis, papel, tinta e argila (ontem em falta) para dezenas de crianças de 1 a 12 anos que se sentam no chão de areia da praça para brincar. "Em um apartamento fazer uma bagunça dessas é complicado", afirmou Luci Niemeyer de Faria, 36 anos, desenhista industrial, que observava sua filha Cláudia, de 1 ano, se pintar toda ao tentar criar alguma figura no papel. Para ela, a praça NS da Paz é a mais segura do bairro.

Todos os domingos, Ieda Pinheiro, responsável pelo departamento infanto-juvenil da AMAI, leva 30 pincéis, quatro litros de tinta vermelha, verde, amarela e azul, caixas de ovos para depositar as tintas, argila e papel de computador, doado por amigos, para a praça NS da Paz e distribui para as crianças. Entre dois escorregas, José Carlos de Souza, 11 anos, morador em Belfort Roxo, na Baixada Fluminense, estica um barbante para a exposição dos trabalhos infantis. José Carlos de Souza vem de sua casa especialmente "para ajudar e trabalhar" na **tarde de criatividade**. E pinta quando sobra um tempinho livre.

Margaret Cunha, 28 anos, jornalista, que levou sua filha Clarissa, de 6 anos, pela primeira vez à praça, para participar da **tarde de criatividade**, achou "muito legal" a experiência e só reclamou do abandono da praça:

— A praça está muito descuidada. O lago está muito sujo, sempre há muito cachorro — um dos maiores dramas de Ipanema, a gente tem que andar olhando para o chão — e os brinquedos estão mal conservados, são poucos. Por isso achei a iniciativa da AMAI ótima.

Além das crianças do bairro, algumas que moram na Favela do Cantagalo, em Copacabana, participam das atividades criativas. De acordo com Ieda Pinheiro, da AMAI, "elas se entrosam muito bem com as outras crianças".

Fisioterapeuta acusado de lesar IR verá declarantes

O fisioterapeuta Antônio Misael Custosa, multado em Cr$ 2 milhões pela Receita Federal, sob a acusação de omitir rendimentos na declaração do Imposto de Renda, deve começar nos próximos dias as acareações com as 119 pessoas que declararam ter pago a ele honorários que totalizaram Cr$ 1 milhão 200 mil, nos exercícios de 79 e 80. Misael nega ter prestado esses serviços e encaminhou pedido de impugnação da multa.

A relação entregue a Antônio Misael, junto com o auto de infração tem 119 nomes, embora ele tenha constatado que a numeração dessa lista omita a página 6, fazendo-o supor que existam mais nomes. Admite, porém, que apenas um dos 119 nomes — Jorge Vieira Rodrigues — é realmente cliente seu.

Neurose depressiva

— Tive uma neurose depressiva após a multa e fiquei um mês sem trabalhar — disse o fisioterapeuta, acrescentando que o valor venal do seu patrimônio, declarado nas cédulas do Imposto de Renda, é de Cr$ 1 milhão 700 mil, inferior inclusive ao valor da multa que lhe foi aplicada.

De acordo com o auto de infração, do dia 7 de julho, Antônio Misael, que é proprietário da Clínica Cefler — Fisioterapia, Estética e Reabilitação Ltda (Rua General Câmara, 372, Caxias) — teria omitido "receita obtida no consultório", na cédula D, no valor de Cr$ 843 mil 877, no exercício de 1979, e Cr$ 1 milhão 212 mil 478 no exercício de 1980. Aplicando-se as alíquotas, Antônio Misael deveria à Receita Cr$ 1 milhão 809 mil 739, sendo, desse total, Cr$ 1 milhão 206 mil 493 de imposto e Cr$ 603 mil 246, de multa e correção.

— Pior é que, a cada dia 30, esta dívida com Imposto de Renda aumenta, pois ela é corrigida — desabafa Antônio Misael, garantindo, porém, que não pretende pagar a multa, o que ele admitiria se fosse em valor compatível com as recebidas por diversos companheiros de profissão — em torno de Cr$ 50 mil.

— Eu não pago, porque não devo — afirma Misael, acrescentando: "Não admito ser molestado dessa forma."

Receita deu relação dos nomes

São estes os contribuintes que declararam haver pago e o fisioterapeuta Antônio Misael nega haver recebido:

Nome	Valor
EXERCÍCIO DE 1979	
José Maria dos Santos	Cr$ 13.150,00
José Carlos de Castro	Cr$ 16.200,00
Irany Lobo	Cr$ 12.400,00
Antonio de Souza Amaral	Cr$ 22.380,00
José Maria dos Santos	Cr$ 13.150,00
Irany Lobo	Cr$ 12.400,00
Antonio de Souza Amaral	Cr$ 22.380,00
Maria Ignes Veiga Murgel	Cr$ 24.220,00
Ivan Kolomeez	Cr$ 16.421,00
Cicero Sobreira de Lima	Cr$ 4.350,00
Hélio R. Schneider da Silva	Cr$ 8.324,00
Pedro Ribeiro Mendes	Cr$ 10.425,00
Armindo Augusto da Silva	Cr$ 14.588,00
Nelson Ferreira Dias	Cr$ 16.720,00
Marcio Del Vecchio Murgel	Cr$ 22.460,00
Mahmod Fourani	Cr$ 25.800,00
Salomão Abrahão	Cr$ 8.765,00
Solange Ferreira da Costa Barreto	Cr$ 18.720,00
Altino Pessoa	Cr$ 8.320,00
Mathilde Cruz Costa	Cr$ 15.405,00
Luiz Mello e Silva	Cr$ 8.325,00
Paulo Jorge da Silveira	Cr$ 21.700,00
Belmiro Teles C. de Carvalho	Cr$ 18.431,00
Aníbal Alves de Almeida	Cr$ 8.628,00
Ronald Pery R. de Oliveira	Cr$ 11.420,00
Vera Lúcia Ladeira R. Leal	Cr$ 14.325,00
Pedro Antonio Rodrigues Leal	Cr$ 18.425,00
Antonio Carlos Barros Azevedo	Cr$ 12.425,00
João Cordeiro Rodrigues Júnior	Cr$ 14.700,00
José Roberto Rezende Pinheiro	Cr$ 14.686,00
Romildo Garcia de Freitas	Cr$ 8.321,00
Geraldo Augusto da Silva	Cr$ 18.750,00
Ivanilda de Oliveira Varjão	Cr$ 13.422,00
Wladimir da Rocha Barros	Cr$ 8.425,00
Paulo Martins Fernandes	Cr$ 2.406,00
Pedro Monteiro de Souza	Cr$ 12.425,00
Nilo Sergio Rocha Silva	Cr$ 7.435,00
Tarciso Marques de Souza	Cr$ 8.426,00
Shirley Vieira da Silva	Cr$ 14.858,00
Djalma de Souza Gomes	Cr$ 12.425,00
José Geraldo Lopes	Cr$ 8.425,00
Maria Lucia Matielli	Cr$ 18.423,00
Manoel Cosmo de Oliveira	Cr$ 12.402,00
Shirley da Rocha Barros	Cr$ 12.435,00
Antonio Nogueira dos Santos	Cr$ 14.790,00
Felipe José Lourinço	Cr$ 8.425,00
Roberto Luiz Louzada	Cr$ 18.425,00
Valentin Almeida Garret	Cr$ 12.240,00
Jocilia Barbosa	Cr$ 8.425,00
Antonio Carlos Santana	Cr$ 8.345,00
Luiz Marques de Souza Neto	Cr$ 8.420,00
José Gonçalves Barbosa	Cr$ 12.485,00
Maria José Oliveira Conceição	Cr$ 18.425,00
Maria Eneide Santos Soares	Cr$ 14.220,00
Roque dos Santos	Cr$ 8.786,00
José Rodrigues Lontra	Cr$ 14.225,00
Edson Alves Bezerra	Cr$ 8.540,00
EXERCÍCIO DE 1980	
Maria Ignês Veiga Murgel	Cr$ 33.500,00
Paulo Fernandes da Fonseca	Cr$ 26.420,00
Edgar Martins Faria	Cr$ 6.000,00
Salomão Abrahão	Cr$ 26.840,00
Aristides Gouveia Inacio	Cr$ 18.455,00
Niltemi José Ferreira	Cr$ 21.350,00
Atevalda Ferreira dos Santos	Cr$ 18.422,00
Dulcinea de Oliveira Falcão	Cr$ 26.385,00
Geraldo Lopes	Cr$ 26.420,00
Antonio Gonçalves Mendes	Cr$ 18.418,00
Alcides José Ramos	Cr$ 20.900,00
Roque dos Santos	Cr$ 12.850,00
Giusepe Antonio Biagio Celano	Cr$ 28.320,00
Osmar Rosa	Cr$ 12.425,00
José Rodrigues Lontra	Cr$ 14.480,00
José Carlos Ribeiro França	Cr$ 28.340,00
Osmar Moreira da Silva	Cr$ 18.435,00
Jorge Pinto Fiuza	Cr$ 18.418,00
Wilson Gaspar Rabelo	Cr$ 21.450,00
Janete Ferreira da Silva	Cr$ 18.920,00
Genecy Soares da Silva	Cr$ 18.425,00
Carlo Sangião Lopes	Cr$ 26.458,00
Celso de Assis Ferreira	Cr$ 18.345,00
Julio Cesar Alves de Souza	Cr$ 28.340,00
José Roberto Alves de Souza	Cr$ 11.425,00
Anibal Alves de Almeida	Cr$ 28.490,00
Paulo Moura da Silva Rosa	Cr$ 18.742,00
Paulo R. Siqueira Manhães	Cr$ 20.412,00
Pedro Medeiros Miliorini	Cr$ 19.360,00
Pedro Gonzales Lema	Cr$ 18.380,00
Pedro Paulo Lopes Leite	Cr$ 36.432,00
José Carlos Nazareth Valença	Cr$ 26.424,00
Cassio Gerson da Costa	Cr$ 18.425,00
Luiz Alberto Peçanha	Cr$ 21.300,00
Luiza Peçanha	Cr$ 22.420,00
Francisco Alves Dutra	Cr$ 21.460,00
Sonia Georgino Lopes	Cr$ 26.860,00
Shirlei Vieira da Silva	Cr$ 16.482,00
Jorge da Silva Porto	Cr$ 12.425,00
Maria José Oliveira Conceição	Cr$ 14.840,00
Sofia de Oliveira Pereira	Cr$ 14.425,00

Informe JB

Estatizante

Vozes liberais do Governo anunciam e proclamam sua fé na livre iniciativa e seu desejo de desestatizar a economia do país. Mas na prática tão boas intenções terminam por queimar-se no inferno do estatismo galopante e frenético. E é na área onde a iniciativa particular e a livre empresa trabalham tão bem, como é a do rádio, que o Governo mantém este absurdo chamado Radiobrás.

Eis uma holding que deveria ser vendida logo, sem demora; no entanto, em vez de vendê-la, o Governo pretende fortalecê-la. Há um plano obscuro que permitirá à Radiobrás absorver a TVE do Rio e as Rádio MEC do Rio e de Brasília.

É do conhecimento de todos que tais emissoras funcionam precariamente, devido a uma série de problemas. A fusão, união, amálgama ou lá o que seja com a Radiobrás, significará a formação de um absurdo maior ainda: um verdadeiro elefante branco, alimentado a leite extraído dos recursos do Tesouro.

* * *

Todas as emissoras da área estatal voltadas para a educação e a cultura estão enfrentando sérios problemas de falta de recursos. Por deficiências conjunturais, por problemas de estrutura, porque pertencem ao Estado todo-poderoso, funcionam sem a agilidade das empresas particulares. E quando faltam recursos, o desastre é completo. A TVE do Maranhão, por exemplo, era, há dez anos, emissora-modelo. Hoje, sucumbe à falta de equipamento, de material humano e verbas.

* * *

O problema é grave, mas as soluções estão aí, sugeridas pelo mais elementar bom senso:

- *privatização das emissoras comerciais da Radiobrás, que passaria a ter, como única missão, o trabalho de instalar estações de rádio e TV na Amazônia ou outras regiões mal servidas pela radiodifusão; operá-las por determinado período e depois passá-las para a iniciativa privada.*
- *extinção pura e simples de emissoras não-comerciais e não-educativas e/ou culturais, que consomem grandes verbas de governos estaduais, sem oferecer, em contrapartida, programação de alto nível educativo ou cultural.*
- *estabelecimento efetivo de uma política e uma estrutura de teleducação, para o atendimento das zonas carentes de ensino, considerando a realidade nacional, além das características regionais do país.*

* * *

Resolver o problema não é tarefa difícil — mas desestatizar, seja em qualquer área, é quase impossível.

Mais trabalho

Registrou-se forte dose de irritação, na área do Governo, com o destino que recebeu, na Câmara, a emenda criando o Estado de Rondônia.

Ao chegar à Comissão de Justiça, o seu presidente, Deputado Afrísio Vieira, indicou como relator da matéria o Deputado Oswaldo Macedo, do PMDB do Paraná.

Que redigiu um substitutivo à proposta original.

Agora o Governo terá muito trabalho, para voltar às linhas originais da emenda proposta.

Que, sem dúvida, terminará por ser aprovada como o Governo deseja.

A necessária poesia

Há um novo produto cultural na praça: o poster-poema, lançado por Philobilion, Massao Ohno/Roswitha Kempf Editores, Gravura Brasileira e Livraria Xanam. O poster estampa o poema ilustrado por desenho ou foto, numa "perspectiva de liberdade e amor", segundo os editores.

Hoje, a partir das 20h poetas e artistas comparecem ao lançamento do poster-poema na Galeria Gravura Brasileira, Shopping Cassino Atlântico. Estarão à venda as seguintes poesias: *O Haver*, de Vinicius de Moraes, ilustrado com foto do poeta por seu filho Pedro de Moraes; *Elegia 1938*, de Carlos Drummond de Andrade, com um óleo de Picasso; *Poema Didático*, de Paulo Mendes Campos, com desenho de Flávio de Carvalho; *Que País é Este*, de Affonso Romano de Sant'Anna, com desenho de Paulo Gomes Garcez; *Em Nome da Vida*, de Moacyr Félix, com fragmento de *Guernica*, de Picasso; *Objeto Selvagem*, de Mário Chamie, com quadro de Manabu Mabe; *Coisas da Terra*, de Ferreira Gullar, com foto do centro urbano; *A Vida Verdadeira*, de Thiago de Mello, com óleo de Aldemir Martins e *Educação pela Pedra*, de João Cabral de Mello Neto, com quadro de Marília Kranz.

Sobre as águas

O Estaleiro Ebin lançou ao mar, sexta-feira, o navio *Domitilla*. A bênção à nau foi dada pelo pároco do Barreto, Niterói, Padre Menceslau.

Na hora de subir ao palanque, o Ministro Eliseu Resende, que assistia à cerimônia, deu vez ao pároco:

— Primeiro, a Igreja.

O pároco aceitou:

— Gostei do gesto nobre do Ministro, que revela a cortesia do Governo para com a Igreja Católica.

■ ■ ■

No palanque, o representante da Igreja e o do Governo continuaram se entendendo.

Nutrição

O mês de agosto já vai longe, e com ele foi o mês dedicado à nutrição.

O Dia Nacional da Nutrição passou em brancas nuvens neste país de desnutridos — e não encontrou eco a denúncia da professora Terezinha Furtado, presidenta do Conselho Federal de Nutricionistas:

— Os hospitais brasileiros não cumprem a lei que os obriga a manter nutricionistas nos seus quadros, orientando a alimentação dos doentes. Os hospitais em convênio com a Previdência Social contratam nutricionistas na época de assinar o convênio, para garantir o credenciamento. Isso feito, são demitidos.

■ ■ ■

Como se vê, há os que se nutrem com a dispensa dos nutricionistas.

Enquanto isso, a lei definha.

O "problema" Cody

Segundo o jesuíta americano Andrew M. Greeley, autor de *The Making of the Popes 78*, o Cardeal Sebastiano Baggio visitou Chicago em agosto de 1978, levando ao Cardeal John Cody um pedido especial do Papa Paulo VI, para que renunciasse à sua posição e se retirasse para um mosteiro, diante do *dossiê* de acusações acumuladas em Roma contra ele. Depois de várias horas de discussão na *villa* do Cardeal, no *campus* do seminário de Mundelein, Cody recusou-se terminantemente a atender o pedido do Papa.

■ ■ ■

Segundo Greeley, em artigo no *Chicago Tribune*, as acusações contra Cody, que chegaram ao Vaticano, vão desde racismo, passando por malversação financeira, má administração da arquidiocese, conflitos permanentes com o clero, até a impopularidade junto ao laicato e maquinações políticas, que enfraquecem sua posição como líder religioso. Greeley afirma que um padre altamente situado e de reputação ilibada disse publicamente: "Levará meio século para reparar o mal que ele fez."

■ ■ ■

O Vaticano não levou em consideração uma pesquisa de opinião pública feita pelo *Chicago Tribune* e que mostrava que o Cardeal Cody não era mais popular entre os Igrejas de Chicago do que Richard Nixon entre o povo americano no ano em que renunciou à Presidência. Mas aflige-se com o volume de correspondência recebida tanto pelo Núncio Apostólico em Washington como pela Cúria.

— Não são cartas de maníacos — disse um informante da Cúria a Greeley. São cartas bem datilografadas, em papel de primeira ordem, e assinadas por leigos de importância e influência em Chicago. A pilha já tem mais de meio metro de altura.

■ ■ ■

E deve ter crescido, depois da divulgação das últimas acusações contra o Cardeal.

Antologias

Na reunião da Organização das Universidades Interamericanas realizada em Santiago do Chile o Vice-Presidente da Organização, Reitor Diógenes Cunha Lima, apresentou proposta, aprovada por unanimidade, de edição de uma antologia do conto e outra da poesia de autores de países americanos.

A idéia é reunir a melhor produção americana dos últimos vinte anos, e cada país será representado pelo menos por um conto — deve ser uma *short-story* — e um poema. A coordenação das edições será feita pelas Universidades de Mossouri e do Rio Grande do Norte. A pesquisa já começou, sob a orientação do titular de literatura hispano-americana da Universidade de Missouri, Howard Manning.

Os livros terão edições em inglês, francês, espanhol e português e o lançamento está previsto para fins de 1982.

Lance-livre

- **O Deputado Paes de Andrade está escrevendo um livro sobre políticos que exerceram o Governo do Ceará, a partir de 1934. Sua lista já tem 10 nomes: Manoel Fernandes do Nascimento Távora, Olavo Oliveira, Carlos Jereissati, Menezes Pimentel, Raul Barbosa, Benedito Augusto de Carvalho Santos (sogro do Deputado Célio Borja), José Martins Rodrigues (sogro do autor), Stenio Gomes, Paulo Sarazate e Figueiredo Correa.**
- Trabalho importante de pesquisa na área da história do teatro brasileiro, de um intelectual italiano: **Quattro Secoli di Teatro in Brasile**, do Professor Mario Gacciaglia. Será lançado depois de amanhã, às 18h30m, no Instituto Italiano de Cultura. É um estudo para o leitor italiano e os que se interessam pelo assunto, no Brasil.
- **A Companhia Vale do Rio Doce doou à Funai área de 1 milhão 500 mil metros quadrados, em Aracruz, a 100 quilômetros de Vitória, para utilização como reserva indígena. Pelo convênio, a área voltará à posse da Vale do Rio Doce se não for ocupada pelos índios da região.**
- Estamos em pleno inverno; a primavera ainda não chegou. Mas com a cidade **torrando** ao sol de 38 graus, já é pleno verão.
- **Os políticos do PDS paulista estão mobilizados desde já para a campanha eleitoral. No próximo dia 20 realiza-se concentração política em São José dos Campos, com a presença do Governador Paulo Maluf. Também estará presente o Sr Miguel Colasuonno, presidente da Embratur.**
- O professor René Dubos e sua obra constituem o tema da série Encontros Internacionais promovido pela Universidade de Brasília. O autor de **O Despertar da Razão e Os Deuses da Ecologia** fará palestras amanhã e quarta-feira no auditório Dois Candangos, da UnB.
- **O Deputado Flávio Marcílio acha que as lideranças partidárias deveriam entender-se o mais depressa possível sobre o projeto de reforma eleitoral enviado pelo Governo ao Congresso. "Quanto mais depressa se estabelecer o sistema eleitoral, melhor para todos", diz.**

Basilio Colasans

Para os moradores de Realengo, o Hospital Albert Schweitzer é essencial num bairro carente de recursos

Mineiros discutem boicote aos ônibus como protesto contra aumento de passagem

Belo Horizonte — Em protesto contra o aumento das passagens de transportes coletivos que passa a vigorar a partir de amanhã na Capital mineira — um reajuste médio de 38% — associações de bairros, sindicatos e entidades ligadas ao Movimento Contra a Carestia (MCC) iniciaram, por bairros da periferia, com o apoio da Pastoral de Favelas da arquidiocese, as discussões sobre a viabilidade de um boicote ao pagamento das passagens.

Hoje pela manhã, uma comissão do MCC estará na Assembléia Legislativa de Minas e solicitará a parlamentares apoio para marcar uma audiência com o Governador Francelino Pereira. Será entregue ao Governador um abaixo-assinado, com 60 mil assinaturas, encaminhado também aos prefeitos da região metropolitana e ao presidente da Metrobel, João Luiz da Silva Dias, pedindo o congelamento das passagens até o final do ano, meia passagem para estudantes e desempregados e melhoria geral nas condições de transportes.

PRESSÕES

Em entrevista coletiva, membros do Movimento Contra a Carestia denunciaram as pressões e ameaças que vêm sofrendo, "patrocinadas pelo Governo — que, nos dias de concentração para o protesto contra os aumentos, colocou nas ruas forte aparato policial". E afirmaram que isto se pode comprovar "pelas 31 prisões feita pelo DOPS desde o último dia 1º".

A professora e teóloga Maria José Rosa Silva, da Pastoral de Favelas, disse que o clima de revolta e tensão é grande, principalmente nos bairros de periferia e favelas. Ontem pela manhã, ela e o Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, Dom Arnaldo Ribeiro, reuniram-se com o presidente da União dos Trabalhadores de Periferia, Francisco Nascimento.

— Quem ganha acima de cinco salários mínimos ainda pode arcar com os aumentos. Mas para quem ganha menos de dois salários, é impossível. O povo está realmente revoltado. No encontro de hoje, com o Governador, estaremos preparados com faixas de protesto. Encaminharemos também as reivindicações dos favelados: meia passagem para quem ganha até dois salários mínimos, meia passagem para estudante e passe livre para os desempregados — afirmou Maria José.

Disse que vem recebendo ameaças por telefone desde o dia 18 de agosto. "Deixa as associações de bairro, professorinha e vá cuidar de suas aulas", dizem. Revelou que alguns padres também estão sendo ameaçados, como o Padre Lázaro de Assis Pinto, diretor do Centro de Ciências Humanas da Universidade Católica de Minas Gerais.

São três as propostas de boicote: pegar o ônibus sem pagar nada, pagar a passagem antiga, sem o aumento, ou então não pegar o ônibus.

Memorial JK é aberto à visitação

Brasília — A inauguração do Memorial JK, sábado, pelo Presidente João Figueiredo, deu à cidade mais um ponto turístico. Ontem no primeiro dia de visitação pública, o memorial recebeu centenas de visitantes, que lotaram o estacionamento de 250 veículos.

O memorial, em dois andares, tem 5 mil metros de área construída. No andar térreo, há balcões para venda de souvenirs alusivos à obra e a JK, uma pessoa para dar informações e uma lanchonete. Todo o ambiente é formado com objetos de Juscelino Kubitschek, como sua carteira de identidade e uma notável biblioteca, com mais de 3 mil volumes sobre Literatura, História, Medicina, Política, biografias etc.

SALA

No segundo andar, localiza-se a Sala Mortuária, com a urna de granito na qual foram depositados os restos mortais de Juscelino Kubitschek. Decorando o teto, há vitrais de Marlene e a câmara mortuária possui painéis de Athos Bulcão. No museu, foram colocadas algumas peças de JK que estavam no Museu da República, no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, por ele transformado em museu.

Também no segundo andar, localiza-se o auditório, com capacidade para 400 pessoas. Ali, serão realizadas projeções de filmes e slides sobre a obra de JK e a História do Brasil. Para as éreas externas e o auditório, serão programados filmes, peças teatrais, conferências, concertos, cursos, feiras internacionais, palestras, lançamentos de livros e outras atividades condizentes com os propósitos culturais da obra.

Paraná pára aulas antes de greve

Londrina, PR — O Secretário da Educação do Paraná, Edson Machado, disse que suspenderá as aulas por tempo indeterminado caso a greve geral dos professores de 1º e 2º graus, marcada para hoje, atinja mais da metade das escolas. Advertiu ainda que não admitirá confrontos diretos e punirá os líderes do movimento se isso ocorrer.

Os professores paranaenses querem reajuste semestral, 13º salário e piso salarial de 2,5 salários-mínimos. Segundo o Secretário, as duas primeiras reivindicações não serão atendidas pelo Governo do Estado. "O pagamento do funcionalismo público estadual gira em torno de Cr$ 4 bilhões e o 13º salário para o magistério representaria quase a mesma quantia", afirmou, lembrando que os reajustes semestrais fazem parte de decisões do Governo federal.

Os líderes do movimento acreditam que 90% dos 53 mil professores do Estado vão aderir à greve, que julgam em condições de manter, no mínimo, por 20 dias. O Governador Ney Braga assinou decreto, no último dia 9, autorizando a promoção de 3 mil 500 professores que obtiveram proveção de cargo em 1979. Também encaminhou projeto à Assembléia Legislativa propondo o reajuste do pessoal inativo, inclusive professores, que terão seus vencimentos básicos reajustados em 75% e 85%.

Laticínios reclamam de estoque

Porto Alegre — A aquisição, pelo Governo, dos estoques de leite em pó, hoje em torno de 18 mil toneladas, a preço fixado pelo CIP; uma definição da política para laticínios a médio e a longo prazo; e a criação de um grupo de trabalho a nível de Conselho Nacional do Leite — são algumas das sugestões que serão levadas aos Ministros do Planejamento e da Agricultura pelos participantes do 2º Seminário Nacional de Queijos e Derivados, encerrado ontem em Porto Alegre.

Um preço-piso de Cr$ 20 para o excedente do leite também será reivindicado pelo setor que se mostrou contrário à liberalização do preço do leite. O presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Derivados de Leite, Paulo Silvestrini, acredita que a medida "poderá desestimular o produtor e preocupar o consumidor".

Moradores de Realengo pedem em manifestação que hospital seja concluído

Cercados por um choque do 14º BPM, com policiais armados — usando viseiras, escudos e cassetetes — um **camburão** e duas patrulhinhas, cerca de 1 mil 500 pessoas participaram, ontem à tarde, do ato público pela conclusão das obras do Hospital Albert Schweitzer, em Realengo. A manifestação foi em frente ao hospital, promovida pela FAMERJ e associações de profissionais de saúde.

O ato público foi resultado da campanha iniciada ano passado após a realização do Encontro Popular pela Saúde, quando a Associação de Moradores da Zona Oeste apresentou como reivindicação principal, a conclusão do hospital. Nessa época, a FAMERJ e entidades de saúde começaram a colher assinaturas dos moradores da região, que se transformou no maior abaixo-assinado da cidade, com 15 mil assinaturas, e que deverá ser entregue ao Governador Chagas Freitas.

DUPLO SENTIDO

As obras do Hospital Albert Schweitzer forma reiniciadas, oficialmente, na quarta-feira, quando o Secretário Estadual de Obras, Emílio Ibrahim, esteve no local. No entanto, o ato público já estava marcado e foi realizado com um duplo sentido: comemorar o reinício das obras e reforçar o protesto, para que elas não parem de novo. O Hospital Albert Schweitzer começou a ser construído em 1970 e as obras foram paralisadas há três anos.

O coordenador do Sindicato dos Médicos, Vivaldo Lima Sobrinho, esclareceu que, ao visitar o prédio do Hospital Albert Schweitzer, quarta-feira, o Secretário Emílio Ibrahim prometeu concluir as obras dentro de um ano, e em seis meses os ambulatórios estarão em funcionamento. O hospital tem 10 andares, com capacidade para 550 leitos.

O presidente da Associação Pró-Melhoramentos D Jaime Câmara, do Conjunto de Padre Miguel, que tem 7 mil unidades, disse que só considera as obras reiniciadas simbolicamente, "porque na verdade contrataram algumas pessoas que estavam ali na hora da visita do Secretário e capinaram um pedacinho".

O coordenador do Sindicato dos Médicos também duvida da conclusão do hospital. "A previsão do orçamento para que o hospital esteja em funcionamento é de Cr$ 950 milhões. O Governo só tem Cr$ 100 milhões e pediu à Caixa Econômica Cr$ 550 milhões, o que põe em dúvida a própria continuação das obras."

Disse ainda que o Sindicato dos Médicos vai ficar vigilante em relação às obras do Hospital Albert Schweitzer e exigirá a realização de concurso público dentro de seis meses para o preenchimento das 2 mil vagas que serão abertas, sendo que dessas, 300 serão para médicos. O Sindicato dos Médicos, a SATERJ e o Sindicato dos Enfermeiros armaram uma barraca ontem na manifestação, para medir pressão arterial, fazer curativos e aplicar vacinas contra difteria, tétano, sarampo, poliomelite e coqueluche.

Botafogo faz "caminhada pelo verde" e pede parque em terreno desapropriado

Mais de 300 moradores de Botafogo fizeram uma **caminhada pelo verde**, com bandinha de música, crianças de patins, patinetes e bicicletas, carrinhos de bebê, faixas e cartazes. Saíram, ontem de manhã, da Rua Miguel Pereira, no Humaitá, passando pela Voluntários da Pátria e terminaram a manifestação no estacionamento da estação do metrô. Um parque — é o que os moradores querem nos terrenos desapropriados.

O Prefeito Júlio Coutinho deverá responder hoje à interpelação judicial impetrada pela Associação dos Moradores de Botafogo e informar qual será o destino dos terrenos desapropriados na Rua Miguel Pereira — considerados **non aedificandi** em 1976 — para os quais há planos de se construir edifícios de apartamentos.

REIVINDICAÇÕES

A concentração dos moradores de Botafogo e Humaitá começou às 9h30m no final da Miguel Pereira, onde morava o atual Secretário de Segurança Pública, General Waldir Muniz. A princípio esparsos, os participantes da caminhada começaram a se agrupar quando a bandinha entoou **Cidade Maravilhosa**.

A Associação passou abaixo-assinados que pedem que seja criada uma área de lazer nos terrenos desapropriados da Rua Miguel Pereira, o Parque Humaitá, como o chamam os moradores. E pretende colher 10 mil assinaturas. As faixas diziam: **Rua Miguel Pereira, escândalo imobiliário, Fomos traídos, exigimos o parque, queremos ser ouvidos agora.**

Enquanto os moradores do Humaitá querem que os terrenos desapropriados na Rua Miguel Pereira — onde até o início da década de 70 existia uma favela — tornem-se áreas de lazer, os da Rua Barão de Lucena e da Praça Radial Sul reivindicam que a firma Redimix desative suas instalações na Rua Assunção, porque, segundo eles, o processamento do concreto é o responsável pelas alergias respiratórias, pneumonias e outras doenças nas vias respiratórias de crianças da área.

Vitor Hugo Kelner, morador da Barão de Lucena, contou que seu filho de 12 anos, Miguel, está com pneumonia e infiltração pulmonar causados pelo silício e calcário, segundo atestado médico.

— Só no meu edifício existem seis casos de alergia por silício e calcário e na rua sei de 21 casos, apenas em crianças. Segundo o médico de meu filho, o cimento causa asma, bronquite, infiltração pulmonar e pneumonia — explicou Vitor Hugo, um dos mais animados coordenadores da caminhada.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
EDITAL Nº 050/81

A UFOP torna público, para conhecimento dos interessados, que se encontra à disposição, na Rua Diogo de Vasconcelos, 328, em Ouro Preto, a Tomada de Preços nº 055/81, que será aberta no dia 30.09.81, às 14:00 hs, no endereço supra, para aquisição e instalação de, aproximadamente, 1.900 metros quadrados de esquadrias metálicas, em alumínio anodizado, para fechamento de vãos do seu Instituto de Ciências Exatas e Biológicas.

Maiores informações poderão ser obtidas no mesmo endereço, de segunda a sexta-feira, de 8:00 às 12:00 hs e 14:00 às 17:30 hs, ou pelo telefone (031) 551-2000.

Ouro Preto, 11 de setembro de 1981
Reinaldo Otavio Alves de Brito Pinheiro
Presidente da Comissão Especial de Licitação (P

Papa divulga amanhã sua nova encíclica sobre o trabalhador

Castelgandolfo — O Papa João Paulo II anunciou ontem que divulgará amanhã sua terceira encíclica, que terá como tema central os trabalhadores e sua posição na sociedade. Perante 12 mil fiéis reunidos diante da residência papal de Castelgandolfo, o Papa revelou que a nova encíclica teve sua publicação retardada pelo atentado que ele sofreu no dia 13 de maio, quando foi ferido a bala.

A encíclica, carta dirigida aos dignitários da Igreja, é uma das mais importantes formas de o Papa expressar seus conceitos sobre questões específicas. O jornal **Corriere della Sera**, de Milão, informou que a nova terá cerca de 100 páginas e refere-se aos direitos dos trabalhadores, aos salários, aos sindicatos, aos problemas dos deficientes físicos e dos trabalhadores migrantes.

PROBLEMA ETERNO

Ontem, João Paulo II revelou as grande, linhas da encíclica, ressaltando:

— Podemos afirmar que o trabalho humano é problema eterno, tratado na primeira página das Santas Escrituras.

— Deste modo — acrescentou — ao criar o homem a sua imagem e semelhança, Deus lhe ordenou **dominar** a Terra. A verdade que tais palavras contêm encontra particular confirmação quando o Filho de Deus, convertido em homem, durante os 30 anos que passou em Nazaré, com Maria e José, trabalhou manualmente e foi por isso chamado o **Filho do Carpinteiro**.

Citando a seguir o discurso que fez em Guadalajara, no México, em fevereiro de 1979, o Papa recordou que o trabalho, segundo a doutrina cristã, deve ser considerado "como uma verdadeira vocação de transformação do mundo, com espírito de servir e amor aos irmãos, a fim de que a pessoa humana se realize e contribua para a crescente humanização do mundo e de suas estruturas".

Em sua primeira encíclica, **Redemptor Hominis**, emitida em março de 1979, João Paulo II criticou o materialismo tanto das sociedades capitalistas quanto o das sociedades comunistas, e advertiu que a corrida armamentista ameaça a humanidade com "inimaginável autodestruição".

Na segunda encíclica, **Dives in Misericordia**, publicada em dezembro de 1980, o Papa afirmou que a Igreja Católica tem o dever de manifestar-se a favor da misericórdia, e condenou o uso da tortura contra adversários políticos.

LEÃO XIII

No dia em que sofreu o atentado, revelou ontem João Paulo II, pretendia falar sobre o 90º aniversário da primeira encíclica papal sobre questões de trabalho, emitida por Leão XIII em 1891. "O acontecimento ocorrido ao iniciar-se a audiência impediu-me de tratar desse problema", disse o Papa. Acrescentou que a encíclica de 1891 "continua a ter sua fundamental eloqüência, ainda que deva ser continuamente relida de acordo com a mudança do contexto dos tempos e das circunstâncias".

João Paulo II, freqüentemente recordando seu passado de trabalhador numa pedreira e numa fábrica de produtos químicos, tem, em numerosas oportunidades, se manifestado em favor dos trabalhadores. Deu seu apoio à Federação Sindical Solidariedade, na Polônia, nos esforços que esta realiza para representar os trabalhadores num país comunista.

Durante sua visita às Filipinas, em fevereiro, defendeu energicamente os direitos de os trabalhadores se organizarem em sindicatos e, na Alemanha Ocidental, exortou, ano passado, a que se dispense tratamento justo aos trabalhadores migrantes.

O Papa também abordou o tema dos direitos dos trabalhadores durante uma visita, em março, a uma aciaria em Terni, na Itália. Pôs na cabeça um capacete de operário industrial e disse-lhes que tinham direitos de lutar por "um salário justo e a ter certa participação na administração das empresas".

João Paulo II recebe cosmonautas soviéticos

Castel Gandolfo — O Papa João Paulo II recebeu ontem, em audiência especial, dois cosmonautas soviéticos, Valery Riumine, que possui o recorde de permanência no espaço (um ano menos três dias), e Alexei Elisseiev, responsável pela estação orbital Saliut.

O Papa os recebeu, acompanhados da diretoria da Federação Internacional de Astronáutica, em sua residência de verão, em Castel Gandolfo. João Paulo II dirigiu aos dois cosmonautas palavras em russo. E os visitantes lhe ofereceram a última edição da **Enciclopédia de Astronáutica Soviética**.

Cardeal perdoa quem o acusa "700 vezes sete"

Chicago — O Cardeal John Cody referiu-se ontem, em seu sermão dominical, ao preceito evangélico de perdoar os acusadores "700 vezes sete", aludindo às denúncias de que teria desviado 1 milhão de dólares da Igreja para uma amiga de infância, que segundo ele é sua prima, mas com a qual aparentemente não tem nenhum laço de parentesco.

Cody quebrou o silêncio que vinha mantendo há dois dias, ao comentar as notícias do **Chicago Sun Times**, de que o Procurador Geral dos Estados Unidos está investigando a doação de fundos isentos de impostos de sua Igreja a Helen Dolan Wilson, de 74 anos. Ela, por sua vez, negou que tenha recebido o dinheiro e queixou-se de que as notícias a esse respeito a retratam falsamente como uma **manteúda**.

Helen Dolan Wilson, filha de criação de uma tia de Cody, afirmou: "Tudo isso parece um grande escândalo. Acusam o Cardeal de ladrão e fazem escândalo a meu respeito". Entrevistada pelo **Chicago Sun Times**, no escritório de seu advogado em Chicago, ela definiu a relação que a une a Cody como "fraterna", remontando há dezenas de anos. Acrescentou que são "tão próximos quanto quaisquer parentes".

A Sra Wilson afirmou que só recebeu dinheiro do Cardeal para custear festas, e jamais recebeu "mais de algumas centenas de dólares". A única operação em dinheiro que fez com Cody, disse, foi um empréstimo de 21 mil dólares, para comprar uma casa na Flórida. Mas a dívida foi cancelada depois de ela ter pago entre 5 mil e 10 mil dólares.

Irã culpa alto funcionário que morreu na explosão pela morte do Presidente

Teerã — Masud Keshmiri, uma alta autoridade dos serviços de segurança iranianos, foi o responsável pela explosão da bomba que matou o Presidente Mohammed Ali Rajai e o Primeiro-Ministro Mohammed Javad Bahonar, no mês passado, disse ontem a Rádio Teerã, acrescentando que ele também morreu no atentado.

Em Paris, o líder dos guerrilheiros de esquerda islâmica do Irã, Masud Rajavi, disse que a vida do líder teocrático iraniano foi poupada até agora, na série de atentados que tem liquidado a liderança do país, para poder ser julgado por sua responsabilidade pelas atuais execuções no Irã.

LOBO SELVAGEM

Masud Keshmiri, responsável pela segurança do escritório do Primeiro-Ministro — e agora descrito como um Mujahedin infiltrado — foi nomeado para esse cargo pelo Procurador-Geral do Irã, Rabani Amlashi. Segundo o Procurador, Keshmiri estava sentado junto com os políticos quando a bomba explodiu, a 30 de agosto. Mas não explicou como se descobrira que fora ele o responsável pelo atentado.

Amlashi disse apenas que alguns detalhes do caso estavam sendo mantidos em segredo, enquanto prosseguiam as investigações. Acrescentou que Keshmiri atuara com tamanha habilidade, que uma autoridade no escritório do Primeiro-Ministro declarou haver pouca probabilidade de que ele fosse um desviacionista.

— Não há, portanto, nenhum motivo pelo qual um homem como Keshmiri não entrasse no escritório do Primeiro-Ministro e alcançasse uma posição tão alta no período de um ano, tornando-se secretário do Conselho de Segurança — disse Amlashi, segundo a rádio. — Não se deve culpar as autoridades no caso pelo fato de esse homem ser um lobo selvagem disposto a destruir numa só explosão Rajai e Bahonar.

O líder Mujahedin Masud Rajavi, numa declaração à agência de notícias inglesas Reuters, disse que "todas as forças nacionais e populares" foram exortadas a juntar-se ao Conselho Nacional de Resistência, criado por ele e o deposto Presidente Abol Hassan Bani Sadr.

ELEIÇÕES

Rajavi convocou o Exército e o clero a juntarem-se à Resistência, para derrubar o Governo do aiatolá Khomeiny, e elogiou os membros das Forças Armadas que, disse, estavam "profundamente envolvidos" em operações clandestinas no Irã.

O líder Mujahedin, que ajudou Bani Sadr a fugir de Teerã, disse que seu movimento quer ver a população iraniana sair às ruas até a remoção de Khomeiny do Poder, "através das sucessivas etapas de greves gerais, manifestações de protesto e insurreição geral". Disse: "Mas, primeiro, precisamos acabar com a atual atmosfera de terror."

Em Teerã, a rádio do Estado disse que os iranianos farão uma eleição a 2 de outubro para escolher o sucessor do Presidente Ali Rajai.

Países ricos vão dobrar ajuda aos mais pobres em 85

Paris — A ajuda pública dos países ricos aos 31 países menos avançados do mundo (PMA) será duplicada até 1985, decidiram ontem os delegados da Conferência das Nações Unidas sobre os PMA, ao fim de demoradas negociações.

O volume da ajuda que será fornecida aos PMA era o último ponto em aberto da resolução final da conferência, que termina hoje, após duas semanas de negociações. O texto do novo Programa Substancial de Ação em favor dos PMA para a década de 80 será anunciado oficialmente na sessão plenária de hoje.

Grupo dos 77

Segundo vários chefes de delegação, a resolução final será adotada por consenso.

— Todo o mundo está satisfeito — declarou o presidente da conferência e Ministro da Cooperação e Desenvolvimento da França, Jean-Pierre Cot, em meio a grandes aplausos ao fim das discussões que conduziram ao acordo sobre o volume da contribuição em favor de uns 280 milhões de habitantes dos Países Menos Avançados.

O acordo prevê que os países industrializados se comprometem a "acrescentar substancialmente" sua ajuda aos PMA. Alguns a duplicaram, outras a fixaram em 0,15% do seu Produto Nacional Bruto (PNB), de tal modo que em conjunto a ajuda pública ao desenvolvimento dos PMA se duplicará entre esta data e 1985.

Foi retomada em grandes linhas, no acordo, uma fórmula de compromisso proposta pela delegação canadense para romper o bloqueio provocado pela recusa dos Estados Unidos e do Japão de comprometerem-se a estabelecer qualquer tipo de aporte fixado em percentual do PNB.

O acordo foi aceito sem entusiasmo pelo grupo dos 77 (países em desenvolvimento) e, sobretudo, pelo grupo africano, que esperava compromissos mais precisos e menos restritos.

Berlim Ocidental — UPI

Enquanto o Secretário americano Haig conversava com Genscher (D), mais de 1 mil berlinenses protestaram, entrando em choques com a polícia, contra sua presença

Haig acusa Moscou de usar arma química no Vietnam

Berlim Ocidental e Moscou — Num brusco e inesperado endurecimento de posição a respeito da União Soviética, o Secretário de Estado americano, Alexander Haig, acusou-a e a seus aliados de empregarem armas químicas no Sudeste asiático, prometendo que os detalhes da acusação serão dados hoje pelo Governo de Washington. A acusação é feita a somente 10 dias de seu encontro com o Chanceler soviético Andrei Gromyko, para discutir a abertura de negociações sobre euromísseis.

Em Moscou, a agência oficial Tass qualificou a acusação de "monstruosa", "caluniosa" e "sem fundamento", e destinada a distrair a atenção mundial da ameaça real, que é a política militarista americana. Os EUA, sim, é que estão fabricando armas químicas "perigosas" em Pine Bluff, Arkansas — disse a Tass — e mataram 3 mil 500 pessoas com produtos químicos durante a guerra do Vietnam.

"No futuro"

Em toda a história das relações internacionais nenhum Estado fez tão amplo uso de armas químicas como os Estados Unidos disse a Tass. Precisou ainda que o Governo americano está fornecendo esse tipo de armas aos rebeldes no Afeganistão e à Junta de Governo de El Salvador, que tem estocadas 300 mil toneladas de substâncias venenosas.

A acusação do Secretário de Estado americano à URSS foi feita durante entrevista coletiva em Berlim Ocidental.

A uma pergunta sobre por que nunca se publicou uma foto dos mísseis soviéticos SS-20 depois de 1977, nem tampouco as provas concretas do papel de ajuda ao terrorismo que os EUA imputam à URSS, ou sobre a utilização de armas químicas, Haig respondeu:

— No futuro o faremos.

Mas as palavras do Secretário de Estado foram, em particular, uma severa advertência aos europeus, segundo ele culpados de "falta de fé" na democracia, de "introspecção excessiva", de "pessimismo".

Sobre a questão das armas químicas, disse Haig:

— Desde há algum tempo, a comunidade internacional se inquieta com as notícias de que a URSS e seus aliados empregaram armas químicas letais no Afeganistão, Camboja, e Laos. No ano passado, as Nações Unidas encarregaram um grupo imparcial de especialistas médicos e técnicos de investigar o assunto.

Apesar da atenção mundial e das medidas internacionais adotadas, ainda continuam chegando informações sobre essa atividade ilegal e desumana, estritamente proibida pela convenção de 1975 sobre armas químicas e biológicas. Vamos, portanto, tomar providências para apresentar provas aos Estados, ao Secretário Geral da ONU e ao grupo de especialistas designados por este. Amanhã (hoje), em minha capital, os EUA terão mais a dizer a esse respeito — prometeu o Secretário de Estado.

Reagan anuncia corte mais suave para o Pentágono

Silio Boccanera

Washington — Entre agradar a comunidade financeira que reclama substanciais cortes nos gastos militares e satisfazer os ideólogos que pedem maiores verbas para ampliar as Forças Armadas, o Presidente Ronald Reagan decidiu sábado à noite que o Departamento de Defesa não podia ser muito sacrificado.

Reagan resolveu que seus aumentos de verbas militares para os próximos três anos fiscais terão 13 bilhões de dólares a menos do que havia sido anunciado, apesar da pressão de economistas para que cortasse até 30 bilhões. Em conseqüência, para cumprir suas promessas de reduzir o déficit orçamentário e não aumentar impostos, Reagan terá de cortar mais verbas de programas sociais.

VITÓRIA DE WEINBERGER

É uma grande vitória para (o Secretário de Defesa Caspar) Weinberger — declarou à imprensa um executivo do Pentágono, sugerindo que a decisão presidencial representou derrota para as propostas de David Stockman, Diretor do Escritório de Administração e Orçamento, além de outros partidários de cortes mais amplos nas verbas militares.

Em decisão comunicada à imprensa estrategicamente no fim de semana, para ter menos impacto em Wall Street, Reagan propõe cortar 2 bilhões de dólares em gastos militares no orçamento de 1982, mais 5 bilhões no ano fiscal de 1983 e 6 bilhões em 1984 (o ano fiscal nos Estados Unidos vai de outubro a outubro). Estes cortes não significam retirar verbas atuais do pentágono e sim fazê-las crescer menos do que Reagan originalmente planejava. Até deixar o Governo, em 1984, Reagan pretende gastar 1 trilhão 500 bilhões de dólares no setor militar.

A comunidade financeira em Wall Street por certo não reagirá com entusiasmo à decisão presidencial, a se julgar pelas advertências que seus representantes já vinham fazendo há mais de 15 dias sobre a necessidade de cortar gastos governamentais, a fim de equilibrar melhor o orçamento federal e ajudar a combater a inflação.

VACA SAGRADA

Diante dos cortes de 35 bilhões de dólares já feitos por Reagan em programas sociais para o ano fiscal de 1982, a comunidade financeira, assustada com projeções de que ainda assim o déficit orçamentário seria maior do que o esperado, apontou o Departamento de Defesa como alvo inescapável para redução de verbas federais.

Stockman e uma série de analistas financeiros, entrevistados nos últimos dias sobre a questão, incentivavam a proposta de forçar o Pentágono a também apertar o cinto, como Reagan obrigara outros setores a fazer, reduzindo desde merenda escolar a empréstimos para estudantes.

O Secretário Weinberger resistia, lembrando as promessas de campanha de Reagan para reconstruir as Forças Armadas norte-americanas diante do que consideram superioridade soviética. O assessor presidencial James Baker chegou a indicar para repórteres que Reagan estava inclinado a cortar até 30 bilhões de dólares em seus projetados gastos militares, e criou-se em Washington a expectativa de que a realidade econômica forçara Reagan a não tratar mais o setor militar como "vaca sagrada", termo amplamente utilizado nas discussões às vezes até inflamada sobre o assunto, aqui, esta semana, do Congresso aos meios de comunicação.

Mas o Presidente decidiu-se finalmente por um corte pequeno nas verbas militares, levando a manifestações "de júbilo" entre oficiais do Pentágono, conforme descrição da imprensa. Especialistas declararam que as reduções deixam praticamente intacto o plano de Reagan para rearmamento do país.

Segundo estes especialistas do Pentágono, com apenas 13 bilhões de dólares em cortes durante três anos, não haverá necessidade de cancelar qualquer programa de contrução de novas armas, trazer de volta tropas estacionadas na Europa ou desativar qualquer divisão, conforme se temia, caso os cortes fossem substanciais.

Do ponto-de-vista econômico, disse o porta-voz presidencial David Gergen que Reagan continua disposto a cortar de 70 a 75 bilhões de dólares dos orçamentos de 1983 e 1984. Como o Pentágono foi substancialmente poupado, as reduções adicionais de verbas terão de sair de programas sociais.

Protesto em Berlim reúne 50 mil pessoas

William Waack

Bonn — Cinqüenta mil pessoas foram ontem às ruas de Berlim para protestar contra o Secretário de Estado americano Alexander Haig, que visitou a cidade por algumas horas. No final da passeata, convocada por organizações filiadas ao Partido Social Democrata (SPD), perto de 1 mil manifestantes entraram em choque com a polícia, que havia isolado rigorosamente a Prefeitura de Schoenberg, onde Haig assinou o Livro Ouro da cidade.

Em discurso pronunciado diante de 250 jornalistas, Haig destacou o significado da proteção americana para a zona ocidental de Berlim e sublinhou a intenção do Presidente americano Ronald Reagan de iniciar negociações de desarmamento com a URSS. A curta permanência de Haig em Berlim ocorreu hermeticamente isolada da população que, enquanto ele conversava com políticos alemães, formava longo cortejo nas ruas do Centro protestando contra o armamento americano e a política de defesa de Reagan.

O conflito

Grupo de uns mil manifestantes escapou ao controle dos encarregados da segurança da passeata, quase todos eles colocados à disposição pelo Partido Comunista local. Já pela manhã a polícia, com mais de 7 mil homens, havia provocado os manifestantes ao prender arbitrariamente qualquer pessoa de "aparência suspeita ou comportamento agressivo", conforme explicação das autoridades. Ao tentar chegar até a Prefeitura, os 1 mil manifestantes lutaram com os policiais, construíram barricadas com carros virados, jogaram bombas incendiárias e quebraram vitrinas de bancos e lojas. Duas delas foram saqueadas.

Citando o filósofo francês Voltaire ("Morro defendendo a sua liberdade de opinião") e repetindo alguns velhos lemas ainda da guerra fria, o Secretário de Estado americano arrancou muitos aplausos dos políticos alemães ao apontar Berlim como principal bastião ocidental na Europa, frase que usou outra vez ao visitar o Muro, diante do Portão de Brandenburgo.

Haig disse não se importar com os protestos do lado de fora (ele chegou a ver os franco-atiradores da política postados no alto dos edifícios), assinalando que não há motivos para se ter medo da política de defesa americana:

— "O nosso objetivo é obter equilíbrio e paridade com a União Soviética, disse Haig durante entrevista televisada. Quem aumentou seu potencial militar foi o bloco oriental, e não nós. Quem ameaça a paz são os tanques soviéticos, e não nossas armas de defesa contra blindados afirmou.

Embora tivesse sublinhado diversas vezes a necessidade de negociar a redução de armas nucleares, Haig deixou claro que qualquer passo nesse sentido só pode ser dado dentro da dupla resolução da OTAN, de dezembro de 1979, que estipula o estacionamento de novos mísseis nucleares de alcance médio na Europa, ao mesmo tempo que se discute com a União Soviética. Neste sentido, Haig afirmou que seu encontro com o Ministro das Relações Exteriores soviético, Andrei Gromyko, só poderá trazer resultados se os aliados europeus "unirem-se no esforço de defesa".

Casa do Cônsul dos EUA sofre atentado

Frankfurt, Alemanha Ocidental — A residência do Cônsul dos EUA em Frankfurt, David Betts, foi alvo ontem de um ataque com bombas incendiárias (coquetéis molotov), sem vítimas. Foram lançadas três contra a casa mas apenas uma atravessou a janela dando início a um princípio de incêndio num tapete. Este é o terceiro atentado contra uma instalação americana na Alemanha Ocidental em apenas duas semanas.

O primeiro atentado do gênero ocorreu a 31 de agosto contra a sede do Comando da Força Aérea dos EUA em Ramstein, e foi reivindicado pela organização terrorista Baader-Meinhof. Nele foram feridas 15 pessoas, entre elas um general americano.

ONU estuda satélite para zelar pela paz

Londres — A Organização das Nações Unidas (ONU) está estudando a possibilidade de lançar um satélite para vigiar os movimentos das forças armadas de todos os países do mundo, com a finalidade de contribuir para manter a paz internacional, informou ontem o jornal londrinense **Observer**.

Acrescentou que o Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, já aprovou o projeto, que se espera possa ser discutido em maio próximo, por ocasião da sessão especial da Assembléia-Geral, convocada para examinar os problemas do desarmamento.

Carter critica Reagan e bomba de nêutrons

Washington — O ex-Presidente Jimmy Carter criticou o programa de defesa do Presidente Ronald Reagan, em entrevista ao jornal **Washington Post**, ao voltar da viagem à China e ao Japão. Carter lamentou a decisão de produzir a bomba de nêutrons, "sobretudo quando ninguém na Europa deseja sua instalação".

Quanto à decisão de construir o bombardeiro supersônico B-1, que havia sido vetado em seu Governo, Carter disse que essa é uma "decisão estúpida e um desperdício grosseiro de dinheiro". Já a colocação dos foguetes MX em aviões, e não em subterrâneos como se planejava, é "algo tão insensato que inclusive nem se deve falar nisso seriamente, por ser tão vulnerável", disse Carter.

O ex-Presidente, que vinha mantendo silêncio sobre a administração Reagan mas agora acha já ter "dado suficiente tempo para que esboce sua política", considera "vulneráveis" os programas de política externa e interna do novo Governo.

Egito descobre complô

Cairo — O Governo egípcio, em meio à onda de repressão desencadeada contra críticos religiosos e políticos do regime, afirmou que seus serviços secretos descobriram um complô soviético para derrubar o Presidente Anwar Sadat, segundo uma matéria do jornal **Mayo**, do Partido do Presidente, preparada para a sua edição de hoje.

O Egito também anunciou que expulsara um segundo jornalista estrangeiro, Jean-Pierre Peroncel-Hugoz, correspondente no Cairo do jornal francês **Le Monde**, acusado de distorcer os fatos, na campanha de repressão, e informar de forma negativa e subjetiva. Quatro dias antes, as autoridades egípcias haviam expulsado o correspondente da rede de televisão ABC americana, Chris Harper, pelos mesmos motivos.

"PÂNTANO"

O jornal **Mayo**, em sua matéria sobre a suposta conspiração soviética para derrubar Sadat, disse que dois diplomatas da URSS serviam de ligação entre os conspiradores e Moscou. O complô, codinomado **Pântano**, envolveria agentes do serviço secreto soviético KGB, um ex-Vice-Primeiro Ministro egípcio, Abdel Salam el-Zayyat, ex-Ministros, professores universitários e jornalistas.

Os oito egípcios supostamente envolvidos estão entre as 1 mil 500 pessoas presas a 5 de setembro, durante a repressão governamental ao que as autoridades consideram extremistas muçulmanos e esquerdistas e a adversários políticos.

Mayo disse que os serviços secretos egípcios vinham vigiando os supostos conspiradores há três anos. Um dos diplomatas soviéticos acusados, Evgueny Jarkov, primeiro secretário para assuntos culturais, deixou o Egito no ano passado. O jornal não disse se o outro diplomata, identificado como o primeiro secretário Valeri Vlaksola, também deixou o país.

Begin acha que acordo vale mais

Nova Iorque — O Primeiro-Ministro israelense, Menahem Begin, declarou ontem que o novo acordo estratégico entre seu país e os Estados Unidos terá conseqüências muito maiores do que a venda de quatro aviões-radar AWACS à Arábia Saudita.

— Embora essa venda represente um perigo para a segurança de Israel, a cooperação estratégica é da maior importância para Israel e o mundo livre — disse Begin no programa de entrevistas **Meet the Press**, da rede NBC.

ARMAS

O **Premier** disse que o novo relacionamento, acertado durante sua visita a Reagan na semana passada, poderá incluir o controle israelense sobre armas americanas estacionadas em Israel, para seu próprio uso no Oriente Médio. Mas, esse ponto só será esclarecido em novembro, nas conversações entre o Ministro da Defesa israelense, Ariel Sharon, com seu colega americano, Caspar Weinberger.

Begin negou que tenha tentado impedir a venda dos AWACS à Arábia Saudita. Segundo ele, "apresentamos nossos argumentos ao Presidente e seus assessores e esperamos ter provado nosso critério de que essa venda à Arábia Saudita é um grave perigo para Israel".

Governo da Polônia prevê risco de um colapso total

Varsóvia — O Governo polonês advertiu que a crise econômica do país vai sofrer um sério agravamento, com ameaça de um total colapso econômico. O aviso, feito através da agência de notícias Pars, diz que parte considerável das fábricas talvez seja fechada, e que pode haver sérios cortes no fornecimento de eletricidade.

O Vice-Primeiro Ministro da Polônia, Mieczuslaw Rakowski, declarou numa entrevista à revista alemã **Der Spiegel** que "pode correr sangue" num choque direto entre o Governo e o sindicato independente Solidariedade. "Não estou pensando agora em intervenção soviética", disse, "mas apenas que o sangue pode correr na Polônia".

Conseqüência

As atuais estimativas das necessidades mínimas de carvão da Polônia falam em 188 milhões de toneladas, mas as tendências da produção indicam um déficit de pelo menos quatro milhões em relação a essa cifra. O carvão é vital para a energia e a indústria na Polônia, mas a produção nas minas caiu muito desde as agitações de 1980, disse a Pars.

"Usinas metalúrgicas, fábricas de cimento e a produção de muitos outros materiais e bens serão mais afetados quando houver cortes no fornecimento de combustível e de energia", disse a agência. "A conseqüência seriam desproporções ainda maiores na economia, até o perigo de um colapso econômico total, segundo a equipe anticrise do Governo."

Rakowski disse a **Der Spiegel** que, no recente congresso do Solidariedade, delegados falaram abertamente em tomar o poder. Interrogado sobre o apelo do sindicato a trabalhadores de outros países comunistas para que formem suas associações sindicais, ele disse que isso cria uma nova situação não apenas para o Solidariedade, mas para a Polônia e outros países da aliança oriental.

Reações

A Bulgária e a Hungria já reagiram vigorosamente a esse apelo do Solidariedade. A agência oficial de notícias búlgara BTA publicou uma série de cartas abertas aos trabalhadores poloneses rejeitando a sugestão. As cartas, segundo a agência, foram aprovadas em reuniões realizadas sábado em fábricas de Sófia, Plodiv e Varnia.

Um jornal da Hungria, por sua vez, disse que o Solidariedade está nas mãos de gente "que deseja transformá-lo numa oposição política". Afirmou que aumenta a necessidade — e a possibilidade — de "os comunistas poloneses se levantarem ousada, decididamente e sem hesitações contra os inimigos da paz socialista". E acrescentou: "Os comunistas dos países socialistas, inclusive a Hungria e seu povo, declaram sua solidariedade àqueles que empreenderem essa árdua luta".

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, disse que sua entidade, que segundo ele tem quase 10 milhões de membros, enfrenta uma "luta difícil" com as autoridades polonesas, mas afirmou que não deseja o poder político no país. Falando numa concentração no povoado de Gniezno, sábado à noite, disse que não quer ver nem o capitalismo nem qualquer outro sistema introduzido na Polônia, para mudar o sistema sócio-político do país.

Walesa também disse que, se as autoridades polonesas não concederem acesso à televisão ao Solidariedade, a entidade estabelecerá a sua própria rede. Isto fez com que o diretor da televisão estatal, Stanislaw Loranc, replicasse avisando que as autoridades se oporão a qualquer tentativa de quebra do monopólio do Estado sobre as transmissões de rádio e TV.

Primaz

Ontem, com a assistência de milhares de fiéis, foi solenemente entronizado o Arcebispo Jozef Glemp como novo Primaz da Polônia em Gnessen, antiga capital polonesa. Ele foi nomeado a 7 de julho passado, pelo Papa, Arcebispo de Gnessen e Varsóvia, e com isso tornou-se o 56º Primaz da Polônia.

Glemp sucede o Cardeal Stefan Wyszynski, que morreu a 28 de maio passado, aos 79 anos. Desde então, o prelado Glemp, de 51 anos, tomou freqüentemente posição sobre os problemas políticos do país, exortando o Solidariedade a servir ao país e demonstrar amor à pátria.

Gasolina e vodka sobem de preços

Moscou — O preço da gasolina vai dobrar e o da vodka subirá 18%, como parte de um **pacote** econômico que será anunciado pelo Governo soviético esta semana, segundo fontes em geral bem informadas da agência Reuter. Longas filas formaram-se sábado em frente às lojas de vodka, depois que esses rumores circularam.

O motivo dos aumentos seriam a má colheita de cereais deste ano e o reforço da ajuda financeira à Polônia. O litro de gasolina deverá aumentar de 20 copeques (Cr$ 27) para 40 copeques (Cr$ 54), continuando mais barato do que na Europa Ocidental, mas passando a ser mais caro do que nos Estados Unidos.

Pão não sobe

O preço da vodka deverá ir de cinco rublos e meio (Cr$ 743) a garrafa de meio-litro para mais de seis rublos (Cr$ 810). O **pacote** de aumentos, que se espera seja anunciado na terça-feira, foi precedido de rumores insistentes sobre a elevação dos preços de grande número de bens de consumo básico, inclusive o pão. Mas as fontes soviéticas desmentiram isso. Os bens básicos, altamente subsidiados e em geral inincontráveis, pois a oferta não pode satisfazer a demanda, vão continuar com os preços fixos.

Os preços da gasolina, que durante anos foram inferiores aos do resto do mundo, dobraram em março de 1978 e permanecem inalterados desde então. Os mais atingidos serão os motoristas particulares, que representam apenas 6% do consumo nacional de gasolina. As empresas estatais, as maiores consumidoras, receberam compensações, quando dos aumentos anteriores.

A gasolina na URSS não é comprada com dinheiro, mas com cupons, um sistema destinado a impedir a corrupção, mas que, na verdade, sofre sérios abusos, de acordo com relatos freqüentes na imprensa.

As fontes soviéticas disseram que os aumentos serão compensados através da redução de preços de alguns bens de consumo, como máquinas fotográficas. As estatísticas oficiais não admitem a existência de inflação, mas nos últimos anos tem havido aumentos de preços. Em junho de 1979, jóias, peles, artigos de couro e cristal e móveis importados subiram entre 30% e 60%. Na mesma ocasião, caíram os preços dos tecidos sintéticos mas subiram em 6% os artigos de lã e algodão.

A imprensa oficial anunciou ontem que os mineiros do carvão terão seu salário mínimo aumentado em 27%, começando em algumas áreas em janeiro. O salário médio na URSS é de 172 rublos (Cr$ 22 mil 900) por mês, para operários na indústria e funcionários. Os trabalhadores das fazendas coletivas ganham menos.

OTAN faz manobras com 400 mil

Bruxelas — Mais de 400 mil homens participarão a partir de hoje das grandes manobras de Outono da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) que se desenvolverão desde a Noruega — a algumas centenas de milhas da região báltica onde a URSS realizou até sábado um seus maiores exercícios desde a Segunda Guerra MUndial — até a Turquia. As manobras durarão até o final de outubro.

Tradicionalmente chamadas **Autumn Forge**, as manobras serão oficialmente inauguradas pelo Comandante-em-Chefe das forças da OTAN, o General americano Bernard Rogers, na base aérea dinamarquesa de Vaerloese, perto de Copenhague. A maior parte dos exercícios se desenrolará porém na Alemanha Ocidental, para onde se deslocaram 200 mil homens, entre os quais 17 mil americanos aerotransportados dos EUA.

Uns 200 mil homens de seis países da aliança atlântica — Bélgica, Dinamarca, EUA, Grã-Bretanha, Holanda, República Federal da Alemanha — participarão das manobras. Seu custo para a Alemanha foi considerado excessivo e por isso o Governo de Bonn decidiu anunciar uma redução de participação, em vista do seu déficit orçamentário.

Conforme os acordos de Helsinque de 1975, os aliados anunciaram aos países signatários a realização dessas manobras e o número de participantes, o que Moscou não fez durante as manobras Zapad 81 que se encerraram sábado na Bielorrússia e no mar Báltico.

Upsala, Suécia — A mais poderosa explosão nuclear do ano foi registrada na madrugada de ontem na zona soviética de Semipalatinsk, Sibéria, informou o Instituto Sismológico da Universidade de Upsala. Correspondeu a um terremoto de grau sete na escala Richter, e foi o nono teste nuclear subterrâneo soviético registrado este ano.

Bomba soviética é maior do ano

Upsala,Suécia — **A mais poderosa explosão nuclear do ano foi registrada na madrugada de ontem na zona soviética de Semipalatinsk, Sibéria, informou o Instituto Sismológico da Universidade de Upsala. Correspondeu a um terremoto de grau sete na escala de Richter, e foi o nono teste nuclear subterrâneo soviético registrado este ano.**

Chissano diz que apelo de Angola se estende ao Brasil

Regina Zappa

O apelo de ajuda militar contra a invasão sul-africana feito por Angola "estende-se ao Brasil", disse ontem, no Rio, o Ministro de Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano, que inicia amanhã sua visita oficial ao Brasil, para "trocar impressões, reafirmar princípios e continuar uma conversa que começou em Maputo", referência à visita do Chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro, em junho do ano passado.

O Chanceler moçambicano acaba de participar da sessão de emergência da Assembléia-Geral da ONU sobre a questão da Namíbia, onde fez "apelo para que todos os países respondam de forma positiva ao pedido angolano". Ele é a mais alta autoridade de uma ex-colônia de Portugal na África que visita o Brasil, depois do ex-Presidente de Guiné-Bissau, Luiz Cabral.

Agressão

P. Como o Governo de Moçambique vê a recente invasão sul-africana em Angola?

JC — A agressão a Angola não é nova. Começou antes da independência angolana e não se situa no contexto de uma oposição ao apoio que Angola dá à SWAPO. A agressão é contra a independência dos povos. As forças que hoje atacam Angola são as mesmas que apoiaram o colonialismo português. Vimos esse tipo de agressão contra Moçambique, Angola e Zimbabwe. No caso de Moçambique, o ataque é permanente. Nossa convicção sobre a invasão em Angola é que o objetivo da África do Sul é a criação de um estado-tampão em território angolano. Mesmo que essa força tome o nome de UNITA.

P. A imposição de sanções contra a África do Sul prejudicaria economicamente Moçambique?

JC — As sanções contra a África do Sul seriam uma grande arma na luta de libertação dos povos da Namíbia e da África do Sul, que nós apoiamos. No entanto, a aplicação das sanções implica seu cumprimento por todos os países que têm relações com Pretória, o sobretudo pelos países cujas relações são básicas para o desenvolvimento e a sobrevivência do Governo sul-africano. Os Estados Unidos, a Inglaterra, a Alemanha Ocidental, o Japão, mesmo que fossem os únicos a aplicar sanções, a África do Sul já sentiria qualquer efeito, Moçambique pode aplicar sanções, mas a África do Sul não sentiria grandes efeitos e continuaria a sobreviver. O que aconteceria é que seriam sanções contra Moçambique, porque a África do Sul continuaria a desfrutar do apoio desses países. Diz-se que sanções contra a África do Sul prejudicariam os povos dos países vizinhos que dependem economicamente de Pretória. Mas nós achamos que nossas relações comerciais com a África do Sul não são superiores à liberdade dos povos sul-africano e namíbio, e à nossa própria liberdade.

Gostaríamos de ter relações mais sãs com uma África do Sul livre. Para nós, seria um sacrifício necessário e útil a longo prazo. E nós já fizemos muitos sacrifícios.

P. Moçambique tem condições de atender ao pedido de ajuda militar a Angola feito recentemente aos membros da Organziação da Unidade Africana (OUA) na sua última reunião, realizada na Niegéria?

JC — Se Angola nos pedir, daremos o apoio que estiver ao nosso alcance. O apelo não é só específico aos países africanos, mas a todos os que quiserem dar auxílio a pedido de Angola.

P. No Brasil, fala-se no projeto de exploração do carvão moçambicano para posterior exportação ao Brasil. É viável esse projeto?

JC — Sobre o carvão, vamos estudar as possibilidades. Acordos e ações concretas serão assinados por especialistas que, após as conversações de Brasília, teremos de enviar de um lado e de outro. O projeto do carvão é viável. Nosso país tem carvão e as potencialidades são conhecidas. É preciso estudar, pesquisar, discutir. Estamos dispostos a discutir esse assunto com o Brasil, porém isso será abordado agora de leve, para vermos o que será possível fazer na realidade.

P Depois dessa visita, o Governo de Moçambique abrirá uma representação em Brasília?

JC — Não creio que isso seja feito tão cedo, é uma questão de possibilidade. Não é só no Brasil que não temos Embaixada. Vemos vários países com prioridades que ainda não conseguimos satisfazer.

P. Recentemente, a imprensa brasileira, ao interpretar declarações do Chanceler Saraiva Guerreiro — interpretações imediatamente contestadas por ele — levantou a hipótese de uma eventual ajuda militar brasileira a Angola. Como Moçambique veria essa hipótese?

JC — Já disse e repito. Cabe a Angola pedir a ajuda que quiser a quem quiser. Nós moçambicanos já fizemos na ONU o apelo para que todos os países respondam de forma positiva ao pedido angolano. Esse apelo estende-se ao Brasil.

P. Que outros aspectos importantes destacaria no campo da cooperação entre Brasil e Moçambique?

JC — Há grande interesse de Moçambique em projetos agrícolas e na contratação de professores brasileiros. No ano passado esteve aqui uma missão do Ministério da Educação discutindo esse aspecto importante da cooperação entre os dois países. Já há professores brasileiros trabalhando em Moçambique, mas são muito poucos perto das grandes necessidades que temos.

Cynthia Brito

Joaquim e Marcelina Chissano

Three Mile Island tem vazamento

Washington — Novo vazamento foi descoberto no reator de Three Mile Island, local do acidente que, em 1979, forçou 100 mil pessoas a deixarem suas casas na região de Harrisburg, Pensilvânia. A Comissão Regulatória Nuclear informou que não houve contaminação da atmosfera.

Empregados da Metropolitan Edison, empresa que opera o reator, descobriram o vazamento no sábado. Níveis muitos altos de água contaminada por radioatividade estavam escapando para o prédio de contenção. "O vazamento foi isolado e uma válvula foi fechada esta manhã" (domingo), disse um porta-voz da Comissão.

A válvula foi fechada por controle remoto, sem que ninguém precisasse entrar no prédio do reator. A usina de Three Mile Island está fechada desde o acidente de 30 de março de 1979, quando o sistema de refrigeração falhou e grande quantidade de água radioativa escapou do reator, que desde então está isolado, enquanto se estuda como descontaminá-lo. Tiveram que ser retiradas cerca de 100 mil pessoas, e o acidente não fez vítimas.

Kadhafi financia Vanessa

Londres — O líder líbio, Coronel Muammar Kadhafi, enviou milhares de libras esterlinas a grupos de extrema esquerda, na Grã Bretanha, para financiar o apoio que eles dão a seu regime, afirmou ontem o jornal londrino **Daily Telegraph**, conservador, atribuindo a informação a "fontes fidedignas" em Londres e Trípoli.

Pretória boicota vizinhos

Peter Younghusband

Cidade do Cabo — Os Estados negros africanos, que afirmaram que suas economias estão sendo estranguladas pela África do Sul, país dominado pela minoria branca, fazem agora tentativas urgentes para conseguir com que Pretória cesse o bloqueio às suas rotas comerciais. Zimbabwe, por exemplo, nesete fim de semana tinha reservas de óleo diesel para apenas três dias, e a gasolina era escassa.

De repente, todos os interessados começaram a compreender que, numa reação às exigências nas Nações Unidas de sanções econômicas contra a África do Sul (lideradas pelos Estados negros africanos), o Governo Botha está aplicando suas próprias sanções, para demonstrar que uma guerra econômica prejudicaria muito mais aos seus vizinhos que ao seu país.

Preocupados

Fontes chegadas aos Governos do Zaire, Botswana, Moçambique, Zimbabwe, Malawi e Suazilândia, e desses mesmo Governos, informaram que eles estão profundamente preocupados com seu comércio com a África do Sul. Afirmam que o Governo sul-africano está montando um bloqueio "muito eficaz" a produtos vitais, inclusive comubstível. Isto foi negado por fontes de Pretória.

Em Zimbabwe, muitos postos de gasolina foram fechados pela falta de combustível. Segundo uma fonte próxima ao Gabinete, discretas abordagens junto ao Governo sul-africano, em busca de um maior fornecimento de vagões-tanques ferroviários para acelerar o fluxo de diesel para aquele país, que não tem acesso ao mar, foram ignoradas.

O Governo sul-africano fez saber que, se o Governo de Zimbabwe quer discutir negócios, terá de ser a nível ministerial. Como o recém-independente Estado marxista de Zimbabwe tem sido um dos mais vociferantes nas exigências de sanções econômicas contra a África do Sul, parece que Pretória pretende fazer o regime daquele país ajoelhar-se, antes de entregar-lhe mais tanques.

Guerra econômica

Pode ser também que Pretória pretenda obter um compromisso do Governo Mugabe de que parará de atacar verbalmente a África do Sul, antes de permitir que o fluxo de combustível retorne ao normal. Em Botswana, diz o Presidente do país, a situação está alcançando "proporções de crise, devido à falta de petróleo". As exportações por alguns Estados reduziram-se ao mínimo.

Os primeiros tiros no que Zimbabwe e Botswana dizem ser uma "guerra econômica" foram disparados recentemente, quando o Departamento de Transporte sul-africano lançou uma **blitz** contra o transporte rodoviário "ilegal".

Fora o Zaire, todos os países envolvidos são membros da Conferência Coordenadora do Desenvolvimento do Sul da África (SADCC), anti-África do Sul, que deve abrir seu secretariado em Gaborone, Capital de Botswana. A organização espera reduzir a dependência dos países membros em relação a Pretória.

Fontes disseram que os Estados africanos — em particular aqueles que dependem da África do Sul, como Botswana, Lesotho e Suasilândia — viram a **blitz** contra os transportes como uma medida sul-africana para obrigá-los a aceitar maiores laços econômicos com a África do Sul.

Mercados

Em Moçambique, há rancor contra a atitude da África do Sul quanto ao fornecimento de peças de reposição vitais para a hidrelétrica de Cabora Bassa, atingida por terroristas, e de alimentos e outros abastecimentos grandemente necessitados pelo país. A hidrelétrica não fornece energia elétrica à África do Sul desde abril, o que resultou num corte de 10% no fornecimento de energia aos sul-africanos.

Recentemente, o Presidente de Moçambique, Samora Machel, manteve conversações sobre uma redução dos laços comerciais com a África do Sul, e entende-se que discutiu o assunto com o Presidente Kenneth Kaunda, de Zâmbia. Autoridades do Governo de Malawi, disse uma fonte, debatem os laços comerciais. Autoridades do Governo do Zaire buscam desesperadamente novas áreas de compras.

Enquanto isso, a Suazilândia deixou claro que não apoiará nenhum embargo comercial contra a África do Sul. "Nós compramos entre 60% e 70% de nossos produtos naquele país e nossas economias estão estreitamente interligadas", disse o Primeiro-Ministro, Príncipe Mabandla.

Sul-africanos atacam com napalm

Lisboa — Angola acusou as forças sul-africanas de usarem bombas de napalm em sua incursão no Sul do país. O **Jornal de Angola**, oficial, informou que os sul-africanos usaram napalm no ataque a N'Giva, capital da Província de Cunene.

N'Giva foi capturada pelas tropas sul-africanas em 28 de agosto, após intensos combates. Na quarta-feira, o Presidente José Eduardo dos Santos disse que a cidade ainda está ocupada pelos sul-africanos.

UNITA

Segundo a agência angolana Angop, o jornal publicou declarações de um soldado angolano que estava em N'Giva:

— Muitas pessoas morreram, dentro de suas casas, queimadas por bombas de napalm.

O soldado, Jorge Michemichi, disse que as forças sul-africanas que atacaram N'Giva se faziam acompanhar por guerrilheros da UNITA (União Nacional para Independência Total de Angola). Segundo o soldado, antes da queda de N'Giva, homens da UNITA gritaram através de megafones que aqueles que ficassem na cidade seriam mortos. Antes do início do ataque, aviões sul-africanos jogaram panfletos sobre N'Giva, ordenando que seus habitantes fugissem.

Segundo a Angop, o soldado acusou os sul-africanos de praticarem atrocidades contra civis e pessoas indefesas.

— Ouvi os gritos de homens no hospital sendo esfaqueados e metralhados até morrerem.

As tropas sul-africanas baseadas na Namíbia (África de Sudoeste) entraram em Angola há três semanas em sua maior operação militar no país desde que Angola se tornou independente de Portugal, em 1975.

As autoridades de Luanda informaram na quarta-feira que 700 pessoas foram mortas durante o ataque sul-africano e 130 mil fugiram mais para o Norte do país. Desde então, não deram novas informações.

OUA

A ocupação do Sul de Angola continua, disse ontem o Vice-Secretário-Geral da OUA (Organização dos Estados Africanos), Noureddine Djoudi, ao fim de cinco dias de visita a Angola.

A África do Sul demonstra "a clara intenção de continuar e se possível estender sua ocupação" das regiões de fronteira com a Namíbia, disse Djoudi à agência Angop.

COMPANHIA SOUZA CRUZ INDÚSTRIA E COMÉRCIO
CGC 33 009 911/0001-39 · COMPANHIA ABERTA

AVISO AOS ACIONISTAS

A partir do dia 21 do corrente mês será iniciado o exercício do direito à bonificação deliberada na A.G.E. de 11.09.1981, que aumentou o capital social de Cr$ 13.150.771.200,00 para Cr$ 23.671.388.160,00, sem alteração do valor nominal da ação (Cr$ 3,02), cabendo 4 (quatro) ações novas para cada grupo de 5 (cinco) ações existentes.

LOCAIS DE ATENDIMENTO

Os acionistas serão atendidos, diariamente, no horário de 12 às 16:30 horas, nas seguintes agências do BANCO ITAÚ S.A.:

Acionistas – Pessoas Físicas

Detentores de ações ao portador ou nominativas, representados ou não por procuradores, serão atendidos, indistintamente, por quaisquer das agências abaixo mencionadas. Os acionistas, que ainda não receberam o dividendo nº 123, exercerão seus direitos na agência Rio de Janeiro.

Agência Rio de Janeiro .... Praça Pio X, 99 - 7º andar
Agência Quitanda .... Rua da Quitanda, 80 - Sobreloja
Agência São José .... Rua do Carmo, 6 - Subsolo

A partir do dia 05.10.1981 o atendimento somente será feito na agência Rio de Janeiro do BANCO ITAÚ S.A., diariamente, no local e horário acima indicados.

Acionistas – Pessoas Jurídicas

Através de seus procuradores, serão atendidos pela agência Rio de Janeiro, sita na Praça Pio X, 99 - 6º andar.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1. As cautelas apresentadas serão devolvidas no ato. Quanto às ações bonificadas será entregue um comprovante, que deverá ser trocado pela(s) cautela(s) definitiva(s), posteriormente, na sede da Companhia.
2. Dentro do prazo de 30 dias corridos, a contar da publicação (14.09.81) da ata da A.G.E., os acionistas poderão transferir as frações de ações que lhes tocarem. Transcorrido este prazo as frações não transferidas serão vendidas em Bolsa de Valores, dividindo-se o produto da venda, proporcionalmente, entre os seus respectivos titulares.
3. Será indispensável a apresentação do CPF e documento de identidade.
4. As cautelas deverão ser apresentadas em ordem numérica crescente.
5. Os bancos, bolsas de valores e demais pessoas jurídicas receberão o boletim de bonificação e a orientação para o seu preenchimento no Departamento de Ações da Companhia.
6. O pagamento dos direitos atrasados até o dividendo nº 122, bem como outros assuntos de interesse dos srs. acionistas, deverão ser tratados, a partir da data deste aviso, no Departamento de Ações da Companhia, na rua Candelária, nº 66, diariamente, das 8 às 10:30 e das 13 às 15 horas.
7. No período de 21 de setembro a 5 de outubro ficarão suspensas as transferências, conversões, desdobramento e agrupamento de cautelas.
8. As ações bonificadas participarão integralmente do dividendo que vier a ser distribuído com base no resultado do 2º semestre de 1981.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1981

Kenneth Murray Sumner
Diretor Vice-Presidente

COMPANHIA SOUZA CRUZ INDÚSTRIA E COMÉRCIO
CGC 33 009 911/0001-39 · COMPANHIA ABERTA

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 11.09.1981

Às 14:00 horas do dia onze de setembro de mil novecentos e oitenta e um, na sede social da empresa, situada na rua Candelária n. 66, nesta cidade, reuniram-se em ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA acionistas representando mais de 2/3 (dois terços) do capital social, conforme assinaturas apostas no Livro de Presença. Verificando haver número legal, o Vice-Presidente do Conselho de Administração e da Diretoria, Sr. Kenneth Murray Sumner, declarou instalada a ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA e convidou os presentes a indicarem um acionista para presidi-la, tendo a escolha recaído, por indicação do acionista Sr. André de Araújo Vento, na pessoa do próprio Vice-Presidente, o qual assumindo a presidência convidou o acionista Dr. Robinson da Silveira Gil para Secretário. O Presidente informou que o anúncio de convocação publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro e nos jornais O Globo, Jornal do Brasil e Jornal do Commercio dos dias 2, 3 e 4 do corrente mês, anúncio esse que foi lido aos presentes pelo Secretário. A Ordem do Dia e a Proposta da Diretoria que também foi lida é do seguinte teor: "Senhores Acionistas: 1. O patrimônio líquido da Companhia, expresso no balanço geral de 30 de junho de 1981, perfaz o total de Cr$ 31.984.875.196,11. Desse valor, apenas Cr$ 13.150.771.200,00 estão sob a rubrica do capital social, que se encontra dividido em 4.354.560.000 ações ordinárias no valor nominal de Cr$ 3,02 cada uma. 2. Tais números por si revelam a possibilidade de um aumento do capital social, o que propomos seja feito, passando-o de Cr$ 13.150.771.200,00 para Cr$ 23.671.388.160,00. Os resultados previstos para a empresa, em suas diferentes atividades, neste e nos próximos exercícios, demonstram que a remuneração do novo capital será adequada. O aumento será feito mediante a capitalização das seguintes reservas expressas em nosso balanço de 30 de junho de 1981: **Reservas de Capital:** Bonificação sobre aplicação em ações – Cr$ 419.628.935,89; Fundo para investimentos na área do GERES – Cr$ 7.358.388,19; Incentivo Fiscal ICM – Uberlândia – Cr$ 551.677.760,46; Correção monetária do ativo imobilizado 1976 – Cr$ 2.309.088.612,66; Correção monetária especial do ativo imobilizado – Cr$ 1.342.335.417,07; Correção monetária reserva para manutenção do capital de giro 1976 – Cr$ 578.478,54; Incentivos fiscais – imposto de renda – Cr$ 1.054.363.407,18. **Reservas de Lucros:** Reserva por venda de imóveis - D. Lei 1260/73 – Cr$ 406.259.844,81; Reserva de ajuste de investimentos – Cr$ 1.383.308.543,28; Reserva para investimentos (parte) – Cr$ 2.157.759.592,87. **Lucros Acumulados:** (parte) – Cr$ 888.257.979,05. 3. A elevação proposta no item anterior, perfazendo o total de Cr$ 10.520.616.960,00, não inclui reserva decorrente da correção monetária do capital social. Provém de lucros acumulados e de reservas de capital e de lucros, ensejando, pois, a possibilidade de emissão de novas ações ou o acréscimo do valor nominal das atuais, conforme faculta a lei. 4. Para melhor adequar o aumento ora proposto ao interesse dos acionistas, pela maior negociabilidade de suas ações no mercado, a emissão de novas ações é indicada, distribuindo-se 4 (quatro) ações novas para cada 5 (cinco) ações existentes, mantendo-se o valor nominal. 5. Em consequência, o artigo 5º do Estatuto passará a ter a seguinte redação: "O capital da Companhia, integralmente realizado, é de Cr$ 23.671.388.160,00 (vinte e três bilhões, seiscentos e setenta e um milhões, trezentos e oitenta e oito mil e cento e sessenta cruzeiros) dividido em 7.838.208.000 (sete bilhões, oitocentos e trinta e oito milhões e duzentos e oito mil) ações ordinárias no valor nominal de Cr$ 3,02 (três cruzeiros e dois centavos) cada uma". 6. As novas ações terão direito ao dividendo que corresponder aos lucros do 2º semestre deste exercício, em igualdade de condições com as demais. 7. Para o exercício da faculdade prevista no § 3º do art. 169 da Lei nº 6.404, de 1976, fica fixado o prazo de 30 (trinta) dias, a contar da publicação da Ata da Assembléia Geral Extraordinária que aprovar o aumento. Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1981. (as.) Kenneth Murray Sumner, Michael Edward Crawshaw, Robinson da Silveira Gil, Kenneth Henry Lionel Light, Trevor John Green, Nelson Bennemann". Terminada a leitura, o Presidente submeteu a proposta à discussão e votação, tendo sido aprovada por unanimidade. O Presidente suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura da presente Ata, agradecendo a presença dos senhores acionistas. Reaberta a sessão, foi a ata lida e, achada conforme, vai assinada por mim, Secretário, e pelo Presidente. Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1981. Robinson da Silveira Gil, Kenneth Murray Sumner.

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Arbítrio Residual

Em longa sentença concessiva de habeas corpus a um homem arbitrariamente preso e fisicamente maltratado, uma juíza de Porto Alegre denunciou a tendência — que lhe parece palpável e crescente — para se instituir no Brasil um "Estado policial". E responsabilizou pela acentuação acelerada dessa inclinação o regime implantado em 1964.

Seria mais exato atribuir o desencadeamento desse processo degenerativo ao golpe de 1968, quando o AI-5 representou a degradação do próprio instrumento do Ato Institucional, corretamente utilizado em 1964, do ponto-de-vista doutrinário e também por suas conseqüências práticas, para recompor a ordem desintegrada ao impacto dos acontecimentos de 1963 e dos primeiros meses do ano seguinte. Sem número, o que demonstrava a medida e a pureza das intenções de seus editores; e com prazo de vigência fixado para cobrir o restante do mandato do Presidente Goulart; o primeiro Ato Institucional não se limitou a manter formalmente a Constituição de 1946 mas timbrou em lhe resguardar o espírito como impulsionador de uma ação político-militar destinada de fato a curar as lesões de que fora vítima o regime democrático.

Em todo o caso, foi ainda sob o Governo Castelo Branco que o movimento revolucionário deixou de ser regenerador para tomar, com o golpe de outro Ato Institucional cujo número anunciava sinistramente a abertura de uma série, os caminhos da força descontrolada, do arbítrio sem limite e da predominância do espírito policial a que se refere a juíza gaúcha e que acabou por atingir, infelizmente, as áreas nobres nas quais se situavam, com a respeitabilidade de suas tradições, as próprias Forças Armadas. Foi, entretanto, a partir de 1968 que as sombras da violência institucionalizada produziram o eclipse institucional, liberando-se dentro de seu vasto espaço escuro as organizações policiais para agir por conta própria — na medida em que eram elas autorizadas expressamente a praticar determinados atos à margem da lei mas em nome de alguns dos inumeráveis núcleos em que se fragmentara o Poder.

Chegou-se realmente, ao longo dos 10 anos de duração desse estado completo de anormalidade, à situação descrita pela juíza, na qual os magistrados precisam "calçar luvas até o cotovelo para dialogar com certos delegados". Não há como negar ser exato que o regime autoritário, sem lei nem rei, "elevou à enésima potência os crimes cometidos com abuso de autoridade". Embora não seja razoável participar de seu ceticismo quanto à possibilidade de sustar o processo denunciado, seria ingênuo supor que os esforços empreendidos pelas autoridades atuais, desde a revogação do AI-5, produzam o efeito de devolver imediatamente à normalidade em todo o país o complexo dos órgãos de segurança desviados do leito da lei.

Em cada Estado da Federação — profundamente ferida pela centralização da política de segurança pública — seria fácil fazer um rol de aberrações tão extenso quanto o que apresenta a titular da 2ª Vara Criminal de Canoas, para demonstrar que dentro do Estado de Direito em reconstrução existe e existirá de fato, por alguns anos, o "Estado policial" a que ela se refere. O fenômeno é simples de explicar mas reclama tempo para ser corrigido. Durante mais de uma década, o Governo federal assentou sua autoridade no lastro exclusivo da força policial, de cujo tecido chegou a participar considerável parcela do Exército pelo sistema dos DOI-CODI. Já há alguns anos, no entanto, os homens mais lúcidos das Forças Armadas vêm percebendo que a autoridade governamental, fundada só na força sem os limites da lei, se esvazia de conteúdo moral e não consegue manter íntegra a trama protetora da segurança — tanto a segurança pública como a segurança nacional.

Como demonstra a corajosa sentença da juíza de Porto Alegre, as organizações policiais, civis e militares, passaram a funcionar como extensões do Executivo, quando não autonomamente até para a prática de delitos comuns. Negligenciaram — quando não abandonaram de todo — o dever de servir como mão longa do Poder Judiciário, ajudando-o a conter o crime na medida em que não ficam impunes os criminosos. Liberadas para agir por conta própria, quando isto parecia servir a objetivos imediatos dos governos para-ditatoriais que nelas se firmavam, os órgãos de segurança ganharam autonomia até em relação ao próprio Executivo. Já estão sendo contidos mas ainda se rebelam, fazem greve contra a Justiça e pressionam governadores, ao mesmo tempo que deles se destacam parcelas consideráveis que emparelham para todos os efeitos com bandos e quadrilhas, no mais escandaloso divórcio em face da lei.

Embora grave, o quadro não deve ser visto, contudo, como desanimador. Desapareceu a causa da desordem e a tendência, ao contrário do que prevê o pessimismo justificável da juíza, é voltar-se à ordem, isto é, à lei. A lei se destrói depressa e volta devagar. Mas volta. Com o Estado acontece o mesmo que se observa na psicologia dos indivíduos: a simultaneidade de dois impulsos, um que o impele para o abuso das próprias faculdades e outro que o leva a reconhecer a necessidade de abrigar-se na lei para estar mais seguro.

Em relação aos organismos policiais, há o problema prático de substituir contingentes inteiros viciados no exercício arbitrário da força e até certo ponto comprometidos com o próprio crime. Foi de cima que veio o estímulo — conquanto inadvertido — para o rompimento dos limites dentro dos quais deve ser exercida a função policial — indispensável à sociedade e à Justiça. E é de cima que está vindo agora, resolutamente, o exemplo da regeneração da autoridade pela dignificante submissão à lei.

O "Estado policial" vai ser aos poucos, mas inelutavelmente, fragmentado pelo Estado de Direito. Dele ficarão resíduos a absorver no lento processo de aperfeiçoamento e estabilização do regime democrático.

Velho Tema

O Cesgranrio descobre, em pesquisa, que à medida que as instituições de ensino superior estão exigindo, em seus testes de admissão, nível de raciocínio mais sofisticado, a tendência da universidade é "elitizar-se".

O termo é ambíguo, e tem sido mal-empregado. Não é por exigir raciocínio mais sofisticado que uma universidade se tornará "elitista" no sentido pejorativo que esta palavra terminou por adquirir. Pois não há maneira de ocupar bem as vagas — sempre escassas — das universidades senão confiando-as a uma elite intelectual, venha ela de onde vier.

Uma rápida análise do sistema educativo soviético revelaria o quanto esta noção está viva num país que aboliu, oficialmente, as discriminações classistas. Pelos padrões do Cesgranrio, a universidade soviética seria o que há de mais "elitista": os níveis de exigência são muito altos, tanto na entrada como durante a realização do curso. Uma reprovação em qualquer nível equivale quase sempre à cassação da condição de universitário: o estudante pouco produtivo, intelectualmente, é encaminhado a outros níveis de formação profissional.

Alegar-se-á que na URSS, liquidadas oficialmente as diferenças de classe, a universidade pode aumentar suas exigências sem prejudicar a ninguém. Como outras teses socialistas, esta também constitui uma piedosa ficção. A elite soviética, oriunda dos quadros dirigentes, vai para as melhores escolas; alimenta-se melhor do que o vulgo; e está assim apta a um melhor desempenho intelectual.

Pesquisas como a realizada pelo Cesgranrio podem ter, assim, a sua curiosidade; mas encerram também uma certa dose de perigo. Pois sendo este um país sentimental, não faltará muito para que alguém sustente que é preciso baixar o nível das exigências universitárias para que o "perfil social" do corpo discente esteja mais de acordo com as teses igualitaristas.

Chegados a este ponto, estaríamos na pior das ditaduras, que é a da mediocridade. Não se pode fazer política social no nível do ensino superior. De uma elite intelectual é que o país necessita para não girar melancolicamente nos circuitos viciosos do atraso. Se essa elite puder representar harmonicamente os diversos setores sociais — o que até hoje nunca se viu em parte alguma —, tanto melhor. O que não se pode é confundir política social com política universitária.

Uma Temporada

Depois de um "longo e tenebroso inverno", justificado em parte pela reforma física que já não podia ser adiada, o Teatro Municipal volta a ser um dos centros dinâmicos da vida da cidade, através de uma temporada que soube utilizar efetivamente os seus corpos estáveis (o que no caso do balé tem o sabor de uma estréia). E quando o Municipal renasce — de forma aparentemente milagrosa, pois a época está marcada pela *crise* —, o Rio de Janeiro assume, com muita naturalidade, o seu papel de grande centro cultural brasileiro.

Não houve propriamente milagre nesse ressurgimento. O público carioca é um terreno fértil para o investimento cultural — o que certas administrações às vezes esquecem. Os bons espetáculos, aqui, sempre proporcionam bom retorno, em termos práticos ou culturais; e é estimulante identificar, neste público, a presença de uma grande parcela de jovens, sempre renovada.

A esse público, a atual administração da Funarj ofereceu um cardápio onde havia a dose necessária de audácia, ao lado do que se poderiam considerar sucessos *seguros*. *Tristão e Isolda* era certamente um risco — e lotou o Municipal por cinco noites.

Essa estratégia cultural apoiou-se numa mentalidade que se poderia chamar de *empresarial*. A iniciativa privada foi chamada a participar do que a ela foi apresentado como sendo um bom investimento — e que provou sê-lo. Contando com patrocinadores nesta área, a Funarj não gastou mais do que possuía para realizar uma temporada de excelente nível.

Uma certa crítica de má vontade dirá que isto não tem maior valor na medida em que "o povo" não teve acesso a todos os espetáculos. É desconhecer o aspecto multiplicador do fato cultural. Os bons espetáculos criam incessantemente novas platéias. Estimulam o interesse pela cultura. Os corpos estáveis do Municipal compõem-se, em grande número, de professores que podem transmitir, quando têm oportunidade e motivação para isso, a vibração da verdadeira arte. As peças de Shakespeare foram apresentadas, inicialmente, em pequenos teatros londrinos. Mozart e Beethoven criaram a maior parte das suas obras para a aristocracia vienense. Em assuntos de cultura, só é de fato inaceitável a mediocridade.

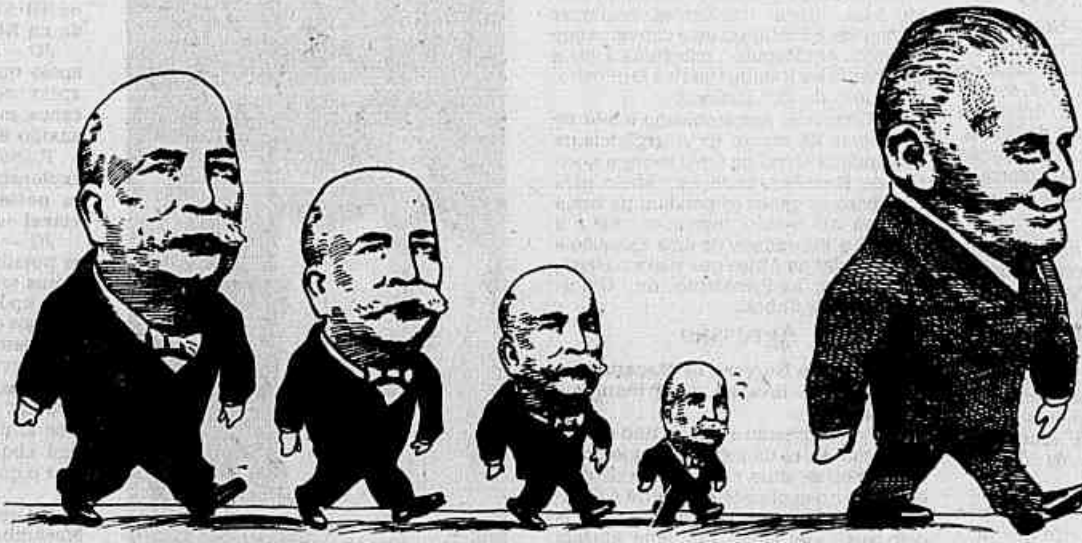
Tópico

Além dos Trilhos

O Sr Leonel Brizola esbanja saúde política com a disposição antecipada de ir à luta eleitoral pelo Estado do Rio. O PDT ainda está na fase do registro provisório mas seu presidente é candidato definitivo. Quer assinalar um recorde nacional, juntando ao título de ex-Governador do Rio Grande do Sul o de Governador do Estado do Rio. É legítima a aspiração, apesar do menosprezo pelo **jogo de ambições**. O brasileiro não está mais em idade de acreditar que uma candidatura seja exatamente uma demonstração de altruísmo. Se não tem ambição de governar, e governar bem, para que então habilitar-se? Por missão e desambição, chega. O eleitorado não quer candidatos que se escusam do peso das dificuldades que esperam os governantes.

Poderia o presidente do PDT ser mais franco e explícito: quer ser Governador do Estado do Rio. No que depender dele, faça o que puder. O eleitorado fará sua parte, que é demonstrar a confiança pela preferência. Pode dispensar-se de acautelar a ambição com a fatalidade de sua candidatura, "uma situação que dificilmente eu conseguirei evitar". Por falta de candidatos, sua candidatura não será insubstituível: haverá no PDT muitos outros também dispostos ao mesmo sacrifício.

A cerimônia ainda se entende. Não, porém, a paranóia que é um sinal equívoco para um eleitorado ávido apenas da democracia que permita a todos exercerem, nos prazos certos, o direito de voto e, nos intervalos entre eleições, manifestar-se livremente, criticar, apoiar, divergir. Entre anunciar a candidatura à sucessão estadual e proclamar que sua ida para o Governo do Estado do Rio "significa a colocação do país nos seus trilhos" vai uma distância que não é ferroviária. Os trilhos são as eleições e, se o Sr Leonel Brizola chegar ao Governo, é porque a estrada estará funcionando. Nenhuma composição descarrila antes de estar em movimento.

Chico

Cartas

Promessa esquecida

Existia em Itaipava uma estrada de 100 anos de idade que era usada pelos moradores do Vale do Ribeirão Grande. Aquela estrada, além do seu uso por mais de 50/60 crianças que freqüentam as escolas, também servia para todos os moradores se abastecerem de suas necessidades no Distrito de Itaipava.

Acontece que a nova estrada Rio—Juiz de Fora, sem nenhuma indenização ou mesmo um aviso, destruiu a referida estrada sem deixar em seu lugar outro acesso àquele Vale. Neste Vale existem três grandes loteamentos já com mais de 60 casas construídas e mais algumas em construção. Os loteamentos são o Vale de Ribeirão, Chamonix e Nova Itaipava. Em todas estas casas moram os empregados com filhos, irmãos etc., além dos proprietários que passam dois/três dias por semana, independente de seis ou oito proprietários que moram definitivamente nas casas.

Para os moradores que não têm carros, a via da estrada é usada para fazerem compras, todos sujeitos a serem atropelados, principalmente durante a noite. Os que têm carros são obrigados, todas às vezes que saem para qualquer necessidade, a viajarem 11 quilômetros, pois o retorno ao Vale do Ribeirão é feito em Pedro do Rio. O mais revoltante em tudo isto é que durante a construção da estrada, quando se interpelava qualquer dos engenheiros chefes ou encarregados, estes respondiam que iriam fazer outra via de acesso para o Vale, em substituição da velha estrada. Estão-se completando 18 meses e até hoje nada foi feito. Deixo o julgamento para o leitor. **Lourival Cavalcanti Wanderley — Rio de Janeiro.**

Exemplo do Senado

Transmitimos ao Senador Jarbas Passarinho o seguinte telegrama: "Solidários aplaudimos movimento abstinência fumo sessões Senado Nacional." Permitimo-nos dizer que a atitude dos senadores é louvável sob todos os aspectos, especialmente se considerada como exemplo à nossa juventude e aos fumantes em geral. A imprensa vem noticiando que inúmeras campanhas antitabagistas se desenvolvem em nosso país, procurando conscientizar as massas, principalmente os jovens, quanto aos malefícios do fumo.

E é público e notório que hoje em dia tanto os consultórios médicos, quanto os hospitais vivem lotados de doentes atacados dos mais diversos males, em conseqüência do uso do fumo, tais como câncer, enfizema, bronquite, infarto etc. A ONU vem divulgando orientações pedindo aos Governos de todos os países que proíbam a propaganda do cigarro e adotem leis contra o uso do fumo, visando salvaguardar a saúde de suas populações.

A atitude resoluta e patriótica dos componentes do Senado brasileiro, além de representar exemplo a ser imitado, por quantos se interessam pelo bem-estar do semelhante, certamente vai contribuir para dar maior força à sustação da **propaganda acintosa do cigarro**, que leva anualmente milhares de jovens incautos ao prejudicial vício. Poderá também concorrer para diminuir o número de mortes atribuídas ao fumo, calculadas atualmente em 100 mil por ano. **Heins L. Gutmann, Altair Coelho de Andrade, Hilário de Oliveira Camargo e Anísio S. M. Martins, presidentes do Rotary Club de Ponta Grossa e do Lions Club de Vila Velha — Ponta Grossa (PR).**

A grande mina

O JB de 7/7/81, na Seção de Economia, traz reportagem esclarecedora sobre os lucros dos bancos no primeiro semestre de 1981. Esclarecedora porque mostra quem é que lucra com a inflação e outros monstros que afligem o simples mortal brasileiro, para não falar das indústrias, do comércio e outros segmentos. Os ganhos de capital no Brasil continuam a ser a grande mina e obviamente alguém tem que perder para que tal situação perdure. As especulações e agiotagens do universo capitalista (sentido lato) nada produzem, a não ser em benefício próprio. O trabalhador que realmente produz, desconhece o que seja lucro e geralmente empenha a maior parte de seus minguados ganhos (de produção) nas vorazes armadilhas dos pesados elefantes manipuladores do capital. Pobre Marx! **J. S. Neto — Brasília (DF).**

Carvão vapor

A propósito da notícia sob o título **Carvão parado**, publicada na coluna **Informe JB**, na edição do último dia 6, desse jornal, sobre a explosão da caldeira de uma locomotiva a vapor, esclarecemos que o transporte está praticamente normalizado após medidas operacionais adotadas pela direção da Rede Ferroviária Federal.

Informamos que nos primeiros sete meses deste ano, a **RFFSA** transportou 1 milhão 366 mil 308 toneladas de carvão vapor para fins energéticos. Essa tonelagem supera em 29% o movimento do produto no mesmo período de 1980.

Os principais fluxos de transporte se encontram em Santa Catarina, das minas do Lavador de Capivari para o Porto de Imbituba, onde são transportadas mensalmente 160 mil toneladas, já superando o carvão metalúrgico; no Tronco Sul, das minas do Leão e Charqueadas para as indústrias localizadas nos Estados do Paraná e São Paulo (40 mil t/mês); e do Porto do Rio de Janeiro para diversas fábricas de cimento, com a média de 60 mil t/mês.

Finalmente, esclarecemos, que esse transporte apresenta boas perspectivas de crescimento e dentro de pouco tempo o carvão vapor passará a figurar entre os principais produtos movimentados pela RFFSA. **Fernando João Abelha Salles, chefe do Departamento-Geral de Comunicação Social da RFFSA — Rio de Janeiro.**

Igreja & política

A brilhante matéria intitulada **Despertar de Ambições**, inserta, em editorial, no JORNAL DO BRASIL de 4/8/81, é digna dos maiores encômios e das mais ponderadas reflexões. Perante a clara intromissão da Igreja Católica na política interna brasileira, chega-se, facilmente, à conclusão de que já não subsistem dúvidas quanto às intenções do clero estrangeiro, **em serviço** de cúpula hierárquica, neste país, com vista à luta, já deflagrada em certas Dioceses, contra a tranqüilidade nacional, sobretudo no terreno da **Fé**.

Para além de outras conseqüências, implícita e explicitamente denunciadas, na matéria em causa, o primeiro gesto dessa luta, habilmente conduzido, durante as tramitações do **Estatuto do Estrangeiro**, foi a apresentação de sugestões, indicadas **pela CNBB**, no sentido de isentar os padres estrangeiros, a ingressar, ou já residentes, no país, de restrições que pudessem coarctar-lhes os movimentos — alheios ao múnus religioso — no vasto espaço político-territorial do Brasil.

Presume-se (isto sem o menor intuito de crítica) que tenha havido, neste pormenor, por parte do Governo, além de extrema boa vontade, uma certa flexibilidade, mal interpretada, ao aceitar e acatar as sugestões da CNBB, relativas a missionários estrangeiros.

Na verdade, ultrapassadas e até vencidas as dificuldades surgidas desde o início, na reestruturação do **Estatuto do Estrangeiro**, a CNBB, como já se previa, outorgou-se o direito de iniciar, de pronto, movimentos partidários e lançar campanhas políticas, na base de **cartilhas de conscientização dos fiéis**, tornando alarmante e indesejável a sua presença na atual conjuntura brasileira e contrariando, inclusive, as persistentes recomendações do **Papa João Paulo II**, por ocasião e depois da sua visita ao Brasil, no sentido de que os padres deveriam abster-se de quaisquer atividades políticas.

Assiste-se, portanto, a uma afrontosa atitude da Igreja Católica, no Brasil, instaurando-se, abusivamente, num terreno — a política — que lhe é vedado por todos os princípios da lógica, da coerência e até da sensatez. Esfrangalha-se, mais uma vez, o credo religioso...

Se o "ativismo político", em que a Igreja Católica se lançou, com tão **significativa** veemência, convém, dentro de presumíveis fronteiras, a determinados Partidos políticos, não quer dizer que convenha, democraticamente, ao **Brasil** como um todo e a todos os brasileiros como um povo cristão.

Tendo em linha de conta que um dos principais objetivos da Igreja Católica, desde velhos tempos, tem sido o de **preparar e fanatizar** (tal como, atualmente, a seita do Reverendo Moon) elementos propensos a determinadas **funções** sociais — a exemplo dos célebres **meninos de coro do Vaticano** — é de crer que a idéia de um retorno ao passado não esteja fora das cogitações do clero de nossos dias, tão sedento de poder temporal, quanto os odientos **colegas** de outras épocas e de outras **seitas**. As chamadas **Comunidades Eclesiais de Base** — não é difícil chegar-se a esta conclusão, até mesmo por via da nomenclatura utilizada — apresentam, desde já, sintomas dessa **esperança**. Para se reacenderem as sinistras fogueiras da Santa Inquisição não se torna necessário arrebanhar mais do que algumas dezenas de **fanáticos** em cada região eclesiástica. Pelo resto, responde — naturalmente — a **Tradição**.

É de lamentar que a CNBB, em vez de se intrometer, com inaudita petulância, na política interna do Brasil, não se tenha dedicado à muito mais salutar tarefa de confeccionar "cartilhas de **conscientização** dos padres", com vista a que, uma vez por todas, estes se convençam de que, neste país, são hóspedes de honra do Governo e do povo brasileiros, e não fomentadores de discrepâncias e anacronismos, entre compatriotas. O decoro humano e a ética profissional são maneiras recomendáveis e até cristãs de retribuir o cavalheirismo, que todos aqui recebem, com tão ampla fraternidade. **Antônio da Cunha Júnior — Rio de Janeiro.**

Nutrição e sigla

Em reportagem desse jornal no dia 1º de agosto de 1981 (1º Caderno, pág. 6) havia a seguinte chamada: **Secretária do Cebes diz que a subnutrição aumenta o número de excepcionais**. A afirmativa é considerada por nós como correta, no entanto estamos surpresos com o novo uso que descobrimos estar sendo dado à referida sigla. Isto é, a entidade Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, abreviadamente Cebes, está registrada desde o **dia 14 de setembro de 1976** no 3º Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas, à Praça Manoel da Nóbrega 20, na cidade de São Paulo, sob o nº 2742.

O Centro Brasileiro de Estudos de Saúde — Cebes — vem prestar então os seguintes esclarecimentos: — é uma entidade de caráter nacional; — tem como objetivo promover a discussão e a crítica do setor saúde em nosso país, tendo em vista a sua democratização; — edita a Revista **Saúde em Debate** e outras publicações relacionadas à saúde; — promove cursos para profissionais da área de saúde.

Portanto, esperamos que esta carta venha esclarecer publicamente que não nos responsabilizamos por declarações vindas do Conselho de Entidades de Bem-Estar Social do Rio de Janeiro, e esperamos que sejam tomadas as medidas necessárias para que futuramente eventuais equívocos não se venham reproduzir. **Maria Luiza Tosta Tambellini, secretária do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA — Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1981

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa; 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
Paraná — Rua Presidente Farlan, 51, Cj 1.103/1 105 — CEP 80000 — Curitiba, PR — telefone: 24-8783 — telex: (041) 5088
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta Teresa — CEP 90000 Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, s/n — Pernambués — CEP 40000 Salvador, BA — telefone: 244-3133 — telex: (071) 1095
Pernambuco — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista — CEP 50000 — Recife, PE — telefone: 222-1144 — telex: (081) 1247

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe.

Correspondentes no exterior
Beirute (Líbano), Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Moscou (URSS), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times, Unicon.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar — Telefone: 228-7050
1 mês .... Cr$ 870,00
3 meses .... Cr$ 2.480,00
6 meses .... Cr$ 4.700,00
SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 2.650,00
6 meses .... Cr$ 5.100,00
SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 3.750,00
6 meses .... Cr$ 7.250,00
BRASÍLIA — DISTRITO FEDERAL
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 3.250,00
6 meses .... Cr$ 6.000,00
ESPÍRITO SANTO — RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS — SÃO PAULO
Entrega Postal
3 meses .... Cr$ 3.250,00
6 meses .... Cr$ 6.000,00
DEMAIS ESTADOS
Entrega Postal
3 meses .... Cr$ 5.100,00
6 meses .... Cr$ 9.700,00

Classificados por telefone 284-3737

A ciência e a política

A. Gomes da Costa

NINGUÉM nega os méritos culturais e o conhecimento científico do Prof. Darcy Ribeiro, sobretudo nos domínios da antropologia do índio. O seu trabalho universitário e as suas pesquisas sobre a vida das comunidades silvícolas tornaram-no conhecido e admirado muito antes de se envolver na política como "guru" do Presidente João Goulart.

Depois de ter os seus direitos políticos cassados e de residir no estrangeiro durante vários anos, o antigo Ministro da Educação regressou ao Brasil já agora muito mais empenhado, ao que parece, em escrever romances e reformar o regime, do que em dar continuidade à sua carreira de cientista social. Essa opção, não temos o direito de discuti-la, embora possamos, do nosso canto, ler com agrado a "Maíra" e lamentar que as propostas políticas do Prof. Darcy Ribeiro, apoiadas numa dialética envelhecida, não estejam condizentes com a dimensão intelectual nem ajustadas às transformações por que passou o país desde 1964.

Perdeu o índio um notável estudioso de campo — não ganhou a República um conselheiro para o sevirato.

A nossa estranheza, se o Mestre nos permite expô-la, é quanto aos métodos de que se utiliza para interpretar a realidade brasileira e convencer-nos, por a + b, de que tudo o que se fez no Brasil, desde a chegada da frota de Cabral a Porto Seguro até ao projeto do Grande Carajás, passando pela deposição de João Goulart, nas Laranjeiras, foram erros medonhos e sucessivos, propositadamente cometidos pelas classes dominantes contra os interesses e os anseios do povo brasileiro. Essa posição sectária na análise dos acontecimentos históricos pode encher o peito dos oposicionistas, ou arrebatar de gozo as nulidades deste ou daquele partido, mas desfigura e retorce a verdade, transformando o discurso, que se desejava sério, numa anedota comicieira.

Ainda há poucas semanas, realizou-se em Salvador um simpósio promovido pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. O tema a ser discutido era a "Questão nacional — Identidade e relação com a questão democrática social", e um dos conferencistas convidados foi precisamente o criador da Universidade de Brasília. Pois com o objetivo de provar que a organização do Estado, a estrutura da sociedade, a ordem jurídica e o sistema econômico estão longe do modelo que preconiza para o País, o Prof. Darcy Ribeiro mergulhou nos arcanos do Brasil-colônia, suspendeu a respiração, voltou à tona da água e exibiu o achado: a causa fundamental das nossas crises e dificuldades atuais deve-se ao fato de os portugueses, noutros tempos, terem andado, por várzeas e sertões, a matar índios desordenadamente!

O auditório assustou-se, sem compreender muito bem a relação de causa e efeito entre as "entradas" das "tropas de resgate" para prear os tupinambás no Grão-Pará e, por exemplo, o endividamento externo ou o voto das sublegendas. O indianista, entretanto, não se satisfez e submergiu de novo nos séculos pretéritos, trazendo outras explicações para as mazelas nacionais: os missionários, com o Padre Manoel da Nóbrega à frente, foram causadores de muitas, porque, nos aldeamentos, só disseminaram a sífilis e a tuberculose entre os nativos; como o foram os mamelucos, gente de sangue misturado, que resultou de um esquema genético concebido pelos "senhores de engenho" para criar, através do cruzamento de raças e da seleção de cópulas, os futuros feitores das suas terras; como o foi a vinda da Família Real, que consistiu, segundo ele, num ato desastroso, pois, com D. João VI, desembarcou uma camarilha de fidalgos decrépitos e de burocratas corruptos; como o foi a política de D Pedro I, cujo reinado os compêndios exaltam por equívoco, e, assim por diante, até chegar à causa última das desditas brasileiras: "a ignorância do nosso povo, que não sabe o que é cultura".

Caramba! As conclusões golpeiam-nos a esperança e o ufanismo. Ao ler o resumo do que disse o Prof. Darcy Ribeiro no Simpósio da Bahia, ficamos com a idéia de que não vivemos no Brasil, de seio palpitante e rico, mas num país rafado pelo antigo colonizador, "terra de todos os vícios e de todos os crimes", como escrevia Paulo Prado; de que não somos titulares de uma nação que caminha vigorosamente para ser uma das maiores potências do mundo, mas senhores de uma carcaça ressequida pelas cortes e sugada pelo capitalismo. Olhamos com desconfiança para a eugenia da Raça — afinal de contas o ex-Chefe da Casa Civil da Presidência da República dá-nos o diagnóstico sombrio de que cada brasileiro é um pote de espiroquetas transmitidas pelos jesuítas e pelos portugueses, Por fim, descobrimos que as origens do subdesenvolvimento, dos desníveis regionais, da taxa de inflação, do rigor do AI-5 e da crise da Previdência estão no morticínio dos índios pelo qual foram responsáveis os colonos adventícios. Cada carijó recolhido; cada tamoio catequizado; cada canela morto; as "entradas" de Pedro Teixeira pela Amazônia, ou as "bandeiras" ao Guairá — tudo isso refletiu-se, quatro séculos depois, no déficit orçamentário e no conservadorismo do PDS.

O grito da indiada insubmissa foi, no entender do Prof. Darcy Ribeiro, o único grito heróico que valeu ao correr da nossa História. O resto foram solfejos sem grandeza e sem harmonia. O alargamento e a conquista do território; a unidade da Língua; a miscigenação racial; o espírito de catequese e de missão; o sacrifício dos negros; o Império e a República; o país até aqui construído com o esforço de muitas gerações; a civilização nos trópicos que criamos — nenhum desses patrimônios e valores o sensibiliza o por mal da engenharia e dos mestres de obra, o Brasil tem de ser refeito.

É neste contra-senso que dá misturarmos a concretude da ciência com o sectarismo político. A determinada altura, aparece-nos o exame do laboratório a dizer que os espermatozóides do Conde da Torre tinham ideologia, ou, quando não, uma crítica da História a acusar de ignorantes os donatários das capitanias hereditárias por não terem previsto o "valor-trabalho" de Karl Marx e de concupiscentes os povoadores por possuírem "quase todos suas negras mancebas".

A História não a podemos reescrever, "num esforço da Consciência e da Liberdade", para lhe darmos o colorido da nossa ideologia ou o tempero das nossas preferências políticas.

A. Gomes da Costa, advogado, é presidente da Federação das Associações Portuguesas e luso-Brasileiras

O carnaval sem quarta-feira

Otávio Tirso de Andrade

UMA vez que acabou o vaniloquio ministerial sobre o INPS, o INAMPS et caterva, com o aviamento em Brasília de receituário de sinapismos para a Previdência Social, é tempo de voltar a dois problemas primordiais: o balanço de pagamentos e a questão energética. Afinal, é impossível estar-se confinado ao mofino espetáculo que nos oferecem certos candidatos ao Governo de Minas a se excitarem reciprocamente na prelibação do gozo de dormir nas Mangabeiras...

No que diz respeito à dívida externa, o urgente é sabermos a quantas andamos. A queda de certas autoridades ao patamar do linguajar chulo, nas respostas aos que manifestam temer a dimensão dos débitos no exterior, é indício de inquietante nervosismo.

Os reclamos de informações precisas a respeito são, no entanto, generalizados. A austera **Conjuntura Econômica** escreve a propósito: "Como os dados brasileiros referentes ao endividamento externo ao final de cada trimestre, bem como dos volumes das reservas ao final de cada mês são fornecidos em termos de moeda norte-americana, parte da variação apresentada por esses estoques deve-se ao efeito das flutuações das taxas de câmbio sobre os haveres e obrigações do país no exterior, não se refletindo nas contas de fluxo do balanço de pagamentos entre os períodos correspondentes". E mais adiante prossegue a revista (número do último agosto): "Dada a polêmica existente no Brasil sobre a não compatibilidade das cifras do balanço de pagamentos com os haveres e obrigações externas do país, seria interessante que o Banco Central fornecesse este e outros esclarecimentos a respeito da dívida externa e das reservas". O que o Sr Carlos Langoni deve fazer, portanto, é corresponder ao apelo da conceituada publicação. Não lhe assiste o direito de afirmar apenas que "renegociar e ir ao FMI é entregar os pontos", se os números reais referentes à dívida são privativos dele e de alguns Ministros de Estado.

■

O certo é que os enormes débitos estão a crescer todos os dias com a elevação das taxas de juros e os **spreads** cada vez maiores pagos pelos tomadores brasileiros. No decorrer de almoço realizado na casa de um amigo, em Paris, entre o primeiro e o segundo turnos na eleição francesa, ouvi do presidente de um grande banco europeu que o nosso país procurava atrair emprestadores com ofertas de taxas suculentas, **juteuses**, o que nem por isso o animava a aumentar o valor dos créditos já concedidos. O momento nada tem de tranqüilizador, como se vê.

A menção de que situações similares ocorreram no Brasil em outras épocas é inexata e serôdia. Nunca o volume das dívidas nacionais no exterior foi bastante para suscitar derrisórias referências ao nosso país, como as pronunciou recentemente o Presidente Reagan, com seu peculiar mau gosto, quando lhe perguntaram onde obteria dinheiro para o rearmamento dos Estados Unidos. "Não há de ser no Brasil", respondeu o velho ator, atualmente arrolado no cast da Casa Branca.

A circunstância de a dívida externa inserir o Brasil no anedotário internacional é triste para todos nós. Não há de ser com evasivas e piadas que se restaurará o respeito devido a esta grande Nação e ao povo que há 17 anos foi privado do elementar direito de escolher seus governantes.

A propósito da safra de facécias que elementos do Governo oferecem ao noticiário, não posso deixar de registrar como particularmente deplorável o dito chistoso que se permitiu o Sr Delfin Netto em recente almoço público em São Paulo. A dar-se crédito à sucursal do JB, na edição de 4 de setembro, o Sr Ministro do Planejamento teria definido o Primeiro Reinado como "o regime do Pedrão", referindo-se ao Sr D. Pedro I. A ser verdadeiro o noticiário a piada não honraria a reconhecida inteligência do ainda jovem e já ilustre político. Nem tampouco contribui para a formação do clima de austeridade indispensável à propositura de soluções idôneas para os problemas econômicos e financeiros.

Igualmente incabível é o tom emocional adotado por certos economistas ao discutir o problema do endividamento no exterior. Os ideólogos esquerdistas implantados na área universitária tentam transformar a renegociação da dívida em questão ideológica e o eventual pedido de empréstimo ao FMI em capitulação "frente ao imperialismo", como dizem no espanhoguês absorvido nas péssimas traduções em que supõem ter aprendido marxismo.

A questão de saber se o Brasil deve ou pode renegociar a dívida externa e se carece ou não dos créditos do FMI não é matéria para comícios ou debates interrompidos por anúncios de cigarro e artigos de higiene feminina nos programas da televisão. O FMI não é casa de penhores. Trata-se de uma agência internacional constituída inclusive com participação brasileira. A sua tarefa tem consistido em ajudar a reciclar os petrodólares juntamente com o Banco Mundial.

Quanto à renegociação da dívida, que o Sr Paul Volcker, presidente do Banco Central dos Estados Unidos, e o seu colega brasileiro, de nome Langoni, temem possa prejudicar a imagem do Brasil como tomador de empréstimo, eu bem gostaria de conhecer as fórmulas para evitá-la, mantendo o desperdício de estatocratas tão enlouquecidos quanto o rei alucinado que salpicou a Baviera de castelos de conto de Grim. Ao próprio Sr Volcker não passou despercebida a magnificência africana do edifício do Banco Central em Brasília...

A renegociação que está a parecer-me inelutável, pela própria pompa teatral do socialismo plutocrático implantado no país, só não surtirá efeitos benéficos se dela forem encarregados os incompetentes que pavoneiam vaidades na ribalta brasiliense. Ao iniciar-se o Governo Jânio Quadros, as dívidas externas foram renegociadas com êxito. As delicadas tratativas tornadas então indispensáveis pela construção de Brasília e outros dispêndios inconsiderados foram conduzidos pelos Embaixadores Roberto Campos e Otavio Dias Carneiro, diplomatas amplamente versados em economia e finanças, e pelo banqueiro com experiência diplomática adquirida na chefia da Embaixada do Brasil em Washington, o Sr Walther Moreira Salles. Dir-se-á que as dívidas não tinham à época as dimensões das atuais. É verdade. Mas não esqueçamos também que o Brasil não era tão grande quanto é atualmente.

O certo é que o problema requer solução e não deve ser impossível encontrá-la.

O relatório da comissão de vinte e cinco personalidades norte-americanas sobre as relações entre o Brasil e os Estados Unidos, presidida pelo ex-Subsecretário William Rogers, diz, por exemplo:... "nós não podemos permitir que os atuais problemas financeiros do Brasil fiquem sem resposta" para afirmar mais adiante: "Soluções devem ser procuradas não apenas em política econômica interna mais eficaz, mas também em financiamentos a longo prazo mais confiáveis, que permitiriam ao Brasil a latitude necessária a reestruturar a sua economia para fazer face aos novos custos da energia e às crescentes reclamações de natureza social". Não é essa uma boa tese a ser esposada por eventuais renegociadores da dívida?

A comissão exorta os Estados Unidos a assumirem papel de liderança, a fim de que tais objetivos sejam atendidos e, entre outras, recomenda as seguintes medidas específicas: "1º — apoio à expansão da participação do Banco Mundial e do FMI na reciclagem dos petrodólares; 2º — esforços para assegurar que estas instituições e outros bancos de desenvolvimento tenham especial cuidado em certificar que os projetos e implementação de programas de estabilização e a longo prazo levem em conta objetivos de natureza social e necessidades humanas básicas; 3º — obter do congresso (EUA) os recursos necessários aos compromissos assumidos com os bancos de desenvolvimento e o reconhecimento da necessidade de aumentar o capital de tais instituições".

O primeiro passo para sair do impasse é ir ao encontro desses estrangeiros bem informados e conscientes da importância do Brasil no mundo ocidental, a fim de ajudá-los a ampliar o número dos nossos aliados. Não tomei conhecimento de melhor definição do que fazer ante a crescente onda de protecionismo na América do Norte do que nestas palavras do relatório da Comissão de notabilidades liderada pelo Sr William Rogers: "A Comissão acredita que acréscimo de restrições ao mercado custaria caro às nossas relações com o Brasil e com outros países em via de desenvolvimento. Os Estados Unidos, a Europa e o Japão compartilham o dever de criar um clima econômico internacional que favoreça o progresso interno e externo tanto para os países industrializados quanto para os que estão em vias de tal se tornarem. Um primeiro passo nessa direção seria adotar novo código de salvaguarda do GATT que não comportasse discriminações contra países em desenvolvimento e que impusesse limites ao protecionismo".

Quando no estrangeiro há manifestações tão claras e inequívocas em favor de um apoio aos esforços brasileiros para atenuar os efeitos da crise, parece-me fatuidade ignorá-los. Não pode o Brasil quedar-se aparvalhado, tal o Sr Ney Matogrosso a informar que "se correr o bicho pega e se ficar o bicho come", para afiançar — "eu sou é home" — coisa em que, de resto, ninguém acredita...

■

O **statu quo** só é tolerável aos arquiduques do estatismo. Quem renegocia dívida não precisa tornar-se anacoreta mas deve passar a comportar-se com certo rigor. Tenho para mim, portanto, que muitos repelem a idéia de renegociação por saberem não ter força para empreendê-la. As estatais vivem acima do país. Não está a Petrobrás a permitir que a Braspetro persevere a dispender milhões de dólares no arriscado negócio petrolífero no exterior, justamente quando o Brasil ascende ao podium do campeonato mundial de **spreads**?

O petróleo que o falecido Sr Paulo Sarasate, em seu livro sobre a carta de 64, observa ironicamente não ser mais "nosso" por ter passado a "pertencer à constituição", é cuidadosamente defendido pelo monopólio a fim de que não aflore em contratos de risco. A esse pecadaço dos sofistas da UDN deve-se a circunstâncias de o Tesouro Nacional não poder beneficiar-se diretamente com a venda a nacionais e a estrangeiros do direito de exploração do subsolo. Os Estados Unidos, poupados por Deus da filáucia udenista, têm auferido recentemente bilhões de dólares nos leilões em que oferecem áreas do subsolo marítimo aos profissionais do petróleo. Neste nosso país o subsolo susceptível de guardar o petróleo foi doado pela UDN e outros "nacionalistas" igualmente nefastos ao Sr Shigeaki Ueki, aos que o antecederam e aos que irão sucedê-lo na direção do monopólio.

Não é de admirar, como se vê, que haja no governo tanta gente a eriçar-se ante a simples menção da idéia de renegociar a dívida. No carnaval do estatismo não se admite quarta-feira de cinzas. Quanto aos esquerdistas, os esforços que fazem para preservar o país imobilizado ante avalancha de dívidas têm explicação óbvia: a esquerda não propugna soluções, quer o socialismo.

Otávio Tirso de Andrade, ex-redator-chefe do Jornal do Commercio, é jornalista.

Urbanização e organização comunitária

Josef Barat

O processo de urbanização no Brasil acelerou-se consideravelmente após a 2ª Grande Guerra. Foi conseqüência tanto da ação industrializante das organizações internacionais de fomento e das companhias transnacionais (como agentes de um amplo processo de restruturação da economia mundial) como do esforço conjunto de segmentos da burocracia técnica governamental e do empresariado nacional, que viam no desenvolvimento industrial o grande projeto de mobilização e modernização do País.

A industrialização do pós-guerra teve enormes impactos sobre a organização territorial e o uso do solo urbano, mas, na medida em que empresas e organizações de fomento buscavam exclusivamente minimizar custos de produção (privados e internos às empresas) através da aglomeração urbana, as externalidades negativas e os custos sociais da urbanização (congestionamentos, poluição, ocupação predatória do solo e carência de serviços) foram inteiramente negligenciados pelos planos de Governo e políticas públicas.

Na verdade, os impactos da industrialização, comandada por centros de decisão exógenos ao País ou por instâncias da cúpula federal, sobre as comunidades urbanas estruturadas social e politicamente em função de compromissos de representação e expressão do poder municipal, criaram situações de centralização e autoritarismo. Estas implicaram a lenta erosão da legitimidade das instâncias federais, que recorreram, freqüentemente, à maior centralização diante da perda de controle sobre a organização territorial (causada pela intensa mobilidade do capital e da mão-de-obra) e do elevado grau de obsolescência das cidades e de sua qualidade de vida.

A excessiva centralização do sistema de distribuição de rendas tributárias, por exemplo, longe de atender às carências das comunidades urbanas, serviu para canalizar mais recursos para a industrialização e, com ela, gerar mais problemas para os municípios destituídos de capacidade financeira para enfrentá-los.

Mesmo nas grandes aglomerações metropolitanas (como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte) de importância mundial como interseções de investimentos e mercados transnacionais, criaram-se, nos últimos 30 anos, situações de permanente conflito entre o grande suporte dado pelas organizações de fomento (BNDE, BD's e Bancos de Investimentos) aos investimentos industriais e à infra-estrutura necessária para viabilizá-los, de um lado, e a orfandade dos poderes municipais e estaduais diante do absurdo crescimento das necessidades básicas de saneamento, transporte, habitação e controle ambiental de outro.

A coexistência da opulência industrial com a deterioração da qualidade de vida (no seu sentido mais profundo de mortalidade infantil, doenças infecto-contagiosas e subabitação) talvez seja o principal sintoma da erosão da legitimidade do poder absolutista e centralizador frente às comunidades urbanas. Estas buscam, hoje, formas de organização e representatividade fora dos canais políticos tradicionais que lhes devolvam o poder de participar do processo decisório.

Mais recentemente, as preocupações governamentais com o planejamento urbano, o controle no uso do solo e o suprimento de serviços básicos — freqüentemente bem alicerçadas do ponto-de-vista conceitual e institucional — refluíram, nas regiões metropolitanas e grandes municípios, para o limbo das prioridades. A escassez crônica de recursos institucionais para as cidades, associada à crise econômica, acentua hoje nos administradores a visão imediatista de aproveitar os parcos recursos disponíveis e transferidos, para projetos isolados e com freqüentes conotações de megalomania que "marcam" uma administração. Não se preocupam muito em planejar, prever e integrar a solução de problemas urbanos futuros. Existe sempre uma obra de engenharia para dar a sensação de que as coisas estão sendo resolvidas.

Mas, diante das incertezas e da própria alienação dos partidos políticos (hoje também "centralizados"), a resposta das comunidades urbanas tem sido o fortalecimento da autodeterminação de grupos locais, o aumento do poder de barganha intergrupos nas negociações com os órgãos de governos e a busca de participação das populações carentes no processo de destinação de recursos para investimentos. Associações de bairros e de moradores, organizações de usuários de serviços públicos e organizações religiosas e culturais são as respostas que a sociedade está encontrando para a crise urbana, propiciando o equacionamento mais realista de sua pauta de demandas. Algo mais consistente que os delírios de grandeza dos executivos e a alienação e obsolescência dos legislativos.

É interessante observar, portanto, que ao lado da organização cada vez mais centralizada das políticas urbanas, **verticalizando** as decisões pela hierarquização e pela imposição de controles excessivos das instâncias federais, existe um processo ativo e espontâneo de **horizontalização** na organização das comunidades urbanas, na busca de novas formas de representação. Estas tendências opostas explicam, de forma mais profunda, a dificuldade crescente das estruturas e instituições voltadas para o planejamento e as políticas urbanas de reagirem às mudanças sociais e às pressões comunitárias. As organizações centrais, pelo distanciamento, e as locais, apesar de proximidade aos problemas, pelo vácuo decisório resultante da verticalização.

O grande desafio para a industrialização brasileira na próxima década será o de como minimizar as tensões nas aglomerações urbanas e gerar um quadro de maior integração social no âmbito de uma economia e de uma cultura de consumo de massa.

Josef Barat é professor da COPPE/UFRJ.

Informe Econômico

Direção certa

Com os resultados favoráveis obtidos no primeiro semestre deste ano — cuja tendência foi confirmada no período julho/agosto — a direção do Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio considera a situação da instituição inteiramente saneada. E, agora, seus dirigentes sustentam a possibilidade de o BD-Rio tornar-se, até o final do ano, o primeiro banco de desenvolvimento do país.

Essa virada no desempenho da agência de fomento do Estado vem sendo possível graças ao lançamento, entre outras iniciativas, de programas pioneiros que contribuem de forma decisiva para a recuperação da economia fluminense.

Em 1981, o BD-Rio já financiou 501 operações de crédito, num total de Cr$ 35 bilhões. Até dezembro do ano passado, o banco apresentava um prejuízo de Cr$ 260 milhões; no primeiro semestre de 81, o BD-Rio passou a ter um lucro de Cr$ 68 milhões.

Idéia antiga

O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Fernando Nabuco, considera importante a idéia do Professor Bulhões de capitalização das empresas via emissão de novas ações. Mas informa que já existe, na CVM, projeto parecido que sugere o desconto do Imposto de Renda no lançamento de novas ações por parte de empresas.

Nabuco — que está viajando para Paris, em companhia de seu colega da Bolsa do Rio, Carlos Liberal — esteve recentemente nos Estados Unidos. Ali manteve contatos com banqueiros norte-americanos, os quais contam, para os próximos anos, com taxas de juros elevadas, "que podem ir momentaneamente a 24% ou 25%".

Custos baixos

- *Estudos sobre custo salarial, encargos sociais e produtividade na Europa, EUA e Japão, analisados na Cacex, revelam:*
- *A mão-de-obra belga é a mais cara dos países industrializados, vindo depois a sueca, a alemã, holandesa, a norte-americana, francesa, inglesa e japonesa.*
- *O custo salarial por unidade produzida mais desfavorável é o da Itália e o mais baixo o do Japão.*
- *O Japão, além de pagar os salários/hora mais baixos, é o país em que os encargos sociais são menos elevados, representando apenas 20% dos salários globais. Também baixos são os encargos sociais na Inglaterra e no Canadá (23% e 24%). Nos demais países industrializados a porcentagem dos encargos sociais sobre o salário global é da ordem de 40/45%. Na Itália os encargos sociais são superiores ao salário/hora.*

■ ■ ■

Está explicado por que os japoneses produzem a custos tão baixos.

"Round" mexicano

Uma missão brasileira seguirá para o México, para uma rodada de negociações para solucionar o impasse criado por aquele país ao reduzir importações brasileiras. Já houve entendimentos de ordem político-diplomática, feitos pelo Embaixador do Brasil no México.

Prazo fatal

Os americanos estão dispostos a dar a Reagan um ano para provar que sua política econômica pode restabelecer integralmente a saúde econômica do país.

Quem o afirma é o especialista em pesquisas de opinião Louis Harris, para quem, se a política de Reagan der certo, "será considerado um herói e viveremos sob orientação republicana até o final da década".

Ciranda

Prosseguem as fusões e incorporações entre grandes casas corretoras de Wall Street. A Donaldson Lufkin Jenrette pagará 42 milhões de dólares pela ACLI International, que transaciona com commodities.

Recentemente, o Bache Group foi comprado pela Prudential Insurance, e a Shearson Loeb Rhoades pela American Express.

Sem falar que a Phibro está adquirindo a maior corretora de Wall Street: Salomon Brothers.

■ ■ ■

Outra tendência que se mantém é de empresas de petróleo passarem a controlar firmas de mineração. A Occidental Petroleum, de Mr Armand Hammer, ofereceu 760 milhões de dólares pela Zapata Corp.

Elogio à Petrobrás

Do empresário José Luiz Zillo, presidente da Copersucar, empresa responsável pela produção de 60% do álcool no país, através de suas 72 usinas associadas:

— A agilização na retirada de álcool das usinas pela Petrobrás está permitindo a continuidade da produção de álcool de forma normal.

Produtor de xerez há 250 anos na Espanha admite grave crise econômica

Juarez Bahia

Lisboa — O império espanhol dos vinhos e **brandy** da Pedro Domecq S/A, em Jerez de la Frontera, com mais de dois séculos e meio de existência, admite publicamente sua má situação econômica, abalado por dificuldades financeiras crescentes.

O anúncio foi feito pela própria empresa, que promete um plano de viabilização com ajuda dos bancos e Governo para reconquistar a estabilidade e voltar a pagar dividendos aos acionistas, uma prática interrompida há três anos.

PROBLEMAS

O aumento do capital social de 500 milhões de pesetas, um plano de reestruturação da produção por um período de dez anos e uma redefinição da política comercial são os pontos considerados prioritários para a recuperação da Pedro Domecq e das outras empresas familiares da região jerezana. Tanto a Pedro Domecq como as suas congêneres no negócio de vinhos e **brandy** espanhóis do tipo xerez acusaram nos últimos anos uma drástica queda nos volumes de vendas e um estrangulamento financeiro causado por medidas expansionistas desde 1973.

A estes problemas, junta-se um outro difícil de ser solucionado: os conflitos familiares gerados por caprichosas posições particulares dos cinco ramos tradicionais dos conselheiros da administração da Pedro Domecq e das outras empresas estabelecidas em Jerez de la Frontera. A gestão dessas empresas subordina-se a um complicado sistema de pactos. O pacto mais estável, e a única exceção no conflito doméstico, é o dos Domecq Rivero, família a que pertence o atual presidente da Pedro Domecq S/A, José Joaquim Ysasi-Ysasmendi, por seu casamento, e os Domecq Y Diez.

A crise do setor, segundo informações divulgadas em Madri pela própria Pedro Domecq, só pode ser resolvida com a aplicação do plano de viabilidade já aprovado e dependendo para a sua execução apenas do fim das divergências familiares na alta administração das empresas. Os problemas empresariais começaram em 1974, mas se agravaram depois de 1976, ano do pique no volume de vendas, quando o conselho de administração formado pelas famílias resolveu expandir os negócios comprando vastas áreas de terra na zona demarcada de Rioja.

A nova situação, sustentada por financiamentos externos, levou a Pedro Domecq a manter dívidas superiores a 8 bilhões 300 milhões de pesetas, dos quais 3 bilhões correspondiam a obrigações de pagamento a curto prazo, gerando obrigações anuais com juros de 1 bilhão 300 milhões de pesetas. Em 1980, o volume de vendas de toda a área de Jerez de la Frontera não ultrapassou muito os 9 bilhões de pesetas.

Falta de recursos ameaça novo reator nuclear na Alemanha

William Waack

A falta de recursos financeiros ameaça na Alemanha a construção da nova geração de reatores nucleares. As grandes companhias de eletricidade querem aumentar o preço da energia se tiverem de arcar com os custos do reator super-regenerador, conforme pretende o Governo alemão.

O Governo não quer mais gastar dinheiro público num projeto que só daria lucros às companhias de eletricidade, e por isso chamou-se a contribuir nos pesados gastos de desenvolvimento da chamada terceira geração de reatores nucleares. Por seu lado, as grandes firmas não estão dispostas a gastar bilhões de marcos em projetos de futuro incerto: o consumo de eletricidade na Alemanha estagnou e os prognósticos sobre o rápido desenvolvimento da energia nuclear no país revelaram-se errados.

ABSURDO

— A construção de reatores como o super-regenerador é totalmente absurda do ponto-de-vista econômico e a existência de maiores reservatórios de urânio do que se pensava torna sua aplicação em larga escala desnecessária — declarou o Ministro da Economia da Renânia do Norte, Reimut Jochimsen, em cujo Estado está sendo construído o super-regenerador de Kalkar.

Mesmo outros projetos ambiciosos com os quais a indústria nuclear alemã pretendia manter-se na ponta do progresso tecnológico, como o do reator a alta temperatura, não tem provocado maior interesse por parte das companhias de eletricidade. Na verdade, a resistência da população e a falta de recursos financeiros estão fazendo com que o programa nuclear alemão seja totalmente reformulado.

Não é o desenvolvimento de linhas futuras de reatores, mas também o funcionamento dos atuais modelos à água leve está sob o perigo: a construção de uma estação final de tratamento de resíduos nucleares não tem data ainda e a estocagem de elementos combustíveis já consumidos nos prédios dos reatores em operação acaba de ser dificultada por decisões judiciais.

De orgulho e cartão de visitas da tecnologia nuclear alemã, o super-regenerador passou a ser o primo pobre e indesejado. O novo Ministro da Pesquisa e Tecnologia alemã, Andreas Von Buelow, acha pouco justo que o Governo continue bombeando milhões de marcos de cofres públicos para um reator que depois será entregue praticamente de graça para as companhias de eletricidade.

De fato, mais de 90% dos 6 bilhões de marcos que o super-regenerador consumirá em sua construção vêm do Governo. Se o reator funcionar direito, os lucros serão das companhias. Caso contrário, o contrato prevê a participação do contribuinte nos prejuízos.

No começo da semana, os ministros da Economia dos 11 Estados alemães reuniram-se em Munique para discutir a situação da energia nuclear e chegaram à conclusão de que a construção de novos reatores "não deve ser bloqueada." Foi proposto um compromisso: as companhias de eletricidade elevam os preços da energia e aumentam sua participação nos investimentos nos novos reatores. Em troca, o Governo simplifica o processo de autorização de construção, isto é, elimina o maior número possível de barreiras legais que têm de ser ultrapassadas até que uma instalação nuclear possa ser construída.

As dificuldades agora são de caráter político. Dificilmente os Partidos no Governo aceitarão novas elevações no preço da eletricidade, e ninguém no Governo compreende por que o dinheiro público continuaria financiando projetos nos quais as companhias de eletricidade — como é o caso do super-regenerador e, sobretudo, do reator a alta temperatura — não estão mais interessadas. O desinteresse se justifica de duas maneiras: o consumo de eletricidade parou (uma conseqüência dos altos preços) e os novos reatores só poderiam entrar em funcionamento comercial a partir do ano 2010.

Há vozes muito influentes no Governo alemão pedindo a paralisação pura e simples da construção do super-regenerador de Kalkar, o que teria conseqüências psicológicas muito importantes em toda a indústria nuclear.

Fabricantes de "jeans" já enfrentam desaquecimento com produtos mais baratos

São Paulo — Fabricantes de **jeans** e brinquedos se adaptaram ao desaquecimento da economia e começaram a oferecer ao público produtos mais baratos, impedindo desta maneira uma queda em suas vendas. A Glasslite e a Staroup lançaram produtos mais baratos para movimentar um mercado de Cr$ 40 bilhões (brinquedos) e 60 milhões de calças **jeans**, onde a competição entre os fabricantes é muito acirrada.

Os dois fabricantes estão lançando novos produtos no mercado, e o presidente da Glasslite, Yazuo Yamaguchi, é de opinião que "um momento de crise só pode ser vencido com criatividade". O presidente da Staroup, J. Gordon, que está completando 25 anos, anunciou que sua empresa está exportando **know-how** na produção de **jeans** para Portugal, Alemanha e Uruguai.

A CRIATIVIDADE

A Glasslite tem 115 itens na sua linha de produtos, que se divide entre artigos domésticos em plásticos e a área de brinquedos. A empresa tem 15 anos e seu capital é inteiramente nacional. A divisão de brinquedos é responsável por 80% do faturamento. Os 20% remanescentes se referem à linha de utilidades domésticas. Ela possuía 1 mil 300 funcionários em dezembro de 1980, e hoje está com 1 mil 450, e continua contratando operários.

Suas cinco divisões ocupam uma área de 21 mil 47 metros quadrados e servem a 17 mil clientes, dos quais 5 mil são compradores sistemáticos. A empresa racionalizou os custos operacionais, trabalhando com estoques baixos e, pela primeira vez na indústria de brinquedos do país, parte para lançamentos no segundo semestre.

Tradicionalmente, as indústrias de brinquedos apresentam seus produtos no início do ano. A Glasslite, segundo o seu presidente, sentiu a necessidade de alterar o plano em face da difícil situação econômica, programando lançamentos para o segundo semestre, com **appeal**. Os lançamentos que estão saindo agora são pistola Buck Rogers; guerra espacial; quebra-cabeças com desenhos de Buck Rogers, CHIPs, Daniel Boone e da nave Columbia. Além disso, metralhadora Buck Rogers (eletrônica), capacete **Chips**, moto-ban CHIPs, moto-CHIPs e jogos como a corrida policial, também da série CHIPs.

A empresa está investindo em lançamentos, em 1981, cerca de Cr$ 115 milhões, e racionaliza ao máximo, evitando aumento dos custos, utilizando moldes que já possui. "O importante é inovar em todas as épocas. Partimos para a produção de brinquedos em 1973, em plena crise do petróleo, aproveitando nossa capacidade de produção, racionalizando-a para ter maior rentabilidade", afirmou o Sr Yamaguchi.

A empresa também procurou o mercado externo, em 1981, pela primeira vez, devendo fechar negócios no valor de 1 milhão de dólares, com exportações para países da América Latina, África e Oriente Médio.

— A crise nos afeta, mas não com a mesma intensidade que ocorre em outros setores. Houve redução de vendas, mas por causa da falta de reposição de estoques nas lojas. Os lojistas é que sentiram a crise primeiro, e, com isso, deixaram de fazer estoques do produto. Hoje, há sinais de reativação do mercado, e temos pela frente o Dia da Criança e o Natal, quando as vendas tradicionalmente se elevam — afirmou o presidente da Glasslite.

A empresa, que faturou, em 1975, Cr$ 73 milhões; em 1976, Cr$ 142 milhões; em 1977, Cr$ 219 milhões; em 1978, Cr$ 355 milhões; em 1979, Cr$ 766 milhões; em 1980, pela primeira vez ultrapassou a marca de Cr$ 1 bilhão, chegando aos Cr$ 1 bilhão 811 milhões, em 1981 a estimativa é de Cr$ 4 bilhões 85 milhões.

A Glasslite prepara também o lançamento de cerca de Cr$ 280 milhões em debêntures simples (não conversíveis), para complementação de capital de giro. A empresa sofre ainda um processo de reestruturação, agora que passou à categoria de grande empresa, sistematizando sua organização interna.

MERCADO DE BRINQUEDOS

Para se ter uma idéia do que representa o mercado de brinquedos no Brasil, em 1980 ele representou Cr$ 20 bilhões. E, em 1981, deverá chegar aos Cr$ 40 bilhões. O grande líder nas vendas do mercado é a Estrela, que detém uma fatia de 54,9%; a seguir vem a Trol, com 7,5%; a Glasslite, com 7,3%; Mimo, com 4,9%; e Atma, com 3,3%.

Em termos de vendas líquidas em 1980, o mercado foi o seguinte: Estrela, 5,0%; Glasslite, 15,8%; Trol, 5%; e Atma, 18,7%. O crescimento da Grow na área de jogos educativos foi notável em 1980, chegando a 28,8% nas vendas líquidas.

MERCADO DE "JEANS"

A Staroup, que está fazendo 25 anos, foi fundada em 1956, com 100 funcionários, pelo Sr J. Gordon, seu presidente, e hoje é o segundo maior fabricante de **jeans** no país. Quem não se lembra dos **jeans** far-west lançados em 1956 por oito empresas, entre as quais a Staroup?

Ao completar 65 anos ao final de 1981 o Sr J. Gordon deixará a presidência-executiva da Staroup e passará a ocupar assento no conselho de administração: "Agora é a vez dos jovens. Tenho na diretoria com idades que variam de 30 a 35 anos. Está na hora deles assumirem", afirmou.

Como enfrentar a crise da queda do poder aquisitivo da população? "Foi fácil, nós começamos a lançar produtos com preços mais populares, mais baixos, e com isto conseguimos manter elevadas nossas vendas. Não sentimos a crise porque nos adaptamos plenamente a ela", explicou o Sr Gordon.

Contou que na semana passada, esteve em São Paulo um dos maiores fabricantes de **jeans** nos Estados Unidos que lembrou terem os industriais do setor no seu país reduzido em 20% a produção para enfrentar a queda na demanda, provocada pela política de combate à inflação do Presidente Ronald Reagan.

— Nós aqui decidimos lançar produtos mais baratos e hoje estamos com 3 mil funcionários, e com plano de expansão. Todo o nosso patrimônio (oito unidades industriais) representa investimentos realizados com recursos próprios — disse.

Quando começou, em 1956, a Staroup gastou 80 mil dólares para a compra de 25 máquinas e instalações. O nome Staroup surgiu da ligação da palavra inglesa star (estrela) com roupa em português (star-roupas).

— Nós também abrimos o mercado para o algodão, um produto natural que tanto serve para o inverno quanto para o verão. Quando começamos o **jean**, só servia para o trabalho. Hoje é moda. Em 1969 passamos a utilizar o índigo — afirmou.

Este ano, "pelo menos na Staroup, não dá para sentir que há crise no mercado. Sabemos que há dificuldades, mas estamos usando o trabalho e a imaginação para superá-las, com lançamentos de novos produtos a cada dois ou três meses. Com isso sempre estamos agitando o mercado".

A Staroup começou a exportar, em 1968, três caixas com 20 mil peças para a Alemanha, representando 200 mil dólares. Em 1980, exportou 3 milhões de dólares em **jeans**, mas, em 1981, esses valores não se alterarão, principalmente porque o dólar valorizou com o combate à inflação nos Estados Unidos, e o produto nacional perdeu a competitividade.

A empresa também se diversificou e "a idéia é diversificar ainda mais", explicou o Sr Gordon. Hoje, além de **jeans**, produz malhas, cintos, camisas e malas com a marca Staroup. Em 1980, a Staroup faturou Cr$ 3 bilhões no mercado e, para 1981, o Sr Gordon admite que chegará a Cr$ 6 bilhões.

O Brasil tem 700 fabricantes de **jeans**, e o mercado absorveu, em 1980, cerca de 60 milhões de **jeans**. O mercado brasileiro é o segundo maior do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos, onde se absorvem 600 milhões de **jeans**.

Venda só cresce em 335 das 500 grandes empresas

São Paulo — Apenas 335 empresas, entre as 500 maiores do país, apresentaram crescimento real em vendas. Assim, 33% do total, ou seja, 165 empresas, apresentaram queda em suas vendas e, certamente, não estão aumentando o nível de emprego do país.

Os dados **são da edição Maiores e Melhores**, da revista **Exame**, a ser publicada este mês. O levantamento indica, ainda, que somente 45% (9%) tiveram prejuízo, contra 71 empresas no ano anterior. Destes, 23 saíram do vermelho.

Mudança

De acordo com os dados da pesquisa, das 500 maiores empresas de 1980, apenas 440 aparecem na lista, este ano. Sessenta foram substituídas por empresas mais agressivas. O número de empresas multinacionais voltou a cair e agora são 159 ou 31% do total. Em 1976, as empresas multinacionais representavam 37% do total, ou 184 empresas.

Das 500 maiores empresas, 11,7% do faturamento correspodem ao setor de distribuição de petróleo, que tem apenas oito empresas. O segundo setor mais importante é o de alimentos, com 10% do faturamento total, representado por 61 empresas. Química é o terceiro setor em importância, seguido pelo automobilístico, comércio atacadista e construção pesada.

O número de empresas limitadas caiu um pouco e, hoje, o setor é representado por 79 companhias, ou seja, 16% Do total das limitadas, 72% são empresas estrangeiras.

Locadora incluirá carro em diária de hotel para enfrentar crise econômica

Dentro de muito pouco tempo, quem vier ao Rio e se hospedar nos hotéis Sol ou Praia de Ipanema terá à sua disposição um carro grátis, incluído na diária. Esta foi uma das formas encontradas pela Nobre Rent a Car, empresa de aluguel de veículos, para ultrapassar a crise econômica que também está afetando as locadoras.

Apesar de a maioria das empresas ter registrado uma queda nas diárias em julho; de aproximadamente 50% em relação a igual período do ano passado, o dono da empresa, Roberto Nobre, informou que os negócios nunca estiveram tão favoráveis. A Nobre Rent a Car, empresa nacional que detém 40% do mercado, no primeiro trimestre deste ano obteve um crescimento de 20% e a meta é atingir 40% no final do ano.

CRISE

Na Avis, o gerente-geral do Rio, Antônio Prestes, disse que os três primeiros meses do ano foram muito rentáveis para a empresa, mas a partir de abril o movimento começou a cair. Uma das conseqüências foi o atraso da renovação da frota, que antes era efetuada de ano em ano. Agora, os carros chegam a rodar 16 meses, com a quilometragem muitas vezes superior aos 30 mil quilômetros recomendados.

A Avis tem sua sede em Nova Iorque e no Brasil possui uma frota de 800 carros e 170 funcionários distribuídos nas principais Capitais do país. O Sr Antônio Prestes disse que todas as locadoras estão sendo abaladas pela crise e a tendência é que as pequenas acabem, porque os clientes têm requisitado viagens para outros Estados e as pequenas empresas não têm como atender a estes pedidos.

No Rio, a Avis serve a algumas empresas que representam 30% dos seus clientes; os outros 70% são particulares. Com o aumento das tarifas, o movimento caiu.

O gerente regional da Hertz, Antônio Cicero de Farias, disse que a principal razão das dificuldades é a retração do turismo interno e externo, pois a maioria dos clientes é de turistas. Antônio Cícero informou que já reduziu a frota do Rio de 200 para 100 carros e só estão utilizando 50, mas as despesas ainda estão muito elevadas. Disse, ainda, que, se for necessário, pedirá ajuda ao exterior.

— Nós não podemos parar, pois a nossa clientela é formada basicamente por turistas estrangeiros, cerca de 85% que, quando chegam ao Brasil, nos procuram — comentou.

CONVÊNIO

A Nobre Rent a Car há dois anos e meio passou a servir a um maior número de executivos, já que muitas empresas diminuíram a frota devido aos altos custos de manutenção. Roberto Nobre e o superintendente dos Hotéis Sol e Praia de Ipanema, Henri Delor Damiani estão há alguns meses estudando a viabilidade de fazer um convênio entre os dois hotéis e a locadora, para que o aluguel dos carros seja incluído no preço da diária.

Um apartamento de solteiro, com um Fusca 1300, custará Cr$ 7 mil 750; um apartamento de casal, Cr$ 8 mil 350. Os carros considerados do grupo B pelas locadoras, Fiat, Gol ou Brasília, custarão Cr$ 9 mil 300 para o quarto de solteiro e Cr$ 9 mil 500 para o apartamento de casal. Como informou Roberto Nobre, dentro deste preço está incluído também o café da manhã e o automóvel terá quilometragem livre por 24h.

Roberto Pereira Nobre morou dois anos nos Estados Unidos trabalhando na Avis. A locadora foi licenciada da Automodelo (Rentauto S/A). Depois abriu a Nobre, com apenas quatro carros, e hoje, após oito anos, está com uma frota de 5 mil. Ele admite que o êxito da empresa decorreu de dois fatores: "Know-how norte-americano e jeitinho brasileiro."

As tarifas de aluguel de carros são determinadas por cada locadora; não existe nenhum acordo entre elas. Normalmente, as tarifas aumentam quando os carros são reajustados. A concorrência é muito grande e desleal.

— Neste ramo de negócio, cada um quer matar o outro — disse Roberto Nobre.

A Nobre é uma das empresas mais temidas pela sua publicidade agressiva. Os catálogos de telefones do Rio e de São Paulo têm propagandas com destaque da empresa nos locais em que as outras locadoras anunciam.

CUSTOS ALTOS

Uma das dificuldades das empresas de aluguel de carros é a falta de divulgação. A maioria das pessoas não conhece as vantagens oferecidas pelas locadoras. Além disso, os gastos são grandes: a frota deve ser renovada de 12 em 12 meses e a manutenção efetuada sempre que o carro volta à loja. Na temporada de verão, os acidentes aumentam e alguns clientes não têm cuidado com os veículos: alguns chegam a trocar as peças dos carros.

Assim, a Associação Brasileira das Empresas Locadoras de Autoveículos — Abla, criada em 1977 e reativada em dezembro do ano passado, tem como objetivo resolver os problemas da classe.

O presidente da Associação é um dos sócios da Avis do Brasil, Alberto Moraes Barros Filho informou que no Brasil existem cerca de 150 empresas que se dedicam com prioridade ao ramo e que as agências de turismo não oferecem ao público a vantagem de alugar carros.

Antônio Prestes

HERTZ

Quilometragem livre até 100 kms. por dia

Grupos	Marca	Diária	Km extra	Semanal
A	Volks 1300	2.490,00	13,50	15.300,00
B	Brasília Fiat	3.370,00	17,85	23.320,00
C	VW Gol	3.990,00	20,85	23.790,00
D	Passat Opala	4.590,00	23,90	27.200,00
E	Kombi	5.500,00	28,70	32.800,00
F	Opala C.			
F	Le Baron	6.950,00	32,50	43.700,00
G	F. Landau	8.400,00	42,15	48.000,00

NOBRE

Quilometragem livre até 100 Kms por dia

Grupos	Marcas	Diária Franquia 100 Km	Km após 100 Km	Semana 100 Km livre	Hora Extra
A	Volks 1300 L Brasília	2.490,00	13,50	15.310,00	415,00
B	Fiat Europa Gol	3.380,00	17,95	20.355,00	564,00
C	Chevette Passat	3.990,00	20,95	23.755,00	665,00
D	Opala	4.580,00	23,95	27.160,00	764,00
E	Kombi	5.580,00	28,95	32.830,00	930,00
F	Ford Executivo	8.440,00	42,25	47.910,00	1.405,00

AVIS

GRUPOS	MARCAS	DIÁRIA Cr$	KM Cr$	ESPECIAL SEMANAL Cr$	QUILOMETRAGEM LIVRE SEMANAL
A	Volkswagen Sedan 1300	1.350,00	13,50	8.100,00	15.310,00
B	Volkswagen Brasília Fiat 147 L	1.795,00	17,95	10.770,00	20.355,00
C	Volkswagen Gol Chevrolet Chevette	2.095,00	20,95	12.570,00	23.755,00
D	Volkswagen Variant (SW) Fiat Panorama (SW)	2.095,00	20,95	12.570,00	23.755,00
E	Chevrolet Opala Ford Corcel II L Volkswagen Passat LS	2.395,00	23,95	14.370,00	27.160,00
F	Chevrolet Diplomata (automático c/ ar condicionado)	4.225,00	42,25	25.530,00	47.910,00
G	Ford Landau (automático c/ ar condicionado)	6.345,00	63,45	38.070,00	71.950,00
M	Volkswagen Kombi (9 lugares)	2.895,00	28,95	17.370,00	32.830,00

Delfim Vieira

Roberto P. Nobre

Nobre e Avis disputam marca

Em 1975, a empresa norte-americana Avis Rent a Car Inc. descredenciou a Rentauto Modelo S/A, que representava a Avis no Brasil. Roberto Pereira Nobre, ex-funcionário da Avis e atualmente dono da Pereira Veículos Ltda, recorreu ao INPI — Instituto Nacional da Propriedade Industrial pedindo a caducidade da marca, baseado na lei brasileira, que diz: se uma marca deixar de ser usada por dois anos ela não é de ninguém.

Segundo Roberto Nobre, a Avis apresentou duas razões para deixar de utilizar a marca — alegou que não encontrou no Brasil nenhuma empresa a nível de representá-la porque é um país subdesenvolvido. Assim, a Avis não teria como reaver o capital que investiria aqui. O objetivo do Sr Roberto Nobre é adquirir o uso da marca e deste modo manter em igualdade o nível de competição entre as empresas nacionais e multinacionais.

A Avis moveu uma ação na Justiça Federal para tentar anular a decisão da caducidade da marca, decretada pelo INPI, e perdeu. Também recorreu ao Tribunal Federal de Recursos e não ganhou. Esta semana, a Avis entrou no Supremo Tribunal Federal, o último recurso para anular esta decisão.

Roberto Nobre disse que não pretende abandonar a Nobre Rent a Car, empresa que opera em 12 capitais do Brasil, pois ela é muito mais forte do que a Avis.

— Eles fecharam em Brasília porque não aguentaram a nossa concorrência e já fomos informados de que é bem provável que também fechem em Fortaleza — informou.

A Pereira Veículos é uma empresa controlada pela Locadora Nobre e opera apenas no Rio. Roberto Nobre disse que, se ganhar a marca Avis, poderá manter em igualdade a concorrência, porque este nome é conhecido em todo o mundo e utilizado em 199 países.

— Até hoje, eles se prevaleciam de ter clientela internacional, agora nós podemos competir em igualdade — comentou e acrescentou que esta foi mais uma vitória da justiça brasileira em dar apoio às empresas nacionais.

Roberto Nobre contou que em 1980 recebeu uma carta do Hotel Sheraton dispensando os serviços que a sua empresa prestava ao hotel. Segundo ele, a Avis do Brasil comunicou-se com a sede em Nova Iorque e, através da ITT — International Telegraph and Telefone, a Nobre teve seus serviços cortados. O Sheraton passou a utilizar a Avis.

— Eles fizeram isto porque a Nobre é uma empresa nacional, assim tudo fica nas mãos das multinacionais — afirmou.

Equipamento importado vai pagar ICM para aumentar arrecadação dos Estados

Brasília — O Governo deverá enviar ainda este mês ao Congresso Nacional proposta de emenda constitucional pondo fim à isenção do ICM — Imposto sobre Circulação de Mercadorias — atualmente existente para a importação de bens de capital, como forma de aumentar as receitas dos Estados.

Esta será praticamente a única medida a ser tomada no âmbito federal este ano para reforçar as finanças estaduais, embora o Governo esteja aberto a discutir uma forma de desviar parte do que arrecada com o IPI — Imposto sobre Produtos Industrializados — nos cigarros para permitir maior incidência do ICM sobre o produto.

PROTEÇÃO

Sobre a incidência do ICM em máquinas e equipamentos existe consenso entre o Ministro da Fazenda e os Estados, no caso da importação deste bens, atualmente isentos. O Governo entende que a isenção que existe deve acompanhar o tratamento tributário na área federal. Ou seja: onde houver isenção do Imposto de Importação também haverá isenção do ICM.

A proposta, de acordo com os técnicos do Ministério da Fazenda, tem o aspecto de proteger, inclusive, a indústria nacional do setor. Ocorre que as máquinas e equipamentos produzidos internamente não são taxadas com o ICM e todos os equipamentos importados terão de ter similar nacional, sendo taxados com o Imposto de Importação, que funcionará como barreira.

No caso de não existir similar nacional, se o Governo estiver interessado em favorecer a importação dos equipamentos poderá conceder a isenção do Imposto de Importação e também do ICM. Existe ainda outro aspecto: se o empreendimento importador do bem for declarado de interesse nacional, será concedida isenção do ICM. Mas a concorrência para fornecimento de equipamentos deve ser internacional, o que beneficia a indústria nacional, que não paga o tributo.

Segundo as fontes do Ministério da Fazenda, o assunto está praticamente definido a nível técnico e político, pois o Governo federal e os Estados concordam que este é um bom caminho para aumentar as finanças estaduais.

CONGRESSO

Esta emenda constitucional independe de decisão do Confaz — Conselho de Política Fazendária que, ao contrário do previsto, não se reunirá mais este mês. Ocorre que para outubro está prevista a realização de um congresso tributário em Foz do Iguaçu (PR), ocasião em que será realizada uma plenária do Confaz.

Mas até o final deste mês deverá se reunir a Cotepe — Comissão Técnica Permanente do ICM, formada por técnicos do Ministério da Fazenda. Até agora, a única coisa acertada é que deverá ser prorrogada, sem prazo determinado, a manutenção do crédito do ICM na compra de carne destinada à exportação.

No início deste ano, o Confaz autorizou a tributação com o ICM no abate do gado e, a partir de 1º de janeiro de 1982, deverá entrar em vigor a tributação do produto no varejo. Mas, para estimular as exportações, é necessário que seja mantido o crédito na compra da matéria-prima.

Com relação aos cigarros, existem duas posições distintas: ou o Governo simplesmente abre mão de uma parcela do IPI que recolhe no produto e permite aos Estados que aumentem a tributação com o ICM, o que proporcionaria um reforço de caixa de Cr$ 60 bilhões em 1982; ou envia um projeto de lei complementar ao Congresso propondo modificações na legislação.

No primeiro caso, sabe-se que atualmente o IPI participa com 65% do preço final dos cigarros, enquanto o ICM tem uma participação de apenas 5,5%. Também neste caso — que conta com a simpatia do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas — teria de ser enviado um projeto-de-lei complementar ao Congresso.

MODIFICAÇÕES

Em relação às modificações na legislação do ICM, o assunto torna-se mais complicado. A questão da não-tributação do ICM sobre os cigarros começou em pleno recesso do Congresso Nacional, a 31 de dezembro de 1968, quando foi baixado o Decreto-Lei 406, que regulamenta cobrança do ICM. De acordo com o Artigo 2º, o montante do IPI não integra a base de cálculo do ICM em relação a outras mercadorias sujeitas ao IPI.

Explicando: a aplicação da norma do DL 406 faz com que a base de cálculo do ICM nas operações de vendas de cigarros a consumidores finais resulte substancialmente reduzida, em comparação com qualquer outro produto sujeito ao IPI, pois exclusivamente em relação aos cigarros é que o IPI não se incorpora ao preço final da mercadoria, para efeito da incidência do ICM.

Os técnicos do Ministério da Fazenda argumentam que essa exclusão da incidência do ICM sobre parte do valor de venda dos cigarros constitui um privilégio que não pode ser mantido. Ocorre que o caráter de seletividade do ICM é retirado de um produto considerado não essencial em termos de consumo e, por isso, mais onerado pelo IPI.

Estas seriam as medidas que partiriam do Governo para procurar atenuar as finanças estaduais a partir de 1982. Qualquer iniciativa neste sentido, argumentam os técnicos, deve ser tomada este ano, pois, no próximo, como os parlamentares estarão envolvidos com a campanha eleitoral, qualquer proposta enviada ao Congresso esbarrará na falta de quorum para sua aprovação.

Além disso, o Ministério da Fazenda está gestionando junto à liderança do Partido do Governo no sentido de que seja aprovado, logo, na Câmara, o projeto-de-lei complementar enviado no final de 1980 pelo Executivo que elimina a isenção do ICM sobre as importações de matérias-primas efetuadas pelos Estados.

O projeto está pronto para a ordem do dia desde 20 de maio, mas sua aprovação em plenário depende de um acerto das lideranças das maiores bancadas — PDS e PMDB. Ainda sobre a reunião do Confaz, considera-se no Ministério da Fazenda, possível que o Ministro Ernane Galvêas apresente sua idéia de criar alíquotas diferenciadas do ICM, que proporcionaria a taxação maior de produtos considerados supérfluos.

Produto liberado sobe no mesmo nível do controlado

Brasília — O CIP — Conselho Interministerial de Preços — entregou relatório ao Ministro do Planejamento, Delfim Neto, mostrando que os produtos liberados, que somavam 716 itens até julho passado, passaram a registrar, neste segundo semestre, uma tendência de alta de preços na mesma proporção dos ainda sob controle.

O estudo revela que o CIP controlava preços de 909 itens — de desinfetante para mamadeira a metanol, passando por fósforos, lápis e até pára-raios — dos quais 78,7% haviam sido liberados até julho. Permaneciam sob controle, naquele mês, 181 itens, o que corresponde a 20% do total dos itens até então administrados pelo CIP.

Comportamento

Comparando o comportamento dos preços entre produtos liberados e controlados dentro do IPA — Índice de Preços por Atacado — informa o relatório que, nos meses de maior incidência das liberações, os itens livres do controle registraram uma alta bastante acentuada, o que foi atribuído a uma "descompressão momentânea".

Em fevereiro — dois meses após o começo do processo (dezembro de 80) —, por exemplo, os liberados tiveram uma elevação de preços de 10,4%, enquanto os controlados subiram 7%. O quadro agravou-se em abril, quando os liberados apresentaram uma alta de 9,8%, para 4,7% dos itens controlados.

Em maio e junho, de acordo com o estudo do CIP, o quadro comparativo apresentou-se melhor, com os produtos liberados registrando aumentos de preços no IPA de 7,5% (maio) e 6,8% (junho), contra 6,8% (maio) e 7,9% (junho) dos produtos sob controle.

Mesmo com a comparação voltando a se agravar em julho, mês que os preços dos itens liberados subiram 6,2% contra apenas 2,7% de alta dos controlados, o CIP diz, em seu relatório, que, a partir de julho, "os acréscimos percentuais de preço dos produtos liberados, dentro do IPA, tendem a uma provável equalização com os produtos controlados".

— Como a participação dos produtos controlados no IPA reduziu-se de 35,69% em dezembro de 1980 para 11,40% em julho de 1981, observa-se que os reflexos no IPA e, conseqüentemente, no IGP — Indice Geral de Preços, tornam-se maiores para os produtos liberados, a não ser que estes apresentem uma evolução de preços sensivelmente inferior aos controlados — constata o estudo.

Para se ter uma idéia da participação das liberações no comportamento do IPA, informa o relatório do CIP que, em abril, para um Índice de Preços por Atacado de 5,3%, os itens liberados contribuíram com 2,1% enquanto os produtos sob controle tiveram uma participação de 0,7%.

Situação

No quadro demonstrativo da situação do processo de liberação, revela o CIP que, dos 909 itens que administrava até 31 de julho, 728 — o equivalente a 80% — eram considerados liberáveis. Destes 728 itens tidos como liberáveis, 98,3% haviam sido efetivamente liberados até aquela data, num total de 716 itens. Permaneciam sob controle, até então, 181 itens. Havia 12 processos de liberação em análise e, entre estes, pelo menos dois — o café em pó e o pão — obtiveram sinal verde, mês passado.

Pelo levantamento, fica constatado que o setor de automóveis e autopeças, material ferroviário e máquinas agrícolas e rodoviárias está totalmente liberado, enquanto, e pólo oposto, o setor farmacêutico permanecia, até 31 de julho, com todos os seus produtos controlados, à exceção de apenas nove, que foram liberados.

O setor que registrava maior número de itens com preços sob controle do CIP era o mecânico, eletroeletrônico e de bens de capital, com 154. Foi justamente este setor, porém, que registrou o maior índice de liberação — excetuando-se, é claro, automóveis, autopeças, material ferroviário e máquinas agrícolas — com 94,8% de seus produtos colocados fora de controle, o que corresponde a 154 itens.

Em número de itens controlados, vem em segundo lugar, após o setor mecânico, eletroeletrônico e de bens de capital, a área de química, química farmacêutica e defensivos, com 127 itens, dos quais 86,6% foram liberados. O setor de segundo maior índice de liberação foi o de alimentação, bebidas, têxteis e couros, que tinha 91 itens sob controle e obteve um índice de liberação de 87,9%.

Remédio sobe menos que inflação

Durante os últimos cinco anos, os preços dos medicamentos no Brasil têm crescido sempre muito abaixo dos índices de inflação e custo de vida. Segundo levantamento da Abifarma (Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica), baseado em dados da Fundação Getúlio Vargas e do Conselho Interministerial de Preços, o aumento médio dos medicamentos em 1980 foi de apenas 80,14%, contra uma inflação de 110,2% no período.

Os dados da Abifarma constam de um documento a ser apresentado ao Senado Federal durante o 2º Simpósio Nacional de Assistência Médico-Previdenciária, que começa hoje e termina sexta-feira. O encontro é promovido pela Comissão de Saúde do Senado e tem por objetivo debater questões ligadas à saúde no país. O presidente de honra do simpósio será o Senador Jarbas Passarinho.

Tópicos

Além da defasagem dos preços dos medicamentos diante do custo de vida e da inflação, o documento da Abifarma mostra como o item medicamentos está em penúltimo lugar na relação do consumo familiar, de acordo com pesquisa do IBGE, com uma participação de 1,43% em cada gastos pelas famílias.

Outro ponto a ser debatido pela Abifarma no Senado é a formação dos preços dos medicamentos. De acordo com os dados da associação, o total dos custos dos produtos farmacêuticos sobe a 95% do preço final, sobrando apenas 5% de lucro.

A importação de **know-how** pela indústria farmacêutica é mais um assunto que será discutito durante o simpósio. Atualmente, o Brasil já é considerado auto-suficiente em algumas importantes substâncias essenciais, como a estreptomicina, a gama-globulina, a hidrocortisona, a insulina, a vitamina A e outras. A participação das importações da indústria farmacêutica nas importações totais do país em 1978, segundo a Cacex, foi de apenas 1,58%.

O Brasil já ocupa hoje o 18º lugar no consumo **per capita** de medicamentos em dólares, atrás de Bélgica, Alemanha Ocidental, França, Suíça, Japão, Suécia, Argentina, Estados Unidos, Espanha, Itália, Países Baixos, Grã-Bretanha, Austrália, Canadá, Coréia, Colômbia e México. Cada brasileiro consome anualmente apenas 12,83 dólares, contra 84,06 na Bélgica. São comercializados no Brasil 11 mil produtos diferentes sob 23 mil diferentes apresentações, contra 54 mil sob receita médica e 300 mil na faixa popular nos Estados Unidos.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Henrique Geoffroy — 52 anos, economista aposentado, no Hospital da Lagoa, de septicemia. Casado com Wilma Felix Geoffroy, tinha duas filhas: Suzana e Cláudia.

Ivete Peres de Almeida, 87, de parada cardíaca, em sua residência, em Jacarepaguá. Carioca, era viúva de Fernando Lemos de Almeida e tinha sete filhos: Paulo César, Roberto, Sidnei, Sandra, Lúcia, Lauro e Nair, além de vários netos e bisnetos.

Maria Teresa Dias de Oliveira, 43, de infarto, no Prontocor. Carioca, morava em Copacabana. Casada com Nélson Bezerra de Oliveira, tinha uma filha: Luiza Maria.

Antônio Vidal de Carvalho Filho, 63, de insuficiência cardíaca, na Casa de Saúde São Fernando. Carioca, viúvo de Elisabete Moura de Carvalho, morava em Ipanema.

Francisco Pereira dos Santos, 59, de derrame cerebral, no Hospital Silvestre. Carioca, professor, morava no Cosme Velho. Desquitado, tinha um filho: Marcelo, além de uma neta.

Evandro Lopes da Silveira, 48, de insuficiência cardíaca, no Hospital do INAMPS, na Lagoa. Carioca, era industrial. Solteiro, morava no Jardim Botânico.

Lucélia Marques Ribeiro, 62, de embolia pulmonar, no Hospital Universitário da Ilha do Fundão. Mineira, era casada com Paulo Roberto Teixeira Ribeiro e morava na Ilha do Governador.

Rubens Moreira de Sousa, 35, de câncer, no Hospital São Sebastião. Carioca, era corretor de imóveis. Casado com Nell Paiva de Souza, morava na Penha.

Tânia Vieira Alves, 49, de insuficiência respiratória, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, era comerciária. Solteira, morava no Catete.

Estados

Olga Luiza Bach Castiglione, 80, de insuficiência cardíaca, em sua residência, em Porto Alegre. Gaúcha de Vacaria, era viúva do Coronel da PM Jorge Pellegrino Castiglione e tinha uma filha.

Pedro Roberto Pereira, 40, de derrame cerebral, em sua residência, em Porto Alegre. Gaúcho da capital, engenheiro mecânico, trabalhava na Rio Grande Companhia de Celulose do Sul — Riocel. Casado com Maria Isabel Rispoli Pereira, tinha dois filhos.

Exterior

William Loeb, 75 anos, de câncer, na Clínica Leaby, em Massachussets. Editor conservador de um jornal local, ganhou fama com seus violentos editoriais contra líderes nacionais, em que defendia posições de extrema direita. A cada quatro anos, com as eleições primárias para presidente em New Hampshire (a primeira etapa disputada pelos candidatos a presidente nos Estados Unidos), Loeb chamava a atenção com suas críticas publicadas no Manchester Union Leader. Seus editoriais de primeira página no jornal geralmente apresentavam uma visão bem rígida: "As coisas são certas ou erradas", disse uma vez, ao explicar sua filosofia. Loeb rotulou democratas liberais de esquerdistas, chamou o Presidente Knnedy de "o mentiroso número 1 nos Estados Unidos" e classificou o Presidente Eisenhower de "hipócrita". Durante muitos anos, apoiou Nixon — mas quando Nixon anunciou em 1971 que iria a Pequim, Loeb chamou-o de um "tolo" que "reduzira suas chances de vitória contra os comunistas ao se aproximar dos chineses vermelhos e dos assassinos no Kremlin". Chegou a pedir a renúncia de Nixon da Presidência sob o argumento de incompetência. Mais tarde, acusou o Presidente Ford de ter sido desleal com Nixon. Depois da vitória de Jimmy Carter na eleição de 1976, Loeb fez um apelo a Reagan para liderar um novo grupo de conservadores dos dois partidos, Republicano e Democrata.

Incêndio dá susto mas destrói só depósito no Hotel Nacional

A pronta intervenção de guarnições do Corpo de Bombeiros dos quartéis da Gávea e Copacabana impediu ontem que o fogo que irrompeu às 13h e destruiu um depósito no 28º andar do Hotel Nacional, em São Conrado (onde eram guardados colchões, lençóis e cobertores), se propagasse para outros andares e provocasse um incêndio de grandes proporções.

O pequeno incêndio, de causas ainda ignoradas, destruiu também equipamentos de som, dezenas de cadeiras e a central do BIP. Ninguém saiu ferido, mas um homem não identificado — um hóspede, segundo o diretor da rede Horsa de Hotéis, Caribé da Rocha; um funcionário, segundo o chefe da segurança, Coronel Lino Teixeira — teve de ser agarrado por guardas de segurança e levado para fora do hotel, após ameaçar, apavorado, pular do 26º andar.

Fumaça

Uma moça que trabalha como cabineira viu muita fumaça no corredor, ao levar um hóspede ao restaurante do 27º andar e avisou o gerente. Este, contudo, achou que não devia ser nada demais — "deve ser da cozinha", arriscou — e não providenciou a vinda dos bombeiros. Só mais tarde, quando a fumaça já tomava conta do 28º, 27º e 26º andares, foi que a gerência resolveu acionar o esquema de segurança contra incêndio e chamar o Corpo de Bombeiros.

Eram 14h30m quando chegou a primeira guarnição — do quartel mais próximo, o da Gávea. Logo depois chegavam reforços do quartel de Copacabana. A fumaça fez descerem às pressas muitos hóspedes que almoçavam no 27º andar ou que estavam no bar.

Para chegar ao depósito que se incendiava (comandados pelo Capitão Válter de Oliveira), os bombeiros tiveram de usar máscaras contra gases e reservas de oxigênio. Inicialmente com extintores de incêndio e depois com mangueiras, os bombeiros gastaram uma hora para debelar o fogo. As mangueiras foram estendidas do hall do hotel até o 28º andar. Uma das mangueiras soltou-se do engate, o que provocou uma correria entre os hóspedes; alguns deles ficaram molhados e o hall chegou a ficar inundado.

Um senhor dirigiu-se a esta altura à recepção do hotel, dizendo que era de Maceió e estava ali com oito crianças, colegiais. Preocupado com as eventuais repercussões do noticiário sobre o incêndio, pedia que ligassem de Maceió, fosse dado o aviso de que estava tudo bem.

Alguns hóspedes que chegavam da praia recusavam-se a subir, temerosos de que o fogo se alastrasse, embora os elevadores não tivessem deixado de funcionar. No meio do corre-corre de bombeiros e empregados do hotel, surgiu no hall o artista Rick Wakeman.

Aos gritos, declarava seu aborrecimento porque tinha ido para a piscina, deixara sua mulher dormindo na suíte presidencial do 26º andar e ela ficara 45 minutos gritando por socorro, com medo do incêndio, e ninguém a atendera.

Caribé da Rocha pediu-lhe desculpas e disse que o pessoal do hotel estava mais preocupado em saber, primeiro, qual era a origem do incêndio, para depois, se fosse o caso, ajudar os hóspedes a sair de seus apartamentos.

No combate ao fogo, ficou intoxicado o soldado da PM Luiz Clélio de Macedo, do 2º Batalhão: de serviço nas proximidades do Hotel Nacional, ele subiu até o 28º andar para auxiliar os funcionários. Foi socorrido no Hospital Miguel Couto e depois removido para o Hospital Central da Polícia Militar.

Para evitar que hóspedes tentassem pular pelas janelas, a direção do hotel mandou pintar em branco, ao redor do prédio, na rua, as palavras **não pule**. Como turistas estrangeiros constituem a maior parte dos 1 mil 600 hóspedes, muitos não conseguiram ler os dizeres em português.

A fumaça que saía do 28º andar do hotel era vista a grande distância, pois o prédio, muito alto, pode ser visto de muitos pontos de São Conrado e Barra da Tijuca. À distância, tinha-se a impressão de que se tratava de um incêndio de grandes proporções. Oito janelas estavam praticamente queimadas.

Os bombeiros conseguiram isolar uma sala atapetada e uma outra, onde está instalada a estação de força secundária. Se a estação tivesse sido atingida, os elevadores teriam parado e metade do prédio ficado às escuras.

DOPS começa inquérito ouvindo rapaz seqüestrado em S. Paulo

São Paulo — Miguel Mofarrej Neto, seqüestrado por 10 dias e resgatado por 3 milhões de dólares, será ouvido, hoje, no início do inquérito do DOPS. Sobre a obtenção da moeda norte-americana para pagar o resgate, o diretor do DOPS, delegado Romeu Nicolau Tuma, afirmou que o problema é da alçada do Banco Central.

— O objetivo principal do inquérito é descobrir os criminosos. Uma coisa é certa: as notícias sobre o seqüestro estão completamente deterioradas — disse o delegado. Citou, por exemplo, as cifras mencionadas por parentes, pelo advogado Jurandir Portela e por um amigo da família de Miguel, Fuad Nasralla, que será chamado a depor, por ter "declarado, com absoluta firmeza, que foram 3 milhões de dólares".

Afastamento

O DOPS considera o depoimento de Miguel o ponto de partida para as diligências da Divisão de Ordem Social. O inquérito será presidido pelo diretor da divisão, delegado Edsel Mangotti, ou pelo delegado Alcides Singillo. O depoimento de Miguel poderá ser tomado no DOPS ou em sua residência.

O diretor do DOPS esteve, ontem, na Academia de Polícia, onde é professor, para fiscalizar um concurso de 6 mil 900 candidatos a 200 vagas de delegado, e confirmou que o Governo do Estado cedeu um helicóptero, "utilizado várias vezes nas buscas. Faltou pouco para pegarmos os homens".

— O afastamento do DOPS das investigações — acrescentou — foi um desejo da família Mofarrej, para preservar a vida do filho. A família tinha o direito de afastar a polícia da casa deles.

Uísque

Na mansão dos Mofarrej, no Morumbi, o movimento, ontem, foi intenso, com dezenas de visitas. Apenas os jornalistas eram barrados no portão, mas o mordomo Elias se encarregou de oferecer a eles uísque estrangeiro, numa bandeja. Alguns recusaram.

O grupo de amigos, entre eles o líder do Governo na Assembléia Legislativa, Deputado Fauze Carlos (PDS), se reuniu à porta da casa para atender a imprensa. O Sr Fauze Carlos, que é médico e ex-Secretário de Saúde, afirmou que "Miguel está dormindo, repousando depois de um **check-up** que comprovou suas boas condições físicas, mas não psíquicas. Afinal, foram nove dias de cativeiro".

O delegado Elias Maurício Antônio, ex-genro do Sr Nassib Mofarrej, repetiu que "Miguelzinho não disse nada sobre o seqüestro. Voltou sorrindo e declarou que não iria abrir a boca. Não tocou no assunto". Ele refutou várias versões — cobrança de dívida de jogo, pagamento em dólares ou cruzeiros — e disse que o médico é que dirá se Miguel Mofarrej Neto poderá prestar depoimento hoje.

O grupo de amigos manteve-se no portão, à frente dos jornalistas, e um pedido para que Miguel aparecesse na janela teve uma rápida resposta: uma empregada fechou-a. O Deputado Fauze Carlos, que passou cinco horas na casa, foi embora com uma frase:

— Foi um seqüestro como outros. Malandros tomaram dinheiro.

Alegria e quibe na casa do Morumbi

Sônia R. P. Machado

— Na casa do Morumbi, a alegria está estampada nos rostos de amigos e parentes de Miguel Mofarrej Neto, filho de Nassib Mofarrej, libertado na sexta-feira, depois de nove dias desaparecido. São o intacto, Miguelzinho ainda está ressentido, mas isso não o impediu de tomar sol, ontem, na piscina de sua casa, ao lado das irmãs Liliane e Leila; do namorado de uma delas, Oscar Martinez; e de Marcelo Cairela.

Localizada na parte inferior da casa, a piscina compõe o visual que se tem do alto. E é no alto que estão Nassib Mofarrej e amigos. D Helena, mãe de Miguelzinho — assim chamado pelos mais íntimos — se ocupa na cozinha, do quibe cru para o almoço.

Éter

Ao saber que estava falando com uma repórter, Miguelzinho se pôs em guarda. Bronzeado, com calção de **lycra** azul, óculos pretos tipo **rayban**, Rolex de ouro no pulso, disse:

— Este foi e voltou comigo do seqüestro. Não me tomaram nem o relógio e nem a carteira.

Sem querer falar no que houve, Miguelzinho foi-se deixando levar pela conversa dos amigos, que brincavam:

— Aí está **o homem dos 2 milhões de dólares**.

No início, ao ser abordado pelos seqüestradores, Miguel pensou que era um simples assalto. Tranqüilo, tirou o relógio, mas sentiu que se tratava de outra coisa. Confirmou que o seqüestro se deu na Avenida 9 de Julho e que foi imediatamente adormecido com o que pensa ter sido éter.

— Não vi mais nada — disse.

Acrescentou ter passado os dias encapuzado. Não viu os seqüestradores, mas afirmou que foi bem tratado:

— Eu podia pedir o que quisesse para comer, cigarros a qualquer hora. Não tenho reclamações.

Miguelzinho declarou ter sido ele quem informou aos seqüestradores que o pai estava infartado.

Dopado

— Vão com calma. Não o assustem — disse, na ocasião.

Suas maiores preocupações durante o seqüestro foram: a vida, a saúde do pai e a falta de informações sobre o que ocorria. A carta que escreveu lhe foi ditada. Para dar o telefonema para a família, foi dopado até o local. Na volta, os seqüestradores o liberaram, deixando-o na praia. Pegou, então, um táxi até a residência do advogado Jurandir Portela, no Guarujá. Disse ter sido solto apenas após a entrega do dinheiro.

— **Sabe onde você estava?**

— Não sei e nem quero saber.

— **Quem são os seqüestradores?**

— Não sei. Não tenho a mínima idéia.

— **Teve medo?**

— Sei lá. O que você acha?

Vago, Miguelzinho emudeceu. Ao se perguntar sobre o problema insinuado pelos jornais — jogo em Las Vegas — a risada foi geral:

— A imprensa tem uma imaginação muito fértil e gosta de encher suas páginas, não importa com o quê — foi a opinião geral.

Dólares

Às 16h, o almoço foi servido. Estavam presentes, além de Miguelzinho e da família, o ex-Ministro do Tribunal de Contas Nicolau Tuma e a mulher; o Deputado Fauze Carlos e a mulher; Aziz Mattar e a mulher; o ex-genro Maurício Elias Antônio e a mulher; Charly Cutait e a mulher; Abrahão Beirut e senhora; Nicolau Nemer e senhora; e Issa Saad. Os mais velhos sentaram-se a uma grande mesa; Miguelzinho e os mais moços, numa sala ao lado.

Na sala maior, bem decorada com quadros e tapetes persas, mas sem grande ostentação, o ambiente era festivo. Nassib, muito simpático, fez questão de que todos se servissem do quibe feito por sua mulher. Feliz, simples, com forte sotaque libanês, não quis tocar no assunto do seqüestro. Ao se perguntar de onde saíram os dólares, um amigo respondeu, brincando:

— Do colchão daquele anúncio de banco na televisão.

O menu foi quibe cru, charuto de repolho (**merche**), peixe frito, salada de maionese, camarão à baiana e salada verde. De sobremesa, **ataife** (um doce típico árabe), torta de morango, cocada e frutas.

Na mesa de Miguelzinho, todos conversavam. Contavam a preocupação da mãe Helena; as noites mal dormidas de Nassib, acompanhadas pelo médico Emílio Mattar; e o despistamento da polícia, que, mesmo dispensada, continuava controlando o telefone. Disse um amigo de Miguelzinho:

— O Sr Nassib foi muito inteligente. Pediu para os seqüestradores ligarem para um número e, logo em seguida, desse número para outro. Assim, a polícia não pôde saber a hora da entrega do dinheiro.

Da casa, saíram três carros. Quem tentou segui-los, foi logo despistado. O dinheiro, 2 milhões de dólares, foi entregue em local não esclarecido. Não se esperou nem que os seqüestradores contassem o dinheiro e ninguém os viu.

Disse outro amigo que a **avalanche** de pessoas a oferecer dinheiro a Nassib foi enorme, mas poucos foram os que compareceram realmente com os dólares.

Nassib, imigrante, é muito querido pela colônia libanesa. Além de benemérito de várias instituições, é tido como bom pai e bom patrão. Disse que não sabe se quer ou não que sejam descobertos os seqüestradores. O que importa é seu filho de volta e sua família unida e feliz, como sempre. Tudo o que quer é descansar e agradecer a Deus por ter seu filho em casa.

Fotografia

Nisso, tocou a campainha. Eram mais repórteres. Nassib mandou servir uísque e outras bebidas a eles e, sorrindo, disse:

— Vá dizer alô aos seus colegas.

Não permitiu uma só fotografia, nem da casa e nem do filho. Pediu, sim, que se tirasse uma do hotel que está construindo:

— Assim, minha filha, você mostra algo de novo aos leitores.

No final, um bom café turco foi servido. Miguel subiu para descansar e comentou:

— Foi sorte eu ter sido seqüestrado por gente competente e profissional. Assim, corri menos risco de ser morto.

Os amigos se despediram e Nassib expressou um desejo:

— Que tudo seja esquecido rapidamente.

Tempo

INPE/CNPq — 9h16m (12/9/81) — Cortesia Pássaro Marrom

Algumas áreas brancas na Região Norte indicam nebulosidade e chuvas isoladas. As regiões Centro-Oeste, Nordeste, e Sudeste do Brasil aparecem com a área escura, indicando ausência de nebulosidade e temperaturas elevadas.

Uma frente fria está localizada no Rio Grande do Sul, estendendo-se pelo Paraguai, Norte da Argentina e interior da Bolívia.

A área branca que cobre estas regiões indica nebulosidade e chuvas associadas à frente fria. A massa de ar polar que acompanha a frente fria, é responsável pelo forte resfriamento que está ocorrendo no Uruguai, no Paraguai, na Argentina e no Chile.

Nova frente fria está localizada no extremo Sul do continente, estendendo-se pelo oceano Pacífico.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe/CNPq), em São José dos Campos — SP. As imagens do Satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas, e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, podemos com uma escala cromática determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Parcialmente nublado a nublado, temperatura estável. Ventos Norte fracos a moderados, possíveis rajadas ao entardecer. Máxima: 38,5º em Santa Cruz, mínima 16,0º em Realengo.

O SOL

Nascer:	05h45m
Ocaso:	17h45m

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulado este mês	6.6
Normal mensal	53.2
Acumulado este ano	514.8
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés:

Rio de Janeiro: Preamar: 02h43m/1,3m 15h18m/1,3m. Baixamar: 09h53m/0,0m 21h58m/0,3m. **Angra dos Reis:** Preamar: 02h02m/1,4m 14h43m/1,3m. Baixamar: 09h24m/0,0m 21h48m/0,4m. **Cabo Frio:** Preamar: 02h25m/1,3m 15h00m/1,3m. Baixamar: 09h00m/0,1m 21h15m/0,4m.

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 20º correntes de leste para sul.

OS VENTOS

Ventos Norte fracos e moderados, possíveis rajadas ao entardecer.

A LUA

CHEIA até hoje — CRESCENTE 14/9 — MINGUANTE 22/9 — NOVA 28/9

NOS ESTADOS

Amazonas — No Alto e Médio Amazonas nublado com chuvas, na reg. SE claro a pte. nub; demais reg. pte. nub. temp: estável. Máx. 32.3; min. 24.4. **Roraima — Amapá** — Pte nub. a nub. com chuvas isoladas. temp: estável. **Acre** — Pte. nublado. temp: estável. **Pará** — No Norte pte. nub. a nub. c/chvs. isoladas. Ao Sul claro a pte. nub. demais reg. pte. nub. temp: estável. Máx. 32.3; min. 22.3. **Rondônia** — Leste claro a pte. nub. demais reg. pte. nub. temp: estável. **Piauí — Maranhão** — claro a pte nub. temp. estável. Máx 27.0; min 21.9 **Ceará** — Claro a pte. nub. temp: estável. Máx. 32; min 23.6. **Rio G. do Norte** — No Leste pte. nub. a nub. possibilidade de chvs. isoladas; demais reg. claro a pte. nub. temp: estável. Máx. 29; min. 21. **Paraíba — Pernambuco** — No litoral pte. nub. a nub. c/chuvas isoladas demais reg. claro a pte. nublado. temp: estável. Máx. 27.8; min. 21. **Alagoas — Sergipe** — No litoral pte. nub. a nub. c/possíveis chvs. isoladas. Demais reg. pte. nub. temp: estável. Máx. 28.1; min. 19. **Bahia** — No litoral pte. nub. demais reg. claro a pte. nub. temp: estável. Máx. 27.1; min. 20.6. **Mato Grosso** — A SW pte. nub. demais reg. claro a pte. nub. c/névoa seca. temp: estável. Máx. 37.2; min. 21.1. **Goiás** — Claro c/névoa seca. temp: estável. Máx. 34; min. 15.2. **Mato Grosso do Sul** — Nub. sujeito a chvs. a Oeste e Sul do Estado demais reg. pte. nub. a claro. temp: estável. Máx. 37.2; min. 21.1. **Brasília** — Claro c/névoa seca. temp: estável Máx. 30.9; min 13.6. **Minas Gerais** — Claro a pte. nub. temp: estável. Máx. 31.8; min. 12.3. **Espírito Santo** — Pte. nublado. temp: estável Máx. 30.1 min. 19.3. **São Paulo** — Claro a pte. nublado com névoa seca passando a nub. a partir do Sudoeste e Sul do Estado com o decorrer do período. temp: estável. Máx. 32.1; min. 16.4. **Paraná** — Pte. nub. a nub. sujeito a chvs. e trv. no decorrer do período a partir do Oeste e Sul do Estado. temp: estável, declinando após. Máx. 22.9; min. 12.2. **Santa Catarina** — Enc. passando a instável c/chuvas. temp: em declínio. Máx. 21.8; min. 16.4. **Rio Grande do Sul** — Instável c/chuvas melhorando no Sul e Oeste do Estado. trv. ao N/NE no início do período. temp: em declínio. Máx. 17.3; min. 16.4.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria em Santa Catarina. Massa de ar tropical com centro no Atlântico.

AVISO ESPECIAL — Está previsto forte resfriamento no Rio Grande do Sul, no período de 14 a 16/09, especialmente nas regiões do Vale do Uruguai, Campanha e Serra do Nordeste. Em Santa Catarina, no Planalto Sul.

NO MUNDO

Atenas, 88, ensolarado — **Berlim**, 20, nublado — **Bogotá**, 19, ensolarado — **Bruxelas**, 18, ensolarado — **Buenos Aires**, 14, ensolarado — **Caracas**, 29, nublado — **Chicago**, 27, ensolarado — **Frankfurt**, 20, nublado — **Genebra**, 23, chuvoso — **Helsinqui**, 16, ensolarado — **Johannesburgo**, 8, ensolarado — **Lima**, 19, nublado — **Lisboa**, 26, ensolarado — **Londres**, 18, ensolarado — **Los Angeles**, 28, ensolarado — **Madrid**, 28, ensolarado — **Miami**, 29, ensolarado — **Montevidéo**, 12, nublado — **Montreal**, 16, nublado — **Moscou**, 9, nublado — **Nova Iorque**, 31, ensolarado — **Paris**, 22, nublado — **Roma**, 29, ensolarado — **São Francisco**, 18, nublado — **San Juan**, 31, nublado — **Santiago**, 15, nublado — **Sidney**, 21, ensolarado, **Tóquio**, 24, nublado — **Viena**, 20, ensolarado.

Vento muda e incêndio já ameaça Parque de Itatiaia

Com a mudança da direção dos ventos, no final da tarde de ontem, o fogo voltou a ameaçar a grande reserva florestal do Parque Nacional, em Itatiaia. Uma frente de incêndio avançou em direção ao Vale dos Lírios, próximo ao Abrigo Rebouças, e poderá alcançar a estrada de acesso à reserva florestal. Teme-se que as chamas atravessem a estrada, que tem seis metros de largura, e atinja a reserva.

Cerca de 80 voluntários passaram o dia de ontem no alto da Serra de Agulhas Negras. Um grupo ficou de passar a noite no Abrigo Rebouças, para prosseguir, hoje, com os trabalhos de combate ao fogo. O Corpo de Bombeiros de Resende prometeu mandar equipes ao local do incêndio, hoje, com a ressalva de que dispõe de poucos homens e que não tem grandes recursos para apagar as chamas. No começo da noite de ontem, as chamas estavam a um quilômetro da estrada de acesso ao parque.

VOLUNTÁRIOS

Em Resende, populares estavam, ontem à noite, tentando recrutar voluntários para o combate às chamas. Há tensa expectativa na cidade, visto que o incêndio poderá ser visto de qualquer parte, caso as chamas ultrapassem a estrada de acesso ao parque.

A preocupação do diretor do Parque Nacional de Itatiaia, José Ribamar, é a de que o fogo atrevesse a estrada e, como o Planalto das Agulhas Negras apresenta, constantemente, ventos fortes, os guardas florestais consideram que não está afastada a possibilidade de o fogo atingir a reserva florestal.

NO PARANÁ

Curitiba — Duas pessoas morreram queimadas e sete casas foram destruídas pelos incêndios que atingiram quatro fazendas de reflorestamento com pinheiros, na Rodovia do Café, próximo a Ponta Grossa, no Paraná. Maria de Jesus Araújo e Caetano Araújo, de 40 anos, morreram quando abandonavam sua casa, no meio da plantação.

Os incêndios atingem uma área de 30 quilômetros e são os maiores das dezenas de frentes de fogo que vêm se verificando no Paraná, onde não chove há quase dois meses. Em Curitiba, o Corpo de Bombeiros bateu recorde de 10 anos, tendo atendido, a partir de sábado, 26 incêndios em 24 horas. O Secretário de Agricultura, Reinhold Stephanes, sobrevoou o Estado e concluiu que "não há nada a fazer, a não ser esperar que chova".

ISOLAMENTO

O Corpo de Bombeiros de Ponta Grossa está atendendo, desde sábado, três incêndios além do da Rodovia do Café, na Região Centro-Sul: municípios de Castro, Jaguariaíva, Senges e Itararé (São Paulo). Calcula-se que quase 20 mil alqueires de reflorestamentos, pastagens e matas estão sendo consumidos pelo fogo.

Na Região Metropolitana de Curitiba, mais de 50 bombeiros também tentam isolar uma área de 150 alqueires, desde às 9h da manhã de sábado, mas é muito difícil, porque o pinheiro ao ser queimado, libera gás metano, altamente inflamável, que provoca rápida propagação das chamas.

Na localidade de Borda do Campo, no município de Piraquara — a 30 quilômetros de Curitiba — uma frente de 15 mil metros de pinheiros e bracatingas (árvore para fazer carvão), obrigou os bombeiros da capital a mobilizar todo o seu contingente extra.

Os bombeiros atenderam, também, a incêndios em Almirante Tamandaré, Bocaiúva do Sul e Campina Grande. Na Região Centro-Sul, o Corpo de Bombeiros isolou uma área de 250 alqueires de reflorestamento e matas no município de Pitanga, e mais de mil alqueires no distrito de Santa Maria. Em Colônia Vitória, município de Guarapuava, uma frente de 300 alqueires destruiu parte de um reflorestamento e pastagens.

O Secretário de Agricultura disse que só resta esperar as chuvas, mas não há nenhuma previsão de frentes frias nos próximos dias. Apesar de chover no Rio Grande do Sul, a massa fria está estacionária e não deverá atingir o Paraná.

Incêndio dá susto mas destrói só depósito no Hotel Nacional

A pronta intervenção de guarnições do Corpo de Bombeiros dos quartéis da Gávea e Copacabana impediu ontem que o fogo que irrompeu às 13h e destruiu um depósito no 28º andar do Hotel Nacional, em São Conrado (onde eram guardados colchões, lençóis e cobertores), se propagasse para outros andares e provocasse um incêndio de grandes proporções.

O pequeno incêndio, de causas ainda ignoradas, destruiu também equipamentos de som, dezenas de cadeiras e a central do BIP. Ninguém saiu ferido, mas um homem não identificado — um hóspede, segundo o diretor da rede Horsa de Hotéis, Caribé da Rocha; um funcionário, segundo o chefe da segurança, Coronel Lino Teixeira — teve de ser agarrado por guardas de segurança e levado para fora do hotel, após ameaçar, apavorado, pular do 28º andar.

Fumaça

Uma moça que trabalha como cabineira viu muita fumaça no corredor, ao levar um hóspede ao restaurante do 27º andar e avisou o gerente. Este, contudo, achou que não devia ser nada demais — "deve ser da cozinha", arriscou — e não providenciou a vinda dos bombeiros. Só mais tarde, quando a fumaça já tomava conta do 28º, 27º e 26º andares, foi que a gerência resolveu acionar o esquema de segurança contra incêndio e chamar o Corpo de Bombeiros.

Eram 14h30m quando chegou a primeira guarnição — do quartel mais próximo, o da Gávea. Logo depois chegavam reforços do quartel de Copacabana. A fumaça fez descerem às pressas muitos hóspedes que almoçavam no 27º andar ou que estavam no bar.

Para chegar ao depósito que se incendiava (comandados pelo Capitão Válter de Oliveira), os bombeiros tiveram de usar máscaras contra gases e reservas de oxigênio. Inicialmente com extintores de incêndio e depois com mangueiras, os bombeiros gastaram uma hora para debelar o fogo. As mangueiras foram estendidas do hall do hotel até o 28º andar. Uma das mangueiras soltou-se do engate, o que provocou uma correria entre os hóspedes; alguns deles ficaram molhados e o hall chegou a ficar inundado.

Um senhor dirigiu-se a esta altura à recepção do hotel, dizendo que era de Maceió e estava ali com oito crianças, colegiais. Preocupado com as eventuais repercussões do noticiário sobre o incêndio, pedia que ligassem de Maceió, fosse dado o aviso de que estava tudo bem.

Alguns hóspedes que chegavam da praia recusavam-se a subir, temerosos de que o fogo se alastrasse, embora os elevadores não tivessem deixado de funcionar. No meio do corre-corre de bombeiros e empregados do hotel, surgiu no hall o artista Rick Wakeman.

Aos gritos, declarava seu aborrecimento porque tinha ido para a piscina, deixara sua mulher dormindo na suíte presidencial do 26º andar e ela ficara 45 minutos gritando por socorro, com medo do incêndio, e ninguém a atendera.

Caribé da Rocha pediu-lhe desculpas e disse que o pessoal do hotel estava mais preocupado em saber, primeiro, qual era a origem do incêndio, para depois, se fosse o caso, ajudar os hóspedes a sair de seus apartamentos.

No combate ao fogo, ficou intoxicado o soldado da PM Luiz Clélio de Macedo, do 2º Batalhão: de serviço nas proximidades do Hotel Nacional, ele subiu até o 28º andar para auxiliar os funcionários. Foi socorrido no Hospital Miguel Couto e depois removido para o Hospital Central da Polícia Militar.

Para evitar que hóspedes tentassem pular pelas janelas, a direção do hotel mandou pintar em branco, ao redor do prédio, na rua, as palavras **não pule**. Como turistas estrangeiros constituem a maior parte dos 1 mil 600 hóspedes, muitos não conseguiram ler os dizeres em português.

A fumaça que saía do 28º andar do hotel era vista a grande distância, pois o prédio, muito alto, pode ser visto de muitos pontos de São Conrado e Barra da Tijuca. À distância, tinha-se a impressão de que se tratava de um incêndio de grandes proporções. Oito janelas estavam praticamente queimadas.

Os bombeiros conseguiram isolar uma sala atapetada e uma outra, onde está instalada a estação de força secundária. Se a estação tivesse sido atingida, os elevadores teriam parado e metade do prédio ficado às escuras.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Henrique Geoffroy — 52 anos, economista aposentado, no Hospital da Lagoa, de septicemia. Casado com Wilma Felix Geoffroy, tinha duas filhas: Suzana e Cláudia.

Ivete Peres de Almeida, 87, de parada cardíaca, em sua residência, em Jacarepaguá. Carioca, era viúva de Fernando de Lemos de Almeida e tinha sete filhos: Paulo César, Roberto, Sidnei, Sandra, Lúcia, Lauro e Nair, além de vários netos e bisnetos.

Maria Teresa Dias de Oliveira, 43, de infarto, no Prontocor. Carioca, morava em Copacabana. Casada com Nélson Bezerra de Oliveira, tinha uma filha: Luiza Maria.

Antônio Vidal de Carvalho Filho, 63, de insuficiência cardíaca, na Casa de Saúde São Fernando. Carioca, viúvo de Elisabete Moura de Carvalho, morava em Ipanema.

Francisco Pereira dos Santos, 59, de derrame cerebral, no Hospital Silvestre. Carioca, professor, morava no Cosme Velho. Desquitado, tinha um filho: Marcelo, além de uma neta.

Evandro Lopes da Silveira, 48, de insuficiência cardíaca, no Hospital do INAMPS, na Lagoa. Carioca, era industrial. Solteiro, morava no Jardim Botânico.

Lucélia Marques Ribeiro, 62, de embolia pulmonar, no Hospital Universitário da Ilha do Fundão. Mineira, era casada com Paulo Roberto Teixeira Ribeiro e morava na Ilha do Governador.

Tânia Vieira Alves, 49, de insuficiência respiratória, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, era comerciária. Solteira, morava no Catete.

Estados

Olga Luíza Bach Castiglione, 80, de insuficiência cardíaca, em sua residência, em Porto Alegre. Gaúcha de Vacaria, era viúva do Coronel da PM Jorge Pellegrino Castiglione e tinha uma filha.

Pedro Roberto Pereira, 40, de derrame cerebral, em sua residência, em Porto Alegre. Gaúcho da capital, engenheiro mecânico, trabalhava na Rio Grande Companhia de Celulose do Sul — Riocel. Casado com Maria Isabel Rispoli Pereira, tinha dois filhos.

Exterior

William Loeb, 75 anos, de câncer, na Clínica Leaby, em Massachussets. Editor conservador de um jornal local, ganhou fama com seus violentos editoriais contra líderes nacionais, em que defendia posições de extrema direita. A cada quatro anos, com as eleições primárias para presidente em New Hampshire (a primeira etapa disputada pelos candidatos a presidente nos Estados Unidos), Loeb chamava a atenção com suas críticas publicadas no Manchester Union Leader. Seus editoriais de primeira página no jornal geralmente apresentavam uma visão bem rígida: "As coisas são certas ou erradas", disse uma vez, ao explicar sua filosofia. Loeb rotulou democratas liberais de esquerdistas, chamou o Presidente Knnedy de "o mentiroso número 1 nos Estados Unidos" e classificou o Presidente Eisenhower de "hipócrita". Durante muitos anos, apoiou Nixon — mas quando Nixon anunciou em 1971 que iria a Pequim, Loeb chamou-o de um "tolo" que "reduzira suas chances de vitória contra os comunistas ao se aproximar dos chineses vermelhos e dos assassinos no Kremlin". Chegou a pedir a renúncia de Nixon da Presidência sob o argumento de incompetência. Mais tarde, acusou o Presidente Ford de ter sido desleal com Nixon. Depois da vitória de Jimmy Carter na eleição de 1976, Loeb fez um apelo a Reagan para liderar um novo grupo de conservadores dos dois partidos, Republicano e Democrata.

Ônibus cai em abismo e mata um

Uma criança morreu — Patrícia Mota de Oliveira, de dois anos — e outras 82 pessoas ficaram feridas em conseqüência de um acidente com um ônibus da Viação Estrela, linha Praia do Anil—Petrópolis (placa RJ KM 07 76), às 20h30m de ontem na antiga Estrada Rio—Petrópolis, no alto da Serra Velha. O ônibus, dirigido por Daniel Fernandes, que fugiu, tombou numa ribanceira com mais de 120 passageiros, depois de descer a serra desgovernado.

Antes do acidente, o motorista tinha passado na garagem da empresa em Piabetá, e avisado que o ônibus estava sem freios, mas o inspetor da Viação Estrela, Belarmino, determinou que ele prosseguisse a viagem. Na subida da Serra Velha, Daniel perdeu o controle do ônibus ao trocar de marcha. O ônibus desceu de marcha à ré cerca de 10 metros e tombou na ribanceira, ficando de rodas para cima: os feridos foram retirados pelos bombeiros de Petrópolis e removidos em várias ambulâncias para o Hospital Santa Teresa e o Pronto-Socorro de Petrópolis.

DOPS começa inquérito ouvindo rapaz seqüestrado em S. Paulo

São Paulo — Miguel Mofarrej Neto, seqüestrado por 10 dias e resgatado por 3 milhões de dólares, será ouvido, hoje, no início do inquérito do DOPS. Sobre a obtenção da moeda norte-americana para pagar o resgate, o diretor do DOPS, delegado Romeu Nicolau Tuma, afirmou que o problema é da alçada do Banco Central.

— O objetivo principal do inquérito é descobrir os criminosos. Uma coisa é certa: as notícias sobre o seqüestro estão completamente deterioradas — disse o delegado. Citou, por exemplo, as cifras mencionadas por parentes, pelo advogado Jurandir Portela e por um amigo da família de Miguel, Fuad Nasralla, que será chamado a depor, por ter "declarado, com absoluta firmeza, que foram 3 milhões de dólares".

Afastamento

O DOPS considera o depoimento de Miguel o ponto de partida para as diligências da Divisão de Ordem Social. O inquérito será presidido pelo diretor da divisão, delegado Edsel Mangotti, ou pelo delegado Alcides Singillo. O depoimento de Miguel poderá ser tomado no DOPS ou em sua residência.

O diretor do DOPS esteve, ontem, na Academia de Polícia, onde é professor, para fiscalizar um concurso de 6 mil 900 candidatos a 200 vagas de delegado, e confirmou que o Governo do Estado cedeu um helicóptero, "utilizado várias vezes nas buscas. Faltou pouco para pegarmos os homens".

— O afastamento do DOPS das investigações — acrescentou — foi um desejo da família Mofarrej, para preservar a vida do filho. A família tinha o direito de afastar a polícia da casa deles.

Uísque

Na mansão dos Mofarrej, no Morumbi, o movimento, ontem, foi intenso, com dezenas de visitas. Apenas os jornalistas eram barrados no portão, mas o mordomo Elias se encarregou de oferecer a eles uísque estrangeiro, numa bandeja. Alguns recusaram.

O grupo de amigos, entre eles o líder do Governo na Assembléia Legislativa, Deputado Fauze Carlos (PDS), se reuniu à porta da casa para atender a imprensa. O Sr Fauze Carlos, que é médico e ex-Secretário de Saúde, afirmou que "Miguel está dormindo, repousando depois de um **check-up** que comprovou suas boas condições físicas, mas não psíquicas. Afinal, foram nove dias de cativeiro".

O delegado Elias Maurício Antônio, ex-genro do Sr Nassib Mofarrej, repetiu que "Miguelzinho não disse nada sobre o seqüestro. Voltou sorrindo e declarou que não iria abrir a boca. Não tocou no assunto". Ele refutou várias versões — cobrança de dívida de jogo, pagamento em dólares ou cruzeiros — e disse que o médico é que dirá se Miguel Mofarrej Neto poderá prestar depoimento hoje.

O grupo de amigos manteve-se no portão, à frente dos jornalistas, e um pedido para que Miguel aparecesse na janela teve uma rápida resposta: uma empregada fechou-a. O Deputado Fauze Carlos, que passou cinco horas na casa, foi embora com uma frase:

— Foi um seqüestro como outros. Malandros tomaram dinheiro.

Alegria e quibe na casa do Morumbi

Sônia R. P. Machado

— Na casa do Morumbi, a alegria está estampada nos rostos de amigos e parentes de Miguel Mofarrej Neto, filho de Nassib Mofarrej, libertado na sexta-feira, depois de nove dias desaparecido. São o intacto, Miguelzinho ainda está ressentido, mas isso não o impediu de tomar sol, ontem, na piscina de sua casa, ao lado das irmãs Liliane e Leila; do namorado de uma delas, Oscar Martinez; e de Marcelo Cairela.

Localizada na parte inferior da casa, a piscina compõe o visual que se tem do alto. E é no alto que estão Nassib Mofarrej e amigos. D Helena, mãe de Miguelzinho — assim chamado pelos mais íntimos — se ocupa na cozinha, do quibe cru para o almoço.

Éter

Ao saber que estava falando com uma repórter, Miguelzinho se pôs em guarda. Bronzeado, com calção de **lycra** azul, óculos pretos tipo **rayban**, Rolex de ouro no pulso, disse:

— Este foi e voltou comigo do seqüestro. Não me tomaram nem o relógio e nem a carteira.

Sem querer falar no que houve, Miguelzinho foi-se deixando levar pela conversa dos amigos, que brincavam:

— **Aí está o homem dos 2 milhões de dólares.**

No início, ao ser abordado pelos seqüestradores, Miguel pensou que era um simples assalto. Tranqüilo, tirou o relógio, mas sentiu que se tratava de outra coisa. Confirmou que o seqüestro se deu na Avenida 9 de Julho e que foi imediatamente adormecico com o que pensa ter sido éter.

— Não vi mais nada — disse.

Acrescentou ter passado os dias encapuzado. Não viu os seqüestradores, mas afirmou que foi bem tratado:

— Eu podia pedir o que quisesse para comer, cigarros a qualquer hora. Não tenho reclamações.

Miguelzinho declarou ter sido ele quem informou aos seqüestradores que o pai estava infartado.

Dopado

— Vão com calma. Não o assustem — disse, na ocasião.

Suas maiores preocupações durante o seqüestro foram: a vida, a saúde do pai e a falta de informações sobre o que ocorria. A carta que escreveu lhe foi ditada. Para dar o telefonema para a família, foi dopado até o local. Na volta, os seqüestradores o liberaram, deixando-o na praia. Pegou, então, um táxi até a residência do advogado Jurandir Portela, no Guarujá. Disse ter sido solto apenas após a entrega do dinheiro.

— **Sabe onde você estava?**

— Não sei e nem quero saber.

— **Quem são os seqüestradores?**

— Não sei. Não tenho a mínima idéia.

— **Teve medo?**

— Sei lá. O que você acha?

Vago, Miguelzinho emudeceu. Ao se perguntar sobre o problema insinuado pelos jornais — jogo em Las Vegas — a risada foi geral:

— A imprensa tem uma imaginação muito fértil e gosta de encher suas páginas, não importa com o quê — foi a opinião geral.

Dólares

Às 16h, o almoço foi servido. Estavam presentes, além de Miguelzinho e da família, o ex-Ministro do Tribunal de Contas Nicolau Tuma e a mulher; o Deputado Fauze Carlos e a mulher; Aziz Mattar e a mulher; o ex-genro Maurício Elias Antônio e a mulher; Charly Cutait e a mulher; Abrahão Beirut e senhora; Nicolau Nemer e senhora; e Issa Saad. Os mais velhos sentaram-se a uma grande mesa; Miguelzinho e os mais moços, numa sala ao lado.

Na sala maior, bem decorada com quadros e tapetes persas, mas sem grande ostentação, o ambiente era festivo. Nassib, muito simpático, fez questão de que todos se servissem do quibe feito por sua mulher. Feliz, simples, com forte sotaque libanês, não quis tocar no assunto do seqüestro. Ao se perguntar de onde saíram os dólares, um amigo respondeu, brincando:

— Do colchão daquele anúncio de banco na televisão.

O menu foi quibe cru, charuto de repolho (**merche**), peixe frito, salada de maionese, camarão à baiana e salada verde. De sobremesa, **ataife** (um doce típico árabe), torta de morango, cocada e frutas.

Na mesa de Miguelzinho, todos conversavam. Contavam a preocupação da mãe Helena; as noites mal dormidas de Nassib, acompanhadas pelo médico Emílio Mattar; e o despistamento da polícia, que, mesmo dispensada, continuava controlando o telefone. Disse um amigo de Miguelzinho:

— O Sr Nassib foi muito inteligente. Pediu para os seqüestradores ligarem para um número e, logo em seguida, desse número para outro. Assim, a polícia não pôde saber a hora da entrega do dinheiro.

Da casa, saíram três carros. Quem tentou segui-los, foi logo despistado. O dinheiro, 2 milhões de dólares, foi entregue em local não esclarecido. Não se esperou nem que os seqüestradores contassem o dinheiro e ninguém os viu.

Disse outro amigo que a **avalanche** de pessoas a oferecer dinheiro a Nassib foi enorme, mas poucos foram os que compareceram realmente com os dólares.

Nassib, imigrante, é muito querido pela colônia libanesa. Além de benemérito de várias instituições, é tido como bom pai e bom patrão. Disse que não sabe se quer ou não que sejam descobertos os seqüestradores. O que importa é seu filho de volta e sua família unida e feliz, como sempre. Tudo o que quer é descansar e agradecer a Deus por ter seu filho em casa.

Fotografia

Nisso, tocou a campainha. Eram mais repórteres. Nassib mandou servir uísque e outras bebidas a eles e, sorrindo, disse:

— Vá dizer alô aos seus colegas.

Não permitiu uma só fotografia, nem da casa e nem do filho. Pediu, sim, que se tirasse uma do hotel que está construindo:

— Assim, minha filha, você mostra algo de novo aos leitores.

No final, um bom café turco foi servido. Miguel subiu para descansar e comentou:

— Foi sorte eu ter sido seqüestrado por gente competente e profissional. Assim, corri menos risco de ser morto.

Os amigos se despediram e Nassib expressou um desejo:

— Que tudo seja esquecido rapidamente.

Tempo

INPE/CNPq — 6h17m (13/9/81) — Cortesia Pássaro Marrom

Algumas áreas brancas na Região Norte indicam nebulosidade e chuvas isoladas. As regiões Centro-Oeste, Nordeste, e Sudeste do Brasil aparecem com a área escura, indicando ausência de nebulosidade e temperaturas elevadas.

Uma frente fria está localizada no Rio Grande do Sul, estendendo-se pelo Paraguai, Norte da Argentina e interior da Bolívia.

A área branca que cobre estas regiões indica nebulosidade e chuvas associadas à frente fria. A massa de ar polar que acompanha a frente fria, é responsável pelo forte resfriamento que está ocorrendo no Uruguai, no Paraguai, na Argentina e no Chile.

Nova frente fria está localizada no extremo Sul do continente, estendendo-se pelo oceano Pacífico.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe/CNPq), em São José dos Campos — SP. As imagens do Satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas, e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, podemos com uma escala cromática determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Parcialmente nublado a nublado, temperatura estável. Ventos Norte fracos a moderados, possíveis rajadas ao entardecer. Máxima: 38,5º em Santa Cruz; mínima 16,0º em Realengo

O SOL

Nascer:	05h45m
Ocaso:	17h45m

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulado este mês	6.6
Normal mensal	53.2
Acumulado este ano	514.8
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés:
Rio de Janeiro: Preamar: 02h43m/1,3m 15h18m/1,3m. Baixamar: 09h53m/0,0m 21h58m/0,3m. **Angra dos Reis:** Preamar: 02h02m/1,4m 14h43m/1,3m. Baixamar: 09h24m/0,0m 21h48m/0,4m. **Cabo Frio:** Preamar: 02h25m/1,3m 15h00m/1,3m. Baixamar: 09h00m/0,1m 21h15m/0,4m.

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 20º correntes de leste para sul.

OS VENTOS

Ventos Norte fracos e moderados, possíveis rajadas ao entardecer.

A LUA

CHEIA até hoje
MINGUANTE 22/9
NOVA 28/9
CRESCENTE 6/10

NOS ESTADOS

Amazonas — No Alto e Médio Amazonas nublado com chuvas; na reg. SE claro a pte. nub; demais reg. pte. nub. temp: estável. Máx. 32.3; min. 24.4. **Roraima — Amapá** — Pte nub. a nub. com chuvas isoladas. temp: estável. **Acre** — Pte. nublado. temp: estável. **Pará** — No Norte pte. nub. a nub. c/chvs. isoladas. Ao Sul claro a pte. nub. demais reg. pte. nub. temp: estável. Máx. 32.3; min. 22.3. **Rondônia** — Leste claro a pte. nub. demais reg. pte. nub. temp. estável. **Piauí — Maranhão** — claro a pte nub. temp. estável. Máx 27.0, min 21.9 **Ceará** — Claro a pte. nub. temp: estável. Máx. 32; min. 23.6. **Rio G. do Norte** — No Leste pte. nub. a nub. possibilidade de chvs. isoladas; demais reg. claro a pte. nub. temp: estável. Máx. 29; min. 21. **Paraíba — Pernambuco** — No litoral pte. nub. a nub. c/chuvas isoladas demais reg. claro a pte. nublado. temp: estável. Máx. 27.8; min. 21. **Alagoas — Sergipe** — No litoral pte. nub. a nub. c/possíveis chvs. isoladas. Demais reg. pte. nub. temp: estável. Máx. 28.1; min. 19. **Bahia** — No litoral pte. nub. demais reg. claro a pte. nub. temp: estável. Máx. 27.1; min. 20.6. **Mato Grosso** — A SW pte. nub. demais reg. claro a pte. nub. c/névoa seca. temp: estável. Máx. 37.2; min. 21.1. **Goiás** — Claro c/névoa seca. temp: estável. Máx. 34; min. 15.2. **Mato Grosso do Sul** — Nub. sujeito a chvs. a Oeste e Sul do Estado demais reg. pte. nub. a claro. temp: estável. Máx. 37.2; min. 21.1. **Brasília** — Claro c/névoa seca. temp: estável Máx. 30.9; min. 13.6. **Minas Gerais** — Claro a pte. nub. temp: estável. Máx. 31.8; min. 12.3. **Espírito Santo** — Pte. nublado. temp: estável Máx. 30.1 min. 19.3. **São Paulo** — Claro a pte. nublado com névoa seca passando a nub. a partir do Sudoeste e Sul do Estado com o decorrer do período. temp: estável. Máx. 32.1; min. 16.4. **Paraná** — Pte. nub. a nub. sujeito a chvs. e trv. no decorrer do período a partir do Oeste e Sul do Estado. temp: estável, declinando após. Máx. 22.9; min. 12.2. **Santa Catarina** — Enc. passando a instável c/chuvas. temp: em declínio. Máx. 21.8; min. 16.4. **Rio Grande do Sul** — Instável c/chuvas melhorando no Sul e Oeste do Estado. trv. ao N/NE no início do período. temp: em declínio. Máx. 17.3; min. 16.4.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria em Santa Catarina. Massa de ar tropical com centro no Atlântico.
AVISO ESPECIAL — Está previsto forte resfriamento no Rio Grande do Sul, no período de 14 a 16/09, especialmente nas regiões do Vale do Uruguai, Campanha e Serra do Nordeste. Em Santa Catarina, no Planalto Sul.

NO MUNDO

Atenas, 88, ensolarado — **Berlim**, 20, nublado — **Bogotá**, 19, ensolarado — **Bruxelas**, 18, ensolarado — **Buenos Aires**, 14, ensolarado — **Caracas**, 29, nublado — **Chicago**, 27, ensolarado — **Frankfurt**, 20, nublado — **Genebra**, 23, chuvoso — **Helsinqui**, 16, ensolarado — **Johannesburgo**, 8, ensolarado — **Lima**, 19, nublado — **Lisboa**, 26, ensolarado — **Londres**, 18, ensolarado — **Los Angeles**, 28, ensolarado — **Madrid**, 28, ensolarado — **Miami**, 29, ensolarado — **Montevidéo**, 12, nublado — **Montreal**, 16, nublado — **Moscou**, 9, nublado — **Nova Iorque**, 31, ensolarado — **Paris**, 22, nublado — **Roma**, 29, ensolarado — **São Francisco**, 18, nublado — **San Juan**, 31, nublado — **Santiago**, 15, nublado — **Sidney**, 21, ensolarado, **Tóquio**, 24, nublado — **Viena**, 20, ensolarado.

Vento muda e incêndio já ameaça Parque de Itatiaia

Com a mudança da direção dos ventos, no final da tarde de ontem, o fogo voltou a ameaçar a grande reserva florestal do Parque Nacional, em Itatiaia. Uma frente de incêndio avançou em direção ao Vale dos Lírios, próximo ao Abrigo Rebouças, e poderá alcançar a estrada de acesso à reserva florestal. Teme-se que as chamas atravessem a estrada, que tem seis metros de largura, e atinja a reserva.

Cerca de 80 voluntários passaram o dia de ontem no alto da Serra de Agulhas Negras. Um grupo ficou de passar a noite no Abrigo Rebouças, para prosseguir, hoje, com os trabalhos de combate ao fogo. O Corpo de Bombeiros de Resende prometeu mandar equipes ao local do incêndio, hoje, com a ressalva de que dispõe de poucos homens e que não tem grandes recursos para apagar as chamas. No começo da noite de ontem, as chamas estavam a um quilômetro da estrada de acesso ao parque.

VOLUNTÁRIOS

Em Resende, populares estavam, ontem à noite, tentando recrutar voluntários para o combate às chamas. Há tensa expectativa na cidade, visto que o incêndio poderá ser visto de qualquer parte, caso as chamas ultrapassem a estrada de acesso ao parque.

A preocupação do diretor do Parque Nacional de Itatiaia, José Ribamar, é a de que o fogo atrevesse a estrada e, como o Planalto das Agulhas Negras apresenta, constantemente, ventos fortes, os guardas florestais consideram que não está afastada a possibilidade de o fogo atingir a reserva florestal.

NO PARANÁ

Curitiba — Duas pessoas morreram queimadas e sete casas foram destruídas pelos incêndios que atingiram quatro fazendas de reflorestamento com pinheiros, na Rodovia do Café, próximo a Ponta Grossa, no Paraná. Maria de Jesus Araújo e Caetano Araújo, de 40 anos, morreram quando abandonavam sua casa, no meio da plantação.

Os incêndios atingem uma área de 30 quilômetros e são os maiores das dezenas de frentes de fogo que vêm se verificando no Paraná, onde não chove há quase dois meses. Em Curitiba, o Corpo de Bombeiros bateu recorde de 10 anos, tendo atendido, a partir de sábado, 26 incêndios em 24 horas. O Secretário de Agricultura, Reinhold Stephanes, sobrevoou o Estado e concluiu que "não há nada a fazer, a não ser esperar que chova".

ISOLAMENTO

O Corpo de Bombeiros de Ponta Grossa está atendendo, desde sábado, três incêndios além do da Rodovia do Café, na Região Centro-Sul: municípios de Castro, Jaguariaíva, Senges e Itararé (São Paulo). Calcula-se que quase 20 mil alqueires de reflorestamentos, pastagens e matas estão sendo consumidos pelo fogo.

Na Região Metropolitana de Curitiba, mais de 50 bombeiros também tentam isolar uma área de 150 alqueires, desde às 9h da manhã de sábado, mas é muito difícil, porque o pinheiro ao ser queimado, libera gás metano, altamente inflamável, que provoca rápida propagação das chamas.

Na localidade de Borda do Campo, no município de Piraquara — a 30 quilômetros de Curitiba — uma frente de 15 mil metros de pinheiros e bracatingas (árvore para fazer carvão), obrigou os bombeiros da capital a mobilizar todo o seu contingente extra.

Os bombeiros atenderam, também, a incêndios em Almirante Tamandaré, Bocaiúva do Sul e Campina Grande. Na Região Centro-Sul, o Corpo de Bombeiros isolou uma área de 250 alqueires de reflorestamento e matas no município de Pitanga, e mais de mil alqueires no distrito de Santa Maria. Em Colônia Vitória, município de Guarapuava, uma frente de 300 alqueires destruiu parte de um reflorestamento e pastagens.

O Secretário de Agricultura disse que só resta esperar as chuvas, mas não há nenhuma previsão de frentes frias nos próximos dias. Apesar de chover no Rio Grande do Sul, a massa fria está estacionária e não deverá atingir o Paraná.

ESPORTES

Nova Iorque/UPI

Nova Iorque/AP

Primeiro tricampeão do US Open, nos últimos 56 anos, McEnroe comemorou muito a vitória sobre Borg, que ficou frustrado com mais uma derrota nos EUA, onde nunca venceu

McEnroe vence Borg e é tricampeão nos EUA

Nova Iorque — O norte-americano John McEnroe venceu pela terceira vez consecutiva o Campeonato Aberto de Tênis dos Estados Unidos, em Flushing Meadows, derrotando ontem, na partida final, o sueco Bjorn Borg por 4/6, 6/2, 6/4 e 6/3, repetindo, assim, sua vitória em Wimbledon, quando impediu que Borg conquistasse o torneio inglês pela sexta vez.

Esta é a terceira vez que o sueco disputa a final do Aberto dos Estados Unidos, competição que jamais venceu. No ano passado, ele também jogou a decisão contra McEnroe, perdendo, no quinto set por 7/6. A última vez que um tenista venceu três vezes consecutivas o Campeonato dos Estados Unidos foi em 1925, quando Bill Tilden conquistou seu sexto título.

OUTROS TÍTULOS

Além de suas três vitórias consecutivas no Aberto dos EUA (sobre Vitas Gerulaitis e duas sobre Bjorn Borg), McEnroe, aos 22 anos, só tem mais um título em torneios do Grand Slam, que foi em Wimbledon, este ano. Outro título importante em sua carreira, o primeiro em simples, foi no Masters do Grand Prix, em 1978, quando derrotou na final o norte-americano Arthur Ashe.

Hoje, Ashe é seu técnico na equipe norte-americana da Taça Davis, onde ele já ajudou os Estados Unidos a ganhar dois títulos, em 1978 e 1979, além de participar do fracasso de 1980, quando a equipe foi derrotada pela Argentina e ele perdeu para José Luis Clerc.

Pela primeira vez, desde 1974, McEnroe conquistou no mesmo ano os dois maiores torneios do mundo, Wimbledon e Aberto dos Estados Unidos. O último a conseguir isso também foi um norte-americano, Jimmy Connors.

MAIS IMPORTANTE

O momento mais importante do jogo foi, no terceiro set, quando Borg tinha 3/2 a seu favor, mas já nesse game teve dificuldades em manter o seu serviço, quando McEnroe teve duas boas oportunidades de quebrá-lo.

O jogo continuou e, com o empate de 4/4, McEnroe quebrou no set, pela primeira vez, o saque de Borg, e depois manteve o seu e fechou o set. No quarto set, ele chegou à vitória, marcando 6/3 e decidindo a partida a seu favor.

Depois desse set, sob delírio das 20 mil pessoas que lotaram o Estádio de Flushing Meadows, ele passou a dominar a partida para conquistar o seu terceiro título no Aberto dos Estados Unidos, o único grande torneio que faltava na carreira de Borg, de 25 anos.

O tri perseguido há mais de meio século

O feito de McEnroe, o terceiro título consecutivo do US Open, conquistado ontem, não acontecia há muito tempo nesse que é um dos mais importantes torneios de tênis do mundo. Nenhum tenista conseguia tal façanha desde 1925, quando William Tatem Tilden II, ou simplesmente Big Bill Tilden, conseguiu seu sexto título consecutivo da mesma competição.

Considerado o mais técnico tenista do período anterior à Segunda Guerra Mundial, recordista de vitórias do US Open (venceu também em 1929), Tilden morreu em 1953, aos 60 anos de idade, depois de escrever alguns dos mais famosos e respeitados livros sobre técnica e tática do tênis.

Além dos torneios de Grand Slam, ele também conquistou mais uma série de ttítulos, no tempo que o tênis se jogava de calças compridas. "Big Bill", como era conhecido, foi o grande responsável pela quebra do domínio da Austrália na década de 20 dando pela primeira vez a Taça Davis aos Estados Unidos. De 1920 a 1926, na Davis, Tilden perdeu apenas um jogo e em toda a sua carreira, venceu 17 dos 22 jogos que disputou na mesma competição.

Tilden é considerado, até hoje, por muitos, o maior tenista de todos os tempos ou, pelo menos, o mais completo. Seus golpes são considerados verdadeiros exemplos de como se deve jogar tênis.

Ele tinha golpes poderosíssimo no fundo de quadra tanto de direita quanto de esquerda, tinha um saque muito bem colocado e preciso e era um mestre da tática de jogo de dar efeitos na bola. Aliava tudo isso uma grande capacidade psicológica e um jogo de pés e preparo físico perfeitos. Ele foi o absoluto dominador do tênis mundial entre 1920 e 1925.

Seus títulos de simples nos torneios de Grand Slam, além do Campeonato dos Estados Unidos, foram em Wimbledon, em 1920, 1921 e 1930. Em Roland Garros e na Austrália ele não conseguiu nenhum título.

O confrontro McEnroe x Borg

Ano	Torneio	Vencedor	Placar
1978:	Estocolmo, semifinal	McEnroe	6/3 e 6/4
1979:	Richmond, semifinal	Borg	4/6, 7/6 e 6/3
	Nova Orleans, semifinal	McEnroe	5/7, 6/1 e 7/6
	Roterdã, final	Borg	6/4 e 6/2
	Dallas	McEnroe	7/5; 4/6, 6/2 e 7/6
	Toronto	Borg	6/3 e 6/4
1980:	Masters, Nova Iorque, semifinal	Borg	6/7, 6/3 e 7/6
	Wimblendon, final	Borg	1/6, 7/5, 6/3, 6/7 e 8/6
	Flushing Meadows, final	McEnroe	7/6, 6/1, 6/7, 5/7 e 7/6
	Estocolmo, final	Borg	6/3 e 6/4
1981:	Masters eliminatória	Borg	6/4, 6/7 e 7/6
	Toronto, semifinais	McEnroe	6/3, 3/6 e 7/6
	Desafio em Sidnei	Borg	6/0 e 6/4
	Desafio em Sidnei	Borg	6/2 e 6/4
	Desafio em Melbourne	Borg	7/5, 5/7, 7/6 e 6/4
	Milão, final	McEnroe	7/6 e 6/4
	Wimbledon, final	McEnroe	4/6, 7/6, 7/6 e 6/4
	Flushing Meadows, final	McEnroe	4/6, 6/2, 6/4 e 6/3

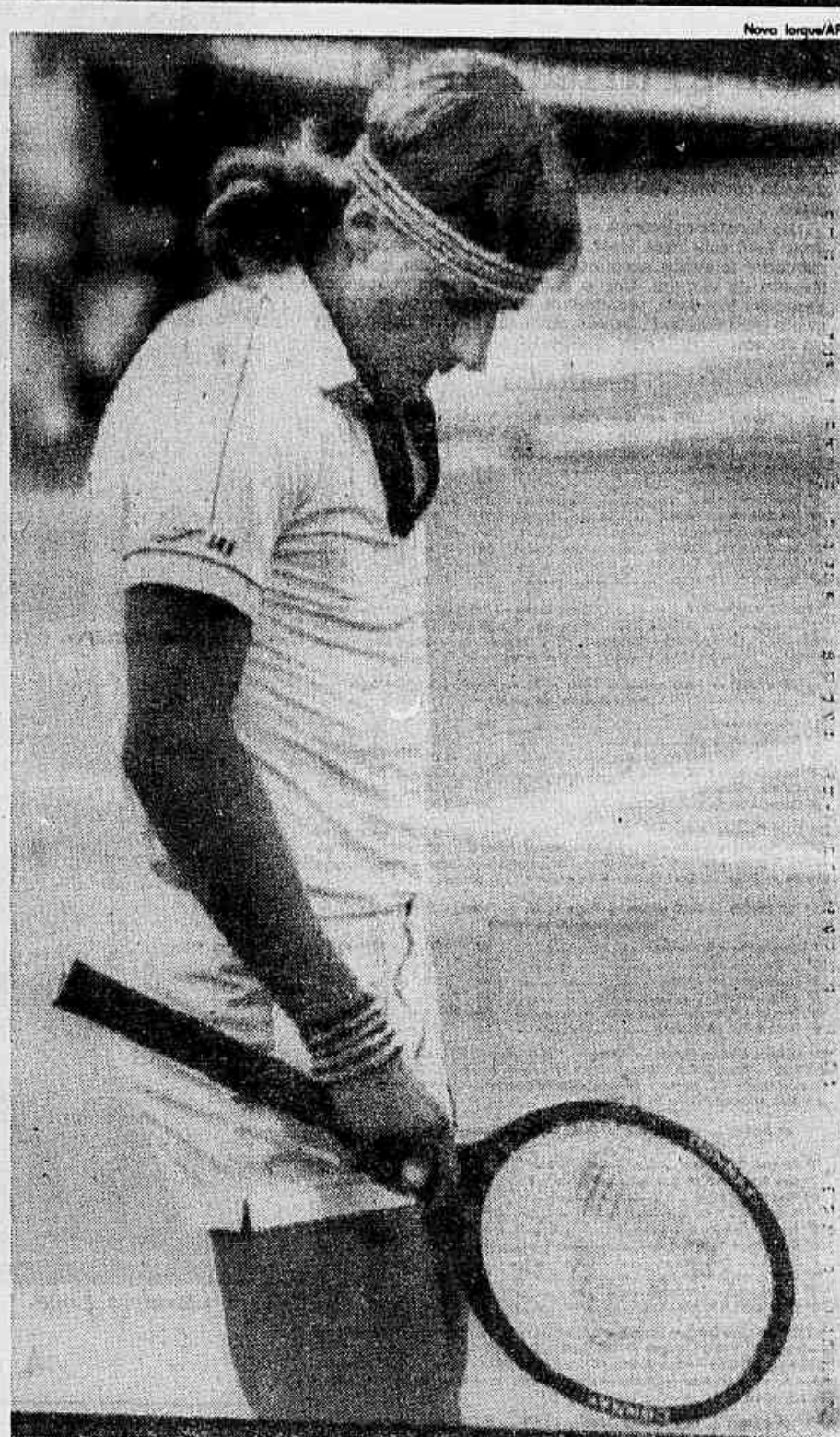
ÚLTIMOS CAMPEÕES

Ano	Campeão	País
1970	Ken Rosewall	(Austrália)
1971	Stan Smith	(EUA)
1972	Illie Nastase	(Romênia)
1973	John Newcomb	(Austrália)
1974	Jimmy Connors	(EUA)
1975	Manuel Orantes	(Espanha)
1976	Jimmy Connors	(EUA)
1977	Guillermo Vilas	(Argentina)
1978	Jimmy Connors	(EUA)
1979	John McEnroe	(EUA)
1980	John McEnroe	(EUA)
1981	John McEnroe	(EUA)

Quadro de honra do Usopen

	Campeão	Vice
simples mascul.	John McEnroe	Bjorn Borg
simples femin.	Tracy Austin	Martina Navratilova
dupla mascul.	J.McEnroe/P.Fleming	H.Gunthardt/P.McNamara
dupla feminina.	A.Smith/K.Jordan	R.Casals/W.Turnbull
dupla mista. 4	A.Smith/K.Curren	J.Russel/S. Denton
mais de 35 anos.	Jaime Fillol	Colin Dibley
dup. veteranos.	P.Gonzales/F.Stolle	O.Davdison/H.Richardson
juvenil masc.	Thomas Hoegstedt	Hans Schwaier
juvenil feminino.	Zina Garrison	Kate Gompert

AP/Nova Iorque

Tracy Austin conquista seu primeiro US Open aos 19 anos

Nuzman comemora vice do vôlei como um título

Silio Boccanera

Washington — Ao perder para a União Soviética na partida final do Campeonato Mundial Juvenil Masculino de Vôlei disputado em Colorado Springs, o Brasil conquistou o segundo lugar do torneio, maior título já obtido por um país das américas neste esporte. No jogo final, realizado sábado à noite, os brasileiros perderam de 3 a 0, com sets de 15/8, 15/10 e 15/6, única derrota após seis jogos contra equipes de várias partes do mundo.

— O resultado desta última partida não importa — disse em entrevista pelo telefone, de Colorado Springs, o presidente da Confederação Brasileira de Voleibol, Carlos Nuzman, procurando extrair o lado positivo da participação brasileira. Dentro da nossa estrutura de voleibol, ser vice perdendo para a União Sovietica é como ser campeão.

De qualquer forma, no jogo final, ficou determinada, segundo Nuzman, "a superioridade natural da equipe soviética, sobretudo no ataque, no volume de jogo". O presidente da Confederação notou que a média de altura dos jogadores soviéticos era de 1,99m, contra 1m93cm dos brasileiros.

— Ficou claro para mim neste campeonato que cada vez mais precisamos buscar jogadores mais altos — disse Nuzman. Os de baixa altura, mesmo que joguem bem, ficam em tremenda desvantagem diante dos gigantes adversários. E precisamos também juntar a altura à velocidade na quadra.

Nuzman observou que durante todo o Campeonato em Colorado Springs — sede do Comitê Olímpico dos Estados Unidos — a equipe brasileira demonstrou eficiência no bloqueio, que sempre foi um dos pontos fracos do vôlei nacional.

— Sabíamos de nossa deficiência neste setor e treinamos bastante bloqueio durante vários meses — disse Nuzman, acrescentando que a equipe vem se preparando em conjunto desde janeiro, o que tampouco era o caso no voleibol do passado.

O time vice-campeão mundial juvenil masculino tem idade média de 20 anos e servirá como uma das bases para a formação da equipe que irá aos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984. Outra fonte de recrutamento será a já existente equipe adulta (quinto lugar nos jogos de Moscou) — explicaram tanto Nuzman quanto o técnico Bebeto.

— Hoje, equipes asiáticas e européias têm de se preparar para enfrentar o Brasil — declarou Nuzman com certo entusiasmo apesar da derrota para os soviéticos. Não podemos é sentar nos louros da vitória considerável que foi o segundo lugar aqui, porque o trabalho de preparação tem de começar desde já.

Segundo Nuzman, técnicos e dirigentes de voleibol presentes ao torneio mundial em Colorado Springs escolheram o brasileiro Mario Xandó, de 20 anos, morador da Tijuca, como o melhor jogador do Campeonato.

Atrás de União Soviética e Brasil, classificaram-se Coréia do Sul, em terceiro, e China, em quarto. Os chineses chegaram a derrotar os soviéticos nas oitavas-de-final, mas perderam para os brasileiros nas quartas-de-final, situação que chegou a levar o técnico Bebeto a manifestar de véspera, certa esperança de vitória na decisão, otimismo não correspondido.

Em suas partidas, o Brasil só perdeu a final, vencendo o Chile (3 x 0), Índia (3 x 0), Coréia (3 x 2), Estados Unidos (3 x 0), Alemanha Ocidental (3 x 0) e China (3 x 2). A Argentina ficou em quinto, derrotando Cuba.

As equipes Varese, PM Turismo, Special Concorde e Paulo Cesar Almeida são as líderes do Torneio de Quadras Masculinas de Vôlei de Praia, que teve sua segunda rodada disputada ontem em Copacabana, em frente à Rua Francisco Sá, e prossegue no próximo sábado, com mais oito jogos: Fiesta Motel x Paulo Cesar de Almeida, Varese x Óculos Camargue, Metropolitana Amarela x Pratika I, Special Concorde x Pratika IV, Itatiaia x Pratika II, Pratika III x Le Coq II, PM Turismo x Le Coq I e Metropolitana Azul x Hygia.

Na rodada de ontem, a equipe Óculos Camargue, que estreou no torneio vencendo a Pratika III, foi derrotada, causando surpresa, pela Le Coq II, por 2 a 1 (2/15, 15/12 e 15/4). A Camargue jogou com Grangeiro, Levenhagen, Zezinho e Naná, enquanto a Le Coq contou com Marco Aurélio, João, Léo, e Girino. A PM Turismo, jogandos com Suiço, Pina, Badá e Luis Américo, fez uma excelente exibição contra a Metropolitana Amarela, de quem venceu por 2 a 1, com sets de 9/15, 15/4 e 15/5.

O resultado dois outros seis jogos do dia foram: Itatiaia 2 x 1 Fiesta Motel, Varese 2 x 0 Pratika III, Special Concorde 2 x 0 Metropolitana Azul, Paulo Cesar Almeida W.O. x Pratika II, Pratika I 2 x 0 Le Coq I, Hygia 2 x 0 Pratika IV.

A equipe da Atlântica Boavista, que se prepara para estrear em competições oficiais de vôlei, disputando o Campeonato Estadual, no próximo mês, fez ontem à tarde, no ginásio da Gávea, um jogo-treino contra a equipe do Flamengo, ganhando todos os quatro sets jogados.

Seleção feminina viaja para os EUA

Belo Horizonte — Embora não tenha anunciado oficialmente, o técnico Enio Figueiredo deverá escalar com base nas jogadoras campeãs sul-americanas adultas a equipe brasileira que disputará, no México, o Campeonato Mundial Juvenil de Vôlei Feminino. A seleção viaja hoje para os Estados Unidos, onde jogará sete amistosos, contra equipes universitárias, antes de seguir para o Mundial.

A Seleção Brasileira treinou em Minas uma média de seis horas diárias, três pela manhã e três à tarde. E nos exercícios de conjunto o que se verificou foram diversas mudanças processadas por Enio, na tentativa de acertar o sexteto titular.

— A forma das jogadoras está boa. O grupo realmente é muito homogêneo e a média de altura (1,75m), é ótima para a categoria. Estamos com uma equipe de maior experiência do que a que disputou o último mundial da categoria, em 1977, no Brasil, ficando em quarto lugar, atrás de três equipes asiáticas: Coréia, China e Japão.

A equipe de 77 revelou jogadoras como Isabel, Regina Vilela, Marta, Dora, Fernanda, Lenice e Ivonete, mas Enio Figueiredo acredita que a atual seleção tenha até mais condições.

Sobre a definição da equipe, o técnico aguarda os amistosos nos Estados Unidos para formar o sexteto titular.

— Ainda não definimos isso. Nos treinamentos em Belo Horizonte, cuidamos de acertar os fundamentos e aprimorar a forma das jogadoras. E todas mostraram estar em boa fase. Mas, a princípio, a equipe base deverá contar com as jogadoras que conquistaram o Campeonato Sul-Americano, que são mais experientes.

Ênio prefere não antecipar nomes, mas parece certo que Blenda será a levantadora titular. As outras prováveis seriam Helga, Marta, Paula, Sandra e Dulce. Todas estão convocadas para o Campeonato Mundial adulto. Além delas, estão à disposição Luiza, Flávia Figueiredo, Vera, Roséli, Ana Lúcia e Adriane.

A única atleta que participou do mundial anterior é a paulista Marta, do São Caetano. Aos 20 anos, é considerada a cortadora de maior força no atual grupo. Ela também acha o potencial desta Seleção melhor do que a da outra.

O primeiro amistoso do Brasil nos Estados Unidos será amanhã contra a Universidade de Lexington. Os outros são: dia 16, Kentucky; 19, Lake Forest ou University of North Carolina; 21, Old Dominion ou William and Mary University; 22, Georgia, 23, Alabama; 27, Florida State.

Uci vence GP sobre Daudine em grande final

Uci, sob a direção do freio Gonçalino Feijó de Almeida, venceu o clássico Adhemar de Faria, no quilômetro, em pista de grama, que estava leve, derrotando no fotochart Daudine, dirigida por Wanderlei Gonçalves. O tempo da prova foi de 57s2/5.

Na terceira colocação, a dois corpos dos dois primeiros, ficou Leif, com José Machado, e na complementação do marcador terminou Account, com Jorge Ricardo, que foi o favorito da carreira. Uci, o ganhador, é uma criação de Fazendas Mondesir, propriedade do Stud Sunset e treinamento para Gastão F. Santos, sendo um filho de Royal Orbit em Jupical.

Resultados

1º PÁREO — 1300 metros — Pista — AL — Prêmio Cr$ 101.000,00

1º	Ibesonera, G.F.Almeida	56	4,50	11	22,30
2º	Sweet Pat, G.Meneses	57	3,20	12	6,80
3º	Braila, E.R.Ferreira	55	7,80	13	4,00
4º	La Anah, J.Ricardo	58	17,30	14	6,20
5º	Gawain, P.Tonini	51	33,30	22	28,30
6º	Effervescenza, J.Pinto	57	11,60	23	7,80
7º	Ussage, Jz.Garcia	57	40,30	24	5,00
8º	Xandaguinha, J.Queiroz	57	3,70	33	7,40
9º	Diez Yanguas, A.Oliveira	55	17,80	34	3,00
10º	Big Passion, J.M.Silva	58	3,10	44	14,00

DUPLA EXATA (06-08) Cr$ 16,10. Dif. Vários Corpos e 1 1/2 Corp. — 1'21"2 — Venc. (6) Cr$ 4,50 — Dup. (34) Cr$ 3,00 — Placê (6) Cr$ 2,20 e (8) Cr$ 1,90 — Mov. do Páreo — Cr$ 1.813.550,00 — Ibesonera — F.C. 5 anos — RS — Ybitu e Mesonera — Criador — Haras Simpatia — Propr. — Stud Araré — Tr. O. Ribeiro.

2º PÁREO — 1300 metros — Pista — AL — Prêmio Cr$ 152.000,00 (Prova Especial de Leilão)

1º	Pábio, G.Meneses	56	2,50	12	7,90
2º	Djeddo, J.M.Silva	56	7,20	13	2,40
3º	Nizzo Monferrato, I.Agost.	49	16,20	14	5,00
4º	Nero Di Tocco, J.C.Castil.	48	16,20	23	4,80
5º	Cerilly, J.Ricardo	56	1,50	24	9,90
6º	Boise, J.Machado	56	3,80	33	14,10

Dif. 1 1/2 Corpo e 1/2 Corpo — Tempo — 1'22"2 — Venc. (1) Cr$ 2,50 Dup. (12) Cr$ 7,90 — Placê (1) Cr$ 2,00 e (2) Cr$ 3,20 — Mov. do Páreo Cr$ 1.820.950,00 — Pábio — F.C. 3 anos — RJ — St. Ives e Maria Cambalhota — Criador — Haras Vargem Grande — Propr. — Stud Pluma — Treinador — I.C. Boriani.

3º PÁREO — 1600 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 110.000,00 (Prova Especial de Éguas)

1º	Careless Love, G.Meneses	58	1,50	12	12,80
2º	La Traviata, J.Ricardo	53	6,40	13	1,90
3º	Sandstorm, J.M.Silva	58	2,50	14	5,90
4º	Icelva, J.Pinto	54	11,60	23	7,50
5º	Doncette, A.Ramos	58	10,10	24	15,00
6º	Festa de Sol, J.Machado	56	9,00	33	5,00

Dif. Cabeça e Vários Corpos — Tempo — 1'35"4 — Venc. (3) Cr$ 1,50 — Dup. (34) Cr$ 3,20 — Placê (3) Cr$ 1,30 e (5) Cr$ 2,10 — Mov. do Páreo Cr$ 1.773.900,00 — Careless Love — F.C. 4 anos — SP — Felicio e Pale Hands — Criador e Propr. — Haras São José e Expedictus — Tr. F. Saraiva.

4º PÁREO — 1500 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 124.000,00

1º	Ravono, E.R.Ferreira	57	3,60	11	31,40
2º	Que Sueño, A.Abreu	56	7,10	12	6,60
3º	Habilitado, M.Vaz	55	3,30	13	10,60
4º	Fulgor, M.C.Porto	56	16,70	14	4,40
5º	Fiero, J.Pinto	55	2,50	22	11,50
6º	Gay Flier, I.Agostinho	53	44,40	23	4,40
7º	Fastuoso, J.M.Silva	57	4,30	24	2,80
8º	Di Stefano, G.Alves	56	4,30	33	25,10
9º	Clemenceau, M.Andrade	56	20,40	34	4,90
10º	Bold Lover, A.Ramos	54	48,40	44	10,90

N/CM. Baby Jô e Druryus. Dupla Exata (03-04) Cr$ 18,40. Dif. Vários Corpos e Paleta — Tempo — 1'30"1 — Venc. (3) Cr$ 3,60 — Dup. (22) Cr$ 11,50 — Placê (3) Cr$ 2,80 e (4) Cr$ 3,60 — Mov. do Páreo Cr$ 2.948.200,00 — Ravono — M.C. 4 anos — RS — Anatol e Estriada — Criador — Haras Cinamomo — Propr. — Stud do Sonte — Tr. J.B. Silva.

5º PÁREO — 1000 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 250.000,00 (Grande Prêmio Adhemar de Faria — Grupo III)

1º	Uci, G.F.Almeida	59	5,00	11	22,80
2º	Daudine, W.Gonçalves	52	15,70	12	4,40
3º	Leif, J.Machado	59	6,80	13	11,40
4º	Account, J.Ricardo	54	2,40	14	5,40
5º	Evolution, A.Oliveira	59	7,50	22	5,40
6º	Olinkraft, J.M.Andrade	59	2,40	23	5,00
7º	Pancake, J.M.Silva	57	4,90	24	3,00
8º	Flauta Mágico, J.Pinto	59	5,70	33	29,10
9º	Suzanne Lenglen, C.Valgas	57	7,90	34	9,90
10º	Maine, E.Ferreira	57	10,10	44	4,30
11º	Pyongyang, E.R.Ferreira	59	7,90		

Dif. Mínima e 2 Corpos — Tempo — 57"2 — Venc. (4) Cr$ 5,00 — Dup. (23) Cr$ 5,00 — Placê (4) Cr$ 3,20 e (6) Cr$ 8,20 — Mov. do Páreo Cr$ 2.834.110,00 — Uci — M. A. 5 anos — SP — Royal Orbit e Jupical — Criador — Fazenda Mondesir — Propr. — Stud Sunset — Treinador — G. F. Santos.

6º PÁREO — 1600 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 250.000,00 (Prova Extraordinária de Leilão)

1º	Zirkel, J.Queiroz	56	1,60	11	5,70
2º	Balanes, C.Valgas	55	3,50	12	2,70
3º	Sabaja, J.Ricardo	53	9,20	13	2,80
4º	Zunir, J.Pinto	54	4,20	14	5,40
5º	Davos, G.F.Almeida	55	2,40	22	5,40
6º	Tinaco, J.Machado	55	9,10	23	5,30
7º	Patud, S.Silva	53	19,70	24	10,20
8º	Dorobs, E.B.Queiroz	53	27,00	33	30,90

Dif. 2 Corpos e 2 Corpos — Tempo — 1'36"1 — Venc. (1) Cr$ 1,60 — Dup. (12) Cr$ 2,70 — Placê (1) Cr$ 1,40 e (3) Cr$ 1,80 — Mov. do Páreo Cr$ 2.501.550,00 — Zirkel — M. C. 3 anos — RS — St. Chad e Nuza — Criador — Fazenda Mondesir — Propr. — Stud Ponte Nova — Treinador — G. L. Ferreira.

7º PÁREO — 1500 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 101.000,00

1º	Dence, J.Queiroz	56	4,70	11	55,50
2º	Busilis, J.Malta	54	3,30	12	7,90
3º	Ballistic, J.Pinto	55	9,40	13	3,30
4º	Cammyan, A.Ramos	54	12,00	14	10,20
5º	ChicPoker, M.C.Porto	54	3,60	22	4,70
6º	Kambary, W.Gonçalves	58	17,10	23	3,10
7º	Copuira, Jz.Garcia	55	42,70	24	9,20
8º	Cobaz, J.Ricardo	56	9,40	33	9,60
9º	Gerald, F.Lemos	52	27,00	34	30,90
10º	Ubine, G.F.Almeida	55	16,50	44	20,30
11º	Candice, A.Oliveira	55	12,40		
12º	Gentry, R.Freire	54	32,30		
13º	Yastado, I.Brasiliense	54	49,90		

Dupla Exata (01-08) Cr$ 15,10. Dif. 1/2 Corpo e 1 Corpo — Tempo — 1'30"1 — Venc. (1) Cr$ 4,70 — Dup. (11) Cr$ 3,30 — Placê (1) Cr$ 1,90 — Mov. do Páreo Cr$ 3.618.200,00 — Dence — M. C. 5 anos — SP — Tumble Lark e Asturita — Criador e Propr. — Haras Rosa do Sul — Treinador — C. H. Coutinho.

8º PÁREO — 1600 metros — Pista — AL — Prêmio Cr$ 147.000,00

1º	Upuru, J.Pinto	56	10,80	11	34,60
2º	Afterwards, J.Ricardo	55	5,40	12	7,30
3º	Chastilha A., J.Queiroz	55	5,40	13	4,20
4º	Zenda, G.Alves	55	8,20	14	13,20
5º	Laos, E.R.Ferreira	55	4,00	22	36,90
6º	Jonhazo, G.Meneses	53	4,30	23	28,20
7º	Dodger, G.F.Almeida	53	23,50	24	18,30
8º	Great Evening, J.Machado	55	4,30	33	4,20
9º	Dom Gustavo, J.Pedro	56	15,30	34	4,70

— Tempo — 1'41" — Venc. (7) Cr$ 10,90 — Dup. (34) Cr$ 4,70 — Placê (7) Cr$ 2,50 e (5) Cr$ 1,20 — Mov. do Páreo Cr$ 2.783.000,00 — Upuru — M. C. 3 anos — PR — Giant e Mackles Princess — Criador — Haras Palmital — Propr. — Roberto Gobizo de Faria — Treinador — [illegible]

9º PÁREO — 1000 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$124.000,00

1º	Petizo, J.Ricardo	56	5,60	12	5,10
2º	Dernier Coure, M.Vaz	53	2,30	13	1,80
3º	Cantabo, G.Meneses	53	3,40	14	3,20
4º	Segall, I.Agostinho	54	11,20	22	28,40
5º	Sweet King, J.Machado	56	4,10	23	3,70
6º	Bravo Fogon, E.R.Ferreira	55	9,20	24	3,70

N/C. Coltrane Dif. Vários Corpos e Mínimo — Tempo — 1'00"2 — Venc.(3) Cr$ 5,60 — Dup.(23) Cr$ 3,70 — Placê (3) Cr$ 2,40 e (4) Cr$ 1,40 — Mov. do Páreo Cr$ 2.237.300,00 — Petizo — M.C. 4 anos — SP — Depressa e Dinâmica — Criador — Rio Grande Agro-Pastoril Ltda — Propr. — Stud Grumser — Treinador — Z.D. Guedes.

10º PÁREO — 1000 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 87.000,00

1º	Franklin, A.S.Oliveira	56	4,80	11	17,70
2º	Querir, F.Lemos	56	4,80	12	5,40
3º	Ansbov, J.Machado	57	3,90	13	11,20
4º	Hablado, G.Alves	54	3,90	14	8,40
5º	Sine Die, R.Freire	56	6,50	22	16,70
6º	Panzita, P.Cardoso	52	11,20	23	7,90
7º	Fido, J.Pinto	56	8,50	24	5,90
8º	Escudo Real, D.F.Graça	56	10,90	33	38,60
9º	Quiriana, F.G.Silva	56	33,40	34	3,40
10º	Elfidu, E.Santos	54	22,30	44	4,10
11º	Gapur, U.Meireles	58	11,00		
12º	Gaius, J.Ricardo	58	6,10		

Dupla Exata (11—6) Cr$ 23,50. Dif. 3/4 de Corpo e 1 1/2 Corpo — Tempo — 1'22"4 — Venc. (1) Cr$ 4,80 Dup (24) Cr$ 3,60 — Placê (1) Cr$ 2,60 e (6) Cr$ 2,50 — Mov. do Páreo Cr$ 2.664.100,00 — Franklin — M.C. 6 anos — RS — Sedel e Fine Champagne — Criador — Haras Quebracho — Propr. — Stud Borbolete — Treinador — O.F. Bastos.

Mov. Geral de Apostas: Cr$ 29.751.045,00 — Portões: Cr$ 42.880,00

Julipa vence clássico Imprensa em São Paulo

São Paulo — Julipa, por Kelele e Zaipan, venceu ontem à tarde o clássico Imprensa disputado em Cidade Jardim, na raia de grama leve, na distância de 2 mil metros, com dotação de Cr$ 360 mil. A vencedora cruzou o disco com a vantagem de três corpos em relação à segunda colocada, Chez Regine.

Julipa fez o percurso no tempo de 2 minutos 2 segundos 6 décimos. É uma criação de Haras Paraná e propriedade do Stud Guaimbé. Seu treinador é E. P. Gusso. As apostas somaram Cr$ 57 milhões 594 mil 310. Portões: Cr$ 87 mil 560. Betting Duplo Exato (líquido) — Cr$ 1 milhão 400 mil, não houve ganhador.

Fotos de José Camilo da Silva

Uci, por dentro, chega ao disco quase emparelhado com Duldine para vencer o clássico

Careless Love, Gabriel Meneses, derrotou La Traviata na Prova Especial na milha

A noturna páreo a páreo

1º PÁREO — Às 20h00 — 1300 metros — Right Now — 1m18s 3/5 — (Areia)

1—1	Scort, J. Machado	4	58	1º (6) Cedron e Tairon	1600	NL	1m40s1	C.H. Coutinho
	E. R. Ferreira	2	58	1º (7) Tuyupesa e Maina	1100	NU	1m07s3	E.P. Coutinnho
3—3	Eridane, J. M. Silva	3	55	1º (7) Daudine e Maribi	1000	AP	1m01s3	S. Morales
4—4	Etilane, J. Queiroz	1	50	9º (11) Vat e Zarina	1600	GP	1m44s	J.G. Vieira
5	Jovino, Juarez Garcia	5	53	8º (8) Lugareño e Geller	1400	GL	1m23s4	C.I.P. Nunes

2º PÁREO — Às 20h30 — 1000 metros — Cranaos — 59s 4/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	Ramagem, J. M. Silva	6	57	3º (9) Gramista e Dujosa	1200	NP	1m16s4	A. Morales
2	Abática, J. Esteves	2	58	9º (10) La Anah e Garbo	1200	NL	1m16s	H. Tobias
2—3	Raisa, E. B. Queiroz	1	56	2º (9) Naceja e Tubarana	1000	NP	1m02s3	O. Ulloa
4	Partage, M. Vaz	3	58	1º (6) Elevage e Bagana	1000	NL	1m04s	L.C. Soares
3—5	Tubarana, M. C. Porto	9	57	3º (9) Naceja e Raisa	1000	NP	1m02s3	P. Duranti
6	Lady Lady, E. Freire	7	57	11º (11) Sparkana e Capela Sun	1100	NU	1m09s2	J.C. Marchant
4—7	Blessed Irony, J. Malta Jr	8	57	5º (9) Naceja e Raisa	1000	NP	1m02s3	G. Ulloa
8	Daxã, J. Pinto	5	58	10º (11) Naceja e Raisa	1000	NP	1m02s3	R. Nahid
9	Datalita, J. Machado	4	56	2º (7) Auricula e Great Conclusion	1200	GL	1m12s2	R. Morgado

3º PÁREO — às 20h55 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)
INÍCIO DO CONCURSO

1—1	Gelber, J. Ricardo	7	58	1º (11) Nietzsch e Irtile Light	1300	NP	1m21s1	A. P. Silva
2—2	Irtile Light, I. Agostinho	5	57	3º (5) Pyongyang e Leif	1000	NP	1m00s4	J. L. Pedrosa
3	Gaming, E. R. Ferreira	3	54	7º (9) Scort e Máximus	1300	NL	1m20s	J. G. Vieira
3—4	Shikyn, G. F. Almeida	1	55	4º (11) Gelber e Nietzch	1300	NP	1m21s1	W. Aliano
5	Galiat, A. Ramos	6	55	1º (9) Scrap Book e Bedouin	1100	NL	1m08s2	L. Acuña
4—6	Daily, A. Oliveira	2	56	9º (9) Índio Manso e Kamm	1600	NP	1m42s3	L. Coelho
7	Najran, J. Queiroz	4	58	9º (9) Máximus e Irtile Light	1200	NP	1m14s3	O. Ulloa

4º PÁREO — às 21h20 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)

1—1	Candy's Pet, J. F. Fraga	7	55	2º (11) Frei Nadito e Aguchito	1600	NP	1m44s	P. M. Piota
2—2	Bookville, A. Abreu	8	58	5º (7) Effendi e Norlo	1600	NP	1m44s3	O. Cardoso
3	Mirão, M. Ferreira	5	56	6º (6) Bualin e Gilmão (CP)	1000	NL	1m02s2	J. Santos Fº
3—4	Aguchito, M. G. Santos	1	55	3º (11) Frei Nadito e Candy's Pet	1600	NP	1m44s	J. B. Silva
"	Fogville, S. P. Dias	6	58	10º (10) Master Tung e Al Pique	1600	GL	1m39s3	J. B. Silva
4—5	Big Bil, J. B. Fonseca	3	56	6º (11) Frei Nadito e Candy's Pet	1600	NP	1m44s	J. Coutinho
6	Fonogram, J. Malta	4	53	2º (7) Iucatã e Contraventor	1200	GL	1m13s1	A. P. Silva

5º PÁREO — às 21h50 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	La Marquise, J. Queiroz	7	53	6º (13) Escrevipu e Bibesco	1300	NL	1m21s4	H. Tobias
2	Esla, J. Pinto	5	54	3º (12) Cripta e Cajazeira	1200	AP	1m17s	S. P. Gomes
2—3	Hey Up, G. F. Almeida	4	57	12º (12) Imperatrice e Jardina (CJ)	1000	GL	58s2	G. Feijó
4	Cuca Boa, F. Lemos	10	53	8º (10) Cette Passion e East Coast	1300	GL	1m20s2	Daniel Neto
5	Last Wish, J. Freire	8	53	12º (13) Bibana e Ignominia	1000	NP	1m01s3	A. A. Silva
3—6	Cajazeira, I. Agostinho	1	53	4º (8) Amalin e Banta	1000	NP	1m02s1	F. Saraiva
7	Citral, J. M. Silva	11	54	5º (13) Escrevipu e Bibesco	1300	NL	1m21s4	I. C. Borioni
8	Bibesco, M. Andrade	2	52	2º (13) Escrevipu e Claibone	1300	NL	1m21s4	A. Vieira
4—9	Claibone, G. Alves	9	54	3º (13) Escrevipu e Bibesco	1300	NL	1m21s4	S. Morales
10	La Pasionara, D. Guignoni	6	53	9º (10) Cette Passion e East Coast	1300	GL	1m20s2	C. I. P. Nunes
11	Eapo, J. C. Castillo	3	53	7º (7) Liv e Puça	1100	NP	1m09s3	A. Paim Fº

6º PÁREO — às 22h15 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)

1—1	Aristarco, J. Ricardo	1	58	2º (8) Devilish Khan e El Mercúrio	1600	NP	1m42s4	A. Ricardo
2—2	Baleine, G. Alves	2	56	2º (7) Berlioz e Filho do Rei	1600	NL	1m43s3	S. Morales
3—3	Filho do Rei, E. R. Ferreira	5	56	3º (7) Berlioz e Baleine	1600	NL	1m43s3	C. H. Coutinho
4	El Mercurio, J. Malta	3	56	4º (7) Berlioz e Baleine	1600	NL	1m43s3	A. P. Silva
4—5	Vol-Au-Vent, J. M. Silva	4	54	7º (9) Grão Pará e Milonez (CP)	1600	NP	1m42s4	R. Tripodi
6	Olden Times, J. Pinto	6	56	8º (8) Fambino e Albernoz	1600	NU	1m41s	P. Morgado

7º PÁREO — às 22h45 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)

1—1	Luciana, J. Ricardo	10	53	2º (10) Birlo e G. Doodle	1000	NP	1m04s1	A. Ricardo
2	Tafanela, C. Xavier	4	56	3º (7) Pussuca e Linha Réta	1000	NP	1m04s3	P. Duranti
2—3	Deflação, J. M. Silva	7	55	3º (8) Rango e Red Vamp	1200	NP	1m17s3	S. Morales
4	Luminal, A. P. Souza	9	54	6º (6) Contraventor e Contravento	1200	NP	1m17s1	S.T. Câmara
5	Fanubis, A. Machado Fº	1	54	4º (7) India George (SV)	1200	NL	1m20s7	J.M. Aragão
3—6	Gay Doodle, M. C. Porto	3	58	3º (10) Birlo e Luciana	1000	NP	1m04s1	J.M. Aragão
7	Corona Real, P. Agostinho	5	52	6º (10) Birlo e Luciana	1000	NP	1m04s1	R. Nahid
8	Indalecio, E. Santos	2	54	5º (10) Birlo e Luciana	1000	NP	1m04s1	S. França
4—9	Enredista, J. Mendes	6	54	8º (10) Birlo e Luciana	1000	NP	1m04s1	E. Cardoso
10	Andrada, O. Cereja	8	54	6º (7) Ingriba e Furlan	1000	NP	1m03s4	C. Abreu
11	Jenkin, M. Vaz	11	58	5º (8) Kaleidoscope e Niso (BH)	1200	NL	1m21s1	E. Coutinho

8º PÁREO — às 23h15 — 1300 metros — Right Now — 1m18s 3/5 — (Areia)

1—1	Samira, J. Ricardo	6	56	2º (9) Chinatown e Segunda	1300	GL	1m18s	A. Morales
2	Chef D'Oeuvre, R. Macedo	5	57	9º (9) Vat e Valka	2000	GP	2m05s1	J. Coutinho
2—3	Cara Bianca, J. C. Castillo	2	56	2º (10) Delta Wing e Adelaide	1200	NP	1m16s	W.G. Oliveira
	J. Machado	3	56	9º (9) Chinatown e Samira	1300	GL	1m18s	R. Nahid
3—5	Haik, J. M. Silva	7	55	4º (10) Delta Wing e Cara Bianca	1200	NP	1m16s	P. Labre
6	Essa, T. B. Pereira	8	56	8º (9) Salteada e Haik	1300	NL	1m21s3	L. Coelho
4—7	Adelaide, E. R. Ferreira	1	55	3º (10) Delta Wing e Cara Bianca	1200	NP	1m65s	E. P. Coutinho
"	Fantinga, J. Queiroz	4	57	7º (9) Chinatown e Samira	1300	GL	1m18s	E.P. Coutinho

9º PÁREO — às 23h45 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)
DUPLA-EXATA

1—1	Trumó, G. F. Almeida	8	54	2º (11) Prince Eduard e Sir Tronio	1300	AL	1m22s2	R. Nahid
2	Campion, S. P. Dias	4	55	4º (11) Prince Eduard e Trumó	1300	AL	1m22s2	J.B. Silva
3	Porgy Man, P. Cardoso	2	52	8º (11) Prince Eduard e Trumó	1300	AL	1m22s2	O. Cardoso
2—4	Tardif, J. Ricardo	6	54	2º (10) John Bee e Bagdad Sin	1300	NL	1m22s1	W. Aliano
5	Mikimba, J. M. Silva	5	54	4º (9) Zag e Last Pat (CP)	1300	NP	1m20s2	R. Tripodi
6	Never Lost, D. F. Graça	3	56	1º (6) Daimler e Acology (SV)	1100	AL	1m12s1	E. C. Pereira
3—7	Sir Tronio, J. Queiroz	7	58	3º (11) Prince Eduard e Trumó	1300	AL	1m22s2	G. Ulloa
8	Lorenzo, G. Alves	1	54	12º (14) Haleto e Saint James	1000	NL	1m03s	C. Rosa
9	Garupá, A. Machado Fº	11	54	9º (11) Tacitum e Polego	1200	NP	1m16s4	J.A. Limeira
4-10	Supervisor, C. Xavier	10	54	6º (7) Crost Wind e Sin	1200	NL	1m16s1	A. Morales
11	Siete Estrellas, J. F. Fraga	10	54	4º (14) Haleto e Saint James	1000	NL	1m03s	J.E. Souza
12	Cameraman, J. Pinto	12	54	4º (8) Feu Noir e Jabari	1100	NL	1m09s3	O.M. Fernandes

RETROSPECTO

1º Páreo: Scort — Suzanne Lenglen — Jovino
2º Páreo: Ramagem — Tubarana — Blessed Irony
3º Páreo: Shikin — Daily — Irtile Light
4º Páreo: Bookville — Aguchito — Candy's Pet
5º Páreo: La Marquise — Hey Up — Citral
6º Páreo: Aristarco — Vol au Vent — Baleine
7º Páreo: Deflação — Luciana — Enrestida
8º Páreo: Cara Bianca — Samira — Haik
9º Páreo: Sir Tronio — Trumó — Supervisor

Montarias para quinta-feira

1º PÁREO — Às 20 horas — 1.100 metros
Cr$ 101.000,00 — Kg

1—1	Lindo Selma, R. Silva	1	58
2	Ada Formosa, C. Xavier	5	55
2—3	Majuara, P. Cardoso	4	56
4	Laguna Blanca, M. Monteiro	6	55
3—5	Ma Fleur, J. Malta	7	55
6	Dinha Só, I. Agostinho	2	54
4—7	Sparkana, J. M. Silva	3	58
8	Big Passion, J. R. Oliveira	8	58

2º PÁREO — Às 20h30m — 1.000 metros — Cr$ 147.000,00 — (1ª DUPLA — EXATA) — Kg

1—1	Gotta Be, E. R. Ferreira	7	56
2	Herandi, J. F. Fraga	8	56
3	Blanca Baha, I. Brasiliense	4	56
2—4	Inkling, J. M. Silva	6	56
5	Thima, R. Silva	10	56
6	Estadium, L. Godinho	5	56
3—7	Rei Leão, G. F. Almeida	13	56
8	Fotógrafo, J. Ricardo	9	56
9	Cale Pino, F. Lemos	3	56
4-10	Pajala, G. Meneses	1	56
11	Al-Gharib, J. Queiroz	11	56
12	Bencatel, J. Pinto	2	56
13	Toldador, J. Escobar	12	56

3º PÁREO — Às 20h55m — 2.100 metros — Cr$ 110.000,00 — (PROVA ESPECIAL) — Kg
(INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

1—1	Iapis, J. Ricardo	6	58
2—2	Piriápolis, G. F. Almeida	1	58
3	Pássaro Selvagem, S. P. Dias	4	57
3—4	Landgrave, E. Ferreira	5	54
5	Saltarelo, J. M. Silva	3	55
4—6	Cedron, G. Meneses	7	59
7	Grand Ville, E. R. Ferreira	2	60

4º PÁREO — Às 21h20m — 1.200 metros — Cr$ 124.000,00 — Kg.

1—1	Renzo, J. Pinto	7	55
2	Uncle Tom, D.F. Graça	1	57
2—3	Standar, A. Oliveira	5	55
4	Cajou, S. Silva	6	56
3—5	Colbor, A. Ramos	2	55
6	Able To Run, Jz. Garcia	4	56
4—7	Enzo, P. Cardoso	8	57
8	Ivelina, J.M. Silva	3	57

5º PÁREO — Às 21h50m — 1.000 metros — Cr$ 124.000,00 — (2ª DUPLA-EXATA) — Kg.

1—1	Doorla, D. Dias	7	57
2	Edinar, J. Freire	8	57
3	Huinca, M. Andrade	9	57
2—4	Heleninha, J.M. Silva	4	57
5	Iaera, P. Vignolas	5	57
6	Almanar, J. Queiroz	2	57
3—7	Egli, J. Ricardo	12	57
"	Ouda, Jz. Garcia	3	57
8	Kind Girl, M.C. Porto	11	57
4—9	Janocaster, A. Ramos	6	57
10	Cadenza, G. Meneses	1	57
11	Assaibi, I. Agostinho	10	57

6º PÁREO — Às 22h15m — 1.200 metros — Cr$ 101.000,00 — Kg.

1—1	Sol de Maio, P. Vignolas	4	57
2	Contraventor, A. Abreu	2	58
2—3	Zinder, I. Agostinho	6	58
"	Canon Law, T. B. Pereira	1	56
4	Lizard Point, M. Andrade	8	57
3—5	Great Class, J. M. Silva	11	57
6	Boni Boy, A. P. Souza	5	57
7	Badaui, M. G. Santos	9	54
4—8	En Armes, J. Esteves	10	57
9	Biborg, J. R. Oliveira	3	57
10	Dorige, J. Ricardo	7	56

7º PÁREO — Às 22h45m — 1.000 metros — Cr$ 87.000,00 — Kg.

1—1	Montechio, M. Andrade	10	56
2	Gurazate, A. Ramos	5	54
2—3	Alares, E. R. Ferreira	1	54
4	Bernardo, J. Queiroz	4	58
3—5	El Gigante, P. Rocha Fº	2	56
"	Joanico, J. Pinto	9	54
6	Ilang, G. F. Almeida	6	55
4—7	El Tabu, P. Cardoso	7	54
8	Altai Khan, J. M. Silva	8	56
"	Grand Canyon, J. Ricardo	3	54

8º PÁREO — Às 23h15m — 1.100 metros
Cr$ 87.000,00 — Kg.

1—1	Adam, J. Ricardo	3	56
2	Altair, W. Gonçalves	11	58
3	Buick, A.P. Souza	10	57
2—4	Caldaly, J.M. Silva	12	58
	Fá Maior, E.R. Ferreira	4	57
6	Marchad, V. Oliveira	6	58
3—7	Birla, J. Pinto	8	58
8	Lance Livre, A. Ramos	9	57
9	Jota-Jota, R. Freire	1	56
4-10	Panzita, P. Cardoso	7	57
11	Enoca, J. Escobar	2	58
"	Bocar, C. Xavier	5	57

9º PÁREO — Às 23h45m — 1.000 metros
Cr$ 87.000,00 — (3ª Dupla-Exata) — Kg.

1—1	Cafayate, J. Queiroz	6	56
2	Larsen, L. Godinho	10	58
3	Malandrinho, D.F. Graça	1	56
2—4	Fabina, E.R. Ferreira	11	57
5	Avalê, Jz. Garcia	9	56
6	Hancock, A.P. Souza	3	56
3—7	Sarrazani, R. Silva	8	58
8	Benefactor, C. Xavier	7	57
9	Cargo, J.M. Silva	5	56
4-10	Lamento, A. Oliveira	4	58
11	Ticum, M.C. Porto	2	57
12	Melauro, E. Santos	12	55

Loteria Esportiva Teste 565

Jogo 1
Flamengo/RJ x Vasco/RJ

(33%) (34%) (33%)

No Rio. O clássico de maior apelo popular do futebol carioca, tendo tomado o lugar do Fla x Flu, absoluto nas arrecadações em outras épocas. Além disto, neste jogo, Flamengo e Vasco poderão estar decidindo o título do segundo turno do Campeonato de 81, pois realmente possuem as equipes com melhor credencial para chegar à decisão, ameaçados apenas pelo Botafogo. Uma partida para — quem puder — fazer aposta tríplice.

Jogo 2
Fluminense/RJ x América/RJ

(35%) (35%) (30%)

No Rio. Os dois clubes já estão fora da luta pelo título do segundo turno. O Fluminense, em fase de reestruturação, aparece um pouco mais credenciado, devido aos valores individuais de sua equipe, enquanto o América — como sempre acontece — começou muito bem e foi caindo de rendimento. Entretanto, o compromisso é importante para ambos devido ao acúmulo de pontos em todos os turnos, como prevê o Regulamento, e que poderá levar um dos dois à decisão do Campeonato. Jogo previsto para sábado.

Jogo 3
Bangu/RJ x Olaria/RJ

(45%) (30%) (25%)

No Rio. O Bangu também está afastado da luta pelo título do segundo turno mas possui boa equipe e, atuando no Estádio de Moça Bonita, tem tudo para vencer, pois é outro que precisa acumular pontos ao longo dos turnos. Um empate ainda é admissível mas a vitória do modesto Olaria será **zebra**.

Jogo 4
São Paulo/RS x Internacional/RS

(30%) (35%) (35%)

Em Rio Grande, Rio Grande do Sul. O time do Internacional é superior mas corre sério risco nesta partida, porque o São Paulo — sempre que atua em seu campo — torna-se um adversário perigoso. Registre-se ainda que nos dois jogos mais recentes entre ambos, no Estádio Beira Rio, o São Paulo venceu uma vez (1 a 0) e empatou na outra (1 a 1).

Jogo 5
Grêmio/RS x Caxias/RS

(45%) (30%) (25%)

Em Porto Alegre. O Grêmio já tem um ponto de vantagem sobre o Inter, na disputa do título de 81, e na própria luta pelo tricampeonato gaúcho. O Caxias ficou em segundo lugar no primeiro turno. Possui uma equipe de bons valores mas não deve levar a melhor neste jogo, previsto para o Estádio Olímpico. O empate ainda é cabível mas se o Caxias ganhar será **zebra**.

Jogo 6
ABC/RN x Ferroviário/RN

(50%) (25%) (25%)

Em Natal. O ABC — dono de um dos melhores times do Rio Grande do Norte — é um dos grandes favoritos deste teste da loteria. Seu adversário totalizou apenas três pontos nos dois turnos iniciais e, de acordo com o Regulamento, está automaticamente rebaixado. Com o jogo marcado para o Estádio Castelo Branco, até o empate será **zebra**.

Jogo 7
Pinheiros/PR x Atlético/PR

(30%) (30%) (40%)

Em Curitiba. O Atlético fez excelente primeiro turno — ficou em 1º lugar, ao lado do Londrina — mas no quadrangular perdeu a posição. Já o Pinheiros esteve mal e terminou em penúltimo, mas tem a tradição de realizar jogos equilibrados com o Atlético. Esta partida poderá ser disputada no sábado.

Jogo 8
América/MG x Cruzeiro/MG

(30%) (40%) (30%)

Em Belo Horizonte. O América começou a temporada um tanto desacreditado mas firmou-se aos poucos e agora pode até ser considerado um pretendente ao título. O Cruzeiro tenta contornar uma de suas piores crises técnicas, sob a direção de Didi, e deve equilibrar a partida.

Jogo 9
Portuguesa Desportos/SP x São José/SP

(35%) (35%) (30%)

Em São Paulo. O São José participa pela primeira vez do Campeonato da divisão especial e o faz com destaque, já tendo obtido diversos resultados expressivos, contra adversários de gabarito. Assim, não será surpresa caso derrote a Portuguesa dentro do Estádio do Canindé, embora esta leve pequena vantagem, justamente pelo fator campo.

Jogo 10
Ponte Preta/SP x Noroeste/SP

(45%) (30%) (25%)

Em Campinas, São Paulo. Após conquistar, com mérito, a fase inicial do Campeonato, a Ponte Preta caiu um pouco. Só por isso pode-se admitir um empate nesta partida em que atuará no Estádio Moisés Lucarelli, contra a frágil equipe do Noroeste, cuja maior preocupação, no momento, é fugir do rebaixamento. Portanto, caso o Noroeste vença, será **zebra**.

Jogo 11
São Bento/SP x Santos/SP

(30%) (35%) (35%)

Em Sorocaba, São Paulo. O Santos — a exemplo da Ponte Preta — caiu de rendimento ultimamente e desta vez faz um teste importante contra o São Bento, que não se apresentou bem durante o primeiro turno mas é sempre um adversário perigoso, quando atua no próprio campo. Qualquer resultado será normal.

Jogo 12
Francana/SP x Palmeiras/SP

(35%) (35%) (30%)

Em Franca, São Paulo. O Palmeiras continua em busca de melhores dias e de resultados condizentes com o prestígio que possui no futebol paulista e brasileiro. Ao se apresentar em Franca, correrá sério risco, pois a equipe local, além de aguerrida, costuma exibir bom futebol quando o enfrenta.

Jogo 13
São Paulo/SP x Coríntians/SP

(40%) (30%) (30%)

Em São Paulo. Grande clássico do futebol paulista, embora, desta vez não tenha o apelo costumeiro. Isto se deve à situação técnica pouco recomendável do Coríntians, outro dos principais clubes de São Paulo que vem decepcionando, a ponto de correr perigo a sua classificação para a Taça de Ouro de 82. No Morumbi, o São Paulo — um pouco melhor no momento — é o favorito.

ORDEM	CLUBE 1		EMPATE X	CLUBE 2	
1	Taubaté	(SP)		S. Paulo	(SP)
2	Guarani	(SP)		Comercial	(SP)
3	Inter Limeira	(SP)		Corintians	(SP)
4	Marília	(SP)		Ponte Preta	(SP)
5	Palmeiras	(SP)		Santos	(SP)
6	Coritiba	(PR)		Paranavaí	(PR)
7	Mixto	(MT)		Barra do Garças	(MT)
8	CSA	(AL)		S. Domingos	(AL)
9	Joinville	(SC)		Criciuma	(SC)
10	Botafogo	(RJ)		Vasco	(RJ)
11	América	(RJ)		Bangu	(RJ)
12	Serrano	(RJ)		Fluminense	(RJ)
13	Americano	(RJ)		Flamengo	(RJ)

Taubaté/SP 1 x 2 S. Paulo/SP
Guarani/SP 5 x 1 Comercial/SP
Inter. Limeira/SP 2 x 1 Corintians/SP
Marilia/SP 0 x 0 Ponte Preta/SP
Palmeiras/SP 0 x 0 Santos/SP
Coritiba/PR 1 x 0 Pranavai/PR
Mixto/MT 2 x 1 Barra do Garças/MT
CSA/AL 2 x 0 S. Domingos/AL
Joinville/SC 0 x 1 Criciúma/SC
Botafogo/RJ 0 x 0 Vasco/RJ
América/RJ 1 x 1 Bangu/RJ
Serrano/RJ 1 x 2 Fluminense/RJ
Americano/RJ 0 x 1 Flamengo/RJ

Motor quebra e Piquet sai na última volta

Monza — Uma pane de motor, quando completava a última volta em terceiro lugar, impediu Nélson Piquet de marcar quatro pontos no GP da Itália, ontem em Monza, o que lhe daria a liderança isolada do Mundial de Pilotos. Com a pane, Carlos Reutemann, que vinha em quarto, conseguiu ultrapassá-lo a menos de dois quilômetros do final e recebeu a bandeirada de chegada em terceiro, passando a ser o único líder da competição, com 49 pontos, contra 46 de Piquet, que ficou em sexto.

A prova foi vencida por Alain Prost (Renault), que agora passou a lutar pelo título, pois ocupa a terceira posição no Mundial, com 37 pontos, junto com Alan Jones, segundo colocado ontem em Monza. A chuva na parte Norte do circuito prejudicou bastante a corrida e apenas 10 dos 24 carros que largaram completaram a prova. John Watson teve seu McLaren dividido ao meio, mas saiu ileso do acidente.

TODOS JUNTOS

Faltando apenas duas provas (Canadá e Estados Unidos) para terminar a competição, cinco pilotos têm possibilidades de chegar ao título mundial: Reutemann, Piquet, Prost, Jones e Laffite. Exceto Laffite, todos os outros estiveram juntos várias vezes no mesmo pelotão e acabaram marcando pontos ontem, com destaque para Prost, o vencedor, fazendo uma corrida perfeita.

Prost, cuja vitória foi a terceira da temporada, assumiu a liderança do GP da Itália na primeira volta e nem a chuva, que prejudicou a maioria dos concorrentes, impediu que ele continuasse sempre aumentando a vantagem para o segundo colocado, ficando isolado à frente da corrida, sem ter idéia do que vinha ocorrendo atrás de si, tal a vantagem sobre os outros.

A luta pela segunda colocação começou na terceira das 52 voltas da corrida, quando Pironi ultrapassou René Arnoux, o **pole**, para ceder-lhe a posição na volta seguinte. A largada foi confusa, assim como o início da prova, quando Piquet chegou a estar na nona posição. Os seis primeiros colocados eram Prost, Arnoux, Reutemann, Jones, Laffite e Pironi na quinta volta, quando Piquet iniciou uma reação.

A chuva molhou toda a parte Norte do circuito e quando ela começou a cair, na 12ª volta, Piquet era o quinto, atrás de Reutemann, Jones, Arnoux e Prost. O primeiro a derrapar na pista foi Arnoux. Depois dele vários outros pilotos tiveram que abandonar a corrida, entre eles Laffite, que vinha lutando por uma colocação entre os seis primeiros.

Quem se favoreceu com a pista molhada foi Bruno Giacomelli (Alfa Romeo), que ultrapassou muita gente, chegando a ocupar a terceira posição por alguns minutos. Reutemann chegou a estar em nono, mas foi ganhando posições aos poucos e quando a chuva passou ocupava a sexta posição, atrás de Mário Andretti.

A pista começou a secar na 32ª volta e Prost se mantinha absoluto, seguido de Jones, Piquet, Pironi, Andretti e Reutemann. Nessa altura, 13 carros já estavam fora da corrida e outros se mantinham nela com dificuldade. Na 34ª, Reutemann passou Mário Andretti e iniciou uma perseguição ferrenha a Piquet, lutando pela terceira colocação.

Reutemann estava cada vez mais perto e isso exigiu uma reação de Piquet, que acelerou de verdade e obteve a volta mais rápida. Isso, no entanto, prejudicou o motor de seu Brabham que, quando completava a última volta, não suportou o ritmo e fundiu. Piquet ainda fez tudo para levar o carro até a bandeira de chegada mas desistiu a cerca de 500 metros. Porém assegurou a sexta colocação, porque Andrea de Cesaris parou pouco antes dele e Bruno Giacomelli estava com duas voltas de atraso.

Recife inscreve para 1ª corrida

Recife — O autódromo desta Capital será inaugurado dia 26 deste mês, pela Federação Pernambucana de Automobilismo, na ilha Joana Bezerra (próximo ao centro) e imediatamente será iniciado o Campeonato Pernambucano de 81.

As obras estão em fase de conclusão e os cuidados com a segurança, segundo o diretor da Federação, Carlos Tigre, estão redobrados. A inscrição de pilotos de outros Estados já está sendo efetuada no horário de 9h às 24h, na sede da Joana Bezerra.

AP/Monza

Prost comemorou sua terceira vitória nesta temporada e passou a acreditar na conquista do título

Reutemann critica atitudes de Jones

Embora tenha recuperado a liderança isolada do Mundial de Pilotos, Carlos Reutemann deixou o autódromo de Monza ainda irritado com seu companheiro de equipe, Alan Jones. Segundo mecânicos da Williams, Reutemann repudiou a atitude de Jones, que, segundo o argentino, teria passado por ele na hora que começou a chover na pista e os fiscais acenavam a bandeira amarela, justamente para impedir a troca de posições.

Reutemann, inconformado, confidenciou a amigos que não suporta mais a pressão que vem sofrendo na equipe. O plano era favorecer o máximo para Reutemann garantir o título da temporada, mas, segundo o argentino, Jones não está levando a determinação da equipe a sério, inclusive procurando uma disputa quase pessoal contra ele.

Essa briga interna da Williams pode favorecer os outros pilotos que estão na luta pelo título, principalmente Piquet, que possui excelente carro e está apenas a três pontos de Reutemann. Jones também tem chance, o que garante excelente final de campeonato nas duas provas restantes, quando os Renault já não serão os favoritos, devido à sinuosidade das pistas de Montreal e Las Vegas.

RESULTADO

1.	Alain Prost (França), Renault	1h26m33s
2.	Alan Jones (Austrália), Williams	1h26m55s
3.	Carlos Reutemann (Argentina), Williams	1h26m83s
4.	Elio de Angelis (Itália), Lotus	1h27m65s
5.	Didier Pironi (França), Ferrari	1h27m67s
6.	Nélson Piquet (Brasil), Brabham	a uma volta
7.	Andrea de Cesaris (Itália), McLaren	a uma volta
8.	Bruno Giacomelli (Itália), Alfa Romeo	a duas voltas
9º	Jean Pierre Jarier (França), Talbot-Ligier	a duas voltas
10.	Brian Henton (Inglaterra), Toleman	a três voltas

NÃO COMPLETARAM

11.	Mario Andretti (EUA), Alfa Romeo	a 12 voltas
12.	Derek Daly (Irlanda), March	a 16 voltas
13.	Patrick Tambay (França), Talbot-Ligier	a 30 voltas
14.	Nigel Mansell (Inglaterra), Lotus	a 32 voltas
15.	John Watson (Irlanda), McLaren	a 33 voltas
16.	Ricardo Patrese (Itália), Arrows	a 34 voltas
17.	Michele Alboreto (Itália), Tyrrell	a 35 voltas
18.	Eliseo Salzar (Chile), Ensign	a 39 voltas
19.	René Arnoux (França)	a 40 voltas
20.	Jacques Laffite (França), Talbot-Ligier	a 41 voltas
21.	Eddie Cheever (EUA), Tyrrell	a 41 voltas
22.	Slim Borgudd (Suécia), ATS	a 42 voltas
23.	Gilles Villeneuve (Canadá), Ferrari	a 47 voltas
24.	Hector Rebaque (México), Brabham	a 51 voltas

Classificação

MUNDIAL DE PILOTOS

1.	Carlos Reutemann	49 pontos
2.	**Nélson Piquet**	46
3.	Alan Jones	37
	Alain Prost	37
5.	Jacques Laffite	34
6.	Gilles Villeneuve	21
	John Watson	21
8.	Elio de Angelis	13
9.	René Arnoux	11
	Hector Rebaque	11
11.	Ricardo Patrese	10
12.	Didier Pironi	9
13.	Nigel Mansell	5
14.	Marc Surer	4
15.	Mario Andretti	3
16.	Patrick Tambay	1
	Andrea de Cesaris	1
	Slim Borgudd	1
	Eliseo Salzar	1

Construtores

1.	Williams	86 Pontos
2.	Brabham	57
3.	Renaul	48
4.	Talbot-Ligier	34
5.	Ferrari	30
6.	McLaren	22
7.	Lotus	18
8.	Arrows	10
.	Tyrrel	10
10.	Ensing	5
11.	Alfa Romeo	3
12.	Theodore	1
	ATS	1

Últimas Provas

Dia 27/09 — GP do Canadá, em Montreal
Dia 17/10 — GP dos EUA, em Las Vegas

Murilo vence bem na Fiat Turismo

Com uma vitória na Fiat Turismo e um segundo lugar na Fórmula-Dodge, o carioca Murilo Pilotto tornou-se a maior atração do autódromo de Jacarepaguá, ontem, onde o paranaense Maurício Gugelmin quebrou a hegemonia do paulista Victor Marrese na Fórmula-Fiat, vencendo as duas baterias com bastante facilidade.

Murilo Pilotto teve seu resultado da Fiat Turismo, válida pelos campeonatos Rio-São Paulo Novotel e Fluminense, protestado por Alexandre Negrão, o líder, que o acusa de tê-lo fechado. Além disso, Negrão exigiu que o motor do carro de Murilo seja verificado pela comissão da prova, pois desconfia da sua potência.

A vitória de Murilo, no entanto, foi bastante aplaudida e o público voltou a vibrar com ele na Fórmula-Dogde, onde houve uma batida envolvendo mais de oito carros sem ferir ninguém. O acidente obrigou a organização a fazer outra largada, 20 minutos após a primeira, quando a pista foi liberada pela a equipe de resgate.

Murilo Pilotto cruzou em segundo, atrás de Gabriel da Cas e na frente de Cláudio Manoel Santos. Participaram dessa prova 32 Dogde e como foi a segunda etapa do Estadual a tendência para as próximas é que esse número aumente cada vez mais, o que obrigará os organizadores e fazerem treinos eliminatórios.

Balbi é surpreendido por Eduardo no kart

Eduardo Vargas foi um dos grandes destaques da segunda etapa do Campeonato Estadual de Kart, realizada ontem, no Kartódromo do Rio de Janeiro, ao vencer uma das provas mais disputadas do dia: a da 1ª categoria 125 cc. Ele superou até mesmo Armando Balbi, que estabeleceu um novo recorde para a pista do Kartódromo nos treinos oficiais, com 45s75, e o piloto paulista Feber, vice-campeão brasileiro.

A prova contou ainda com a participação de Eduardo Varela, o **Dudu da Loteca**, que voltou a competir em Kart. Ontem, porém, ele teve pouca sorte. Na segunda bateria, seu carro, novinho, capotou e ficou praticamente destruído. A grande ausência da prova foi o campeão brasileiro Paulo Carcasy, que está na Europa para disputar, de 18 a 20 próximo, o Campeonato Mundial, na cidade italiana de Parma, junto com outros dois brasileiros — Mario Sergio Carvalho e Airton Sena.

Outros dois destaques da segunda etapa do Campeonato Estadual foram os pilotos Marcos Vinicius Azevedo e Luiz Carlos Dias, vencedores, respectivamente, das provas das categorias 2ª 125 cc e 4ª 125 cc, tanto ontem quanto da etapa de abertura, mês passado.

Os outros campeões do dia foram Autusto Ribas, na 1ª categoria 100 cc, e Paulo Jorge Curi, na categoria novatos. A competição prossegue no próximo dia 27, com a realização de sua terceira etapa.

Segunda Etapa

1ª categoria 100 cc
1º Augusto Ribas (7)
2º José Carlos Teixeira (24)
3º Alcindo Teixeira (65)

1ª categoria 125 cc
1º Eduardo Vargas (44)
2º Mário Batalha (2)
3º Celso Maurício (50)

2ª categoria 125 cc
1º Marcos Vinicius (6)
2º Marcos Aguiar (70)
3º Fernando Costa Teixeira (14)

4ª categoria 125 cc
1º Luis Carlos Dias (2)
2º Diego Moralez (8)
3º Julio Cesar Lopes (24)

Categoria novatos
1º Paulo Jorge Curi (22)
2º Adão da Cunha Martins (45)
3º Luis Xavier (30)

Bill Rogers é bicampeão no golfe japonês

Narashino — O norte-americano Bill Rodgers venceu ontem, pela segunda vez consecutiva, o título do Campeonato Aberto de Golfe do Japão completando os 72 buracos do percurso com 270 tacadas — 18 abaixo do par do Narashino Golf Course, perto de Tóquio, e duas de vantagem sobre o segundo colocado, o japonês Norio Suzuki. Pela vitória, Rogers ganhou um prêmio de 35 mil dólares (cerca de Cr$ 3 milhões e meio).

Em Edimburgo, na Escócia, o britânico Brian Barnes foi o vencedor do Campeonato Aberto de Golfe de Dalmahoy, após fechar a quarta e última roda a do torneio com um cartão de 62 tacadas — nove abaixo do par da canha — e derrotar, no quarto buraco do **play off**, seu compatriota Biran Waites. Em terceiro lugar, terminaram empatados os espanhóis Severiano Ballesteros e Manuel Calero; a seguir, ficou o profissional argentino Vicente Dernandez.

No Rio, Jorge Ferraz, na categoria 0 a 15 de **handicap**, e Alberto da Rocha, na categoria 16 a 24, foram os vencedores da Taça Tintas International, disputada ontem, no campo do Itanhangá. Jorge cumpriu os 36 buracos do percurso com voltas de 68 a 67 **net**, totalizando 135, enquanto Alberto marcou cartões de 72 a 68, somando 140. Gilson Gonçalves perdeu para Alberto no desempate pela segunda volta — fez 71 e 69, somando também 140 **net**.

Sídnei—Rio tem 40 barcos a 5 meses da saída

Cerca de 40 barcos já se inscreveram para a 1ª Regata Sídnei — Rio, com largada prevista para 25 de janeiro e percurso aproximado de 8 mil 372 milhas. O tiro de saída, na Capital australiana, será dado pelo Prefito Júlio Coutinho, estando programado para a ocasião um minicarnaval na baía de Sídnei.

A regada é patrocinada pela Xerox e será realizada de dois em dois anos. A chegada é na Marina do Glória, no Aterro do Flamengo, e os primeiros colocados deverão completar a difícil travessia em aproximadamente 40 dias. A prova terá o apoio das Marinhas de Guerra da Austrália, Brasil, Argentina, Chile e Estados Unidos.

SOFISTICAÇÃO

Os concorrentes — mais de 300 iatistas — além da assistência de vários navios de guerra terão o apoio de bases norte-americanas, soviéticas e australianas localizadas na Antártica, que se propuseram a manter vigília de radiocomunicação regular com os barcos.

A Sídnei — Rio terá três categorias: divisão IOR (barcos especiais de regata), Cruzeiro e barcos de grande porte. O contracomodoro do Cruising Yacht Club de Sídnei, Peter Rysdyk, idealizador da regata, garante que o sistema de radiocomunicação será mais sofisticado que o das provas náuticas internacionais.

Segundo Peter Rysdyk, devido às difíceis condições de vento e mar no percurso da travessia, e aos problemas da passagem pelo cabo Horn, no extremo Sul da Argentina e Chile, as condições de segurança, com cobertura de 24 horas/dia para cada barco através de um centro de computação de processamento das posições, serão as mais perfeitas de todos os tempos.

Basquete tem dois jogos importantes

Dos cinco jogos de hoje, a partir das 20h30m, pelo Campeonato Municipal de Basquete, apenas dois interessam: Vasco x Mackenzie, no Méier, e Fluminense x Jequiá, nas Laranjeiras, já que a liderança invicta da competição estará em jogo. Vasco e Fluminense ainda não perderam e se enfrentam sexta-feira, decidindo o turno. Os outros jogos são: Canto do Rio x Flamengo, em Niterói; América x Botafogo, em Campos Sales; e Olaria x Municipal, na Rua Bariri.

O Vasco é o favorito e o técnico Emanoel Bonfim vai aproveitar a partida para colocar o pivô Charuto em atividade, pois ele já terminou o estágio obrigatório. O Fluminense também não deve encontrar dificuldades para vencer o Jequiá, que já está fora da disputa e possui um time inferior ao do adversário.

O Campeonato Municipal está sendo jogado por 10 clubes, em dois turnos, classificando os seis primeiros para o Campeonato Estadual. Vasco e Fluminense são os únicos clubes em condição de disputar todos os títulos, pois os adversários não conseguem derrotá-los porque não possuem qualidades técnicas.

Vidal da Trindade

A segunda etapa do estadual de kart reuniu, na Barra da Tijuca, mais de 100 pilotos em 6 categorias

Rono bate recorde mundial nos 5 mil metros

Knarvik, Noruega — Nesta pequena cidade do Oeste norueguês, diante de nove mil pessoas, o queniano Henry Rono quebrou ontem à noite o seu próprio recorde mundial dos 5.000 metros, melhorando ainda mais de dois segundos a marca que tinha estabelecido há quase três anos e meio, em Berkeley, na Califórnia. Rono marcou ontem 13m06s20, correndo os 400 metros finais no impressionante tempo de 56 segundos (o que dá a média de 14 segundos para cada 100 metros). O recorde anterior, de abril de 78, era de 13m08s4.

Para Rono, 29 anos, o resultado representou um retorno ao estrelato do atletismo mundial, um universo que nos últimos meses só teve olhos para os ingleses Steve Ovett e Sebastian Coe. Agora, o queniano Rono voltará a ser uma atração a cada apresentação. Como em 1978, ano em que bateu nada menos que quatro recordes do mundo: dos 5.000 metros que ele mesmo melhorou ontem, e ainda os dos 3 mil metros, 10.000 metros e 3.000 metros com obstáculos, cujas marcas continuam em vigor.

"EU ESPERAVA POR ISSO"

Em 78, graças aos seus sucessivos recordes, Rono chegou a ser considerado um dos maiores prodígios já produzidos pelo atletismo. Mas o ano seguinte não foi bom e tudo piorou ainda mais quando os Estados Unidos lançaram seu boicote à Olimpíada de Moscou, proposta à qual o Quênia logo aderiu e que liquidou com os sonhos de Rono de se tornar campeão olímpico. Seu treinamento chegou a ser interrompido no ano passado quando contraiu malária, e as apresentações pouco convincentes que teve no primeiro semestre deste ano reforçaram suspeitas de que não voltaria a ser o mesmo Rono de 78.

— Falaram e escreveram muitas coisas ruins sobre mim — ele recordava, com amargor, dias antes da Copa do Mundo de Roma, há duas semanas — disseram que eu bebia, que tinha contraído doenças, que tinha uma vida irregular. Nada disso. Minha vida mudou, é verdade, mas quando o espírito não segue o corpo de pouco adiantam os treinamentos. Agora estou navamente preparado psicologicamente para quebrar recordes.

Estudantes de psicologia há dois anos na Washington State University, é natural que dê tanta atenção à preparação mental. "Atualmente estou me sentindo muito bem e por isso estou conseguindo bons resultados". Casado, pai de um menino de 11 meses, Rono está correndo com mais segurança, mais maturidade:

— Meu filho me faz querer voltar ao primeiro plano e me revalorizar.

Ele treina uma média semanal de 160 quilômetros de corrida. E nas últimas semanas, se recuperou do fraco primeiro semestre com bons desempenhos. No mês passado, tinha ficado a quatro segundos do recorde dos 5.000 metros. O resultado fez os dirigentes quenianos abrirem uma vaga para ele na equipe para a Copa do Mundo de Atletismo, mas Rono avisou que não se sentia em condições de correr os 5.000, apenas os 10.000 metros. Terminou ficando de fora da competição. Para azar dos dirigentes quenianos.

Na semana passada, marcou 13m12s34 nos 5.000 metros em Londres. Aí ficou confiante:

— O resultado na Inglaterra e os outros que consegui pouco antes me indicavam que estava quase de volta à melhor forma — ele lembrou ontem à noite, depois da quebra do recorde, muito sorridente.

— Vim aqui para bater o recorde e não estou realmente surpreso. Eu esperava por isso.

Rono correu de três a quatro segundo abaixo do ritmo de recorde durante quase todo o tempo, depois de tomar a liderança do inglês Ian Stuart, na quarta volta. Mas a aceleração fantástica na volta final lhe garantiu a nova marca mundial.

O queniano volta ao topo do **ranking**, e não se assusta com as estrelas que estão lá. Quando lhe perguntaram o que achava das possibilidades de Sebastian Coe (o recordista mundial dos 800 metros e da milha) na prova de 5,000 metros, uma prova que Coe já anunciou como sua próxima meta, ele foi claro:

— Coe terá que modificar muito sua forma de correr, mudar a mentalidade para se preparar para a prova mais longa. Não digo que ele não vá ter êxito. Mas pago para ver.

AP/Knarvik

Rono recuperou a forma de 78, quebrando seu recorde mundial

A EVOLUÇÃO DO RECORDE

Tempo	Atleta	País	Data	Local
13m50s8	Sandor Iharos	(Hungria)	10/09/55	Budapeste
13m46s8	Wladimir Kuz	(URSS)	18/09/55	Belgrado
13m40s6	Sandor Iharos	(Hungria)	23/10/55	Budapeste
13m36s8	Gordon Pirie	(Inglaterra)	19/06/56	Bergen
13m35s0	Wladimir Kuz	(URSS)	13/10/57	Roma
13m34s8	Ronald Clarke	(Austrália)	16/01/65	Hobert
13m33s6	Ronald Clarke	(Austrália)	01/02/65	Auckland
13m25s8	Ronald Clarke	(Austrália)	04/06/65	Compton
13m24s2	Kipchoge Keino	(Quênia)	30/11/65	Auckland
13m16s6	Ronald Clarke	(Austrália)	05/07/66	Estocolmo
13m16s4	Lasse Viren	(Finlândia)	14/09/72	Helsinki
13m13s0	Emile Puttemans	(Bélgica)	20/09/72	Bruxelas
13m12s9	Dick Quox	(N. Zelândia)	05/07/77	Estocolmo
13m08s4	Henry Rono	(Quênia)	08/04/78	Berkeley
13m06s20	Henry Rono	(Quênia)	13/09/81	Oslo

Mulheres batem marcas da milha e dos 5 mil

Mais duas marcas mundiais de atletismo foram quebradas ontem, embora não constem no programa olímpico ou da Copa do Mundo como os 5 mil metros de Henry Rono. No mesmo **international meeting** em que o queniano quebrou o seu recorde mundial, a inglesa Paule Fudge registrou o melhor tempo do mundo para os 5 mil metros no feminino, com 15m14s51. A marca anterior, de 15m24s7, era da soviética Helena Sipatova.

O terceiro recorde foi na milha. A soviética Ludmila Veselkova estabeleceu a marca de 4m20s89 em outro torneio internacional, este em Bolonha, na Itália. O recorde anterior era da norte-americana Mary Decker desde 26 de janeiro de 80, quando ela obteve 4m21s7, em Auckland, na Nova Zelândia.

E em Hamburgo, na Alemanha, por pouco o inglês Steve Ovett não perdeu a posse do recorde mundial dos 1 mil 500 metros. O sul-africano Sidney Maree, agora naturalizado norte-americano, correu a distância em 3m32s30, ficando a 94 centésimos de segundo do recorde mundial de Ovett. Na semana passada, Maree já tinha derrotado Ovett em uma prova na milha, na Itália.

São Paulo domina Brasileiro Juvenil

São Paulo — A equipe de São Paulo conquistou, na pista de tartã do Ibirapuera, o Campeonato Brasileiro Juvenil de atletismo, tanto no masculino como no feminino, com uma grande vantagem sobre o segundo colocado, o Rio de Janeiro. O grande destaque de ontem foi a atleta Sueli Ferreira Machado, de São Paulo, que igualou o recorde sul-americano juvenil dos 200m, com o tempo de 24s1. O recorde pertence também a Esmeralda de Freitas (Brasil) e Martha Perizzotti (Argentina), desde 1975.

Com 220 atletas, de 15 Estados, o Campeonato serviu de seletiva para o Sul-Americano, a ser realizado no mês que vem, no Rio. Na etapa de ontem, foram superados 4 recordes do Campeonato e 4 brasileiros, alem do sul-americano igualado. No primeiro dia de competição, foram superados 2 recordes sul-americanos e 10 do Campeonato. Os vencedores de provas estão pré-classificados para o Sul-Americano.

O melhor índice técnico masculino da competição foi de Flávio Luís Ferreira, no salto com vara, com a marca de 4,65 metros — novo recorde sul-americano da categoria — que lhe valeu 969 pontos. O melhor índice feminino foi de Sueli Ferreira Machado, com 11s7 para os 100 metros rasos, marca que lhe valeu 934 pontos.

MEDALHAS

MASCULINO

	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º São Paulo	10	09	06	25
2º Rio de Janeiro	03	03	02	08
3º Rio G. do Sul	02	01	03	06
4º Paraíba	04	01	—	05
5º Pernambuco	—	02	03	05
6º Paraná	01	01	02	04
7º Santa Catarina	—	01	01	02
7º Minas Gerais	—	01	01	02
7º Rio G. do Norte	—	01	01	02
10º Distrito Federal	—	—	01	01

FEMININO

	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º São Paulo	11	06	06	23
2º Rio de Janeiro	—	06	03	09
3º Santa Catarina	03	01	02	06
4º Rio G. do Sul	02	—	01	03
5º Rio G. do Norte	—	01	02	03
6º Maranhão	—	01	—	01
8º Pará	—	—	01	01
8º Bahia	—	—	01	01
8º Paraná	—	—	01	01
8º Minas Gerais	—	—	01	01

José Antônio vence maratona do Rio com melhor tempo do país

Com o tempo de 2h15m34s, considerado o melhor obtido no Brasil, José Antônio Ferreira, do São Paulo Futebol Clube, venceu a 2ª Maratona Internacional do Rio de Janeiro, na classificação geral, cobrindo o percurso de 42,195 quilômetros com certa facilidade, pois deixou o segundo colocado, João Alves de Sousa, da PM, a seis segundos.

Entre as mulheres, Ivanize Lins e Silva foi a primeira a chegar, obtendo a marca de 3h07m28s, seguida de Magali Aparecida dos Santos, com 3h14m47s, e Dawn Werneck, com 3h16m08s. Aproximadamente mil pessoas participaram da corrida, que teve uma desclassificação: Boanerges de Sousa Cordeiro (Casas Pernambucanas) errou o percurso, chegou em terceiro, mas cedeu a posição a Laércio Lima, que fez 2h26m45s.

Na categoria acima de 60 anos, o vencedor foi José Silveira Pinto, com 3h29m05s, deixando Silas Brandão em segundo, com 3h50m11s. Silas Brandão, no entanto, prometeu vencer a próxima prova em sua categoria e para isso vai intensificar os treinamentos já a partir do próximo final de semana, participando de uma corrida de 10 quilômetros, de São Conrado ao Leme.

Schockemoehle é o campeão do torneio europeu de saltos

Munique — O alemão ocidental Paul Schockemoehle, 36 anos, conquistou ontem o título individual do Campeonato Europeu de Saltos, um dia depois de ter ganho a medalha de ouro também na competição por equipes. Schockemoehle, vice-campeão em 1979, perdendo apenas para outro alemão ocidental, Gerd Wiltfang, montou **Deister** e venceu sem falta.

O segundo colocado foi o britânico Malcolm Pyrah, com **Towerland Anglezarke**, penalizado com 2,03 pontos; seguindo-se Bruno Candrian, Suíça, com **Van Gogh**, 5,24; Emil Hendrik, Holanda, com **Livius**, 5,58; Peter Luther, Alemanha Ocidental, com **Livius**, 7,21. Com o título de ontem, Paul dá mais uma vitória à família Schockemoehle, pois seu irmão Alvin foi campeão europeu, também em Munique, em 1975.

SÃO PAULO

São Paulo — Ao vencer ontem o Grande Prêmio Bell's, João Carlos Gonçalves, com **Donatello**, conquistou na Sociedade Hípica local o título de campeão paulista de saltos, categoria seniors. Em segundo lugar ficou Luiz Felipe de Azevedo, com **Tambo Nuevo**, seguido de Ricardo Gonçalves, com **Mar Sol** e Luiz Felipe de Azevedo, com **M.C.Alpes**.

A outra prova, pela manhã, teve a seguinte classificação: 1º) Luiz Roberto Sonnervig, **Mac Krur**; 2º) Miriam Acklas, **Kalifa**; 3º) Márcia Cury, **Figurinha**; 4º) Cláudia Monteiro, **Bacamarte**; 5º) Tenente Américo Martins, **Paraguaçu**; 6º) Tenente Marcos Buriszian, **Fênix**.

Cynthia Brito

As competições na Hípica serviram de treino para o Brasileiro

Elizabeth fica fora dos treinos

Elisabeth Assaf, inscrita com **Para Bellum** e **Primer Água**, não participou ontem, na Sociedade Hípica Brasileira, da prova que servia de treinamento para o Campeonato Brasileiro de Saltos, que será disputado sexta, sábado e domingo, em Curitiba. Ela sofreu uma contusão no joelho, quando treinava pela manhã.

Mesmo assim, Beth vai participar do Brasileiro e só não concorreu ontem para que a contusão não se agravasse e comprometesse sua atuação no Brasileiro, em que pretende recuperar o título, perdido ano passado, em São Paulo.

Malik Vence

A prova, com três conjuntos e apenas dois cavaleiros, teve a vitória de João Alberto Malik de Aragão, montando **Apolo**. Jorge Carneiro ficou com a segunda e a terceira colocação, montando, respectivamente, **Bernard** e **Aramis**.

Malik, que está voltando da Europa, onde ficou quatro meses, fazendo parte de uma equipe brasileira, disse que o brasileiro vai ser muito disputado, "pois tem muita gente boa". Quanto a seu cavalo, **Apolo**, vê um problema.

— Ele é um bom cavalo, mas eu não estou muito acostumado a montá-lo, pois faz quatro meses que não tenho contato com ele. Marcos Batista é quem o vinha montando e só agora é que eu estou começando a competir com ele.

Caratê atrasa o remo

Enquanto Júlio César Batista Bianchi, do Botafogo, terminava na frente a prova de **skiff** senior, quarto páreo da Regata a Remo da Escola Naval, no mesmo instante se realizava uma exibição de caratê, que prendia a atenção de quase todos que foram ontem ao estádio da Lagoa. Quando os três primeiros colocados na prova, Júlio César, Joaquim Rocha (Escola Naval) e Jorge Barbosa (Internacional) voltaram da raia para receber suas medalhas, tiveram que esperar no **deck** algum tempo até acabar a exibição dos caratecas, encerrada com uma série de tiros de fuzil.

Apesar de sua vitória ter passado despercebida, Júlio César disse ser favorável a esse tipo de atrações extracompetição, pois "o público que veio aqui é bem maior do que o normal e isso anima a competição, que tem um nível fraco". Além do caratê e das 10 provas de remo, houve exposição da Escola Naval e outra de carros antigos, do lado de fora do Estádio de Remo da Lagoa.

A coincidência de horários da competição com o GP de Fórmula, em Monza, fez com que os juízes de chegada, da Federação de Remo do Rio de Janeiro, ficassem colados em um rádio praticamente até o final de cada páreo, quando, então, voltavam as atenções para a lagoa.

RESULTADOS

1ª prova: (outrigger quatro com, senior): 1. Vasco, 2. Guanabara, 3. Escola Naval. **2ª prova**: (Yole a quatro, universitários estreantes): 1. Escola Naval A; 2. **UFRJ** e 3. Escola Naval B. **3ª prova**: (canoe infantil): 1. Fernando Moyna (Vasco); 2. Antônio dos Santos (Piraquê) e 3. Danilo Augusto Siqueira (Flamengo); **4ª prova**: (skiff senior): 1. Júlio César Bianchi (Botafogo); 2. Joaquim Rocha (Escola Naval); 3. Jorge Barbosa (Internacional). **5ª prova**: (outrigger dois, senior): 1. Vasco; 2. Flamengo B; 3. Flamengo A.

6ª prova: (escaler): 1. Ciaga, 2. Escola Naval A; 3. Escola Naval B; **7ª prova**: (Outrigger dois sem, senior): 1. Vasco A; 2. Internacional; **8ª prova**: (yole a quatro, veteranos): 1. Flamengo; 2. Vasco B; 3. ARVRJ A; **9ª prova**: (double skiff): 1. Flamengo; 2. Botafogo; 3. Internacional. **10ª prova**: (outrigger oito com, peso leve): 1. Botafogo; 2. Vasco; 3. Flamengo.

Cynthia Brito

A Regata Escola Naval levou à raia da Lagoa remadores de vários clubes cariocas, num dia cheio de atrações para o público

Havelange vai à Espanha para acabar greve

Madri — O presidente da FIFA, João Havelange, é esperado quinta-feira nesta cidade para tentar contornar o problema da greve dos jogadores profissionais espanhóis, que há dois domingos já deixa sem seu principal divertimento os torcedores locais. Havelange está preocupado com a proximidade da Copa do Mundo da Espanha (daqui a nove meses) e acha que a greve pode prejudicar a organização da competição.

Até agora, foram inúteis as reuniões entre os representantes da Associação de Futebolistas Espanhóis (AFE) e os dos clubes e, por este motivo, o Campeonato Nacional, que deveria ter sido iniciado na semana passada, ainda nem tem dia certo para começar. Hoje, está marcada outra reunião entre membros da AFE e da Federação Espanhola.

Os jogadores espanhóis resolveram entrar em greve como única forma de reivindicar o pagamento dos salários atrasados que, somados entre os principais clubes do país, dão um total de quase Cr$ 400 milhões. Outras reivindicações dos jogadores são um fundo de garantia para suprir os salários atrasados e uma participação na publicidade e nos direitos de televisamento dos jogos.

Luis Carlos David

Edinho marcou Índio (9) com rigor e foi um dos melhores jogadores do Fluminense

Uruguai e Colômbia se despedem com empate

A seleção de futebol do Uruguai, ao empatar com a Colômbia, ontem em Bogotá, ficou em segundo lugar no grupo classificatório para a Copa do Mundo da Espanha, já vencido pelo Peru. O jogo contra os colombianos foi muito disputado, tendo o time da casa marcado primeiro, através de Dario Herrera, de pênalti, e Victorino empatado aos 42 minutos da fase inicial.

Devido à virilidade com que foi disputada a partida, vários jogadores saíram lesionados, entre os quais o colombiano Eduardo Reyes e o uruguaio Daniel Martinez. O pequeno público de 10 mil pessoas que assistiu à partida saiu satisfeito com o espetáculo, apesar de sua seleção não ter alcançado a vitória.

O movimento de oposição à realização do Mundial em 1986 na Colômbia tomou proporções maiores nos últimos dias, com correntes do Governo e grande número de populares já favoráveis à mudança de local.

A Seleção Uruguaia, que havia assumido diversos compromissos, devido à desclassificação, teve que cancelá-los, desmarcando jogos já tratados há vários meses. Roque Máspoli foi demitido do comando da Seleção, o mesmo acontecendo com seu colega colombiano Carlos Salvador Bilardo.

A classificação final do grupo passou a ser a seguinte após a realização do último jogo: em primeiro, o Peru, com seis pontos ganhos; em segundo o Uruguai, com quatro pontos, vindo em último a Colômbia, com dois pontos.

Juniores derrotam Qatar em bom jogo

SELEÇÃO BRASILEIRA DE JUNIORES 3 X 1 SELEÇÃO DO QATAR — Local: Andaraí. **Juiz:** Wilson Carlos dos Santos. **Seleção Brasileira:** Pereira, Paulo Roberto (Flávio), Luís Antônio, Mauro Galvão e Nélson; Josimar, Júlio César (Antônio Carlos) e Giovanni (Falcão); Cacau, Marcelo (Ronaldo) e Djalma Baia. **Seleção do Qatar:** Yunes, Dohan, Adel, Bakit e Sahmeer (Jamal); Isa (Nasser), Ofifa e Hibrahim; Cohede (Sultan), Bader e Dohan. **Gols:** no primeiro tempo, Paulo Roberto (18m), Josimar (38m) e Giovanni (41m); no segundo tempo, Hibrahim (5m).

Em preparativos para o Campeonato Mundial da categoria, no mês que vem, na Austrália, a Seleção Brasileira de Juniores, dirigida por Vavá, venceu ontem a Seleção de Qatar por 3 a 1, num amistoso realizado no Andaraí. Mesmo com portões abertos ao público, poucas pessoas assistiram à partida, mas acabaram satisfeitas com a exibição da Seleção Brasileira.

O primeiro tempo foi o melhor e a Seleção Brasileira, jogando bem, fez seus três gols nesse período. O primeiro foi do lateral-direito Paulo Roberto, depois de receber um bom passe do ponta-de-lança Marcelo. O segundo foi marcado por Josimar ao receber do ponta-esquerda Djalma Baía. O terceiro foi na cobrança de um pênalti, em que Josimar sofreu e Giovanni bateu bem.

No segundo tempo, satisfeita com o marcador, a Seleção Brasileira diminuiu um pouco o ritmo e fez o tempo passar. A Seleção de Qatar descontou logo aos cinco minutos, numa falta cobrada por Hibrahim.

ITÁLIA

1ª rodada: Bolonha 1 x Cagliari 1, Florencia 1 x Como 0, Torino 1 x Gênova 0, Inter 0 x Ascoli 0, Juventus 6 x Cesena 1, Nápoles 1 x Catanzaro 1, Roma 0 x Avelino 0, Udinese 0 x Milan 0.

Classificação: 1º Juventus, Fiorentina e Torino 2, 4º Bolonha, Cagliari, Inter, Ascoli, Nápoles, Catanzaro, Roma, Avelino, Udinese e Milan 1, 14º Como, Gênova e Cesena 0.

PORTUGAL

4ª rodada: Setúbal 0 x Sporting 1, Benfica 1 x Guimarães 0, Acadêmico Viseu 0 x Porto 1, Boavista 2 x Amora 0, Portimonense 2 x União Leiria 0, Espinho 2 x Estoril 1, Braga 1 x Belenenses 1, Penafiel 2 x Rio Ave 0.

Classificação: 1º Porto 8 pontos, 2º Sporting 7, 3º Benfica 6, 4º Guimarães e Espinho 5, 6º Setúbal, Belenenses, Braga, Boavista, Penafiel e Portimonense 4, 12º Estoril e Rio Ave 3, 14º Amora, Leiria e Viseu 1.

FRANÇA

9ª rodada: Brest 2 x Paris St. Germain 1, Sochaux 1 x Lens 0, Strasbourg 4 x Valenciennes 0, Laval 1 x Nantes 1, Saint-Etienne 4 x Lyon 0, Bastia 4 x Bordeaux 4, Tours 2 x Auxerre 0, Nancy 2 x Metz 1, Monaco 0 x Nice 0, Lille 6 x Montpellier 1.

Classificação: 1º Bordeaux e Socheaux 13, 3º Lille e Lyon 12, 5º Monaco 11.

IUGOSLÁVIA

7ª rodada: Dinamo 7 x Zagreb 0, Zeljeznicar 2 x Vojvodina 1, Buducnost 4 x Teteks 2, Belgrado 1 x Sloboda 0, Estrela Vermelha 2 x Hajduk 1, Vardar 1 x Partisan 1, Osijek 2 x Radnicki 1, Velez 4 x Saravejo 0, Olimpia 3 x Rijeka 0.

Classificação: 1º Dinamo e Zeljeznicar, 10 pontos; 3º Partisan e Osijek, 9; 5º Vojvodina, Olimpia, Belgrado, Estrela Vermelha, Rijeka e Hajduk, 8; 11º Sloboda, 7; 12º Vardar, Radnicki e Buducnost, 6; 15º Velez, 5; 16º Teteks, 4; 17º Seravejo e Zagreb, 3.

HOLANDA

6ª rodada: AZ/67 4 x Roda 0, Haarlem 2 x Utrecht 0, NEC 1 x Go Eagles 3, Feyenoord 2 x PSV 4, Willem II 2 x NAC 1, PEC 1 x Sparta 1, Twente 1 x Groningen 1, Graafschap 1 x Den Haag 1, MVV 0 x Ajax 2.

Classificação: 1º Ajax, Go Eagles e Sparta 9 pontos, 4º PSV 8, 5º AZ/67, Twente e Groningen 7, 8º Haarlem, Utrecht, Haarlem, Feyenoord e NAC 6, 13º NEC, Roda, PEC e Willem II 4, 17º Graasfschap 5, 18º MVV 3.

SUÍÇA

5ª rodada: St. Gall 3 x Sion 1, Basel 3 x Nordstern 0, Bulle 3 x Servette 6, Grasshoppers 2 x Zurique 2, Lucerna 5 x Vevey 3, Bellinzona 1 x Neuchatel 0, Lausanne 0 x Young Boys 1, Aarau 1 x Chiasso 0.

Classificação: 1º Servette 10 pontos, 2º Basel 9, 3º Yong Boys e St. Gall 7, 5º Neuchatel, Lucerna, Zurique e Bellinzona 6, 9º Grasshoppers e Aarau 5, 11º Sion 4, 12º Nordstern 3, 13º Lausanne e Bulle 2, 15º Chiasso e Vevey 1.

Fluminense tem vitória difícil contra Serrano

Marcos Penido

FLUMINENSE 2 X 1 SERRANO. Local. Atílio Marotti. **Renda:** Cr$ 1 milhão 158 mil 200. **Público Pagante:** 5 mil 724. **Juiz:** Aloísio Felisberto da Silva. **Cartão Amarelo:** Edinho e Cândido. **Fluminense:** Paulo Vítor; Edevaldo, Tadeu, Edinho e Rubens Galaxe; Afonso, Delei e Gilberto (Cristóvão), Robertinho, Cláudio Adão e Zezé (Zezé Gomes). **Serrano:** Acácio; Humberto, Renato, Paulo Ramos e Cândido; Israel, Wellington e Betinho, Gilberto, Índio e Luís Alberto (Vilmário). **Gols:** No primeiro tempo, Índio, aos quatro minutos, e Edinho, aos 20. No segundo, Cristóvão, aos 30 segundos.

O Fluminense, que fez uma boa apresentação no segundo tempo, quando seu time atuou de forma compacta e chegou a ter várias oportunidades de gol, conseguiu uma difícil mas justa vitória de 2 a 1 sobre o Serrano, ontem à tarde, em Petrópolis, gols de Índio, Edinho e Cristóvão.

A vitória serviu para mostrar que, embora o time aos poucos vá encontrando seu melhor padrão de jogo, ainda está longe do Fluminense que conseguiu ser o campeão do ano passado, com muitas falhas individuais e desentrosamento entre os setores. O Serrano, no entanto, valorizou a vitória, lutando do princípio ao fim e tendo a má sorte de ter um pênalti cobrado por Betinho defendido por Paulo Vítor.

DOMÍNIO DO SERRANO

O início da partida chegou a surpreender pelo posicionamento dos dois times em campo. O Fluminense, contrariando as suas características, preferia marcar em seu campo, enquanto o Serrano era quem marcava por pressão à saída de bola tricolor.

Logo aos 4 minutos o ponta-direita Gilberto, um dos melhores em campo, driblou Rubens e Edinho e de dentro da área centrou para Índio, que chutou forte, rasteiro, no canto direito de Paulo Vítor, sem chance de defesa.

Depois deste gol, a partida ficou movimentada, com o Serrano recuando mas saindo rapidamente para os contra-ataques, em que surpreendiam a defesa do Fluminense, já que Gilberto nada conseguia produzir no meio de campo e Delei e Afonsinho não acertavam seu posicionamento.

Aos 19 minutos, Edevaldo passou para Robertinho na ponta direita que imediatamente lançou Gilberto na linha de fundo. O ponta-de-lança driblou Paulo Ramos que, desnecessariamente, cometeu pênalti, bem marcado por Aloísio Felisberto. Edinho cobrou fraco mas teve sorte. A bola bateu na mão de Acácio, foi à trave e entrou, fixando o empate em 1 a 1, injusto naquele momento para o Serrano.

FLUMINENSE

A modificação feita pelo técnico Luís Henrique no intervalo foi fundamental para o resultado final. Gilberto, mal, deu lugar a Cristóvão, que na sua primeira intervenção conseguiu marcar o gol. Logo aos 30 segundos, Cristóvão, Edinho e Adão tabelaram até a entrada da área e Cristóvão completou com força no canto direito de Acácio.

O gol tranqüilizou o time do Fluminense, que, bem comandado por Afonsinho e Delei no meio-de-campo, e contando com o entusiasmo e o vigor de Edinho, passou a dominar a partida e a criar uma série de oportunidades. Estas, no entanto, eram desperdiçadas na entrada da área.

Aos 24 minutos, Robertinho fez uma das jogadas mais bonitas da partida. Driblou três jogadores, entrou em diagonal para o gol e, na saída de Acácio, tocou para o lado, indo a bola para fora. Aos 28 minutos, foi a vez do Serrano. Uma tabela entre Betinho e Wellington acabou dentro da área, com Edevaldo segurando Betinho. O próprio jogador foi o encarregado de cobrar o pênalti e Paulo Vítor defendeu com categoria.

O Fluminense recuou para garantir o resultado mas era perigoso nos contra-ataques, com lançamentos de Delei para Adão, Zezé Gomes, que entrara no lugar de Zezé, e Robertinho, todos perigosos, em jogadas rápidas, mas que não conseguiram aumentar o marcador.

Delei prova que está em excelente forma

Paulo Vítor — Um dos responsáveis pela vitória de ontem. Defendeu o pênalti com categoria e mostrou calma nos momentos em que o Serrano atacou.

Edevaldo — Longe da forma que o levou à Seleção Brasileira, mas lutador e marcando com perfeição.

Tadeu — No primeiro tempo confundiu-se, já que não contou com a proteção de Afonsinho. No segundo, firmou-se e foi um dos melhores do jogo.

Edinho — Em grande forma, defendeu e atacou com segurança, sendo um dos responsáveis pela virada do Fluminense.

Rubens — Travou um duelo difícil com Gilberto, sendo superado no primeiro tempo, mas recuperando-se no segundo, quando não conseguiu inclusive apoiar.

Delei — O grande nome do jogo. Defendeu, atacou, lançou e chutou com categoria. Voltou à sua melhor forma.

Afonso — Está readquirindo seu melhor ritmo de jogo. Ontem não esteve bem no auxílio à defesa mas foi útil ao time para tranqüilizá-lo e tocar a bola no momento certo.

Gilberto — Não esteve bem. Foi substituído por Cristóvão, que deu outra vida ao time.

Robertinho — Uma ótima partida. Criou jogadas e por seu lado o Fluminense teve bons omentos.

Cláudio Adão — No primeiro tempo foi figura apagada. Subiu de produção no segundo tempo quando teve um costasse para tabelar.

Zezé — Lutou muito. Saiu por contusão e foi substituído por **Zezé Gomes**, que criou boas jogadas.

No time do Serrano, o goleiro Acácio, o lateral-direito Humberto, o meio-de-campo Israel, Gilberto e Índio mostraram que o Serrano tem um time que em seu estádio vai dar trabalho a todos que o enfrentarem. Ontem, jogou de forma franca e teve chance de conseguir um melhor resultado.

Marinho Peres observa próximos adversários

Escondido no meio da tribuna social do Serrano, o técnico Marinho Peres, do Americano, acompanhado por Pires, pôde observar seus dois próximos adversários, o Serrano, quarta-feira, no Andaraí, e o Fluminense, sábado no Maracanã.

Marinho gostou do jogo, "muito disputado", e sobretudo do time do Fluminense, onde destacou a atuação de Delei como principal responsável pela estabilidade da equipe:

— O Fluminense tem bons jogadores em todos os setores. É um time que está recuperando o padrão de jogo o que o fez campeão estadual no ano passado e que ainda vai dar muito trabalho no terceiro turno. Delei fez uma partida excelente, comandando as ações com seus lançamentos e ainda conta com o apoio dos laterais, que sempre que podem vão para o ataque. É um time perigoso e que vai dar trabalho no sábado. O Serrano está bem armado e vai proporcionar uma boa partida a quem for no Andaraí quarta-feira.

Luis Carlos Davi

Marinho observou seus próximos adversários

Madureira continua sem vencer

VOLTA REDONDA 0 X 0 MADUREIRA — Local: Estádio Raulino de Oliveira. **Renda:** Cr$ 236 mil 850. **Público:** 1 mil 488 pagantes. **Juiz:** José Carlos Moura. **Cartões amarelos:** Paulo Verdun, Celso e Eli Mendes. **Volta Redonda:** Colonezi, Paulo Verdun, Edinho, Luís Cláudio e Neim; Moreno, Eli Mendes e Miguel Amaral (Artur); Botelho, Zé Júlio (Marreta) e Sivaldo. **Madureira:** Gilson, Ramiro, Celso, Miguel e Lima; Luís Carlos (Badu), Antônio Carlos (Chiquinho) e Édson; Manfrini, Jorge Demolidor e César.

Volta Redonda e Madureira fizeram ontem no estádio Raulli de Oliveira uma das piores partidas do campeonato. Totalmente confusos em seus esquemas, com passes errados a cada lance e ainda contando com a péssima arbitragem de José Carlos Moura, que somente no segundo tempo anulou um gol legítimo do Volta Redonda, de autoria de Zé Júlio, alegando toque, os times não poderiam mesmo sair do 0 a 0.

Com esse resultado, o Madureira continua sem vencer no atual campeonato, somando agora três pontos. O Volta Redonda passou a ter seis pontos positivos e continua a perseguir uma das vagas para o Campeonato Nacional.

Cruzeiro vence e continua líder

Belo Horizonte — O Cruzeiro manteve ontem a liderança do Campeonato Mineiro ao vencer o Guarani por 2 a 1, no Mineirão, com todos os gols sendo marcados no segundo tempo. A liderança continua dividida com o América, que segue invicto, ao derrotar o Democrata, em Governador Valadares, superando o Democrata, também por 2 a 1.

Em Uberlândia, o Atlético complicou sua situação no certame, ao perder de 3 a 1 para o Uberlândia. Está em quinto lugar no Campeonato. A liderança isolada será decidida no próximo domingo, com o clássico entre América e Cruzeiro, no Mineirão.

Palmeiras e Santos não passam do 0 a 0

São Paulo — Palmeiras e Santos terminaram sem gols, ontem à tarde, no Morumbi, no único e muito disputado clássico do segundo turno do Campeonato Paulista da primeira divisão deste ano, que valeu pela décima rodada. Apesar de perder na rodada, o 15 de Jaú permanece na liderança do segundo turno, com 14 pontos ganhos.

A classificação geral do Campeonato, com a soma de pontos dos dois turnos, tem na liderança a Ponte Preta, com 41 pontos, seguida do Guarani, também de Campinas, com 38 e do 15 de Jaú, com 34. Na rodada de ontem, o Guarani goleou o Comercial por 5 a 1, o Botafogo perdeu de 3 a 1 para o Juventus, a Ferroviária empatou em 1 gol com a Portuguesa de Desportos. Os demais jogos tiveram os seguintes resultados: Marília 0 x 0 Ponte Preta; São José 3 x 0 América; Francana 2 x 0 15 de Jaú; e Noroeste 0 x 0 São Bento.

O Palmeiras jogou com Gilmar; Jaime Boni, Luís Pereira, Deda e Pedrinho; Adauto, Célio e Aragonês; Osni (Nenê), Freitas e Marquinhos. Técnico: Jorge Vieira. O Santos, com Marola; Suemar, Márcio (Mauro), Neto e Paulinho; Toninho Vieira, Eloi e Pita; Ronaldo (Luisão), Roberto Biônico e Nilson Dias. Técnico: Coutinho. Juiz: Dulcidio Vanderlei Boschilla. Renda: Cr$ 3 milhões 914 mil 200. Público: 19 mil 356 pessoas. Menores: 112.

No primeiro tempo, o Santos foi bem melhor, perdendo três chances de gols certos, através de Nilson Dias, Pita e Eloi. Na segunda fase, o Palmeiras equilibrou até os 30 minutos, mas também não conseguiu marcar. Nos 15 minutos finais da partida, as duas equipes se acomodaram em campo, descontentando a torcida. Luís Pereira e Pita foram os melhores do jogo.

No único jogo matinal de ontem, o São Paulo venceu o Taubaté por 2 a 1, em Taubaté, em partida válida pela 10ª rodada do segundo turno do Campeonato Paulista da primeira divisão deste ano. Renato foi o grande destaque, tendo marcado, inclusive, um gol. Com o resultado, a equipe da capital somou 11 pontos ganhos em 10 partidas realizadas no segundo turno e 30 em 29 partidas, nos dois turnos.

Inter começa mal mas goleia

Porto Alegre — Embora o Internacional tenha iniciado o jogo desorganizado, acabou goleando o Guarani, de Bagé, por 4 a 0, em jogo disputado ontem, no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre — com o gramado encharcado devido à chuva — em partida válida pela quarta rodada do returno do Campeonato Gaúcho. Os dois primeiros gols foram marcados no primeiro tempo e os outros no segundo.

O Guarani, que entrou em campo retrancado para tentar conter as jogadas de ataque do Inter, depois de sofrer o primeiro gol aos 36 minutos do tempo inicial, ficou desorientado e foi dominado amplamente pelo adversário, não conseguindo, durante os 90 minutos, fazer nenhum arremate contra o gol defendido por Benítez.

GOLS

O jogo manteve-se equilibrado até os 35 minutos do primeiro tempo, principalmente devido aos erros dos jogadores do Inter, que, ao invés de abrir as jogadas para os ponteiros, concentravam o jogo, dando chance para que a defesa do Guarani, que jogava retrancada, obstruísse todas as tentativas de ataque. Entretanto, aos 36 minutos do tempo inicial, Jaiminho cruzou da direita para Betão, este levantou para Cléo que, de cabeça, desviou do goleiro Osvaldo, abrindo o marcador.

Ainda no final do primeiro tempo, aos 44 minutos, o zagueiro Lívio, do Guarani, numa risca da linha de fundo, cometeu pênalti em Jaiminho. André Luiz cobrou e marcou o segundo gol do Inter. No segundo tempo, o Guarani voltou jogando mais aberto, para tentar descontar a desvantagem no marcador, pois o técnico fez entrar Branco no lugar de Kina, para dar maior agressividade ao ataque, mas sua equipe sofreu mais dois gols. Novamente André Luiz, aos 30 minutos, marcou o terceiro gol, e Luiz Carlos, que entrou no lugar de Jaiminho, ampliou para 4 a zero para o Inter.

Esporte se classifica para final em Recife

Recife — Ao vencer por 2 a 0 o Central de Caruaru, o Esporte do Recife sagrou-se o campeão do segundo turno do Campeonato Pernambucano, classificando-se para disputar a final com o Santa Cruz, que foi o vencedor do primeiro turno.

O jogo, realizado em Caruaru, no Estádio Pedro Victor de Albuquerque, foi equilibrado, mas, desde os primeiros minutos, o Sport foi mais agressivo e manteve esse ritmo até o final, apesar de jogar pelo empate. O primeiro gol foi marcado por Deno, aos 38 minutos do primeiro tempo, e Vilson marcou o segundo, aos 6 minutos do tempo complementar.

Rodada

RIO DE JANEIRO

Botafogo 0 x 0 Vasco
Serrano 1 x 2 Fluminense
V. Redondo 0 x 0 Madureira
Americano 0 x 1 Flamengo

SÃO PAULO

Palmeiras 0 x 0 Santos
Guarani 5 x 1 Comercial
Botafogo 1 x 3 Juventus
São José 3 x 0 América
Taubaté 1 x 2 São Paulo
Marília 0 x 0 P. Preta
Noroeste 0 x 0 S. Bento
Francana 2 x 0 XV de Jaú
Ferroviária 1 x 1 Portuguesa

BRASÍLIA

Brasília 0 x 0 Sobradinho
Taguatinga 0 x 0 Tiradentes
Guará 2 x 0 Gama

MINAS GERAIS

Cruzeiro 2 x 1 Guarani
Democrata 1 x 2 América
Uberaba 0 x 0 Guaxupé
Valeria 1 x 1 Tupi
Caldense 1 x 0 V. Nova
Uberlândia 3 x 1 Atlético

RIO GRANDE DO SUL

Inter (RS) 4 x 0 Guarany
Juventude 3 x 0 Caxias
São Paulo 2 x 0 S. Gabriel
N. Hamburgo 1 x 0 Armour

PARANÁ

Colorado 1 x 1 Pinheiros
Maringá 0 x 1 Atlético
Bandeirante 2 x 0 Cascavel
Toledo 1 x 0 Matsubara
Operário 0 x 1 Londrina

SANTA CATARINA

Avaí 0 x 2 M. Dias
Blumenau 0 x 0 C. Renaux
Inter 3 x 1 Caçadorense
Joaçaba 2 x 1 Chapecoense
Joinville 0 x 1 Criciúma
R. do Sul 0 x 1 Paissandu

ESPIRITO SANTO

Vitória 0 x 0 Colatina
Guarapari 1 x 0 América
Estrela 1 x 2 Desportiva

BAHIA

Bahia 4 x 0 Fluminense
Catuense 0 x 1 Vitória

CEARÁ

América 1 x 0 Calouros
Ferroviário 2 x 0 Tiradentes
Guarany 1 x 2 Guarani

SERGIPE

Sergipe 2 x 0 Vasco
Itabaiana 1 x 0 Confiança

ALAGOAS

CSA 2 x 0 S. Domingos
Penedense 0 x 0 CSF
Ferroviário 0 x 1 Capelense

PIAUÍ

Tiradentes 0 x 1 Flamengo
Comercial 2 x 1 Esporte

PARÁ

Sport 1 x 1 Izabelense
Tuna 0 x 2 Remo

PARAÍBA

Treze 2 x 1 Botafogo

GOIÁS

Goiânia 2 x 1 M. Cristo
Itumbiara 1 x 0 CRAC
Goiatuba 0 x 1 Atlético
Anápolis 1 x 0 Rio Verde

PERNAMBUCO

Central 0 x 2 Sport

MARANHÃO

Sampaio 2 x 1 Tocantins

Buenos Aires/UPI 1981

Diego Maradona, ídolo argentino, ajudou o Boca a ser campeão metropolitano

Ari Gomes/1979

No encontro no Maracanã entre Zico e Maradona, o Brasil levou a melhor por 2 a 1

Boca, uma grande torcida que merece um ídolo como Maradona

Rosental Calmon Alves

Buenos Aires — "A metade mais um". Assim se costuma definir aqui a torcida do Boca Juniors. Quando a equipe perde, mais da metada da cidade está triste. Mas se o dia é de vitória, o grito de guerra da **hinchada** (a torcida) soa sem parar e nas cantinas italianas do velho bairro La Boca forma-se um verdadeiro carnaval. **Dale Boca, Dale campeón**, gritavam recentemente os **hinchas** da equipe mais popular da Argentina, ao verem sua nova e brilhante equipe, com Maradona à frente, ganhar o Campeonato Metropolitano.

Os torcedores tinham esperado muito tempo para reviver as glórias do velho Boca Juniors, o antigo rival do Santos em partidas que ficaram na história do futebol sul-americano. Mas, para formar de repente uma nova equipe de astros, o Boca se meteu na pior crise financeira de sua história e os dirigentes ainda não sabem como sair dessa situação. Há mais de 20 dias, na Europa e no México, o Boca vinha realizando amistosos do tipo caça-níqueis para tentar atenuar a crise e o jogo de amanhã, no Maracanã, é visto com esperança pelos dirigentes da equipe portenha.

Equipe milionária

A história dessa nova fase do Boca Juniors começa com a ferrenha disputa política pelo poder, que acaba, no início deste ano, com o fim da era do **armandismo**. Depois de mais de 20 anos, o veterano Alberto J. Armando foi substituído na presidência do clube por Martin Noel, que prometeu transformar o Boca Juniors novamente numa das maiores equipes do mundo. Seu plano ambicioso começou a ser executado com rapidez.

O grande sonho da torcida foi realizado. Diego Armando Maradona, que os argentinos consideram o melhor jogador do mundo na atualidade, vestiu a camisa azul e amarela do Boca, mas a transação não foi fácil. Além de contratos paralelos de publicidade, Maradona recebeu prêmios e salários milionários. O Boca teve de dar 3 milhões 500 mil dólares (cerca de Cr$ 350 milhões) ao Argentino Juniors, a título de pagamento pelo empréstimo de Maradona até a Copa do Mundo do ano que vem, com uma opção de compra.

Para comprar o passe de Maradona, o Boca teria de pagar quatro prestações de 1 milhão de dólares (cerca de Cr$ 100 milhões), que venceriam a cada dois meses a partir de 28 de agosto. Mas, antes de chegar a essa data, houve uma série de maxidesvalorizações do peso argentino em relação ao dólar, totalizando uma variação de quase 300%. O Boca não pôde pagar a primeira prestação, mas iniciou uma briga judicial para pagar em pesos ao câmbio de fevereiro. As chances de ganhar essa briga são muito pequenas.

Mas, na realidade, mesmo se não houvesse essa superdesvalorização da moeda argentina, tamanho foi o endividamento do clube que dificilmente estaria em condições de saldar pontualmente as prestações com o Argentino Juniors. Os torcedores cariocas vão ver amanhã no Maracanã uma equipe verdadeiramente milionária, mas que ainda não foi paga.

Marcelo Trobbiani foi comprado do Zaragoza por 500 mil dólares (Cr$ 50 milhões) e Morete foi trazido do Sevilha por 250 mil dólares (Cr$ 25 milhões). Por isso, de vários jogos na Espanha nas últimas três semanas, o Boca Juniors não pôde trazer um tostão para a Argentina. Deixou tudo lá como parte do pagamento de dívidas.

Também foram comprados os passes de Roberto Pasutti, por 150 mil dólares (Cr$ 15 milhões), Brindisi por 300 mil dólares (Cr$ 30 milhões) e Krasouski por 350 mil dólares (Cr$ 35 milhões).

Quando os novos dirigentes assumiram, o Boca já estava em péssima situação, com uma dívida que ascendia a 4 milhões de dólares, (cerca de Cr$ 400 milhões), segundo revelou na ocasião o próprio Martinnoel. Atualmente, a dívida é estimada em mais de 10 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão) e cresce a passos gigantes. Das 17 partidas que jogou em seu próprio campo, o Boca Juniors arrecadou 2 milhões e meio de dólares e como visitante a arrecadação foi de uns 540 mil dólares. Esses totais, somados aos 500 mil dólares conseguidos com seis amistosos, ainda ficam longe do que o clube precisa para sair da difícil situação em que se afundara.

Na semana passada, o Banco Central determinou o encerramento de todas as contas do Boca Juniors e de seus dois principais dirigentes, por emissão de cheques sem fundos. A crise financeira estava-se complicando mais ainda e a torcida acompanhava de longe, sem esconder uma certa preocupação. Na verdade, porém, o torcedor acredita sempre que os problemas econômicos e políticos do clube se resolvem rapidamente e como num passe de mágica. Por isso, ninguém deixou de comparecer ontem à tarde, mesmo enfrentando o frio e a chuva, para ver a estréia do Boca no Campeonato Nacional, quando empatou de 2 a 2 com o Rosário Central.

Rei e Príncipe

A emissora de televisão desta cidade que vai transmitir ao vivo o jogo de amanhã entre o Flamengo e o Boca Juniors chama a atenção dos telespectadores para o sensacional encontro entre Maradona, "O Rei do Futebol", e Zico, considerado apenas "O Príncipe".

A delegação do Boca Juniors viajara hoje à tarde para o Rio, com os jogadores cansados devido a uma intensa atividade nas últimas semanas, quando tiveram que atuar várias vezes na Europa e no México.

O Boca Juniors ganhou o Campeonato Metropolitano deste ano, fazendo uma boa campanha devido sobretudo aos grandes valores individuais contratados pela nova administração do clube. A final, entretanto, foi muito difícil, numa partida com a modesta equipe do Ferro Carril Oeste. Nas partidas deste ano, o Boca conseguiu fazer 59 gols e sofreu apenas 26.

1963

O Boca sempre teve brasileiros como Orlando, Paulinho, Édson, Dino Sani e Almir

Pelé, da vaia ao caso de amor

Aquele que não chega a estremecer com o estímulo dessa torcida, está doente ou exerce a profissão errada — declarou entusiasmado o Rei Pelé à revista esportiva argentina **El Gráfico**, a propósito da torcida do Boca Juniors. Embora no Rio seja torcedor do Vasco, Pelé nunca escondeu na Argentina a sua simpatia pelo Flamengo portenho, o Boca Juniors.

Ele conta que teve uma relação quase amorosa com o Boca, mas lembra que começou com um verdadeiro ódio, quando ao entrar em campo, no Estádio Bombonera, na final da Copa Libertadores de 1963, foi recebido com insultos.

Um gol sensacional naquela partida, depois de passar a bola por entre as pernas de Orlando, fez a atitude da torcida mudar totalmente em relação a Pelé, que acabou sendo aclamado, ainda que o Boca tivesse perdido. Da mesma forma aconteceu com Maradona, no ano passado, aclamado pela torcida do Boca, numa partida em que o Argentino Juniors venceu por quatro a zero. Mas Maradona acabou vestindo a camisa azul e amarela, o que não aconteceu com Pelé.

Um dia, entretanto, Pelé chegou a ser convidado formalmente pelo presidente do Boca, Alberto J. Armando, para integrar a equipe. O velho presidente queria ver Pelé ao lado do brasileiro que brilhava no Boca já há algum tempo, Paulo Valentim. Este excelente jogador fez história na equipe de La Bombonera e hoje, morando na cidade de San Juan, no interior da Argentina, relembra com orgulho aqueles velhos tempos, quando a torcida repetia em coro: "Tin, Tin, Tin, gol de Valentin".

Paulo Valentim chegou a Buenos Aires em maio de 1960 e rapidamente ganhou o respeito e o carinho de seus companheiros e da imensa torcida do Boca Juniors. Hoje, ele diz que em San Juan todo mundo é, como ele, torcedor do Boca, exceto o amigo Sanchez, que é fiel ao Ferro Oeste. E nos batepapos, Valentim está sempre lembrando histórias da época gloriosa em que jogou com a camisa azul e amarela. Uma dessas histórias é a de que sempre, antes de cada partida importante, o capitão Rattin fazia alguma provocação para deixar Valentim nervoso e com raiva, pois sabia que assim ele entrava feroz no campo e jogava muito melhor.

— Um dia, quase na hora de entrar em campo, me disseram que o Ratin havia roubado meu relógio e meu dinheiro. Entrei com tanta raiva que aos 10 minutos já tinha metido dois gols — conta Paulinho Valentim, velho ídolo do Botafogo.

Mas, além de Valentim, outros brasileiros, como Domingos da Guia, Heleno de Freitas, Orlando e Feola brilharam no Boca Juniors e poderiam testemunhar o depoimento de Pelé de que o grito de guerra da torcida, o "Dale Boca", repetido infindavelmente, "pode impulsionar qualquer jogador do mundo às maiores façanhas".

A vitória de 3 a 1 sobre os uruguaios, nas semifinais, demonstrou com exatidão que a Seleção Brasileira também é uma equipe que estava bem preparada psicologicamente, pois, com sua técnica e serenidade, conseguiu superar a violência, a catimba, a deslealdade do adversário e a parcialidade do árbitro espanhol José Maria Ortiz.

É verdade que nos primeiros 30 minutos de jogo o time brasileiro demonstrou nervosismo, errando passes primários e controlando a bola mal. Mas, pouco a pouco a equipe foi reagindo e dominando inteiramente a partida.

A tática uruguaia foi reter a bola no início da partida o maior tempo possível, a fim de esfriar o adversário. E isso foi feito, com resultado acima do esperado por eles próprios. Ainda no primeiro quarto de hora do jogo, Brito recebe um passe na sua intermediária e presenteia o adversário com a bola. Imediatamente ela é centrada sobre a área e Cubilla, chutando com a canela, marca o gol.

A partir do trigésimo minuto de jogo, o Brasil começou a se reencontrar. O meio-de-campo, mola mestra da equipe, passou a funcionar com Gérson mais fixo à frente da linha de zagueiros e Clodoaldo e Rivelino mais avançados.

Pelé, que teve a constante preocupação de acalmar seus companheiros, corria em campo como um menino. Tostão prendia o **libero** e conseguia tirá-lo da área para as penetrações, e Jairzinho demonstrava toda sua raça e bravura cavando o jogo ofensivo ora pelo meio, ora pela ponta direita.

Já no final do primeiro tempo, no período de descontos, Clodoaldo empatou o jogo. Logo depois a partida terminou em campo e as brigas começaram nas arquibancadas. Todos os uruguaios que provocaram e pilheriaram depois do gol de sua equipe, receberam o troco. Os brasileiros, no campo e nas arquibancadas, demonstravam que aquela partida não seria uma reedição de 50.

Ficha técnica

Brasil 3 x 1 Uruguai. (junho de 1970).
Local: Estádio de Jalisco (Cidade de Guadalajara).
Juiz: José Ortiz (Espanha).
Público: 70 mil pessoas.

Times: Brasil — Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo e Gérson; Jairzinho, Tostão, Pelé e Rivelino. Uruguai — Mazurkiewicz, Ubinas, Ancheta, Matosas e Mujica; Dogoberto Fontes, Montero Castillo e Júlio Cortes; Cubilla, Maneiro (Esparrago) e Julio Morales.

Gols — Cubilla (para o Uruguai) aos 18 minutos do primeiro tempo e Clodoaldo aos 45 para o Brasil. Jairzinho aumentou aos 30 do segundo e Rivelino assinalou o terceiro gol aos 44 minutos do segundo tempo.

Flamengo é dominado mas vence Americano

Aluysio Barbosa

Campos/Fotos de Esdras Pedreira

Mesmo perdendo, o Americano sempre deu trabalho ao Flamengo e até Júnior teve dificuldade

AMERICANO 0 x 1 FLAMENGO — **Local**: Estádio Godofredo Cruz. **Renda**: Cr$ 2 milhões 528 mil e 400. **Público**: 12 mil 642 pagantes. **Juiz**: Valquir Pimentel. **Americano**: Gato Félix, Totonho, Orlandos Fumaça, Oliveira (Tita) e Serginho; Indio, Souza e Zé Roberto (Wilson Bispo); Piscina, Té e Sérgio Pedro. **Flamengo**: Raul, Carlos Alberto, Leandro, Mozer e Júnior; Andrade, Adílio e Tita; Chiquinho (Figueiredo), Nunes e Baroninho. **Gol**: no primeiro tempo, Adílio, aos 24 minutos. **Cartões amarelos**: Tita (Flamengo), Carlos Alberto, Figueiredo, Leandro, Wilson Bispo, Souza e Andrade.

Campos — Mais uma vez o Flamengo demonstrou que, sem Zico, é uma equipe sem muito brilho. Apesar de vencer por 1 a 0 a do Americano, o quadro rubro-negro se valeu da sorte de Raul que, por quatro vezes, depois de estar totalmente vencido no lance, teve as bolas salvas pelos zagueiros em cima da risca do gol.

O Americano foi mais luta e determinação do que técnica e, até o apito final do juiz, mandou no jogo, merecendo melhor sorte na partida. A situação estava tão feia para o Flamengo que, aos 20 minutos da segunda etapa, sentindo a pressão do time adversário, Carpegiani tirou de campo o ponteiro Chiquinho, colocando em seu lugar Figueiredo para formar uma linha de três zagueiros.

PREOCUPAÇÃO

Desde os primeiros minutos da partida, nas primeiras bolas acionadas para Piscina, deu para sentir que Júnior não estava bem na partida. E foi em cima dele que o Americano começou a penetrar na defesa do Flamengo, ora com Piscina, ora com Sousa. Havia uma preocupação grande do meio campo rubro-negro, com Andrade descendo para ajudar a Júnior, e com o centroavante Nunes descendo para auxiliar Adílio e dar início aos contra-ataques de seu time.

A primeira grande dúvida do jogo aconteceu aos 11 minutos quando, depois de dominar a bola no peito na entrada da grande área, Sousa deu um belo lençol em Leandro e quando se preparava para concluir foi calçado por trás pelo zagueiro. Os jogadores e a torcida do Americano pediram pênalti, mas o juiz Valquir Pimentel próximo do lance mandou prosseguir.

O troco do Flamengo veio através da cobrança de um córner batido por Chiquinho. A bola pingou alta sobre a pequena área, os zagueiros do Americano pararam e, de cabeça, Adílio colocou no canto esquerdo para o goleiro Gato Félix fazer a defesa mais bonita do jogo.

Quando o Americano buscava uma definição no placar, avançando Sousa e recuando Sérgio Pedro, sua melhor figura, surgiu o gol solitário da partida. Numa manobra pela direita, Chiquinho atrasou para Carlos Alberto que centrou a meia altura. Adílio se antecipou a Índio de cabeça: colocou no canto esquerdo de gato felix num bonito gol.

Sem muita convicção, o Flamengo passou a explorar o lado esquerdo da defesa do Americano onde o zagueiro Oliveira falhava muito. Mas, pouco depois o americano voltou a equilibrar as ações. Aos 30 minutos Leandro foi atrasar uma bola para Raul e o quis fazer de calcanhar. Té entrou entre os dois, roubou a bola do goleiro e tocou para a meta, salvando Mozer em cima da risca do gol.

Sete minutos depois, Mozer salvava um gol certo, quando Sérgio Pedro escorou um centro de Piscina, vencendo a Raul. Na rebatida, Índio quando se preparava para chutar dentro da grande área foi calçado por Leandro em outro lance que despertou reclamações da torcida e, aos 45 minutos, depois de um escanteio batido por Sergio Pedro, júnior rebateu mal, atirando a bola contra o seu próprio gol, mas Andrade salvou em cima da linha do gol.

MODIFICAÇÕES

Preocupado com as investidas de Piscina, o Flamengo voltou com Carlos Alberto na lateral esquerda e com Júnior na lateral direita. Além disso, o Flamengo procurou tocar a bola, principalmente através de Adílio, para passar o entusiasmo da equipe local. Como o Americano continuava mais atirado e voluntarioso no ataque, Carpegiani tirou Chiquinho e colocou em seu lugar o zagueiro Figueiredo, fechando ainda mais a defesa.

A partir dos 20 minutos, depois de Sousa chutar rente a trave, a defesa do time carioca começou a apelar para o jogo violento, obrigando o juiz a dar consecutivos cartões amarelos aos defensores rubro-negros. A única oportunidade do Flamengo na segunda etapa foi aos 35 minutos: Adílio, depois de dar dribles seguidos em Tita e Índio, esticou um excelente passe em profundidade para Tita que, na saída do goleiro Gato Félix, colocou pela linha de fundo. Sete minutos depois, o Americano perdia dois gols através de Té — no primeiro seu chute bateu na zaga quando Raul já estava batido e no outro, Souza chutou para Figueiredo salvar novamente em cima da linha do gol.

Adílio foi o destaque pelo gol e habilidade

Raul — Além de bom goleiro tem quase sempre a sorte ao seu lado. Ontem, por exemplo, fez três grandes defesas e ainda viu Mozer, o Júnior e Figueiredo tirarem bolas em cima da risca.

Carlos Alberto — Defendeu bem. no entanto, pouco usou seu vigor quando tinha de atacar.

Leandro — É um jogador de alta técnica. Só que, de dois jogos para cá, anda se complicando. Ontem abusou da violência, passando sua insegurança para Mozer e o resto da defesa.

Mozer — O melhor dos quatro zagueiros. Salvou dois gols em cima da linha, auxiliou Leandro e ainda cobriu os avanços de Junior.

Junior — Enfeitou algumas jogadas desnecessariamente. Quase cede o empate, ao atrasar erradamente uma bola para Leandro, deixando Sousa praticamente livre. A seu favor, o gol que salvou com Raul já batido.

Andradé — Com estilo clássico, encanta a torcida, mas atualmente limita-se a uma função burocrática à frente dos zagueiros, nunca ousando em termos de ataque.

Adílio — O grande nome do jogo. Além do belo gol de cabeça armou, chutou a gol, fez jogadas da rara habilidade individual e até lançou, o que não é o seu forte.

Tita — Mais uma vez mostrou que não atravessa boa fase. Foi uma figura praticamente nula em campo, com a agravante de ter perdido um gol feito dentro da pequena área, chutando fraco e para fora diante de Gato Felix.

Chiquinho — Habilidoso, grande driblador, foi pouco acionado. **Figueiredo**, que entrou em seu lugar, tinha uma missão do técnico Carpegiani: segurar o jogo. E cumpriu isso à risca.

Nunes — O lutador de sempre, desta vez, porém, acabou recuando muito, perdendo assim grande parte do seu **punch** de goleador.

Baroninho — Tem momentos de lucidez, tocando a bola com habilidade e sendo tanto ponta-esquerda como homem de meio-campo. De repente, no entanto, some em campo, deixando de explorar até seu violento chute a gol.

Zé Roberto mostrou lucidez e classe

Gato Félix — Grande atuação. Fez uma defesa extraordinária numa cabeçada certeira de Adílio. É um dos melhores goleiros do Estado do Rio no momento, sem favor algum.

Totonho — Marcou Baroninho em cima e ainda cobriu as subidas de Orlando Fumaça. Nas idas ao ataque é que ousou pouco desta vez.

Orlando Fumaça — Firme como sempre, não se intimidando com nenhum atacante do Flamengo e ainda tentando o gol de cabeça nas cobranças de córner. Seu azar foi ter acompanhado Nunes no lance do gol do Flamengo, deixando Adílio livre para cabecear.

Oliveira — Vinha bem até o lance do gol, quando permitiu que Adílio subisse sozinho para cabecear. No segundo tempo sentiu a contusão que quase o afasta do jogo e foi substituído por Tita, que cumpriu bem o seu papel.

Serginho — Teve muito trabalho com Chiquinho no início. Depois, com o ponteiro pouco acionado, teve pouco trabalho. Continua sem iniciativa, quando a ordem é atacar.

Índio — Manteve a habitual regularidade, fazendo um grande primeiro tempo. Acabou cansando no final, praticamente deixando de tentar o ataque e se limitando a ficar à frente dos zagueiros.

Sousa — Cumpriu ontem uma de suas melhores partidas no time do Americano. Esperto e combativo, deu um verdadeiro calor em Andrade. Perdeu dois gols feitos.

Piscina — No primeiro tempo passou várias vezes por Junior e foi um perigo de gol iminente para o Flamengo. Pena que tenha sido esquecido no segundo tempo.

Té — Definitivamente não atravessa uma boa fase. Anda se mexendo pouco no meio dos beques. Perdeu dois gols dentro da pequena área.

Zé Roberto — O grande nome do Americano. É verdadeiramente, o cérebro do time. Pena que tenha saído machucado. Com ele em campo, talvez o Americano chegasse ao empate — e até a vitória.

Wilson Bispo entrou em seu lugar, pouco acrescentou ao time.

Sérgio Pedro — Outra grande expressão no time alvinegro. Foi ponta esquerda desta vez e ainda acabou sendo de vital importância no combate ao meio campo rubronegro.

Carlos Alberto centrou da direita e Adílio fez o gol de cabeça

Exame de Zico causa expectativa na Gávea

No vestiário do Flamengo, depois de todos reconhecerem que a sorte andou protegendo o time na tarde de ontem, o treinador Paulo César Carpegiani demonstrava certa apreensão — em relação às declarações do goleiro Raul de que só jogará amanhã, contra o Boca Júniors, se tiver resolvido o problema de seu contrato. A grande expectativa é em torno da recuperação de Zico, que se apresenta hoje na Gávea. Sua furunculose está quase superada.

O vice-presidente de futebol, Eduardo Mota, tranqüilizou-o logo a seguir, ao falar que o problema de Raul estava praticamente resolvido e que, ainda hoje à tarde, na reapresentação dos jogadores, o assunto seria solucionado em definitivo. Disse que a proposta do Flamengo a Raul não deverá ser recusada. Raul, no entanto, em momento algum tocou no assunto, preferindo simplesmente manter o que já havia falado antes do jogo contra o Americano, ou seja, de que só jogará se seu contrato for renovado.

Ao analisar o jogo de ontem, Carpegiani disse que o Americano armou-se bem e criou sérias situações de perigo, tendo destacado ainda que o fator sorte e a boa fase de Raul foram fatores fundamentais para a vitória. Explicou também que o lado esquerdo de sua defesa teve que ser alterado, porque Piscina estava muito bem na partida e levando vantagem sobre Júnior em alguns lances.

— Fomos felizes — argumentou — se levarmos em conta que o Americano jogou atacando os 90 minutos e nossa defesa andou cometendo erros na marcação. Espero que com a volta de Zico e a recomposição do nosso sistema defensivo, teremos muita chance nesta terça-feira contra o campeão argentino. Confirmou que Tita passará para a ponta direita, saindo Chiquinho do time.

O vice-presidente de Futebol, Eduardo Mota, garantiu que para o jogo contra o Boca Júnior o Flamengo já havia vendido cerca de Cr$ 4 milhões em ingressos junto a algumas empresas do Rio, além de entendimentos firmados com outras firmas para outras vendas importantes, assegurando o pagamento da segunda parcela das luvas de Zico.

— Será um grande espetáculo — finalizou — pois o torcedor brasileiro terá a oportunidade de ver os dois maiores jogadores do mundo: Zico e Maradona.

CAMPEONATO DO RIO

2º TURNO

	J	PG	V	E	D	GP	GC	TP
1 — Botafogo	9	14	6	2	1	15	5	29
Flamengo	8	14	6	2	0	16	3	31
3 — Vasco	7	13	6	1	0	14	3	26
4 — Bangu	8	10	4	2	2	6	8	22
5 — América	8	9	3	3	2	9	7	25
Fluminense	8	9	4	1	3	8	8	18
7 — C. Grande	9	8	3	2	4	7	11	19
8 — V. Redonda	8	6	1	4	3	6	9	13
9 — Serrano	9	5	1	4	4	4	9	12
10 — Americano	8	4	1	2	5	7	7	14
11 — Olaria	8	3	0	3	5	2	10	10
Madureira	8	3	0	3	5	4	18	9

Próximos Jogos

Quarta-Feira

América x Serrano
Vasco x Bangu
Campo Grande x Madureira
Fluminense x Volta Redonda

Quinta-Feira

Flamengo x Olaria

Sábado

Fluminense x América

Domingo

Serrano x Volta Redonda
Madureira x Botafogo
Bangu x Olaria
Campo Grande x Americano
Flamengo x Vasco

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O Botafogo entrou ontem em campo armado para não perder, em uma tática estranha, pois precisava mais da vitória do que o adversário, mas o certo é que não perdeu mesmo — graças ao azar do Vasco em alguns lances e à soberba presença do goleiro Paulo Sérgio em outros. Já Mazaropi quase não foi incomodado.

O Vasco jogou de forma tão ofensiva, sobretudo no primeiro tempo, que João Luís recusou-se a tomar conhecimento de Édson e partiu para o ataque. Os resultados não foram muito bons, pois João Luís estava em tarde infeliz, chutando mal e cruzando pior, e Édson se mostrava em forma muito boa, revelando toda sua rapidez e capacidade de drible.

Por ali então saíam as raras jogadas de perigo do Botafogo, já que o próprio Perivaldo estava contido pela participação atuante de Silvinho na extrema esquerda. O resultado é que o Botafogo, não contando uma falta mal cobrada por Perivaldo, só foi chutar em gol aos 28 minutos, ainda com o mesmo Perivaldo, mas permitindo uma defesa sem maiores problemas para Mazaropi. Depois disto houve apenas um cruzamento de Édson em que Mazaropi saiu mal, sendo encoberto pela bola, e uma outra falta, esta cobrada por Mendonça mas ainda sem perigo.

Já o Vasco, aos 12 minutos teve uma oportunidade excepcional, quando Roberto matou bem no peito dentro da área e chutou com a face externa do pé direito no canto oposto de Paulo Sérgio, que saiu muito bem do gol. Ainda aos 12 minutos, nova oportunidade, agora com Wilsinho. Aos 21 minutos foi Dudu quem chutou com perigo e aos 24 minutos Paulo Sérgio fez uma grande defesa em chute de Silvinho, depois de cruzamento de Wilsinho pela ponta direita. Para não deixar dúvidas sobre sua superioridade, o Vasco perdeu ainda outro gol — este quase incrível — quando Roberto atrapalhou-se e pisou na bola dentro da pequena área.

■ ■ ■

No segundo tempo o Vasco tomou providência para conter Édson, colocando Serginho em sua marcação quando João Luís aventurava-se à frente, mas as avançadas do lateral continuavam a ser dispersivas, terminando em chutes tortos ou passes mal dados.

Com Mirandinha, o Botafogo passou a explorar jogadas de velocidade e chegou a equilibrar a partida nos primeiros 10 ou 15 minutos, mas logo a seguir a entrada de Pita no lugar de Jérson — quando deveria ter substituído Ademir Lobo — comprovava que o Botafogo tinha mesmo a intenção de simplesmente escapar da derrota e contar com o bafejo da sorte em um contra-ataque para alcançar uma vitória em que seu técnico não parecia acreditar muito. Pita foi também jogar pelo meio e o Botafogo limitava suas ações ofensivas a uma movimentação de Mirandinha em pêndulo da direita até a esquerda do ataque — principalmente a esquerda, onde não havia extrema — procurando ultrapassar os zagueiros em escapadas em velocidade. Conseguiu duas vezes. Na primeira, entrando pela linha de fundo, cruzou para um centroavante que não havia, pois o centroavante era ele e o resto do time do Botafogo estava ainda na intermediária. Na segunda, quando Mendonça e Pita conseguiram acompanhar o lance, colocando-se na área, Mirandinha chutou sem ângulo para Mazaropi defender, quando deveria ter cruzado.

No fim, o Vasco voltou a dominar e poderia ter chegado à vitória que já lhe escapara tantas vezes, quando Perivaldo falhou e permitiu que Dudu entrasse livre na área. Mas o chute de Dudu saiu rente à trave esquerda de Paulo Sérgio. Antes este já fizera nova grande defesa, em chute de Wilsinho, confirmando que havia mesmo um único time em campo com vontade de vencer e este time era o Vasco.

Feitas as contas, a grande vantagem foi do Flamengo.

■ ■ ■

PARA mim, e alguns outros que não tivemos tempo de treinar suficientemente, foi providencial, mas deve ser muito frustrante para José Antônio Ferreira, o Ferreirinha, saber que venceu bem a maratona de ontem e não ter a marca reconhecida, pois a medição não foi fiscalizada pela Federação Carioca e ficou aquém dos 42 195 metros exigidos.

Por que alguns diretores de corrida insistem em fazer provas sem a necessária fiscalização é coisa que não entendo. Só se é para alcançar uma publicidade extra, com os bons tempos nelas obtidos, já que a distância sempre é inferior à regulamentar. Mas é conveniente que os órgãos de divulgação publiquem estes fatos, para que o feitiço vire contra o feiticeiro.

Ferreirinha, que nada tem a ver com a irregularidade, foi por mim escolhido para a bolsa de estudos oferecida nos Estados Unidos pelo treinador Ron Daws, pois tem menos de 25 anos, como requerido. Em segundo lugar chegou João Alves de Souza e em terceiro Boanerges Cordeiro. Entre as moças, Ivanise Lins de Barros foi tricampeã, com Magaly Aparecida dos Santos em segundo e Dawn Werneck em terceiro. É irrelevante registrar os tempos, pois ninguém sabe ao certo qual a distância efetivamente percorrida. O calor estava senegalesco, o que torna ainda mais impossível acreditar nos tempos divulgados.

Vasco joga melhor mas Paulo Sérgio garante empate

Rogério Reis

Zé Eduardo teve muito trabalho para conter Roberto e o atacante, mesmo sem conseguir o gol, foi um dos destaques do Vasco

VASCO 0 X 0 BOTAFOGO. Local: Maracanã. **Renda:** Cr$ 14 milhões 461 mil 600 cruzeiros. **Público:** 66.707 pagantes. **Juiz:** Arnaldo César Coelho. **Vasco:** Mazaropi, Rosemiro, Nei, Chagas e João Luís; Serginho, Dudu e Amauri (Marquinho); Wilsinho, Roberto e Silvinho. **Botafogo:** Paulo Sérgio; Perivaldo, Gaúcho, Zé Eduardo e Lima; Rocha, Ademir Lobo e Mendonça; Edson, Jairzinho (Mirandinha) e Jérson (Pita).

William Prado

Para o Vasco, o 0 a 0 de ontem no Maracanã chegou carregado daquele travo amargo do castigo imerecido. Para o Botafogo, o empate em branco foi ao mesmo tempo um prêmio e uma adequação. Prêmio porque tirou-lhe somente um ponto na tabela. Adequação na medida em que refletiu a sua incompetência para fazer gols.

A distância que separou o Vasco do Botafogo ficou linearmente definida com poucas voltas do reluzente ponteiro do Maracanã. O Vasco atacava pelas três faixas do campo, com os dois laterais e até com o meio-campo. O Botafogo atirava sua responsabilidade ofensiva nas chuteiras do ponteiro Edson, na disposição de Perivaldo e na cruel solidão de Jairzinho.

O Vasco foi, mais uma vez, em sua volta ao Maracanã, perfeito, do ponto-de-vista da sua estruturação em campo. Os centrais Nei e Chagas revezavam-se no primeiro combate, Serginho fazia o pêndulo na cabeça da área, Dudu procurava jogar com Amauri, enquanto Rosemiro e Wilsinho tentavam o fundo pela direita, cabendo a João Luís e Silvinho fazer o mesmo pela esquerda. Roberto trabalhava na frente, prendia os centrais contrários mas não raro saía da área para abastecer penetrações em velocidade de Silvinho, Amauri, Wilsinho e mesmo Dudu.

O Botafogo foi, como sempre, onde quer que jogue, irreprochável em exibir no campo o medo que habita o coração de seu treinador. Atrás, Perivaldo, Gaúcho, Zé Eduardo, Lima (que coisa horrorosa), Rocha, Ademir Lobo, Mendonça e Jérson, este carregando o J à sombra do próprio calcanhar. Na frente, para penetrar pela ponta, pelo meio, ir à linha de fundo, cruzar, forçar em diagonal, tentar cabecear, tudo em troca de um só ordenado, o operário Édson. Para ajudá-lo, embora sem ajuda alguma, Jairzinho, que aliás merecia mais carinho em sua caminhada para o merecido encontro com a história. Fica explicada a única chance de gol através de excelente chegada de Perivaldo à linha de fundo para um cruzamento que Jairzinho ganhou, com a cabeça, das mãos de Mazaropi, mas que acabou aliviado pela zaga vascaína.

No segundo tempo, quando Mirandinha emergiu do túnel à borda do campo, as cabeças pensantes no Maracanã se permitiram imaginar que o técnico do Botafogo, precisando ganhar, iria colocar o velocíssimo atacante na ponta-esquerda. Jairzinho, que trabalhava bem a bola, sairia da área para lançá-lo às costas de Rosemiro. Com isso, anularia as jogadas ofensivas do perigoso lateral do Vasco e criaria mais uma opção para o ataque do Botafogo.

Ledo engano. O técnico pinçou Jairzinho do gramado. E mais: percebendo sinal de cansaço em Jérson, tratou logo de colocar Pita em seu lugar para reforçar ainda mais o meio-campo. Conseguiu não mais que duas arrancadas de Mirandinha, ambas pela esquerda, uma cujo centro foi cortado por Mazaropi e outra que o centroavante concluiu sem ângulo para segura defesa do goleiro.

Quanto ao Vasco, ao sentir o reforço de Pita no meio-campo, trocou Amauri, desgastado pela botina de Rocha, por Marquinho, intacto. E voltou a mandar no jogo, o que aliás conseguiu em mais de 80% do tempo. Com Roberto, duas vezes, Silvinho, Dudu e Wilsonho, o Vasco gerou cinco chances reais de gol. Afora a segunda de Roberto, em que ele pisou na bola, as outras quatro morreram em três defesas metafísicas de Paulo Sérgio e uma saída em que ele fechou todo o ângulo de Dudu, obrigando-o a tocar para fora.

Em suma, o Vasco não venceu por um erro básico. Seus atacantes chutaram contra o gol de Paulo Sérgio mas esqueceram-se de, além do chute, dar um tiro nele.

Cansado, time vai jogar no Maranhão

Apesar do cansaço da equipe, pelo desgaste dos seguidos jogos, o Botafogo viaja hoje para o Maranhão, onde disputará dois amistosos: o primeiro, amanhã, na cidade de Imperatriz, contra um combinado local; o outro, na quinta-feira, em São Luís, contra o Moto Clube.

Por estes dois jogos o clube não receberá nem Cr$ 2 milhões, pois com as gratificações (caso vença ou empate) e as despesas normais de viagens, as cotas sofrerão um grande desconto. Entretanto, não há reclamações entre os jogadores, pois todos sabem que só desta forma o Botafogo terá condições de pagar os ordenados.

O técnico Paulinho de Almeida se mostrava ontem inconformado com o baixo rendimento de sua equipe. Explicou que o esquema de jogo foi o mesmo de partidas anteriores em que o time conseguiu bons resultados.

Os filhos do presidente Charles Borer, Charles e Ricardo, foram levados para a prisão do Maracanã por brigarem na rampa de acesso às arquibancadas, após se desentenderem com torcedores que os hostilizaram aos gritos de "fora Borer, fora Borer". Pouco depois foram soltos e puderam assistir a partida. Com a presença de vários beneméritos será inaugurado hoje o escritório da oposição, localizado na Rua do Carmo, 3º andar, no Centro.

Um goleiro que já virou ídolo

A história se repetiu. O time do Botafogo, apresentando um futebol de péssima qualidade e sendo inteiramente dominado pelo adversário, voltou para o vestiário sem que sua torcida deixasse o estádio amargando uma derrota. E o milagre aconteceu novamente graças a um jogador: Paulo Sérgio, que, atravessando excelente forma física e técnica e com os seus reflexos bem apurados, fez pelo menos três importantes e difíceis defesas.

Na primeira delas, numa escapada de Roberto, que desviou a bola percebendo sua saída, Paulo Sérgio esticou a perna e defendeu com o pé. Isto aconteceu aos 12 minutos do primeiro tempo e, se a bola entrasse àquela altura, o Botafogo teria que sair para jogar e certamente sofreria mais gols. O panorama da partida continuou inteiramente adverso ao Botafogo e, aos 24 minutos, Silvinho penetrou pelo meio e chutou violentamente. Novamente Paulo Sérgio apareceu muito bem colocado e espalmou para córner.

A partir daí, o Vasco diminuiu um pouco o ritmo, mas mesmo assim, volta e meia Paulo Sérgio era obrigado a intervir em defesas menos arrojadas, mas no segundo tempo mostrou novamente sua excepcional fase ao defender um outro violento chute para córner, desferido por Wilsinho.

Como não poderia deixar de ser, no vestiário e na saída do estádio, foi o jogador mais festejado. Todos queriam saber qual tinha sido a defesa mais difícil. Sempre muito solícito, disse que todas foram difíceis e importantes e não sabia qual delas destacar.

— Quando se treina, os resultados aparecem. Eu me dedico muito aos exercícios e por isso estou sempre em forma. Não vou destacar nenhuma defesa porque todas foram importantes. Uma bola que deixasse passar e tudo estaria perdido.

Paulo Sérgio explicou que suas defesas são um misto de reflexo e sorte. Lembra que não adianta estar com os reflexos apurados e não contar com pelo menos uma pequena dose de sorte.

Na saída do vestiário, enquanto era abraçado pelos torcedores e distribuía um sem-número de autógrafos, Paulo Sérgio tentou atribuir seu sucesso aos companheiros de defesa. Mas suas explicações foram abafadas pelos gritos de "é Paulo Sérgio, é Paulo Sérgio..." E depois que deixou o estádio, os torcedores foram saindo vagarosamente comemorando com euforia e boa fase do goleiro, que mais uma vez evitou que o Botafogo perdesse e ao mesmo tempo impediu que o sonho do título terminasse na tarde de ontem.

João Saldanha

Paulo Sérgio decidiu

CERTAS partidas são difíceis de explicar. Vasco e Botafogo empataram, zero a zero, e poderiam ter saído pelo menos uns quatro gols. Uns três para o Vasco e unzinho para o Botafogo. Unzinho e olhe lá. O Botafogo entretanto deve ter saído satisfeito do campo pois cumpriu plenamente seu objetivo. Armou um esquema defensivo, queria pegar o Vasco de contra-ataque mas quase entra bem. Com apenas um ou no máximo dois bem na frente não seria fácil fazer gol. É verdade que o Botafogo tem dois jogadores ideais para fazer contragolpes: o Édson e o Mirandinha. O Édson, que está em grande fase, deu calor no lado esquerdo do Vasco da Gama onde João Luís também fazia excelente jogo. Bonito o duelo entre estes dois e sem nenhuma botinada. Mas a jogada de ataque do Botafogo se limitava ao Édson. Jair fazendo boa partida mas ao mesmo tempo isolado, sempre no meio de dois, não dava pé. O Vasco bem armado no campo tinha muito bom equilíbrio tanto para defender como no ataque. Na defesa sobrava gente e no ataque com os dois pontas abertos, com João Luís e Rosemiro ajudando, e com Wilsinho jogando ótima partida. Este jogador em boa forma física é pedra grande. No momento está bem fisicamente. Mas o Vasco não teve sorte nas suas chances de gol, pois encontrou no goleiro do Botafogo, Paulo Sérgio, um paredão. Com reflexos incríveis, conseguiu defender pelo menos três bolas de cara a cara. Qualquer uma bastaria para o Vasco ganhar o jogo. No segundo tempo o Botafogo entrou com Mirandinha, o que obrigou ao Vasco uma retração. Mas Mirandinha, que entrou bem no jogo, fez duas grandes jogadas pela esquerda, passou por todo o mundo mas não teve ninguém para completar pelo meio. Como o Botafogo pretendia fazer gol, não sei. Não estava armado para isto e o zero foi normal. Assim, somos obrigados a reconhecer que atingiu plenamente seu objetivo. Claro que não era o de perder. Mas tampouco o de ganhar. O Vasco sim deve estar chiando. Muita gente bem no jogo. No Vasco, Wilsinho, Rosemiro, João Luís, Dudu, Roberto, Silvinho, quer dizer, muita gente. No Botafogo, o goleiro Paulo Sérgio foi a salvação da lavoura. Édson muito bom. É o melhor ponta-direita clássico que temos. Rocha e Mirandinha. A arbitragem foi facilitada pela lealdade do jogo. Um ou outro andou tentando coisas mas nenhum cartão apareceu. Muito bom negócio para o Botafogo o empate de zero a zero dentro das circunstâncias da partida. E é sempre assim: casa cheia, bom jogo. Mazaropi não teve trabalho. Paulo Sérgio o melhor do campo.

Wilsinho mostrou as qualidades de ponta

Mazaropi — Pouca coisa a fazer na partida. Saiu bem do gol quando foi preciso e afastou o perigo.

Rosemiro — Jogou praticamente como atacante, pela ausência de ponta-esquerda no Botafogo. Fez um bom trabalho nas tabelas com Wilsinho.

Nei — Segurança e tranqüilidade de veterano, mas com o trabalho facilitado pelo esquema do Botafogo, que não tem atacantes.

Chagas — No mesmo plano de Nei. Não sentiu o peso da camisa titular na estréia e mostrou qualidades para ser aproveitado no time futuramente.

João Luís — Teve dificuldades na marcação de Édson, o jogador mais perigoso do Botafogo. Mas trabalhou muito bem no apoio e com a bola dominada fez jogadas de muita categoria.

Serginho — Deu boa cobertura à zaga e às laterais, principalmente a João Luís, depois de algumas investidas do Botafogo pelo setor. Destaca-se pela aplicação tática e seriedade no jogo.

Dudu — Boa presença no meio-campo pelo empenho, apenas retendo demais a bola. Teve a chance do gol e não deu sorte na conclusão.

Amauri — Um bom primeiro tempo. No segundo, cansou depressa e perdeu o combate com Rocha, sendo substituído por Marquinho.

Marquinho — Teve pouco tempo para jogar e perdeu algumas disputas de bola talvez por falta de ritmo, devido ao longo afastamento da equipe.

Wilsinho — O melhor do Vasco. As jogadas mais perigosas do Vasco geralmente começaram com ele, principalmente no primeiro tempo, quando ganhou todas as disputas com Lima.

Roberto — Mesmo bem marcado foi o jogador perigoso de sempre. Chutou pouco, mas procurou jogar para os companheiros concluírem.

Silvinho — Bem marcado por Perivaldo, não rendeu o mesmo de outras partidas.

Um jogador que tem categoria de Seleção

Paulo Sérgio — O destaque da partida. O responsável pelo empate, com três defesas sensacionais e uma saída perfeita que evitou o gol de Dudu. Mais uma vez, confirmou categoria de Seleção.

Perivaldo — Apareceu bem no primeiro tempo, quando a marcação do Vasco lhe deu alguma liberdade. No segundo, caiu de rendimento e quase é responsável pelo gol do Vasco, numa falha que Dudu não aproveitou.

Gaúcho — Mais uma vez, travou bom duelo com Roberto, que poucas vezes teve oportunidade para concluir na área. Boa partida.

Zé Eduardo — Sobrecarregado com a cobertura de Lima, constantemente batido por Wilsinho. De um modo geral, saiu-se bem.

Lima — Não conseguiu conter o ponteiro do Vasco durante toda a partida, e ainda tinha contra si o apoio constante de Rosemiro, nas melhores jogadas do Vasco.

Rocha — A eficiência de sempre na destruição de jogadas. Num esquema como o do Botafogo, é um jogador sempre importante.

Ademir Lobo — Jogador eficiente na marcação e que sabe trabalhar a bola até certo ponto, pois falta-lhe mais velocidade, criatividade na função de meio-campo.

Mendonça — Uma partida bastante apagada. Nem mesmo na cobrança de faltas próximo à área conseguiu justificar a expectativa da torcida do Botafogo.

Édson — Depois de Paulo Sérgio, o melhor do Botafogo. No primeiro tempo, foi mais eficiente do que no segundo nas disputas com João Luís, por falta de cobertura nos avanços do lateral.

Jairzinho — Completamente anulado pela boa marcação de Nei, durante quase toda a primeira etapa, no único descuido da defesa esteve perto de marcar numa cabeçada que Mazaropi não alcançou.

Mirandinha — Apenas uma vez conseguiu chegar diante de Mazaropi para chutar e o goleiro defendeu bem. Tal como Jairzinho, ficou isolado na frente e precisaria de muita sorte para marcar o gol.

Jérson — Como auxiliar do meio-campo, cumpriu o seu papel como pôde. Na ponta, não apareceu em função da tática defensiva do time.

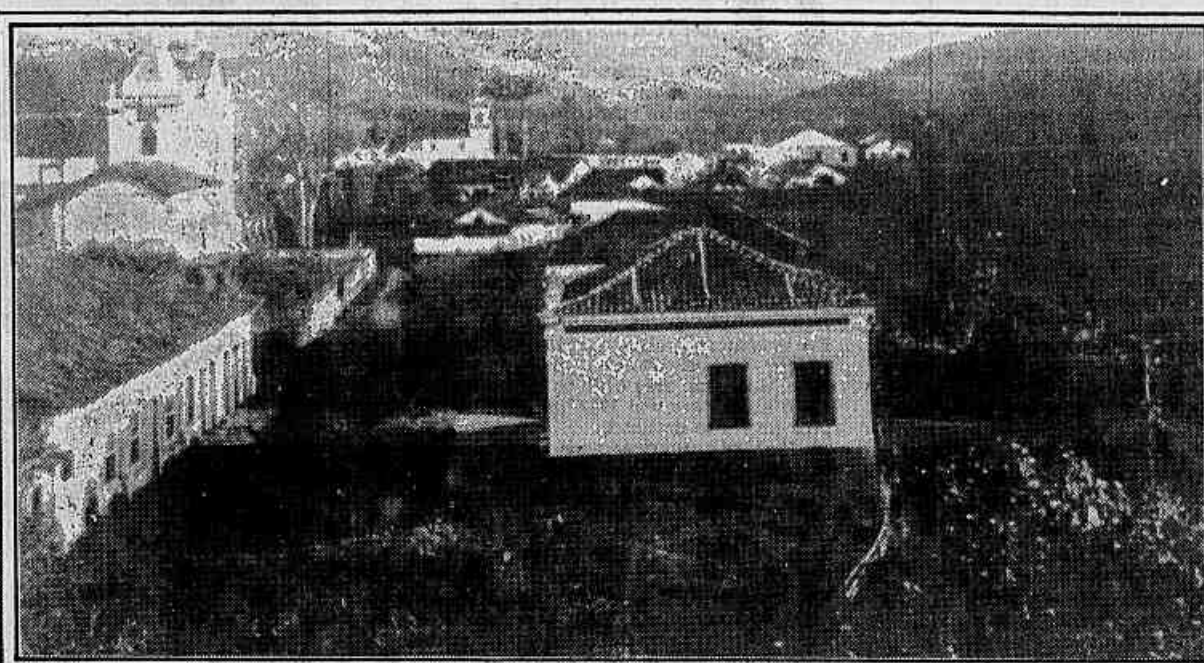
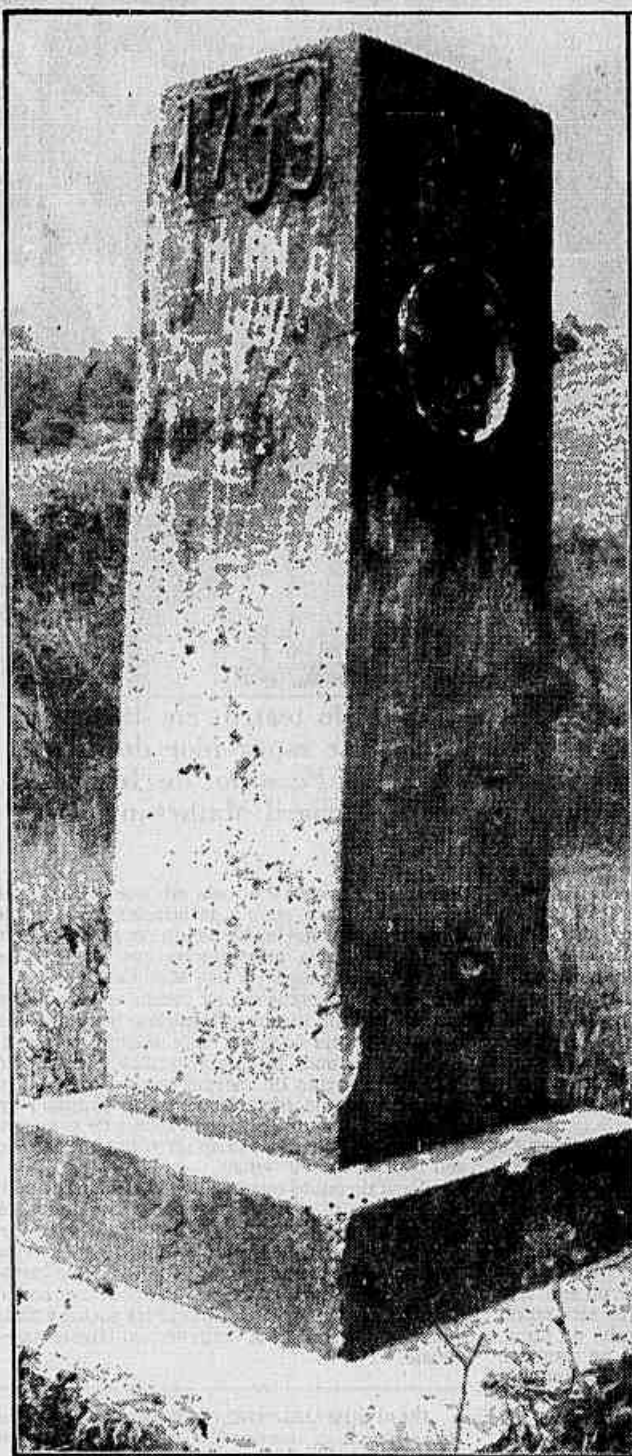
Pita — Deveria ter entrado para tornar o time mais ofensivo, mas ocorreu o contrário. Quem cresceu foi o Vasco.

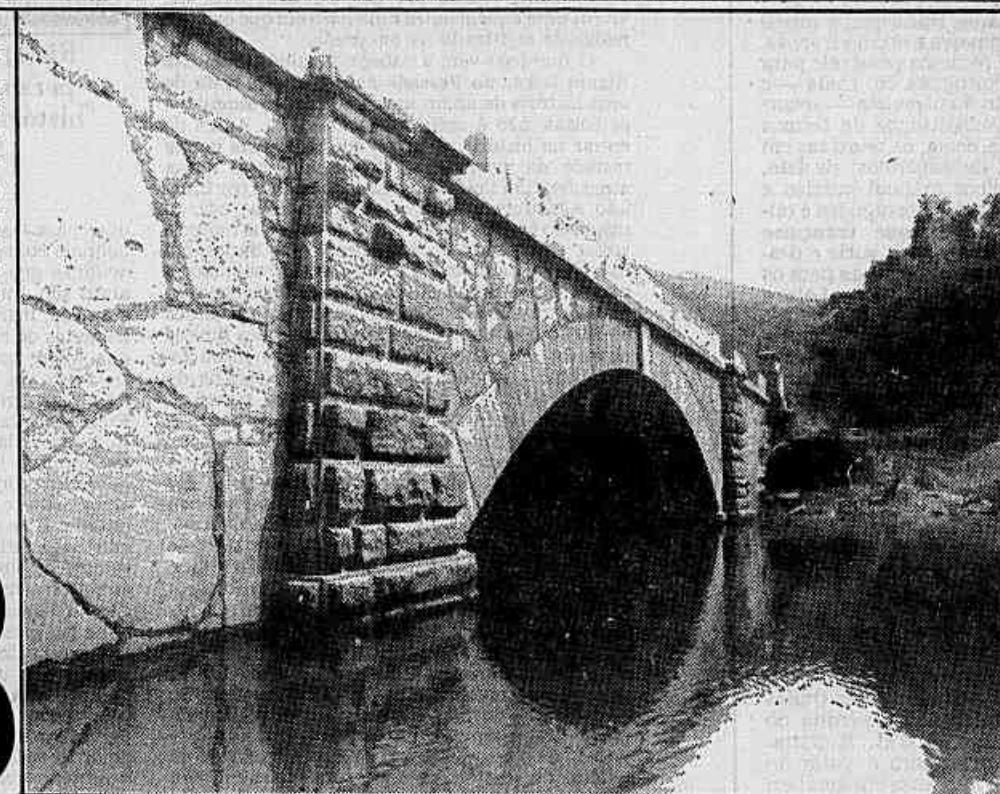
Vidal da Trindade

Troféu Rádio Nacional ficou com o Vasco

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Segunda-feira, 14 de setembro de 1981

SÃO JOÃO MARCOS

AS RUÍNAS AMEAÇADAS DE UMA CIDADE FLUMINENSE

De São João Marcos, próspera vila fundada em 1739, que exportava café para o Rio, só restam ruínas abandonadas. O lugar, perto de Piraí, passa dois meses do ano sob as águas da represa de Lajes

caderno **B**

Celine Cortes

CATURRITAS em revoada com seu canto estridente, filhotes de bagre que se enroscam em cardumes negros, cães que ladram — e não mordem — teimosas moscas varejeiras que perseguem os visitantes e fazem um permanente zumbido no ar, o gado que contempla placidamente o bucolismo da paisagem. São estes, hoje, os únicos habitantes das ruínas de São João Marcos, cidade próxima a Piraí, tombada pelo Patrimônio Histórico no Governo de Getúlio Vargas, em 1937 — dois anos antes de completar seu segundo centenário — e destombada pelo mesmo Presidente três anos depois, para que a Light a inundasse com as águas da represa de Lajes.

De São João Marcos, próspera vila que exportava café, arroz, açúcar, aves, porcos, milho e feijão para o Rio de Janeiro, e onde eram cultivados o trigo, a cevada e o linho, só restam as ruínas abandonadas, que agora mostram marcas recentes da movimentação de um trator, como se alguém quisesse se apressar em apagar o que resta de sua memória. O lugar passa cerca de dois meses do ano sob as águas da represa, segundo os técnicos da Light. Para os mais curiosos, sua história persiste nos livros e no que sobrou das construções de pedra maciça, ou nos cacos dos azulejos portugueses da igreja matriz, cuja construção, determinada pelo Decreto-Lei 5 730 de 11 de agosto de 1943, assinado por Getúlio Vargas, nunca chegou a se realizar.

Só existem duas opções de acesso a São João Marcos: uma variante da estrada de Mangaratiba, com cerca de 30 quilômetros de terra, ou — com a permissão da Light, proprietária de toda a região — pelas águas da Represa de Lajes, em viagem que dura aproximadamente meia hora. Neste caso, o percurso se faz através da Estação Ecológica que está sendo criada, em 40 quilômetros quadrados do total de 250 da área da represa, onde se encontram vários galpões para abrigar os caçadores, praticamente os únicos que freqüentam o local. Eles dispõem de sofisticados equipamentos para eliminar lontras, pacas, gambás ou outras espécies fartamente encontradas nas matas de vegetação secundária e até primária, em alguns trechos. Dispõem de um clube, com acesso pela estrada que leva a Angra dos Reis pela Via Dutra, onde ficam guardadas dezenas de embarcações. Como afirmam os próprios caçadores, a pesca também é praticada com assiduidade, muitas vezes de forma predatória, com o uso de tarrafas, redes e até dinamite. Os subornos se incumbem de silenciar os fiscais da Light que trabalham ao longo da represa.

Uma das enseadas do percurso (são tantas que fica fácil se perder) leva a um riacho, e pouco mais adiante surge um grande muro de arrimo de pedras, cuja continuidade é a Ponte Bella, magnífica obra de cantaria portuguesa construída em 1700 e inundada em 1942. Ela fica na antiga estrada de São João Marcos para Mangaratiba e é periodicamente encoberta pelas águas da represa quando esta alcança sua cota máxima. Seu nome, com dois eles, foi dado pelo povo.

Hoje, a ponte parece uma visão, perdida na mata fechada. Esta impressão se acentua com as ruínas de uma fazenda existente ao seu lado, com restos de paredes formadas por blocos de pedra maciça. A Light tem planos de remover a Ponte para o Parque Comunitário de Piraí — que vai criar em breve, com seis quilômetros quadrados — cuja finalidade é também funcionar como pólo turístico para toda a região, inclusive São João Marcos.

A chegada às redondezas de São João Marcos, via terra ou água, desemboca nas ruínas da fazenda Olaria, onde D Pedro I passou a noite dois dias antes do grito da Independência, nas margens do Ipiranga. Nesta região, banhada pelas águas potáveis da represa, se concentram os visitantes que chegam pela estrada, esburacada só nos últimos trechos, como disseram eles. Alguns se limitam a pescar e ir embora, outros plantam suas barracas de **camping**, muitas vezes sem saber que a poucos metros dali ficam as ruínas do que restou da cidade.

A fazenda Olaria, grande produtora de café, antiga propriedade de Hilário Gomes Nogueira, o maior senhor de escravos da região, ficou reduzida a algumas paredes de pedra invadidas pelo mato, que ainda assim atestam a grandiosidade da construção.

São João Marcos fica atrás do morro em frente à fazenda, e dela não dá para ser vista. O caminho, de início uma estradinha de terra ainda bem demarcada, tem vários trechos de pé-de-moleque, entremeado de grama abundante no local. Mais adiante surgem os muros de arrimo feitos com grandes pedras, testemunhos de um árduo trabalho escravo. A entrada da cidade não passa de uma porteira de arame farpado, e deste ponto as ruínas quase não são perceptíveis.

A primeira delas fica poucos metros adiante. É o que sobrou da igreja do Rosário, ou "dos negros", como era conhecida (a cidade tinha duas igrejas, a dos negros e a matriz, dos brancos, bem como dois cemitérios, com a mesma distinção). O cemitério de mesmo nome nos seus fundos foi transferido para o alto do morro, por isso não sofreu a ação das águas e ainda se encontra no mesmo lugar, cercado de bambuzais. A maior parte dos restos mortais do cemitério dos brancos, que tinha o nome de São Benedito, foi transportada para outras cidades.

Alguns passos a seguir já se avistam as palmeiras imperiais, e à direita uma estradinha de grandes pedras maciças (semelhantes às que existem em Parati) passa na frente das ruínas da cadeia e leva ao resto da ponte que conduzia à praça central e à igreja matriz. Como o caminho se interrompe neste ponto — onde o gado gosta de descansar, na beira da água de um dos riachos que circundam o vale — retoma-se o principal, que sai numa outra ponte de acesso ao pequeno centro. Esta continua de pé, com as estruturas de pedra e o arco central todo em tijolo, repleto de samambaias em seu interior.

Neste ponto já é perceptível o movimento de trator bem recente, desmatando e demolindo ruínas (Luís Oswaldo Aranha, presidente da Light, já mandou apurar o fato). Mais à frente há indícios de queimada explicada pelo jovem vaqueiro que conduzia o gado, com forte sotaque do interior e certo temor no olhar:

— Foi o Sebastião Vale (o maior arrendatário das terras da Light na região) quem mandou limpar — sem saber qual o motivo da ordem que ele mesmo acha desnecessária.

Os restos da matriz estão cobertos pelos galhos e folhas secas do desmatamento, e os cacos dos azulejos portugueses foram quebrados recentemente. No marco histórico de registro dos 200 anos da cidade (1739 — 1939), Alan revela que visitou o lugar em abril de 81, com seu nome escrito no modesto monumento. Em outros trechos vêem-se mais ruínas destruídas pelo trator, mas ainda permanece intacto um grande portal de pedra maciça, semi-enterrado próximo às ruínas de duas casas geminadas.

No amplo vale, onde o silêncio só é rompido pelos animais, também se encontram vestígios de civilização, como latas de refrigerante ou maços de cigarro. A natureza é privilegiada, com morros que formam o contorno da cidade coloridos pelas pinceladas amarelas dos ipês. E quem mais aprecia tudo isso é o gado, serenamente.

UM PATRIMÔNIO CONSUMIDO EM DOIS SÉCULOS E MEIO

SÃO João Marcos foi fundada em 1739 por João Machado Pereira. Em 1811 tornou-se vila e passou a chamar-se São João Marcos do Príncipe. Em 1890 foi elevada à categoria de cidade. Mas ainda era vila quando se expandiu política e economicamente, estimulando a multiplicação de fazendas e povoados por todo o vale do Piraí.

A construção da matriz de São João Marcos foi iniciada em 1798 e entrou em funcionamento em 1801, com a trasladação da imagem do santo padroeiro, do Santíssimo Sacramento e da pia batismal. Na praça à sua frente começaram as construções das casas e as ruas se abriam à proporção das necessidades dos moradores.

Em 1797, a Freguesia de São João Marcos foi dividida em cinco distritos — Capela de Santa Ana, Sinó, Mato Dentro, Freguesia e Capivary — pelo sargento-mor Joaquim Xavier Curado, que criou várias companhias de cavalaria auxiliar, para a defesa das invasões indígenas e policiamento dos habitantes.

A vila exportava café, arroz, açúcar, aves, porcos, milho, feijão, farinha, presunto e outras conservas de carne para o Rio de Janeiro, além de cultivar o linho, a cevada e o trigo. As mercadorias eram escoadas pelo porto de Mangaratiba e Estrada de Ferro Sapucaí.

Segundo Zenite Passos, antigo morador, no tempo do Império havia uma estrada inteiramente calçada de pedras com 30 quilômetros de extensão, ligando São João Marcos a Mangaratiba. A atual ligação de Mangaratiba com Rio Claro aproveita parte do traçado da estrada imperial. De acordo com sua documentação, "São João Marcos era um município feliz e próspero, e seu clima ameno servia de refúgio para doentes que procuravam a cura".

Em 1894 São João Marcos perderia seu distrito mais próspero, a Freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Rio Claro, elevada a vila do Rio Claro. Com isso perdeu o distrito de Santo Antônio do Capivary, e em conseqüência todo o vale do Piraí. Mas os primeiros sinais de decadência começaram a surgir em 1905, com a construção da barragem de Ribeirão das Lajes, pela Light. O represamento e desvio das águas de centenas de pequenos rios trouxe a malária e o tifo. Em 1898 a cidade tinha 18 mil habitantes, número que caiu para 7 mil 400 em 1922. Como contou Isolino Gouveia, fazendeiro da região, "os urubus comeram muita gente em São João Marcos, porque não havia ninguém para enterrar".

A decadência foi sacramentada pela fusão com Rio Claro, decretada em 1º de janeiro de 1939 por decreto de Amaral Peixoto, no mesmo ano em que a cidade completava o seu segundo centenário. Antes disso, a 30 de novembro de 1937, o Decreto-Lei 25 organizava a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional com o tombamento do conjunto da cidade de São João Marcos. Em 3 de junho de 1940, o Decreto-Lei 2 269, também assinado pelo Presidente Getúlio Vargas, suspende os efeitos do tombamento e concede à Light o direito de desapropriação de terras no Município de Rio Claro. As perspectivas de inundação tornam-se irrevogáveis pelo Decreto 934, de 25 de setembro de 1940, que considera que "o alteamento da barragem de Ribeirão das Lajes, autorizado por lei federal, acarretará a inundação de larga área da vila de São João Marcos".

Por este mesmo decreto, o Presidente determina que a Light é obrigada a reconstruir — "se estiver em local a inundar", como realmente estava — a matriz em outro local, e cria uma comissão especial para estudar as medidas de preservação do Patrimônio Histórico. Apesar de suas queixas à atuação das "forças ocultas", Getúlio tira este encargo da Light pelo Decreto 5 739 de 11 de agosto de 1943 e passa ao presidente da comissão especial, o Ministro Ataulfo Nápoles de Paiva, a obrigação de reconstruir a matriz, mediante o recebimento de 600 mil-réis.

Como lembrou Osvaldo Assunção Rego, 68 anos, nascido em São João Marcos e historiador que já escreve um segundo volume sobre sua cidade, no dia 4 de abril de 1941 os elementos da Light começaram a demolir as casas, "com os sobreviventes dentro".

— Foi um crime. Nós mostramos que não havia necessidade da inundação e que a Light poderia fazer diques. Passamos momentos de grande angústia e desespero, e o grau de sofrimento diante da insensibilidade dos depredadores foi denunciado em telegrama ao Presidente. Mas aquilo foi típico do Estado Novo, a ditadura em que vivíamos — comentou amargo.

A Light, hoje uma estatal respondendo pelos atos da então multinacional canadense, justifica a inundação como uma conseqüência do desenvolvimento industrial a partir de 1930, quando a necessidade de energia se tornou maior. A operação, considerada na época um grande avanço tecnológico, embora fosse um desastre em termos ecológicos e históricos, foi realizada por meio da inversão de uma parte do curso do rio Piraí, cujo volume, desviado para a Represa de Lajes, causou a inundação de São João Marcos. Atualmente a cidade só passa cerca de dois meses do ano encoberta pelas águas — a partir da cota 416 — segundo os técnicos da Light. Mas quem visita o local nesta época do ano tem a impressão de que há muito tempo ele não fica submerso.

DE acordo com Assunção Rego, os habitantes de São João Marcos se espalharam pelo país, "e há gente até em São Caetano do Sul". Djalma Carvalho de Araújo, agora em Rio Claro, contou:

— Lembro-me, como se fosse hoje, de quando soubemos que a água ia levar tudo. Foi um choque. Levávamos uma vida estabelecida, com cineteatro, porto meteorológico, duas escolas de música, duas igrejas e uma renda maior do que a vizinha Rio Claro. Naquela época São João Marcos tinha 5 mil habitantes. Meu pai era escrivão de Justiça, e foi uma tristeza quando soube que tinha de deixar a cidade. Recebemos uma pequena indenização em mil-réis, o dinheiro da época, e foi tudo.

Assunção Rego observou que as indenizações foram muito pequenas, em função da coação que sofreram os moradores. Quanto à matriz, chamou a reconstrução uma "vergonhosa barganha", título de um dos capítulos de seu livro.

— Lamentavelmente o Patrimônio Histórico concordou em que elementos da matriz fossem aproveitados em igrejas da região e na construção de uma capela a duas léguas da antiga sede, da qual hoje não resta mais nada.

O Padre Jesus, vigário de Rio Claro há pouco mais de um ano, não sabe aonde foram parar os restos do patrimônio da matriz. Ouviu dizer que a imagem do santo padroeiro está numa serra em Mangaratiba.

— Os lagos são realmente bonitos, mas explêndida era a cidade.

Com esta frase, Marcelo Ipanema, do Conselho Estadual de Cultura, definiu suas impressões de São João Marcos, quando lá esteve no início deste ano:

— A grandiosidade das ruínas marcaram meu espírito profundamente — concluiu.

Cartas

Espetáculos supérfluos

Veio em boa hora o Decreto-Lei 3 164 do Prefeito Júlio Coutinho, proibindo a apresentação de espetáculos de caráter artístico no Autódromo da cidade do Rio de Janeiro. Graças ao decreto, pôs-se um obstáculo aos gastos supérfluos que determinados empresários teimam em fazer.

O senhor Roberto Medina, por exemplo, afirma que o decreto cassou a emoção que o evento (**show** dos Rolling Stones) iria proporcionar a centena de milhares de pessoas, do que não discordamos. Mas ainda, impediu a publicidade gratuita que o Brasil e o Rio iriam ganhar no mundo todo, com evidentes reflexos na receita turística. A meu ver, a publicidade que se ganharia no exterior seria negativa, pois nos países desenvolvidos, aqueles que nos emprestam dinheiro, comentariam: "O Brasil continua não sendo um país sério, pois prossegue a gastar suas divisas em espetáculos supérfluos para satisfação de uma minoria privilegiada."

Quanto à entrada de divisas que o **show** dos Rolling Stones promoveria, é pura balela. Ninguém viria ao Brasil simplesmente por saber que os Stones aqui se apresentaram. Ao contrário, o evento provocaria uma evasão de divisas fácil de estimar: 2 milhões de dólares, menos os gastos pessoais que a comitiva faria durante sua gloriosa expedição de sete dias aqui.

Quanto aos concertos com a OSB — Orquestra Sinfônica Brasileira — sob as regências de Von Karajan e Isaac Karabtchevski, considerados acontecimentos culturais e educacionais, o senhor Medina, com sua visão patriótica e sua chama de entusiasmo, podia muito bem envidar esforços e promover, nas grandes cidades brasileiras e dos países da América Latina, apresentações da OSB, nas primeiras difundindo a música erudita e nos outros angariando divisas.

Não percebo quais seriam as intenções generosas dos senhores Medina e Maksoud, promovendo **shows** com artistas estrangeiros e gastando nossas combalidas reservas de dólares. Eles deviam, como grandes empresários, trabalhar para levar nossos artistas a outros países a fim de obter dólares para reforçar nossas reservas.

Tem-se a impressão de que no Brasil não há crise. Os 8 bilhões de dólares que dispenderemos este ano para pagar os juros da nossa dívida externa, parecem não sensibilizar os empresários tupiniquins de artistas alienígenas. O recente **show** do Sinatra no Maksoud Plaza Hotel, São Paulo, foi um escárnio à miséria da população e à agonia de milhares de desempregados. As lágrimas derramadas por Bárbara Sinatra, ao final do **show** transmitido pela TV, deram-nos a impressão de remorso por ver o marido abocanhar molemente 2 milhões de dólares de uma nação subdesenvolvida, com seus bolsões de miséria total, em que a maioria da população é de subnutridos e analfabetos e, agora, devido ao desaquecimento da economia, com um grande contingente de desempregados.

De parabéns, portanto, o nosso Prefeito. **Guilherme Beviláqua Araújo — Rio de Janeiro.**

Discussão religiosa

Chamaram-me muito a atenção as cartas dos Srs Josias Ribeiro e Elza Silva, publicadas no dia 26 de maio, sobre o mesmo assunto e intituladas **Polêmica Religiosa.**

Gostaria que minha carta fosse publicada como resposta. Quanto ao Sr Josias, ele diz que foi criado no protestantismo, que as EBD são fábricas de fanáticos e que os métodos usados nas ED são típica lavagem cerebral. Acrescenta que a tônica ali são a mentira e a calúnia contra a Igreja Católica. Alega também que nenhum evangelista colocou o nome dos apóstolos antes do de Pedro e diz também ser calúnia dos protestantes atribuir filhos a Maria, não sei porque santíssima.

Gostaria de saber do Sr Josias em que Igreja Evangélica Protestante recebeu instrução e foi criado e se realmente todos os que foram ali educados se tornaram fanáticos e se submeteram à lavagem cerebral. A bem da verdade, se ele foi ali criado e ali é sua fábrica de fanáticos, logo ele é um deles.

Eu também fui criado na Escola Bíblica Dominical e a tônica ali é Cristo e não a Igreja Católica ou outras seitas. Quanto ao fato de nenhum nome dos evangelistas vir antes do de Pedro pelos evangelistas, não é verdade, porque o discípulo amado, que reclinava a cabeça sobre o peito de Jesus, coloca em primeiro lugar o nome de André, irmão de Pedro, e foi ele quem disse a Pedro: "Achamos o Messias" (Evangelho Segundo S. João, capítulo 2.40-42).

Para um estudioso da palavra de Deus, o sucessor de Cristo é Espírito Santo (S. João 14.16-17), o Consolador, que nos guiará em todas as coisas (S. João 14.26) e o próprio Cristo nos disse que estaria conosco todos os dias até a consumação do século (S. Mateus 28.20). Quanto a Maria, quando digo que teve filhos não é por calúnia dos protestantes como o Sr Josias diz, mas pelas seguintes escrituras que podem ser lidas na **Bíblia Católica** (o grifo é porque há os que acreditam em mais de uma Bíblia!): S. Mateus 13.55; S. Mateus 16.46; S. Marcos 3.21; S. Marcos 6.3; S. João 7.5 e Gálatas 1.19. O fato de ele ter ficado sempre virgem é dogma da Igreja Católica Apostólica Romana, não sei de que século e nem porque: Deus o sabe! Sobre o sucessor de Pedro — os Papas — gostaria de saber: se João Paulo II fosse Pedro e se Pedro fosse João Paulo, ele canonizaria José de Anchieta e entronizaria a Aparecida como a Padroeira do Brasil e seria devoto de ícones, que tanto a palavra de Deus reprova? (I João 5.21; Isaías 2.18-20;etc).

A respeito da Sra Elza Silva, concordo em que o brasileiro lê pouco — e principalmente a Bíblia. Sobre apascentar cordeiros, Jesus referiu-se a Pedro especificamente e não a seus sucessores (S. João 21:15-17). Sobre as chaves (ó benditas indulgências pelas quais Pedro, mas o agressor de João Paulo II ainda está preso e deverá ser condenado, ao contrário de Barrabás que foi solto, mesmo sendo homicida!), o que tenho a dizer é que quando lemos as duas cartas de Pedro ficamos sabendo que realmente Jesus deu as chaves do Reino do Céus a Pedro (isto é, revelou-lhe os segredos) e tão cristalinamente que Jesus ali aparece como cume de qualquer ligação humana como Pedra, único mediador (sem medianeiros entre Deus e os homens — I Pedro 2.4; I Timóteo 2.5; S. João 6.68 etc).

Sobre o Espírito Santo inspirar tantas doutrinas, é bom lermos que o mesmo afirma expressamente que nos últimos dias não se dará ouvidos à verdade, ter-se-á comichão nos ouvidos e se inclinará às fábulas (I Tim. 4.1), que os homens apostarão da fé e que os que são de Cristo não ficam confundidos (Romanos 10.11).

Acho que precisamos mesmo é voltar à Igreja primitiva que tinha Pedro como presbítero (I Pedro 5.1), como coluna (Gálatas 2.9) e que nos recomenda ou melhor nos lembra que nos convertemos ao pastor e Bispo de nossas almas — Jesus Cristo (I Pedro 2.25)! Acho que temos mesmo é que voltar às Escrituras, que testificam de Jesus, porque quem não acredita na palavra de Deus acabará acreditando em qualquer coisa.

Curiosamente, muito se diz que Pedro é a Pedra, mas Pedro que tem as chaves diz que a Pedra é Cristo. (S. Pedro 2.4). **Ernani Pinto de Souza, Itaperuna (RJ).**

Tradução

Obscura, por incompleta, a reprodução de uma das nossas declarações na simpática entrevista com a repórter do **JB (Tradutor, uma Profissão Difícil em Muitos Idiomas, Caderno B de 22/6/81).** Em nosso Curso não temos a pretensão de ensinar a tradução literária, estilo de autor, algo assim como partitura que exige interpretação. Este nós apenas demonstramos e os alunos mais sensíveis assimilam. Nossa tônica — sobretudo levando em conta a procura no mercado — recai sobre a não literária (a distinção não é rígida!), estilo de língua, questão de perícia, eminentemente ensinável. De uma língua latina para outra, uma tradução literária pode ser até mais difícil que de uma germânica, mas um texto comum de língua padrão sai relativamente fácil. Já do inglês para o português **também** a prosa escrita comum é quase sempre difícil de traduzir direito, implica freqüentes transposições, modulações, ressegmentações etc. Ilustrei a diferença com as normas de estilística interna do português e do francês padrão. Tirando falsos amigos (como **pourtant**) as diferenças básicas se reduzem a três: (1) preferência de francês pela ordem direta e do português pela inversa; (2) a flexibilidade no francês do qui/que, traduzível a relativa-objetiva pela passiva e (3) o em francês, que comporta 13 recursos possíveis para a tradução em português. No mais — e isto eu acrescento à entrevista — quase tudo se parece (substituição de termos vagos como **gente, coisa**; de relativas em **que**; da passiva; de advérbios; de **isto, isso** etc.) O melhor manual prático e normativo de estilística portuguesa é talvez **Le Grand: Stylistique française** ...Quanto aos aspectos mais sutis e descritivos remetemos os estudiosos para os excelentes manuais de Rodrigues Lapa e Gladstone Chaves de Melo. Em suma: um curso de tradução de francês montado na língua padrão é dispensável, basta (e que nunca é bastante!) um domínio profundo do vocabulário, de estrutura e dos estilemas ordinariamente usados numa e noutra língua, pois as duas estilísticas internas já trazem implícita a comparada. Inglês ou alemão e português são outros 500. **Daniel Brilhante de Brito, diretor do Curso de Tradutores e Intérpretes — Rio de Janeiro.**

Mulheres

Impossível não escrever para parabenizar a repórter Ciléa Gropillo e o **JORNAL DO BRASIL** pela matéria intitulada **Elas e Mais Elas Unidas pelas Ondas da Baixada Fluminense**, publicada no JB de segunda-feira, 24/8/81. Reportagens como essa reafirmam o valor do repórter dentro da imprensa em geral e o apoio que o JB vem dando a iniciativas pioneiras como a nossa, no programa **Elas e Mais Elas**, na Rádio Solimões, produzido e apresentado para a mulher da Baixada Fluminense e da Zona Norte do Rio de Janeiro. **Eliana Aguiar, Maria Grillo, Neli Hudson, Sandra Regina e Valéria Grillo, Rio de Janeiro.**

Ligações imprevisíveis

Após conseguir mudar-me para meu apartamento próprio, depois de conseguir superar a **via crucis** por onde tem de trilhar qualquer incauto ao tratar com as incorporadoras, construtoras, financeiras, os cartórios da vida, deparo-me com um problema cuja solução talvez somente os setores responsáveis me possam indicar.

Acontece que o Edifício D Manuel I, na Rua Aquidabá, 393, em Lins de Vasconcelos, onde resido, recebeu o habite-se em 30/abril/81 e desde aquela data os moradores começaram a mudar-se, obrigados que foram pelas implicações contratuais da compra dos imóveis, sem que, contudo, as ligações definitivas de luz e telefones tivessem sido executadas pela Light e a Telerj, respectivamente, embora todas as providências relativas à documentação e pagamentos junto a essas companhias já tivessem sido saldadas pela construtora em data anterior ao habite-se.

Entregue o prédio aos mutuários em 18/05/81, passou a ser dos moradores a tarefa de conseguir as ligações e até esta data (10/07/81)a situação permanece a mesma.

A luz ainda é a "de obra", ou seja, um relógio único para todo o condomínio, instalado precariamente em um caixote de madeira pendurado em uma armação também de madeira bem em frente à portaria do prédio, sob risco de acidente ou manipulação indevida por pessoas estranhas à chave-mestra instalada nesse caixote. Essa instalação precária, alimentando todos os 49 apartamentos, quase já totalmente habitados, não resiste à demanda de energia e as constantes quedas de voltagem causam panes nos equipamentos eletrodomésticos e principalmente nos elevadores, que não podem ser ligados simultaneamente, situação de incrível perigo e que não deveria perdurar por tanto tempo. Solução: instalação de um poste de concreto, com dois transformadores, tudo já totalmente desembaraçado e pago.

As instalações telefônicas internas estendem-se até a caixa geral subterrânea na porta do edifício, faltando a ligação aos cabos aéreos, o que deverá ser feito através de um poste instalado em frente ao prédio, na calçada do outro lado da rua. Esse serviço, a ser feito pela Telerj, ou à sua ordem, teve seu prazo de execução sucessivamente transferido, de 30/05/81 para 30/jun/81 e para 31/jul/81, sem qualquer certeza de que será cumprido, visto que o próprio setor de informações da Telerj não garante a nova data. Solução: abertura de uma vala ligando um lado ao outro da rua, para a instalação dos cabos subterrâneos e posterior ligação com os cabos telefônicos aéreos. Todas as taxas devidas pagas, cabe à Telerj obter as autorizações para abertura da vala.

Espero que, caso algum leitor conheça, me sejam indicados os caminhos ou portas que devo procurar para solucionar esses problemas. Talvez os departamentos de relações públicas destas companhias, isensibilizados, respondam à minha carta apresentando uma série de "razões técnicas" geradoras desses absurdos atrasos. Mas a posição mais honesta e decente seria que estas companhias, ao invés de apresentarem os desmentidos atualmente tão em moda, procurassem cumprir com os seus compromissos e obrigações para com os usuários. Ou devemos nos queixar ao Papa? **Paulo Roberto Ramos — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

CINEMA

EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO

José Carlos Avellar

O que primeiro aparece é uma história de amor. Uma história de amor ao mesmo tempo igual e diferente de muitas outras já contadas. Igual porque nela se repetem as situações e imagens habitualmente encontradas nas histórias de amor; o primeiro encontro mágico, o desencontro sofrido e aparentemente definitivo e o reencontro feliz, a corrida para o abraço longo que se dá em primeiro plano e bem no centro da tela. Diferente porque nela o espectador de cinema se sente particularmente envolvido, mais próximo e mais cúmplice dos amantes.

Num qualquer dia do ano passado Richard Collier entra ao acaso na sala de história do Hotel Mackinack, pequeno museu que reúne livros e registros de hóspedes, objetos e imagens diversas. E aí se apaixona pela fotografia de uma mulher. Ou melhor, se apaixona pela mulher na fotografia, Elise McKenna, uma atriz de teatro que estivera ali 68 anos antes, em 1912, para apresentar uma peça no teatro do hotel.

Richard chegara ao hotel assim como a gente costuma chegar a um cinema, escolha um tanto acidental de fim de semana depois de um período de trabalho meio tenso e cansativo. E na sala de história se deixara atrair por Elise assim como a gente costuma se deixar atrair por um filme na porta do cinema, conquistado por uma fotografia. Richard, interessado na mulher da fotografia, e o espectador, interessado no filme da fotografia, agem do mesmo modo. Esquecem o mundo em volta, decidem saltar do tempo e do espaço em que vivem para aquela outra dimensão em que existe a realidade registrada na fotografia.

O que logo vem à cabeça a propósito de **Em Algum Lugar do Passado** é dizer que se trata de uma história de amor, mas a afirmação simplifica as coisas, não é assim tão verdadeira. Antes de entrar na história de amor que realmente ocupa metade da narrativa o espectador entra numa atmosfera um tanto surrealista, a paixão por uma foto. A história de amor só se concretiza a partir do momento em que Richard decide viajar no tempo e voltar ao passado para conhecer e se declarar a Elise. O que a gente vê, portanto, é uma história que se passa numa dimensão especial, acima do real (assim como costuma acontecer com os filmes de ficção científica) além, muito além dos limites objetivos do mundo físico em que nos encontramos. Mas quando o filme termina e saímos do cinema, este lado de coisa fantástica quase se apaga por inteiro. Fica só a história de amor. E isto, de certa forma, é natural.

Natural porque a viagem no tempo não parece nada demais. Richard no quarto do hotel faz exatamente aquilo que o espectador está fazendo na sala de projeção, enquanto vê o filme. Ou seja, usa a sua vontade, e se convence da possibilidade de cruzar o tempo e voltar a 1912. Usa a sua vontade, consciente, e se desloca para outro espaço e outro tempo. Fecha os olhos, e é como se a luz tivesse se apagando nocinema antes do começo do filme. Abre os olhos, e o mundo em que Elise viveu está ali, vivo como um filme diante dele. E ele está neste mundo, do mesmo modo que o espectador se sente dentro do filme. Todos nós na platéia do cinema trabalhamos como Richard, e por isso este período de preparação para entrar na realidade da história de amor quase nem se percebe, embora seja fundamental para a perfeita compreensão do que será mostrado em seguida.

Uma história de amor, é verdade. Com todas as situações e imagens que se costumam usar para montar histórias de amor: a sugestão de que os amantes foram destinados um para o outro e que se reúnem em obediência a uma força meio divina, superior, incontrolável; a afirmação de que o sentimento que une os amantes é mais forte e duradouro que a própria vida; e até mesmo a imagem difusa, meio enevoada, que no cinema se costuma usar para traduzir o que na expressão escrita é definido como a atmosfera de sonho ou de conto-de-fadas que cerca os amantes. Uma história de amor sim, mas que a gente vê como uma coisa desejada, inventada, criada na cabeça dos amantes antes de existir de fato. Uma história de amor que nasce menos do destino, do acaso de um encontro que da vontade de viajar 68 anos para trás, para um encontro na realidade nada casual. Richard volta ao passado para se apaixonar por Elise que vivia à espera de alguém que iria mudar o seu futuro.

O que importa, de fato, não são as cenas de amor, nem os desencontros e encontros entre Richard e Elise em 1912, mas sim a ótica através da qual estas situações são mostradas, porque ela estabelece uma especial cumplicidade entre os amantes e todos nós na platéia do cinema. **Em Algum Lugar do Passado** não age como todo o filme que conta uma história de amor, ou seja: não leva o espectador a fazer de conta que está sendo amado pela mocinha ou pelo mocinho do filme, não o leva a participar diretamente do romance dos personagens. Leva, isto sim, o espectador a participar da vontade de criar uma história de amor, de se fazer pessoa sentimental e romântica e inventar, como Richard Collier, um autor de teatro que vive em 1980, uma história de amor que se passe em algum lugar no tempo.

Mais do que uma história de amor entre um jovem autor de teatro e uma atriz famosa, mais do que uma história de amor ambientada no começo do século, esta narrativa magnificamente escrita para o cinema por Richard Matheson é um conto de amor ao ato de inventar e contar histórias de amor, contar como se elas tivessem existido de fato, como se fossem coisas vivas de verdade. Por isso mesmo, a cena mais expressiva de **Em Algum Lugar do Passado** é aquela em que Richard, na platéia do teatro, ouve a declaração de amor que Elise, no palco, lhe faz mudando um pouco o texto original da peça que interpretava. É como se Richard (personagem a que Matheson deu o seu próprio nome) estivesse ali vendo viver a ficção que ele mesmo inventou inspirado no retrato da sala de história do hotel. Personagem e espectador, uma vez mais, e aí mais significativamente do que nunca, agem do mesmo modo. Um e outro presenciam uma história de amor, projeção do sonho bem comum de encontrar-se e de se encontrar num outro, sensação de ter enfim chegado ao seu lugar e ao seu tempo.

Nada de muito especial, um filme narrado com eficiência e só. Mas a inventiva do roteiro, da estrutura que ordena e sustenta as ações de **Em Algum Lugar do Passado** coloca o filme perto destas formas bem originais de contar uma história de amor conseguida há um bom tempo no passado por Robert Bresson em **Pickpocket** e mais recentemente por Paul Schrader em **Gigolô Americano.**

Richard (Christopher Reeve) na platéia do teatro, em 1912: o personagem como inventor, protagonista e espectador de uma história de amor — *Em Algum Lugar do Passado*, de Jeannot Swarcz, baseado num roteiro de Richard Matheson

---

EM ALGUM LUGAR NO PASSADO (Somewhere in Time). Direção de Jeannot Szwarc. Roteiro de Richard Matheson baseado em seu livro **Bid Time Return.** Fotografia de Isidore Mankofsky em technicolor e panavision. Música de John Barry com fragmentos da **Rapsódia sobre Tema de Paganini**, de Rachmaninoff. Figurinos de Jean-Pierre Dorleac. Montagem de Jeff Gourson. **Intérpretes**: Christopher Reeve (Richard Collier), Jane Seymour (Elise McKenna), Christopher Plummer (W. F. Robinson), Bill Erwin (Artur), George Voskovec (Dr Gerald Finney) Teresa Wright (Laura Roberts), Pai de Artur (John Alvin). Produção de Stephen Deutsch e da Rastar para a Universal. Distribuição da C.I.C. EUA, 1980.

MARLOS NOBRE
UM COMPOSITOR EM BUSCA DO ESSENCIAL

Cora Rónai

No ano passado, depois de um período de dois anos marcado por turbulências existenciais e pela esterilidade criativa, Marlos Nobre voltou à composição com força total: em poucos meses, produziu uma série de obras de fôlego, como **Sonâncias II**, para flauta e percussão, **Yanomani**, para coro, tenor e guitarras, um concerto para orquestra de cordas, três corais.

Quando o seu oitavo disco chegar às discotecas, esta semana, estarão chegando ao público os sons dessa nova música, cujas principais características são a fluência e uma naturalidade que a deixam próxima aos improvisos de instrumentistas populares. **Sonâncias III**, para dois pianos e percussão, é aúnica peça recente do disco, que cobre um período de 17 anos — mas nela está presente o caráter melódico que o compositor deixara de lado em seu trabalho, e que começa, novamente, a readquirir sua antiga importância.

Integrado ainda por **Sonâncias I**, para piano e percussão, encomendada pelo Comitê Artístico das Olimpíadas de Munique, em 1972, **Variações Rítmicas para Piano e Percussão Típica Brasileira**, de 1963, e **Rythmetron**, para 38 instrumentos de percussão, escrita em 1968, o disco, que Marlos lança na Sala Arnaldo Estrela no próximo dia 17, à noite, é o segundo sob o solo da sua nova gravadora, a Odeon.

Ele é, aliás, o único disco de música erudita a ser lançado pela empresa este ano. Afetada pela crise do mercado do disco, a Odeon decidiu suspender toda a sua programação de clásicos — mas, em 1980, havia assinado um contrato de exclusividade com Marlos Nobre, válido por seis anos, que será cumprido até o fim. No ano passado, saiu o primeiro dos seis discos previstos, reunindo **Ukrinmakrinkrin, Ludus Instrumentalis**, o **Quinteto de Sopros Op. 29** e **Tropicale**; o próximo, a sair no ano que vem, já está delineado.

Nele, o compositor vai juntar sua primeira peça, um concertino de 1959, a partes de sua produção atual: o **Concerto para Cordas**, escrito este ano por encomenda da Universidade de Indiana, Estados Unidos, e **Desafio Sete**, de 1980, dedicado à sua mulher Maria Luiza Corker, que o estreou na Suíça, ao piano, em maio do ano passado.

Gravar o disco que chega agora às discotecas foi uma operação da complexidade que se vê, habitualmente, nos primeiros escalões da música popular, mas que não havia chegado, ainda, ao terreno do contemporâneo. A gravação foi inteiramente realizada em Genebra, com execução a cargo do Ensemble Bartok e do Ensemble à Percussion de Genève, grupo para o qual foi especialmente composta **Sonâncias III.**

— Olha, eu sou patriota como todo mundo, eu sou bem brasileiro, mas música é uma coisa muita séria — diz Marlos Nobre. — Quando eu assinei o contrato com a Odeon, fiz questão de uma grande qualidade, não aceitei fazer concessões. E, no caso deste disco, em particular, só havia condições de fazer a gravação em Genebra. No Brasil, não há um único estúdio de gravação que disponha de dois pianos de cauda iguais, de alta sonoridade. Os conjuntos são os melhores do gênero e o nível técnico que se obtêm lá é indiscutivelmente melhor. Eu apresentei os argumentos à Odeon, eles concordaram com as minhas condições e fizemos o disco. Eu fui a Genebra, supervisionei a gravação; o resultado está aí.

O resultado, por sinal, não poderia ser mais promissor para um disco que ainda não foi nem lançado; já há encomendas do exterior, várias rádios alemãs escreveram para saber quando poderiam adquirir seus exemplares. A primeira edição, como acontece em geral com os discos de música contemporânea, sai com 1 mil exemplares. Mas Marlos Nobre, compositor brasileiro de maior discografia depois de Villa-Lobos, é o único contemporâneo que não sai de catálogo. Seus discos vendem 3, 4 mil exemplares, número baixo na música popular, mas indicador de grande sucesso na área dos chamados "eruditos", especialmente se for levado em conta o fato de que seu maior **best seller** é o álbum duplo da série Personalidades, da Philips.

Este êxito indiscutível no mercado do disco, conhecidamente ingrato para com os compositores brasileiros, já foi motivo de muitas intrigas nos meios musicais. Não eram raras as acusações, há algum tempo, de que Marlos Nobre só tinha acesso às gravadoras por ser o diretor do Instituto Nacional de Música. Mas ele as rebate hoje observando que já se desligou do Instituto há dois anos — e que, nem por isso, deixou de lançar um disco a cada ano, como de hábito.

Marlos reconhece, entretanto, que os problemas para a divulgação damúsica erudita não são poucos nem pequenos. As gravadoras justificam o seu pouco interesse no setor afirmando que, como as rádios dão espaço quase que exclusivamente para o popular, o público não tem contato com o erudito e, conseqüentemente não compra os discos; as rádios alegam que não programam por falta de material e porque o público não gosta; e assim por diante, num círculo vicioso que não tem mais fim.

— O setor está precisando de uma revitalização, e eu acho que, em parte, os próprios compositores precisam se empenhar nesta reviravolta. Mas é claro que sozinhos, também, não vamos conseguir fazer muita coisa: o apoio das estações de rádio é fundamental. Atualmente, só a **FM JB** e a **Rádio MEC** têm clássicos na sua programação. Eu já sugeri inúmeras vezes ao pessoal de rádio que os clássicos, ou eruditos, ou que outro rótulo se queira dar, sejam colocados ao longoda programação normal, fora de faixas horárias específicas. Mas a resposta é sempre a mesma: "Ah, não vai dar certo!" Todo mundo diz isso, mas ninguém experimentou fazer, para ver se funciona ou não.

Ele vê com muito bons olhos o destaque que tem sido dado nos últimos tempos à música popular instrumental, e acha que ela pode vir a ser o vínculo entre o popular e a música brasileira contemporânea.Apesar disso, não tem vontade de fazer música diferente da que tem feito:

— Não teria sentido algum eu fazer coisas na área da música popular, — explica. — A concepção musical se desenvolve de forma muito pessoal em cada um; se eu usasse a técnica que tenho no popular eu ia destruir a minha integridade mental. Não se trata de uma questão de valor, de dizer que isso é mais importante, ou vale mais do que aquilo. Trata-se apenas de uma questão de linguagem. A minha música sou eu; é um reflexo das minhas vivências. Nela, está presente tudo o que eu absorvi, o som do mundo de hoje, os sons do Recife, do maracatu, do candomblé, até mesmo da música popular. A gente atua mais ou menos como uma esponja.

Até certo ponto, entretanto, ele acredita que parte do desinteresse do público pela música contemporânea tem como causa a atuação dos próprios compositores. O excesso de experimentalismo e de brincadeiras teóricas assustaram as pessoas, que ficaram com medo de ir aos concertos e de comprar discos, achando que toda a música contemporânea seria, forçosamente, resultado do que Marlos define como "malandragem sonora".

— A música aleatória funcionou como uma varinha de condão, graças à qual muita gente virou compositor da noite para o dia. Houve muita picaretagem, muita gozação, muita falta de seriedade — e o público acabou ressentindo-se disso. Afinal, ninguém quer ir a uma sala de concertos, gastar seu tempo e seu dinheiro para não ser respeitado. Eu tenho a impressão, porém, de que este tempo passou. A destruição pura e simples das tradições, sem que nada seja oferecido ou recolocado em troca, é prejudicial, e todo mundo já percebeu isso. Eu costumo dizer para meus alunos que brincadeiras teóricas todo mundo faz; jogos musicais também. Até Mozart fez suas brincadeiras. Isso, entretanto, não deve ser um procedimento sistemático. Só a técnica e a tecnologia não vão resolver os problemas do homem, e eu acredito que um artista, um criador que ande só por este caminho, perdeu a fé no que ele mesmo faz. A música não se pode fazer só ao nível do consciente; ela se faz, e muito, no inconsciente, no terreno das emoções e dos sentimentos — e quando isso acontece, quem está ouvindo se comove também. Afinal, a arte é a cristalização do momento.

Marlos Nobre: um disco por ano

Leão de Ouro chega com Guarnieri

— O filme é uma idéia para frente. Uma mensagem de otimismo e esperança. No momento de crise em que vivemos é uma demonstração de que o amor ainda existe e que ainda se pode confiar no homem. A emoção provocada pela obra é como a confraternização de Natal, dos inimigos em tempo de guerra, ou seja, agradou desde os mais conservadores até os mais esquerdistas.

Assim o argumentista e ator de **Eles Não Usam Black Tie**, Gianfrancesco Guarnieri, justificou o sucesso de público e crítica conseguido pelo filme no Festival de Veneza. Guarnieri desembarcou ontem pela manhã no Galeão. Em sua bagagem, apenas uma sacola plástica contendo uma caixa de veludo vermelho com o Leão de Ouro, Prêmio Especial do Júri, um dos quatro conquistados pelo filme no festival.

No aeroporto, para recebê-lo, apenas o superintendente de Comercialização da Embrafilme, Marco Aurélio Marcondes. Depois de um rápido contato com a imprensa, na sala VIPs, o ator seguiu para São Paulo. Durante o vôo, foi homenageado pela tripulação do avião que, pelo alto-falante, anunciou a presença a bordo "do homem que mais uma vez colocou o cinema brasileiro em destaque no exterior".

De acordo com o argumentista, **Black Tie** conseguiu unanimidade de aplausos, tanto na Grande Arena de Veneza, exibição aberta ao público, quanto na noite de gala. Guarnieri contou que na sessão especial o filme começou a ser aplaudido de pé, antes que terminasse, "e as palmas continuaram por quase 10 minutos".

— Os italianos ficaram impressionados com a repercussão do nosso trabalho. Eu um dia entrei num restaurante e as pessoas me reconheceram e passaram a gritar "bravo". A razão disso tudo é simples. O filme não pretende ser de vanguarda, mas toca diretamente com o sentimento das pessoas porque prega a solidariedade, a dignidade humana e a defesa dos direitos da pessoa. E tudo dentro da realidade — explicou o ator.

Guarnieri afirmou esperar que o filme tenha participação importante no desenvolvimento do processo democrático, a exemplo da peça de mesmo nome, escrita em 1958. Naquela época, argumenta, um grande debate se formou, envolvendo pessoas de destaque na intelectualidade nacional, como Oduvaldo Viana Filho e outros. O argumento considera que a base para esta participação é a visão sem extremismos e radicalismos da realidade e dos problemas brasileiros, proposta pela obra.

Eles Não Usam Black Tie será lançado no Rio e em São Paulo no dia 28. Em circuito nacional, começará a ser exibido apenas em 12 de outubro. De acordo com o Superintendente de Comercialização da Embrafilme, o filme está orçado em Cr$ 37 milhões e já foi negociado para a Alemanha e outros países europeus. Marcondes considera a obra de Leon Hirszman como o mais bem-acabado filme feito no Brasil nos últimos anos.

Glauber

Guarnieri lembrou que o primeiro Festival de Veneza, após a morte de Glauber Rocha, foi marcado pelo reconhecimento dos valores do homem e do artista, que sempre se dedicou à divulgação e à defesa dos interesses de seu país. Explicou que as homenagens prestadas a Glauber, com a criação da Associação dos Amigos de Glauber Rocha, que vai premiar filmes produzidos nos países em desenvolvimento, e a publicação de seu roteiro inédito foram gestos espontâneos e marcados de carinho.

Gianfrancesco Guarnieri tinha como bagagem tudo de que precisava: o importante prêmio ganho em Veneza

Zózimo

Casa cara

• A Justiça norte-americana deu ganho de causa ao antigo proprietário da mansão do East Side de Manhattan que o Itamarati comprou por 4 milhões de dólares para servir de residência ao Embaixador do Brasil na ONU: o Sr John Samuels III terá o direito de retirar os lustres de cristal da casa, da mesma forma que parte do mobiliário.

• As peças, avaliadas só elas em quase 1 milhão de dólares, não estavam incluídas na venda — embora os compradores assim pensassem.

• A mansão, cuja venda acabou virando notícia em todos os jornais de Nova Iorque, está-se revelando mais cara do que já era.

■ ■ ■

Hippo em BA

• Ricardo Amaral, que viajou no sábado para Nova Iorque, estará de volta ao Rio no final desta semana.

• Vem para, logo em seguida, arrumar as malas e partir para Buenos Aires, onde abre as portas no dia 21 do mais novo Hippopotamus da rede de seus nightclubs.

■ ■ ■

As últimas

• Mais duas casas — das poucas que ainda sobrevivem plantadas na orla de Ipanema e Leblon — estão sendo negociadas por empresas imobiliárias.

• Como ambas dependem de decisão da Justiça para serem vendidas, pois encontram-se em disputa de herdeiros, a transação ainda deverá se alongar por alguns meses.

• O que fará com que os preços sejam corrigidos e que, pelo menos uma delas, passe a deter o recorde de preço de venda no local.

* * *

• Quem também está na mira dos construtores é a proprietária da imensa casa de estilo indefinido no início da Avenida Vieira Souto, que abriga nos fundos de seu terreno um teatro e um museu.

• O grande terreno, cuja dona recusa-se a vender, está sendo cobiçado por uma conhecida empresa hoteleira, com planos de instalar-se no Rio.

■ ■ ■

MAIS UMA

• A família Hime acaba de lançar mais uma artista em disco.

• Depois de Francis, o pai, e Olívia, a mãe, surge Maria, a filha, que com cinco anos faz seu **début** em **Lua de Cetim**, uma das faixas do próximo LP de Francis Hime, cantando ao lado do pai e do padrinho, Chico Buarque.

• Quem já ouviu, garante que está nascendo uma estrela.

Rubens Monteiro

Álvaro e Ana Maria Bezerra de Melo, ele festejando seus 50 anos, foram os *hosts* de um movimentado e animado *cocktail* no final da semana nos salões do Othon

MIRAGEM NOTURNA

• Topar em plena estrada com animais cruzando a pista não chega a constituir nenhuma novidade para os motoristas brasileiros, infelizmente já acostumados ao risco de matar e morrer por causa de cavalos, cachorros, cabras e até bois soltos em frente a seus carros.

• Mas atropelar um camelo na estrada de Teresópolis é certamente um fato, pelo menos, raro.

• Foi o que aconteceu, ou quase, com um motorista que descia a serra na noite de sábado e por pouco, na altura de Caxias, não se choca com um dromedário, tão magro e subnutrido quanto assustado.

* * *

• Antes que pudesse questionar a qualidade do **scotch** que bebera antes de descer ao Rio, o motorista, parado no acostamento alguns metros adiante, viu surgir do mato um bando de caçadores.

• Eram os funcionários de um circo mambembe de onde o animal havia conseguido escapar momentos antes.

• E para o qual voltou, aparentemente a contragosto, puxado por cordas e tocado por paus.

■ ■ ■

ORDENS SUPERIORES

• O triste episódio da libertação pela PM dos assaltantes da casa de Gal Costa, atendendo a **ordens superiores**, no caso um coronel não identificado, dá bem a idéia de a quantas anda a segurança da cidade.

• Da mesma forma como divulgou o nome dos marginais, bem poderia a Polícia Militar dar nome ao coronel que usou sua patente para livrar os assaltantes da cadeia.

• Quando menos para se saber com quem se deve ter cuidado redobrado ao cruzar na rua.

Roda-Viva

• Está no Rio, vinda de Lisboa, a Sra Mariazinha Espírito Santo, chefe do clã português. Amanhã, será homenageada com um **cocktail** pelo Sr Pedro Leitão e sábado ganhará almoço de Teresinha e Hildegardo Noronha.

• D Dulce Figueiredo estará no Rio dia 30: vem presidir um almoço do Programa Nacional do Voluntariado que reunirá no restaurante do Museu de Arte Moderna todas as Primeiras-Damas dos Estados.

• Rossini Perez inaugura hoje na galeria Gravura Brasileira uma mostra de várias fases de seu trabalho.

• O Brasil já tem um novo Embaixador na Tunísia: é o diplomata Joayrton Cahú.

• O escultor Roberto Moriconi troca hoje o Rio por Porto Alegre: inaugura na Capital gaúcha uma mostra de seus antivolumes.

• Estão abertas a partir de hoje as inscrições para o Torneio de Biriba que movimentará o Hotel do Frade, em Angra dos Reis, dias 2, 3 e 4 de outubro.

• Na platéia do show de Agildo Ribeiro, no Golden Room do Copa, os casais Reis Velloso, Henrique Schiller Mayrink, Luís Cesar Magalhães, mais uma mesa com os Srs José Eduardo Guinle, Francisco Horta, Arnaldo Cesar Coelho e Carlos Eugênio Lopes.

• O Presidente Figueiredo confirmou sua presença no encerramento da Copa Atlântica-Boavista de Hipismo de Curitiba, que acontece dias 18, 19 e 20.

• O Rio, mais precisamente o Leblon, ganha amanhã uma de suas mais bonitas lojas. Abre as portas o Hallmark Bazar, a mais conhecida **griffe** de artigos como cartões, papéis de cartas, etc. de todo o mundo.

• No jantar do restaurante Pomme d'Or, pela terceira vez consecutiva, uma mesa política: os Srs Guilherme Romano, Paulo Egydio Martins e Gilberto Marinho.

• O cravista Ilton Wjuniski apresenta-se hoje num recital na Casa de Rui Barbosa.

MODELO BRASILEIRO

• O Sr Hassan Ali, Ministro da Indústria e Comércio do Iraque, que recentemente passou pelo Brasil à frente de uma missão comercial de seu país, já comunicou a empresários brasileiros um dos primeiros resultados de sua visita.

• Está decidindo a implantação no Iraque de um grande projeto agropecuário utilizando know-how *brasileiro, assim como máquinas e implementos agrícolas produzidos aqui.*

• Como modelo, registradas num filme de vídeo-tape, duas fazendas-modelo de gado e trigo — uma em São Paulo e outra no Norte do Paraná.

■ ■ ■

Jantar mineiro

• A Sra Glorinha Sued foi a anfitriã, no sábado, de um simpático jantar **entenue de ville** com **menu** mineiro em torno do banqueiro português e Sra Manuel Bulhosa.

• Eram 14 pessoas à mesa, brindados com especialidades da casa que iam do feijão-tropeiro às empadinhas de camarão, tudo arrematado com goiabada com queijo. Pode-se dizer que, com exceção dos vinhos e do **champã**, franceses, tudo o mais que foi à mesa era de Minas.

• Lá estavam, além da **hostess** e dos homenageados, entre outros os casais Bernard Wattel e Teófilo de Azeredo Santos, as Sras Mariazinha Guinle e Flora de Morgan Snell, os Srs Terry della Stuffa, Lanfranco Rasponi e Fernando Zerlottini.

■ ■ ■

Frustração geral

• Se Nelson Piquet ficou frustrado com a quebra de sua Brabham a apenas uma volta da bandeirada final, ontem, no Grande Prêmio da Itália, mais ainda ficaram todos os que, a essa altura do campeonato, torciam pela sua vitória.

• Protagonista principal de uma corrida cheia de atrativos, Piquet mostrou que tinha tudo para acabar bem — e melhor que Reutemann.

• Apesar de toda a decepção com o abandono da prova, depois de uma exibição belíssima, o piloto brasileiro não desanimará: as duas provas que tem pela frente, antes do encerramento da temporada, são mais do que suficientes para lhe permitir uma vitória, e com boa margem de vantagem.

■ ■ ■

Maxim's de Cardin

• Entre as missões que trarão Pierre Cardin ao Brasil em novembro está a de lançar aqui seu novo perfume Maxim's, já batizado em homenagem ao restaurante que recentemente anexou a seu império industrial e comercial.

• Com o perfume, aliás, Cardin está enfrentando fortes dores de cabeça nos Estados Unidos, onde o nome já é propriedade de Helena Rubinstein.

• Se não chegar a um acordo, Cardin muda o nome do produto — mas só nos Estados Unidos.

■ ■ ■

Estrela própria

• Uma empresa canadense instalada nos Estados Unidos está colocando à venda milhares de estrelas e asteróides no espaço por preços que variam de mil dólares — as estrelas maiores — até 30 dólares.

• Nos contratos, registrados tanto no Canadá como nos Estados Unidos e na Suíça, consta o nome do objeto celeste (geralmente é o mesmo nome do comprador), suas características físicas, sua trajetória e denominação científica.

• Embora a estrela mais perto colocada à venda fique a 277 bilhões de milhas — o que torna a visita à propriedade meio difícil — a empresa já negociou mais de 5 mil títulos de propriedade.

■ ■ ■

QUEM COMPRA

• Quem pensava que as dificuldades enfrentadas pela Pan Am haviam terminado com a venda da rede Inter-Continental de Hotéis, enganou-se.

• A empresa está agora desfazendo-se de seus aviões, os quais estão sendo vendidos aos pilotos e, em seguida, arrendados novamente pela companhia.

• Já foram negociados oito DC-10-30, mas os planos estendem-se igualmente a mais 30 aviões. Só então, quando estiverem todos vendidos, é que a Pan Am deverá respirar aliviada.

Fred Suter
Redator-substituto

CINEMA

COTAÇÕES ★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS

★★★★
A DAMA DAS CAMÉLIAS (La Dame Aux Camelias), de Mauro Bolognini. Com Isabelle Huppert, Bruno Ganz, Gian Maria Volonté, Fabrizio Bentivoglio, Fernando Rey, Clio Goldsmith e Clara Fracci. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Hadock Lobo, 145 — 264-2025): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos).

A vida de Alphonsine Plessis, famosa cortesã da vida parisiense da primeira metade do século XIX, morta prematuramente de tuberculose aos 23 anos. O filme apresenta sua trajetória desde a adolescência na aldeia natal até a conquista dos salões aristocratas de Paris. Favorita dos nobres, também desperta a atenção de um jovem dramaturgo, Alexandre Dumas Filho. Produção franco-italiana.

LA CICALA (La Cicala), de Alberto Lattuada. Com Anthony Franciosa, Virna Lisi, Clio Goldsmith, Renato Salvatore, Barbara Rossi e Michael Coby. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541); **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A caminho da Lombardia, ao Norte da Itália, há um posto de gasolina com hotel, restaurante e casa de diversões, onde vivem e trabalham três mulheres: Wilma, uma quarentona casada com o dono do posto; La Cicala, uma camponesa alegre e independente, e Saveria, filha de Wilma, que termina os estudos num colégio e vem visitar a mãe e o padrasto. Produção italiana.

A INCRÍVEL SARAH (The Incredible Sarah), de Richard Fleischer. Com Glenda Jackson, Daniel Massey, Douglas Wilmer, David Langton e Simon Williams. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. (18 anos).

Biografia da atriz Sarah Bernardt, explorando sua vida particular e suas atividades profissionais. Produção americana.

FELIZ ANIVERSÁRIO PARA MIM (Happy Birthday to Me), de J. Lee Thompson. Com Melissa Sue Anderson, Glenn Ford, Lawrence Dane, Sharon Acker e Frances Hyland. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h10m, 14h20m, 16h30m, 18h40m, 20h50m. Sábado e domingo, a partir das 14h20m. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Virgínia, uma alegre estudante, sofre um acidente, no qual sua mãe acaba morrendo e é conduzida a um hospital onde é salva após uma delicada operação no cérebro. Ela tenta levar uma vida normal com seus colegas de escola, mas fatos estranhos começam a acontecer com o grupo, que vai desaparecendo misteriosamente. A jovem pressente que os incidentes têm ligação com seu próprio passado. Produção americana.

★★★
VESTIDA PARA MATAR (Dressed to Kill), de Brian de Palma. Com Michael Caine, Angie Dickinson, Nancy Allen, Keith Gordon, Dennis Franz e David Margulies. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. A partir de quinta no **Tijuca-Palace**. (18 anos).

Uma mulher é assassinada a golpes de navalha, mas o criminoso é visto por uma jovem call-girl *que passa a ser ameaçada de morte. Produção americana.*

★★
EM ALGUM LUGAR DO PASSADO (Somewhere in Time), de Jeannot Szwarc. Com Christopher Reeve, Jane Seymour, Christopher Plummer, Teresa Wright e Bill Erwin. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-4998): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. Até quarta no **América**. (Livre).

Produção americana baseada no romance *Bid Time Return*, de Richard Matheson. História romântica sobre um homem que, apaixonado pela fotografia de uma mulher, encontra um meio de viajar ao passado para encontrá-la.

★★
007 — SOMENTE PARA SEUS OLHOS (For Your Eyes Only), de John Glen. Com Roger Moore, Carole Bouquet, Topol, Lynn-Holly Johnson, Julian Glover e Cassandra Harris. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (14 anos).

Um navio espião britânico é acidentalmente afundado na costa da Grécia e Sir Havelock, famoso arqueologista, e sua esposa, são contratados para salvar um engenho secreto. Ambos são assassinados e James Bond é chamado para prender o criminoso, envolvendo-se numa série de situações perigosas. 12ª aventura cinematográfica do agente secreto criado pelo escritor Ian Fleming e a 5ª interpretada por Roger Moore. Produção britânica.

★★
O GOLPE MAIS LOUCO DO MUNDO (Brasileiro), de Luciano Salce. Com José Wilker, Paolo Villaggio, Vitória Chamas, Maria Rosa, Walter d'Avila e Geneson de Souza. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 392-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. **Jacarepaguá Autocine-2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Até amanhã (16 anos).

Leleco e Das Dores formam um casal de namorados à sua maneira. Ele é malandro e preguiçoso, preferindo passar o tempo jogando bilhar. Ela, ao contrário, trabalha em vários lugares diferentes para manter o barraco arrumado e abastecido. A irmã de Das Dores, Raimunda, uma prostituta do calçadão da Avenida Atlântica, tem um amante italiano que traça um plano para seqüestrar um xeque árabe. Produção ítalo-brasileira.

O JOGO FAVORITO DOS HOMENS (Danish Blue), de Gabriel Axel. Com Gurli Taschener, Birgit Bruel, Henrik Wiehe, Age Fonns, Edith Karmel e Susanne Jagh. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

Filme pornográfico sobre o comércio das livrarias e pornoshops *de Copenhague, com sua freguesia disfarçada. Produção dinamarquesa.*

A Dama das Camélias, de Mauro Bolognini: a verdadeira história da cortesã Alphonsine Plessis, por quem Alexandre Dumas Filho se apaixonou

CONTINUAÇÕES

★★★★★
JOHNNY VAI À GUERRA (Johnny Got His Gun), de Dalton Trumbo. Com Timothy Bottoms, Kathy Fields, Marsha Hunt, Jason Robards, Donald Sutherland e Diane Varsi. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

No último dia da Primeira Guerra Mundial, Joe Bonham é ferido pela explosão de uma granada, perde as duas pernas e dois braços e fica com o rosto inteiramente desfigurado. Cego, surdo e mudo, no leito do hospital, Joe recorre à sua possível realidade: a memória e a fantasia. Único filme dirigido por Trumbo, roteirista famoso e uma das vítimas do maccarthismo, falecido em 1973. Melhor Filme do Festival de Atlanta, Grande Prêmio do Júri do Festival de Cannes e Melhor Filme do Festival de Belgrado. Produção americana de 1971.

★★★★★
KAGEMUSHA, A SOMBRA DO SAMURAI (Kagemusha, the Shadow Warrior), de Akira Kurosawa. Com Tatsuya Nakadai, Tsutomu Yamazaki, Kenichi Hagiwara, Jinpachi Nezu, Shuji Otaki e Daisuke Ryu. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 15h, 18h, 21h. (Livre).

Quando Shingen Takeda, um poderoso guerreiro do século XVI, está para morrer em conseqüência de ferimentos recebidos em combate, ele ordena a sua gente que guarde o segredo de sua morte durante três anos. Temia que a notícia animasse os inimigos. Para substituí-lo só resta um ladrão condenado a morte, que lentamente assume a personalidade e a postura marcial de Shingen. Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1980. Produção japonesa.

★★★★★
OS CONTOS DE CANTERBURY (I Racconti di Canterbury), de Pier Paolo Pasolini. Com Pier Paolo Pasolini, Hugh Griffith, Franco Citti, Elizabetta Genovese, Ninetto Davoli e Laura Betti. **Coral** (Praia de Botafogo, 316), **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. Até quarta no **Cinema-1** (18 anos).

Segundo filme da Trilogia da Vida, *de Pasolini (1922-1975), posterior a* Decameron *(1971) e anterior a* As Flores das Mil e Uma Noites *(1974). São oito contos retirados da obra homônima do escritor britânico medieval Geoffrey Chaucer (1340-1400). O filme mescla atores profissionais (italianos e ingleses) com anônimos figurantes recolhidos nos arredores de Londres, onde estão ambientadas suas histórias, num estilo de representação herdado do neo-realismo. Produção italiana vencedora do Festival de Berlim de 1973.*

★★★★
O HOMEM ELEFANTE (The Elephant Man), de David Lynch. Com Anthony Hopkins, John Hurt, Anne Bancroft, Sir John Gielgude Dame Wendy Hiller. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão do Bom Retiro, 1.995 — 201-1299): de 2ª a sábado, às 17h30m, 20h. Domingo, às 15h, 17h30m, 20h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h30m, 20h. Até quarta no **Tijuca-Palace**. (14 anos.)

Em Londres, no final do século XIX, John Menick, um jovem horrivelmente deformado, atração de um circo, é levado por um médico famoso para um hospital de prestígio. Internado, educado e apresentado à sociedade Londrina, o Menick, conhecido como homem-elefante, se transforma de objeto pitoresco em favorito de pessoas influentes. Grande Prêmio do Festival Internacional de Cinema Fantástico de Avoriaz (França). Produção britânica.

REAPRESENTAÇÕES

★★★★★
FACE A FACE (Ansikte mot Ansikte), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, Erland Josephson, Kari Silwan, Aino Taube e Gunnar Bjornstrand. **Jacarepaguá Auto-Cine-1** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. Até amanhã (18 anos).

Uma psiquiatra que se considera perfeitamente segura de si — e que supre temporária ausência do marido com um amante — cai de repente em um caos psíquico. Vai morar por algum tempo com os avós, na casa onde passou a infância, onde fantasmas do passado, aliados a frustrações do presente, levam-na à beira do suicídio. Produção sueca.

★★★★★
FESTIVAL GLAUBER ROCHA — Hoje: **Deus e o Diabo na Terra do Sol** (Brasileiro), de Glauber Rocha. Com Geraldo del Rey, Yoná Magalhães e Othon Bastos. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Roubado e perseguido pelos jagunços do patrão, o vaqueiro Manoel foge com a mulher para o Monte Santo, reunindo-se aos seguidores do Santo Sebastião, que prometia um mar de leite e fartura do outro lado da montanha. E quando Sebastião é assassinado por Antônio das Mortes, matador contratado pelos fazendeiros, Manuel e a mulher entram para o bando do cangaceiro Corisco, perseguido também por Antônio. Um dos grandes momentos do cinema brasileiro, e um dos filmes-chave para a renovação da linguagem do cinema na década de 60.

★★★★
GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamazaki) e melhor trilha sonora (John Neschling).

Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período de expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos. Prêmio da crítica no Festival de Cannes em 1980.

★★★
CABARET MINEIRO — (Brasileiro), de Carlos Alberto Prates Correia. Com Nelson Dantas, Tamara Taxman, Tânia Alves, Louise Cardoso, Eliane Narduchi e Helber Rangel. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 16h, 17h30m, 19h, 20h30m, 22h. (18 anos).

A trajetória de Paixão, um elegante aventureiro, no interior de Minas. Entre a realidade, o sonho e a imaginação, ele se envolve com três mulheres: Salinas, uma ruiva que viaja de trem; Evangelina, adolescente sedutora e praticante de ioga, e Avana, dançarina espanhola de um cabaré de Montes Claros. Prêmios de Melhor Fotografia (Murilo Salles) e Melhor Trilha Sonora do Festival de Brasília de 1980. Melhor filme, diretor, ator, fotografia, trilha sonora, montagem e atriz coadjuvante no Festival de Gramado.

★★★
RETROSPECTIVA DE AKIRA KUROSAWA — Hoje: **O Idiota (Hakuchi)**, de Akira Kurosawa. Com Masayuki Mori, Toshiro Mifune e Setsuko Hara. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 17h, 20h30m. (10 anos).

Adaptação do romance de Dostoievsky para o cenário do Japão contemporâneo.

★★
A VIOLENTADA (Lipstick), de Lamont Johnson. Com Margaux Hemingway, Chris Sarandon, Anne Bancroft, Perry King e Mariel Hemingway. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos).

Um modelo fotográfico (Margaux), estrela de uma campanha de publicidade de batom, é vítima de estupro e vê seu agressor ganhar absolvição sob o argumento de que ela teria agido com provocação erótica. O modelo decide fazer justiça por conta própria. Produção americana.

★★
AMOR BANDIDO (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Paulo Gracindo, Cristina Aché, Paulo Guarnieri, Ligia Diniz e Hélio Ary. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Até quarta. (18 anos).

Inicialmente inspirado na história (real) do precoce bandido Bacalhau *— a mesma que serviu como ponto de partida para o romance* O Estranho Hábito de Viver, *de José Louzeiro — o argumento de Louzeiro e Leopoldo Serran transformou-se no que este define como um trágico triângulo amoroso (pai, filha e namorado) com a parte policial servindo de fundo. O velho detetive Galvão (Gracindo) procura desesperadamente recuperar a filha que, com 13 anos, foi expulsa de casa, passando à vida marginal de* inferninhos *de Copacabana. Ela tem um conflituoso relacionamento com um menor abandonado que ganha a vida com uma arma na mão.*

★★
BONITINHA MAS ORDINÁRIA OU OTTO LARA RESENDE (Brasileiro), de Braz Chediak. Com Lucélia Santos, José Wilker, Vera Fischer, Carlos Kroeber, Milton Moraes, Rubens Correa e Madame Morineau. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A história tem seu ponto de partida quando Edgar, um rapaz de Minas, é procurado por Peixoto, genro de Werneck, um milionário, que lhe faz uma proposta: o casamento com Ritinha, jovem com apenas 17 anos, filha de Werneck. Mais tarde, descobrirá que fora envolvido numa trama e que Peixoto é amante da mulher com quem se casaria. Baseada na peça homônima de Nelson Rodrigues.

★
AS NINFAS INSACIÁVEIS (Brasileiro), de John Doo. Com Zilda Mayo, Flávio Portho e Alvamar Taddei. Programa complementar: **Diabólico Renegado. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h, 18h, 19h40m. Sábado e domingo, às 13h40m, 16h40m, 19h40m. (18 anos).

Pornochanchada envolvendo quatro universitárias que acampam numa praia perto de uma cabana de pescador envolvido com contrabandistas.

NOS VELHOS TEMPOS DO GORDO E O MAGRO (Laurel & Hardy's Laughing 20's), de Robert Youngson. Com Stan Laurel (o magro), Oliver Hardy (o gordo), Vivian Oakland e Glen Tryon. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 2ª, às 15h. De 3ª a 5ª, às 15h, 17h. 6ª e sábado, às 14h30m, 16h30m. Domingo, às 13h, 15h, 17h. (Livre).

Barbara Rossi e Clio Goldsmith em *La Cicala*, de Alberto Lattuada: estréia no *Palácio-2*, *Carioca* e *Copacabana*

EXTRA

WOODSTOCK (Woodstock), de Michael Wadleigh. Com Joan Baez, Joe Cocker, Jimi Hendrix, Santana e Richie Havens. Hoje, à meia-note, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. (18 anos)

Documentário de longa-metragem sobre o festival de música pop *ocorrido em 1969, em Woodstock, numa fazenda americana, onde se apresentaram vários ídolos da música contemporânea. Produção americana.*

GRANDE-RIO

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Um Convidado Bem Trapalhão**, com Peter Sellers. Às 17h, 19h, 21h. (10 anos) Até amanhã.

BRASIL — **Fúria de Titãs**, com Laurence Olivier. Às 16h20m, 18h40m, 21h. (10 anos) Até amanhã.

CENTER (711-6909) — **Em Algum Lugar do Passado**, com Christopher Reeve. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (Livre) Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Os Contos de Canterbury**, com Franco Citti. Às 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. (18 anos) Até amanhã.

CINEMA-1 (711-1450) — **Deus e o Diabo na Terra do Sol**, com Othon Bastos. Às 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos) Até domingo.

ICARAÍ (717-0120) — **Vestida Para Matar**, com Angie Dickinson. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos) Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **América na Era do Sexo.** Às 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos) Até amanhã.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (42-2659) — **Condenadas Por um Desejo.** Às 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos.) Até amanhã.

PETRÓPOLIS (42-2296) — **007 — Somente Para Seus Olhos**, com Roger Moore. Às 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. (14 anos.) Até amanhã.

TERESÓPOLIS

ALVORADA 1 (742-2131) — **Os Indecentes,** com José Miziara. Às 15h, 21h. (18 anos) Até amanhã.

ALVORADA 2 (742-2131) — **A Linguagem do Amor,** com Maj Brith. Às 15h, 21h. (18 anos) Até amanhã.

CURTA-METRAGEM

NO CAMINHO DAS ESTRELAS — De Victor Santos. Cinema: **Ricamar** (matinê).

POROROCA — De Carlos Tourinho. Cinema **Ricamar** (dias 14 e 15.

RECREAÇÃO, EDUCAÇÃO DO ÓRFÃO — De Quim Negro. **Ricamar**: (dias 16 e 17).

PRIMEIRA PÁGINA — De Marcos Farias. Cinema: **Ricamar** (dias 18, 19 e 20).

MAL INCURÁVEL — De Denise Bandeira. Cinema: **Cândido Mendes.**

ARTES PLÁSTICAS

DANÇA DO POVO II — Desenhos de Jadir Freire. **Galeria Café des Arts do Hotel Meridian**, Av. Atlântica, 1020 — 4º andar. Diariamente das 14h às 21h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 28.

RUBEM LUDOLF — Pinturas. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — sala 204. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábado, das 16h às 21h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 28.

IVAN PINTO — Pinturas. **Botequim 184**, Rua Visconde de Caravelas, 184. Diariamente até 1h da manhã. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 11 de outubro.

COLETIVA — Esculturas, múltiplos e relevos de Calabrone, Claudia Stern, Krajcberg, Stockinger e Palatinik. **Galeria Aktuell**, Av. Atlântica, 4240 — loja 223. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Sábados, das 14h às 16h.

PROJETO JEQUITINHONHA — Exposição de fotografias, gravuras e pinturas, além do artesanato recolhido na região. **Galeria César Aché**, Rua Visconde de Pirajá, 282. Hoje, amanhã e quarta, das 10h às 22h. Inauguração, hoje, às 20h.

FELIX MENDES — Pinturas. **Galeria Amniemeyer**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h; sáb., das 11h às 19h. Até amanhã.

F. FORTUNATO E INÊS CAVALCANTI — Aquarelas. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Até amanhã.

SEIS ARTISTAS POPULARES — Obras de Ranchinho, Zica Bergami, Vidal, Assunção, Coimbra e Nelson Pimenta. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visc. de Pirajá, 282. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h; sáb., das 10h às 14h. Até quarta-feira.

CLAUDIO FONTES — Pinturas e desenhos. **Galeria Dezon**, Av. Atlântica, 4240. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h; sáb., das 10h às 19h. Último dia.

V SALÃO CARIOCA DE ARTE — Mostra de 300 obras, entre desenhos e gravuras. **Mezanino do metrô do Largo da Carioca.** De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até dia 30.

MARIA VERÔNICA — Aquarelas. **Centro Cultural Carlos Magno**, S. Bento, Niterói. Diariamente, das 14h às 22h. Até dia 20.

PENSE — Pinturas de Carlos Scliar. **Solar Grandjean de Montigny**, PUC, Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h; sáb., das 9h às 13h. Até dia 30.

FLAVIO SHIRÓ — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S Vicente, 52/165. 2ª e sáb., das 10h às 19h; de 3ª a 6ª, das 10h às 21h. Até dia 26.

HUMBERTO CERQUEIRA — Pinturas. **Galeria do IBEU**, Av. Copacabana, 690/2º. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h.

HEINZ REISMANN — Pinturas. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Até dia 29.

MENEZES — Exposição de jóias, esculturas e pinturas. **Centro de Exposição da A.M.F.**, Rua Roberto Silveira, 123, Niterói. De 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Até dia 30.

WILSON PASSARONI — Esculturas. **Depósito Galeria de Arte Popular**, Rua Visc. de Pirajá, 580, subsolo. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 25.

PIMENTA — Pinturas. **Galeria Contemporânea**, Rua Gen. Urquiza, 67. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h; sáb., das 10h às 18h. Até dia 30.

LUIZ ADOLPHO — Tapeçarias. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Até dia 21.

ORLANDO MOLLICA — Desenhos de humor. **Galeria Sérgio Milliet**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 24.

II BIENAL DE ARTE INFANTO-JUVENIL — Mostra de 582 peças de 216 crianças. **Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h30m. Até dia 30.

1ª EXPOSIÇÃO DE CARTAZES DE TEATRO — Exposição com 218 trabalhos de vários artistas entre eles Elifas Andreato, Ziraldo, Juarez Machado, Lapi e outros. **Espaço Alternativo da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30m às 19h30m. Às 18h. Até dia 1º de outubro.

ACERVO — Obras de Scliar, Bracher, Oswald, Esmanhotto, Lazzarini, Maia e outros. **Galeria Scopus**, Shopping Center Cassino Atlântico — loja 207. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Sábado, das 10h às 19h.

5º SALÃO CARIOCA DE ARTE — Mostra de 300 obras, entre desenhos e gravuras. **Mezanino do metrô do Largo da Carioca.** De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até dia 30.

AUGUSTO BRACET — Retrospectiva de pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h30m às 18h30m; sáb. e dom., das 15h às 18h.

COLETIVA — Pinturas, gravuras e esculturas de Yuko Mabe, Bustamante Sá, Milton Dacosta, Romanelli e outros. **Galeria Contorno**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/261. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h; 5ª até 22h.

OLLY — Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m; sáb. e dom., das 16h às 20h. **Último dia.**

NO PAÍS DO CARNAVAL — HOMENAGEM A TARSILA — Pinturas de Glauco Rodrigues. **Arte na Gávea**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/ 305. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Até sexta-feira.

CORRESPONDÊNCIA — CARTAS DO NEPAL — Desenhos de Luiz Carlos Ripper. **Galeria Nuchy**, Av. Atlântica, 324-A. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Até dia 25.

INSTANTÂNEOS DA ALEMANHA — Mostra de fotógrafos alemaés. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h30m; sáb. das 15h às 18h. Até dia 20.

FOTOGRAFIAS SEM CÂMARA — Fotografias de Regina Alvarez. **Galeria de Fotografia**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h30m. Até dia 25.

ZEZINHO DE TRACUNHAÉM — Esculturas em barro. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h; sáb e dom, das 15h às 18h. Até dia 4 de outubro.

GERARDO — **Galeria Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30m às 19h30m. Até quinta-feira.

ACERVO — Reunindo obras de Marcier, Volpi, José Paulo, Bianco, Milton Dacosta, Eliseu Visconti, Oswaldo Teixeira, Di Cavalcanti, Sigaud, entre outros. **Villa Bernini**, Shopping Cassino Atlântico, loja 214. De 2ª a sáb., das 14h às 21h.

O PERCEVEJO — Exposição de cerca de 20 fotos e desenhos sobre a obra de Maiakóvski além de oito quadros de Hélio Eichbauer. **Saguão do Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. De 3ª a domingo, a partir das 20h.

COLETIVA — Obras de Angelina Graeff, Rita Maria e Ilda Passos. **Galeria de Arte Delfin**, Av. Copacabana, 647. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até amanhã.

GRAVADORES E ESCULTORES DO INGÁ — **Galeria de Arte FESP**, Av. Carlos Peixoto, 54. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h.

PHARMACIAS E BOTICAS — Reconstituição de uma botica do Rio antigo e mostra de objetos utilizados na época. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3ª a 6ª, das 12h às 17h; sáb. e dom., das 11h. às 17h. Até quinta-feira.

BENEDITO LUIZI — Pinturas. **Galeria Unilivros**, Av. Ataulfo de Paiva, 1241. De 2ª a sáb, das 9h às 24h. Até amanhã.

ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDÁRIOS — Mostra de pinturas, desenhos e esculturas de funcionários do Ministério da Fazenda. **Museu da Fazenda**, Av. Antônio Carlos, 375.

COLETIVA — Obras de Vera Mindlin, Ivan Serpa, Tozzi e Roberto Magalhães. **Galeria André Sigaud**, Rua Visconde de Pirajá, 207 — loja 307. De 2ª a 6ª, das 13h30m às 19h. Até dia 14 de outubro.

TEATRO

O Teatro Ipanema começa hoje uma temporada de segundas-feiras de um espetáculo intitulado Grafite Cor-de-Rosa, *que reúne na sua equipe vários artistas gaúchos de respeitável folha de serviços no panorama teatral de Porto Alegre. (Y.M.)*

GRAFITE COR-DE-ROSA — Roteiro e dir. de Luiz Arthur Nunes. Com Mônica Schmidt e Nara Keiserman. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Só às 2ªs feiras, às 21h30m — Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 400, estudante.

Grafite Cor-de-Rosa, com Mônica Schmidt e Nara Keiserman

O LOLÓ DA DONA LOLÓ — Texto de M. Cena. Direção de Marcondes Mesqueu. Com Edielio Mendonça, Rabi Modesto, Paulo Renato e Marcondes Mesqueu. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. Hoje e dia 21, às 21h. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 200, estudantes.

FI-LO PORQUE QUI-LO, OU VOTANDO NO ESCRUTÍNIO DELA — Revista com texto e música de Gugu Olimecha, Aldir Blanc e Mauricio Tapajós. Dir. de Luiz Alberto Sanz. Dir. musical de Melão. Com Alice Viveiros de Castro, Antônio de Bonis, Mara Baraúna, Mário Maia, Michelle Naili, Renato Castelo. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 2ª a 6ª., às 19h; sáb., às 18h. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 250, estudantes.

Visão satírica de diversos aspectos da atualidade política brasileira.

DANÇA

A INCONFIDÊNCIA ATRAVÉS DA ARTE — Apresentação do grupo de dança Soarte. Participação de Paulo Pinagé (bailarino) e Cesar Araújo (poeta). **Auditório da Reitoria**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$200 e Cr$150, estudantes.

BALÉ DO TEATRO MUNICIPAL — Programas nº 1: **Romeu e Julieta**. Balé em três atos segundo William Shakespeare. Coreografia de John Cranko. Cenários e figurinos de Elisabeth Dalton. Com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência de Mário Tavares. Solistas: Ana Botafogo, Áurea Hammerli, Márcia Haydée, Natalia Makarova, Fernando Bujones, Richard Cragun, Stephen Jefferies e Fernando Mendes e Desmond Doyle. Programa nº 2: **Diversions**, música de Britten, coreografia de Jean Paul Comelin. **Opus I**, música de Webern, coreografia de John Cranko; **Pas de Deux, Something Special**, música de Ernesto Nazareth, coreografia de Dalal Achcar; **Cantábile**, música de Barber e coreografia de Oscar Araiz; **Nosso Tempo**, música de Piazzolla e coreografia de Dalal Achcar. **Teatro Municipal**, Pça Mal. Floriano (262-6322). Récitas avulsas de **Romeu e Julieta**: dias, 19, 21, 23, 28, 29 e 30 de setembro, e 2 e 3 de outubro, às 21h. Dia 20 de setembro, às 17h. Dias 24 de setembro e 1º de outubro, às 18h30m. Dias 27 de setembro e 4 de outubro, às 10h30m. Assinaturas para os dois programas: assinatura verde, dia 15 de setembro, às 21h; assinatura vermelha, dia 17, às 18h30m; assinatura azul, dias 16 e 26, às 21h; assinatura amarela, dias 18 e 22, às 21h.

CLARA CROCODILO — Espetáculo baseado na música de Arrigo Barnabé. Dir. e coreografia de Lala Deheinzelin. Preparação corporal de Klauss Vianna. Preparação teatral de Míriam Muniz. Com um elenco de 20 dançarinos. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a sáb, às 21h; dom., às 19 e 21h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudante. Até dia 2.

VACILOU, DANÇOU — Espetáculo de balé moderno e **jazz**, coreografado por Carlotta Portella e Zdenek Hampl. Com Zdenek Hampl, Monica Brant, Renato Luciano Vieira, Patricia Geyer, Ana Luisa Martin e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 4ª a dom., às 21h; sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 300, estudantes. Até dia 27 (livre).

TELEVISÃO

CANAL 7

8:15 **O Despertar da Fé**. Religioso.
8:45 **Mobral**. Educativo. Aula nº 50-A.
9:00 **Discomania**. Musical. Apresentação de Messiê Limá.
9:30 **Agente 86**. Seriado com Don Adams.
10:00 **A Turma do Lambe-Lambe**. Infantil. Reapresentação.
12:15 **Jonny Quest**. Desenho.
12:45 **O Repórter**. Noticiário. Edição Nacional.
13:15 **Matinê**. Filme: **As Aventuras de Jacob Freemont**.
15:00 **A Turma do Lambe-Lambe**. Infantil. Com Daniel Azulay e desenhos de Hanna e Barbera.
17:30 **Perdidos no Espaço**. Seriado com Guy Williams.
18:25 **Atenção**. Noticiário, edição local. Apresentado por Márcia Prado.
18:30 **Os Imigrantes**. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Rubens de Falco, Othon Bastos, Ioná Magalhães e outros. Direção geral de Henrique Martins.
19:30 **Jornal Bandeirantes**. Noticiário, edição nacional. Apresentado por Joelmir Betting, Ferreira Martins, Ronaldo Rosas, Newton Carlos e Márcio Guedes.
20:00 **A Deusa Vencida**. Compacto em 20 capítulos da novela de Ivani Ribeiro. Com Altair Lima, Elaine Cristina, Roberto Pirilo, Agnaldo Rayol, Neci Lima, Oscar Felipe e outros.
20:55 **Atenção**. Noticiário, edição local. Apresentação de Cévio Cordeiro.
21:00 **Espanha 82**. Os gols da Copa. Boletim informativo, Apresentado por Paulo Stein.
21:05 **Supersessão**. Filme: **Esporte Mortal**.
22:55 **Atenção**. Noticiário, edição local. Apresentado por Cévio Cordeiro.
23:00 **Crítica e Autocrítica Especial**. Participação do Ministro do Planejamento Delfim Neto, que fará uma análise de todos os temas debatidos na Série Os Empresários, apresentada durante cinco semanas em Crítica e Autocrítica. Entrevistadores: Roberto Muller e Sidney Basile.
23:55 **Atenção**. Noticiário, edição local. Apresentação de Cévio Cordeiro.
0:00 **Cinema na Madrugada**. Filme. **A Grande Cilada**.

CANAL 11

7:45 **Ginástica**. Com a professora Yara Vaz.
8:15 **Cozinhando com Arte**. Apresentação de Zuleika Cerqueira.
8:30 **A Pantera Cor-de-Rosa**. Desenho.
9:00 **Bozo**. Humorístico com Pedro de Lara e Valentino.
9:30 **Superman**. Desenho.
10:00 **O Gato Félix**. Desenho.
10:30 **Gaguinho e seus Amigos**.
11:00 **A Turma do Pica-Pau**. Desenho.
11:30 **Popeye**. Desenho.
12:00 **Bozo**. Humorístico com Pedro de Lara e Valentino.
12:30 **Looney Tunes**. Desenho.
13:00 **Spectreman**. Filme de aventura.
13:30 **Speed Racer**. Desenho.
14:00 **O Povo na TV**. Variedades. Apresentação de Wilton Franco. Participação de Wagner Montes, José Cunha, Ana Davis, Cristina Rocha, Roberto Jefferson, Amauri e Melinho.
18:30 **Clube do Mickey**. Desenho.
19:00 **Tom e Jerry**. Desenho.
19:30 **O Pica-Pau**. Desenho.
20:00 **Sessão Bangue-Bangue**. **James West**. Seriado.
21:00 **Sessão das Nove Premiada**. Filme: **Retrato de um Pesadelo**.
23:00 **SWAT** — seriado.
00:00 **Programa Ferreira Neto**. Jornalístico.

Cena do seriado *SWAT*
(CANAL 11, 23H)

CANAL 2

8:00 **Era Uma Vez. A Brisa e a Flor**.
9:00 **Patati-Patatá. A Fazenda**.
12:00 **Telecurso 1º Grau**. Introdução I.
12:45 **Telecurso 2º Grau**. Aula de Língua Portuguesa nº 12.
13:00 **Era Uma Vez. A Brisa e a Flor**.
14:00 **Patati-Patatá. A Fazenda**.
14:45 **Mobral**. Programa de alfabetização funcional.
15:00 **Primeira Página**. Apresentação de Wilson Rocha, Maurício Cibulares, Nahoum Sirotsky, Maria D'Ajuda e outros. Mesa-redonda sobre os assuntos das primeiras páginas dos jornais.
17:00 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. As Caçadas de Pedrinho**. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Marcelo Pratelli, André Valli e outros.
17:30 **Catavento. Plim-Plim e a Janela da Fantasia**. Ensina a fazer um cartaz. **Plim-Plim e as Mãos Mágicas**. Faz um piano, usando dobraduras de papel. **Tio Maneco. As Sete Bolas Mágicas**. Com Flávio Migliaccio, José Prata, Francisco Dantas e outros. **Batutinhas**. Filme. Travessuras e brincadeiras de um grupo de meninos. **Jornaleco**. Com Betty Erthal e José Roberto Mendes. **Daniel Azulay**. Desenha e conta histórias sobre os etnólogos. **Tararatibum**. A Carona. **Reis do Riso**. Comédia-pastelão do cinema mudo.
19:20 **Teleconto. Angélica**. Capítulo 1. Original de Maria José Dupré, adaptado por Carlos Lombardi. Com Walderez de Barros, Rildo Gonçalves, Raquel Araújo, Malu Rocha e outros.
20:00 **Música no Ar**. Com Danilo Caymmi, Quinteto Violado e Paulinho da Viola.
21:00 **Esporte Hoje**. Noticiário esportivo. Apresentação de Eliakim Araújo.
21:10 **1981**. Edição nacional.
22:00 **Um Nome na História**. Focaliza Eleazar de Carvalho. Apresentação de Roberto D'Ávila.
23:00 **Teleromance. O Vento do Mar Aberto**. Capítulo 11. Romance de Geraldo Santos, adaptado por Mário Prata. Com Herson Capri, Kate Hansen, Regina Braga e outros.
23:30 **Primeira Página**. Apresentação de Wilson Rocha, Maurício Cibulares, Nahoum Sirotsky, Maria D'Ajuda e outros. Mesa-redonda sobre os assuntos das primeiras páginas dos jornais.

CANAL 4

7:00 **Telecurso 2º grau**.
7:15 **Telecurso 1º grau**.
7:30 **TVE Ginástica**. Com Yara Vaz.
8:00 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Circo de Escavalinho** (reprise).
8:30 **TV Mulher**.
12:00 **Globo Cor Especial. New Popeye e Zé Colméia**.
13:00 **Globo Esporte**.
13:15 **Hoje**.
13:45 **Vale a Pena Ver de Novo. Te Contei?**
14:30 **Sessão da Tarde**. Filme: **Farra no Gelo**.
16:30 **Sessão Comédia: Jeannie É um Gênio**.
17:00 **Show das Cinco. Pernalonga e Seus Amigos**.
17:25 **Globinho**.
17:30 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Circo de Escavalinho**.
18:00 **Ciranda de Pedra**.
18:50 **Jornal das Sete**.
19:00 **O Amor É Nosso**.
19:50 **Jornal Nacional**.
20:15 **Baila Comigo**.
21:10 **Viva o Gordo**.
22:10 **Obrigado Doutor**.
23:10 **Jornal Nacional**. (2ª edição).
23:20 **Globo Revista**. Entrevista com o Ministro Ibrahim Abi-Ackel.
0:20 **Coruja Colorida**. Filme: **Gilda**.

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

DESCOBERTA por Howard Hughes, o milionário excêntrico que lhe deu sua primeira boa oportunidade em Paraíso Infernal, *Rita Hayworth roubou* Sangue e Areia *de Tyrone Power ao viver a sedutora e perversa Doña Sol, que o trocaria por outro toureiro, interpretado pelo então iniciante Anthony Quinn.*

Gilda foi a gota dágua que fez explodir a sensualidade latina da ex-Rita Cansino, liberada com a força de megatons no famoso número Put the Blame on Mame, *em que é dublada por Anita Ellis. A cena em que remove suas longas luvas pretas, à maneira de um* strip tease, *jogando-as sobre a platéia, fez furor à época e foi copiada com muita graça por Oscarito numa das chanchadas da Atlântica.*

Assim como Casablanca, *produção mediana que as circunstâncias acabaram transformando em objeto de culto, Gilda também deu origem a uma escolinha, mas a verdade é que, ao contrário do filme de Michael Curtiz, a produção de Charles Vidor não tem as mesmas qualidades.*

Com sua interpretação, mais para o galã glostorado do que para o duro de Humphrey Bogart, Glenn Ford ascendeu definitivamente ao primeiro escalão de Hollywood, mas Rita, sempre às voltas com problemas pessoais, nunca mais encontraria outro veículo capaz de manter viva a chama do símbolo sexual dos pracinhas americanos. Que, aliás, a homenagearam, numa demonstração de insensibilidade (mas dentro do espírito do período pré-Vietnam), pintando-a, em miniatura, na ponta de uma das duas bombas atômicas lançadas sobre o Japão durante a II Guerra Mundial.

Hoje sofrendo de senilidade precoce e confiada à custódia de sua filha Yasmine (de seu casamento com Aly Khan), Rita foi uma das mulheres mais fascinantes de seu tempo, mas sua estrela brilhou fugazmente.

AS AVENTURAS DE JACOB FREEMONT
TV Bandeirantes — 13h15m
(The Adventures of Frontier Freemont) — Produção norte-americana de 1975, dirigida por Richard Friedenburg. Elenco: Don Haggerty, Denver Pyle, Tony Mirrati, Norman Goodman, Lauren Goldstone, William Florey. **Colorido**.

★ *Insatisfeito com a vida em fazenda norte-americana no começo do século XIX, funileiro (Haggerty) resolve viver nas montanhas em contato com a natureza. Lá encontra outro homem (Pyle) que lhe ensina, aos poucos, como sobreviver em ambiente hostil.*

FARRA NO GELO
TV Globo — 14h30m
(Winter a-Go-Go) — Produção norte-americana de 1965, dirigida por Richard Benedict. Elenco: James Stacy, Jill Donohue, Beverly Adams, Tom Nardini, William Wellman Jr., Julie Parrish. **Colorido**.
Um rapaz (Stacy) passa a tomar conta de acampamento de inverno e resolve transformá-lo num lugar quente, freqüentado pela juventude das cidades vizinhas. Para sua surpresa, o empreendimento se torna um sucesso. Inédito na TV.

RETRATO DE UM PESADELO
TV Studios — 21h
(Night Gallery) — Produção norte-americana de 1969, co-dirigida por Boris Sagal, Barry Shear e Steven Spielberg. Elenco: Joan Crawford, Barry Sullivan, Roddy McDowall, Richard Kiley, Sam Jaffe, Ossie Davis. **Colorido**.

1º episódio — *Jovem (McDowall) ambicioso trama a morte do tio a fim de entrar na posse de grande fortuna.* 2º episódio: *Milionária cega (Crawford) põe anúncio em jornal oferecendo vultosa quantia em troca de algumas horas de visão.* 3º episódio: *Ex-nazista (Kiley), arrependido de seu passado, sonha em levar uma vida tranqüila, mas a polícia lhe move uma perseguição implacável. Feito para a TV.* Inédito na TV.

ESPORTE MORTAL
TV Bandeirantes — 21h05m
(Deathsport) — Produção norte-americana de 1978, co-dirigida por Henry Suso e Allan Arkush. Elenco: David Carradine, Claudia Jennings, Richard Lynch, William Smithers, Will Walker, David McLean, Jesse Vint. **Colorido**.

★★ *Por ordem do ditador (McLean) de metrópole do Século XXX, tenente de pelotão (Lynch) captura vários cavaleiros nômades pacíficos para lançá-los numa arena, onde têm de competir com gladiadores numa prova anual em que a violência é a tônica.* Feito para a TV.

A GRANDE CILADA
TV Bandeirantes — 24h
(A Time for Killing) — Produção norte-americana de 1968, dirigida por Phil Karlson. Elenco: Glenn Ford, George Hamilton, Inger Stevens, Todd Armstrong, Timothy Carey, Max Baer, Emile Meyer, Dean Stanton. **Colorido**.

★★ *Nos últimos meses da guerra da secessão, grupo de soldados confederados, liderados por um capitão (Ford), foge de prisão no Utah e é perseguido até a fronteira mexicana por destacamento federal comandado por um major (Hamilton), cuja noiva (Stevens) cai nas mãos dos fugitivos.*

GILDA
TV Globo — 0h20m
(Gilda) — Produção norte-americana de 1946, dirigido por Charles Vidor. Elenco: Glenn Ford, Rita Hayworth, George Mcready, Joseph Calleia, Steven Geray, Ludwig Donath, Gerald Mohr, Robert Scott. **Preto e branco**.

★★★ *Jogador (Ford) estabelece um relacionamento de amor e ódio com a antiga amante (Hayworth), agora casada com seu novo patrão (Mcready), dono de um cassino.*

Cena de *A Grande Cilada*
(CANAL 7, 24H)

NOVELAS

Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras no Rio

Os Imigrantes — TV Bandeirantes — 18h30m — Primo diz a Antonieta que, ao querer separar-se, ela não sabe o que está fazendo e muda de assunto. Pereira pensa em mandar alguém ao Rio para descobrir se Joca é realmente seu filho. Joca pede para não fazê-lo, pois ele matara Godoi, o advogado, e poderia ser preso por isso. Pereira resolve acreditar em sua história. Os negócios de Hernandez a cada dia progridem mais. Antonieta conversa com Isabel. Primo conversa com as duas e diz a Antonieta que cuidará de tudo sobre o assunto. Conversando com Ataliba, Ricardo e Miguel, Primo dá a entender que gosta de Antonieta. De Sálvio está passando por dificuldades econômicas e por isso vende uma de suas fazendas. Hernandez lhe compra mil sacas de café, que ainda não foram colhidas.

Ciranda de Pedra — TV Globo — 18h — Lili vai até a casa de Letícia e esta fica sofrendo com o sofrimento da mãe, mas acaba abraçando-a e dizendo que a ama. Pedro, respondendo a uma pergunta do Doutor Ladeira, confessa que não ama Otávia. Ladeira agradece contente. Guiomar ouve tudo enciumada e ele nervoso diz que é só interesse profissional. Bruna liga para Laura combinando encontros diários na mansão, para ajudá-la no enxoval. Laura, contente, conta a Daniel. Este fica estático.

O Amor É Nosso — TV Globo — 19h — Carmem vai até a Marina e Sandoval se dirige a ela dizendo que está contente que ela tenha aceito seu convite. Carmem, que foi até lá pensando ser Alex o autor das flores e do cartão e assim desmascará-lo, fica surpresa ao ver seu ex-marido e vai embora dizendo que não tem tempo para almoçar com ele. Sandoval fica aborrecido. A mulher de Alex liga para ele e lhe diz que irá ao Rio para ver como está tratando de seus negócios. Alex fica preocupado. Sandoval devolve as chaves do barco a Alex e este lhe diz que dará um jeito em sua vida pois agora está a fim de levar a coisa a sério com Gilda e não mais ficar de namorinhos por aí. Pernilongo convida Alex para jantar na casa de Gilda a fim de distrair um pouco as crianças. Alex aceita ante a afirmação do outro de que ela não irá. Gilda combina com Carmem de irem jantar com Sandoval, mas quando chega em casa para trocar de roupa os garotos tentam segurá-la um pouco a fim de esperarem Alex chegar. Carmem chega na casa de Sandoval e este lhe diz que Gilda telefonou dizendo que chegará um pouco mais tarde. Carmem fica desconfiada achando que foi tudo uma armadilha. Alex chega à casa de Gilda e esta reage da mesma maneira que a outra.

Baila Comigo — TV Globo — 20h15m — Caê, em Veneza, pede Débora em casamento e esta aceita radiante. Os dois se beijam apaixonados. Mira vai até a casa de Vitor e, depois de o beijar na frente de Joana, lhe pede que a leve no curso de Inglês. Vitor concorda e Joana vai embora com dignidade e grandeza. Helena diz a Quinzinho que dará um jantar para ele, Vitor, Lia e Débora a fim de todos ficarem se conhecendo. Quinzinho não gosta da idéia e Helena lhe diz que Plínio sempre soube de tudo e até lucrou com isso pois Quim lhes deu uma casa e dinheiro. Quinzinho, aborrecido, sai dizendo que tem vergonha e até nojo cada vez que ela acrescenta mais um detalhe nessa história suja. Quim, Débora e Caê chegam ao Rio.

MÚSICA

Recital de Norton Morozowicz (flauta) e Helena Hollnagel (cravo) na série Segundas Clássicas

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA 7º concerto de Assinatura Noturna sob a regência do maestro Sergio Magnani, tendo como solista a pianista Diana Kacso. Programa: **Concertos nº 20 em ré menor K 466**, de Mozart; **Concerto nº2 em lá maior**, de Liszt; **Abertura Italiana na Alegria**, de Rossini; **Poema Sinfônico Festa**, de Henrique Oswald. **Teatro Municipal**, Pça Floriano, s/nº. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$200, estudantes; Cr$ 250, galerias; Cr$ 500, balcão simples; Cr$ 700, balcão nobre, Cr$ 3 mil 600, frisa e camarote.

ILTON WJUNISKI — Concerto de cravo. Programa: Obras de Haendel, Sweelinck, Frescobaldi, Bach, Soler e Scarlatti. **Fundação Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 100.

NORTON MOROZOWICZ E HELENA HOLLNAGEL — Recital de flauta e cravo. Programa: **Sonata op. 2 nº 11 La Vibray**, de M. Blavet; **Sonata op. 2 nº 4 em si bemol maior**, de J. B. Loeillet; **Trio Sonata em si bemol maior**, de P. Telemann; **Sonata em si menor**, de J. S. Bach; **Sonata em sol menor**, de J. S. Bach. **Teatro de Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 400, inteira, Cr$ 300, membros do centro cultural e Cr$ 150 estudantes.

QUARTETO DE CORDAS DA BAHIA — Apresentação de Salomão Rabinovitz (1º violino), Tatiana Onnis (2º violino), Salomon Zlotnik (viola) e Piero-Bastianelli (violoncelo). Programa: **Quarteto nº 6, op. 130 Paisagem Bahiana**, de Ernst Widmer; **Sedimentos**, de Lindenbergue Cardoso e **Quarteto nº 1**, de Edino Krieger. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

MIRIAN GROSMAN — Recital de piano. Programa: **Suite Inglesa nº 3 em sol**, de J. S. Bach; **3 Intermezzos op. 117**, de Brahms; **Sonata-1941**, de F. Mignone; **L'Isle Joyese**, de Debussy. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 12h30m. Entrada franca.

MIRIAM RAMOS — Recital de piano. Programa: Beethoven, Nepomuceno, B. Netto, G. Guarnieri e Schumann. **Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Amanhã às 17h30m. Entrada franca.

RECITAL — Apresentação de Eduardo Monteiro (flauta), Marjorie Kuras (viola) e Eloine Medeiros (fagote). Programa: **Divertimento nº 4, K. 439 d**, de Mozart; **Sonata para Flauta e Viola**, de J. M. Kraus; **Prelúdio e Fuga (da sonata para órgão nº 2)**, de J. S. Bach; **Rapsódia para Fagote Solo**, de W. Osborne; **Momentos para Fagote Solo**, de Emilio Terraza; **Duo para Flauta e Viola**, de Frank Wigglesworth; **Sonata K. 292 para Viola e Fagote**, de Mozart; **Trio**, de Max Saunders. **Galeria Dezon**, Av. Atlântica, 4 240, lj. 215. Amanhã às 21h. Entrada franca.

DUO ASSAD — Concerto de violão. **Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa**, Rua Almirante Cochrane, 17/21. Amanhã às 18h.

OSCAR CÁCERES — Ciclo do violão. Programa: **Fortune My Foe**, **Mr Langton's Galliard, Lady Laiton's Almain**, de Dowland; **Quatro Sonatas**, de Scarlatti; **Tombeau sur la Mort du Comte de Logy**, de Weiss; **Fuga em Lá Menor**, de Bach; **Prelúdio, Mazurca-Choro, Estudo**, de V. Lobos; **Seis Canções para Guitarra (1ª audição)**, de Toru Takemitsu; **Três Peças Latino-Americanas (1ª audição**, de L. Brouwer. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã às 21h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 150.

UM SARAU MUSICAL — Comemoração do centenário de Barrozo Neto. **Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Quarta-feira, às 17h30m. Entrada franca.

MÚSICA NO CORREDOR CULTURAL — Recital de Stanislaw Smilgin (violino) e Paulo Afonso Ferreira (piano). Programa: **Sonata KW-305** e **Adagio KW-261**, de Mozart e **Sonata**, de Mahler. **Igreja de S. José**, Centro. Quarta-feira, às 18h30m. Entrada franca.

ROBERTO SZIDON — 12º concerto do ciclo O Romantismo no Piano. Programa: **Sonata Op. 1 nº 1**, de Brahms; **1ª Balada Op. 23 e Noturnos Op. 62 nº 1 e nº 2**, de Chopin; **Variações sobre um Tema de Bach**, de Liszt e **6ª Rapsódia Húngara**, de Bach, **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Quinta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 400.

RECITAL DE PIANO — Apresentação de Valéria Ribeiro, Carlos Ferreira e Kátia Ancora da Luz. **Salão Henrique Oswald, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Quinta-feira, às 17h30m. Entrada franca.

SHOW

PROJETO SOCIALIZARTE — Apresentação do **show Gerações**, com Tavito e o grupo Terra Molhada. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 50, sócios.

PROJETO SEGUNDA E TERÇA — Apresentação dos cantores e compositores Vicente Lopes e Helder Savoya, acompanhados de Renato Alt (faluta), Paulinho Proença (percussão), Marcio Alt (baixo), Jaburu (bateria) e Carlos Veras (cavaquinho). Participação de Ronaldo Florentino. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 250.

PROJETO SEIS E MEIA — Apresentação da cantora Maria D'Aparecida e do violonista João de Aquino. Direção de Albino Pinheiro. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até sexta-feira.

K-XIMBINHO — Lançamento do LP do clarinetista K-Ximbinho, recentemente falecido. Apresentação do Quarteto K-Ximbinho, formado por Alberto Gonçalves, Clovis Guimarães, Euclides da Conceição e Dectimar Sabbas. Participação do conjunto Nó em Pingo D'Água. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 19h30m.

NOITES DAS ESTRELAS — **Show** dos cantores: Quarteto em Cy, Zezé Motta, Sidney Magal, Peri Ribeiro, Elza Soares, Dafé, Agnaldo Timóteo e outros. Apresentação de passistas e ritmistas de 14 Escolas de Samba e dos atores: Tereza Raquel, Miele, Djenane Machado e Pepita Rodrigues. Direção de Carlos Machado. **Maracanãzinho** Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 200, arquibancada; a Cr$ 400 cadeira de pista; a Cr$ 900, cadeira especial; a Cr$ 700, cadeira de palco e a Cr$ 1 mil 800, camarote.

ESTO ES MI CHILE — Apresentação do grupo folclórico chileno Alichile. **Hotel Sheraton**, Av. Niemeyer, 121. Diariamente, a partir das 22h, dentro do Festival de Comida Chilena.

O Projeto Seis e Meia apresenta, esta semana, Maria D'Aparecida e João de Aquino

ARMANDO MANZANERO — Apresentação do cantor mexicano acompanhado de conjunto. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

O GOSTOSO DA GAFIEIRA — Com a participação do trombonista Raul de Barros liderando orquestra de 13 elementos. **Associação Recreativa Gigante do Catete**, Rua do Catete, 235. Todas as segundas-feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 200 (cavaleiros) e Cr$ 80 (dama).

NOITADA DE SAMBA OPINIÃO — Apresentação de Baianinho, Xangô da Mangueira, Mariuza, conjunto Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Convidada: Dalva de Andrade **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Todas as segundas-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 400.

RÁDIO

Rádio Jornal do Brasil AM — 940KHz

7h30m — O Jornal do Brasil Informa, primeira edição — Noticiário.

8h30m — Hoje no JB — Resumo das notícias mais importantes publicadas pelo JORNAL DO BRASIL.

9h — Debate. Tema: Violência e Tóxicos, com o Juiz Álvaro Mayrink.

12h30m — O Jornal do Brasil Informa, segunda edição — Noticiário, com tudo o que aconteceu pela manhã no Rio, no Brasil e no mundo.

18h30m — O Jornal do Brasil Informa, terceira edição — Resumo das primeiras notícias do dia.

23h — Noturno — Programa de músicas, entrevistas e atendimento aos ouvintes. Apresentação de Luis Carlos Saroldi.

0h30m — O Jornal do Brasil Informa, edição final — Tudo o que aconteceu e as entrevistas mais importantes do dia que passou.

FM Estéreo 99,7MHz

HOJE

20h — **Sinfonia nº 3, em Sol Menor, Op. 43**, de Roussel (Boulez — 23:55); **Concerto nº 2, em Mi Maior, para Cravo e Cordas**, de Bach (Leppard — 19:08); **Concerto em Ré Menor, para Violino e Orquestra, Op. Póst.**, de Schumann (Szering — 28:00); **Pour le Piano**, de Debussy (Ciccolini — 13:42); **Sinfonia em Ré Menor**, de César Franck (Karajan e Orquestra de Paris — 42:00); **Sonata nº 6, em Lá Maior, para Violino e Piano, Op. 30/1**, de Beethoven (Menuhin e Kempff — 25:18); **La Jeunesse d'Hercule**, de Saint-Saens (Dervaux — 17:45).

AMANHÃ

20h — **Abertura 1812**, de Tchaikowsky (Ormandy — 15:50); **Trio em Sol Menor, para Piano, Violino e Cello**, de Clara Shumann (Beaux Arts — 24:35); **Sinfonia nº 97, em Dó Maior**, de Haydn (Dorati — 24:35); **Andante Spianato e Grande Polonaise Brilhante, em Mi Bemol, para Piano e Orquestra, Op. 22**, de Chopin (Arrau — 15:15); **Cantata Herz und Mund und Tat und Leben, BWV 147**, de Bach (Karl Richter — 32:43); **Trio nº 2 em Sol Maior, para Piano, Violino e Cello, Op. 1/2**, de Beethoven (Beaux Arts — 30:16); **Sinfonia em Ré Maior**, de Vorisek (Mackerras — 26:37).

José Carlos Oliveira

VOANDO APAVORADOS — 4

GUGA comprou dois sanduíches, um para ele e outro para Larissa. Apanhou no bolso do capote quatro comprimidos de LSD, que pretendia levar para fazerem a "viagem" durante o vôo, mas que agora precisavam fazer sumir, porque poderiam ser examinados ao passarem ao salão de embarque. Em cada sanduíche botou dois comprimidos, e comeram o pão e o ácido. Quando entraram no avião, todos viam que estavam drogados; mas os policiais ingleses, por qualquer motivo, preferiram deixá-los partir — talvez acreditando que na terra deles, o Rio de Janeiro, suas famílias providenciariam a cura pela desintoxicação.

Mal o vôo começou, Larissa começou a suar frio e a tremer. Ela poderia chegar morta ao Galeão. Sua ração de heroína, vital para ela naquele instante, não se encontrava a bordo. E os dois ácidos que ela engoliu não fizeram quase nenhum efeito, e mesmo esse pouco efeito se havia dissipado rapidamente.

(Assim eles interpretaram a fissura de que foram acometidos sobre as nuvens. E assim a amiga de Guga me relatou aquela viagem. Mas eu prefiro acreditar que o ácido — (dois comprimidos para cada um — fez o efeito habitual. Apenas, Larissa e Guga já não sabiam distinguir o que era delírio (no qual se refugiavam e sentiam bem) do que era angústia produzida pela necessidade de se drogar mais vezes, mecanicamente. Haviam perdido de modo tão radical o contato com a realidade, que o delírio tornara-se a própria realidade; assim, drogados ou não, viviam no mesmo clima de pavor. O pavor de não estar delirando, mesmo quando estivessem delirando, era agora para eles a prova de que a droga não fazia mais efeito. Daqui deste ponto, é muito difícil remergulhar na áspera, mas saudável realidade, a qual apreendemos com olhos claros, sem ilusões mas também sem aflição que não seja causada por fatos objetivos).

Voaram a noite inteira num pavor medonho, sentindo-se perseguidos pela tripulação e pelos passageiros, e rezando para que o avião pousasse logo no Galeão, liberando os dois e a bagagem, onde encontrariam mais LSD.

Quando desembarcaram no aeroporto internacional do Rio de Janeiro, pelo aspecto doentio atraíram a atenção dos policiais que ali se encontravam. Foi desmontada a máquina fotográfica que Guga trazia ao pescoço e dentro dela encontraram 900 comprimidos de LSD. Cada comprimido garante um mínimo de 24 e um máximo de 35 horas de "viagem psicodélicas". Na confusão em que estavam, Larissa e Guga só sentiam o efeito do ácido nas primeiras três horas; depois disso, seria preciso engolir mais, do contrário sobreviriam a náuses, a paranóia, os tremores, os calafrios.

Os policiais brasileiros concluíram que Guga era traficante. (Fato semelhante ocorreria no Galeão, em 1976, com um garoto que me fez lembrar o Guga). Mas Guga não era traficante. Era drogado e era "avião". Venderia metade do ácido que trouxera da Inglaterra e administraria a outra metade à sua companheira, juntamente com cafungadas de cocaína e pegas de baseados, na esperança de que assim ela se livraria do desejo torturante de consumir heroína, mediante um processo de substituição. Assim como se vai da droga leve à pesadíssima, assim também se pode voltar da droga pesadíssima à droga leve. Essa era, ao menos, a teoria de Guga. Seu único objetivo imediato era impedir que Larissa morresse.

Preso em flagrante, Guga esperou que sua família acionasse os mecanismos de libertação, o tio rico, irmão do pai alcoólatra de Guga, entrou com mais dinheiro, uma soma astronômica, pois tal é o preço de um relaxamento de flagrante quando a magnitude do tráfico torna imperiosa a infernacionalização do problema. Um bom advogado apresentou-se, e Guga foi para uma clínica de desintoxicação.

Quando saiu, tornou-se um "avião" de artistas e grã-finos. Recebia a droga do pequeno traficante e a repassava ao dependente endinheirado é previdente, esse tipo que tem sempre boa quantidade de cocaína de reserva, à qual só recorre quando a escassez do produto no mercado se prolonga além dos prazos razoáveis.

Deu-se uma invasão de domicílio, apreendeu-se grande quantidade de cocaína no momento em que era acondicionada em papelotes, e durante o interrogatório surgiu o nome de Guga, reincidente. Ele apareceu na casa da avó, anunciou que a polícia o procurava, chorou, prometeu (pela centésima vez) abandonar as drogas de todo tipo, e enquanto isso bebia cálices de cachaça. Finalmente, desapareceu de circulação. Foi procurado por toda parte. Seu retrato e seu nome saíram nos jornais, durante vários dias.

Não sei o fim desta história. Não creio que Guga tenha sido preso, pois do contrário eu o saberia pela leitura dos jornais ou através da amiga que me relatou aquela sua odisséia nada homérica. É mais fácil acreditarmos que esteja numa fazenda, no interior do país, esperando a barra ficar mais leve. Também ignoro o destino que coube a Larissa.

A engenhosidade de Guga se revela na perfeição com que resistiu à devassa dos policiais, em seus pertences e em suas roupas. Ele ficou nu e procuraram. Abriram a mala e procuraram. Desmontaram a máquina fotográfica e encontraram 900 comprimidos de LSD. Deram-se por satisfeitos: era um contrabando enorme, digno de figurar nas estatísticas da Interpol. Entretanto, a mala de Guga tinha fundo falso, e quem a abrisse por baixo descobriria, num compartimento secreto, mais algumas dezenas de comprimidos de LSD...

Aqui termina a história de Guga, contada em quatro capítulos. Outros rapazes e moças estão sendo apanhados com a mão na droga pesada. Mas é preciso considerar, nem que seja só pelo fato de isto ser verdade, que esses "aviões" — dependentes da droga que fazem o pequeno tráfico em troca da dose que lhes devolverá a confiança em si mesmos — é preciso considerar, conforme aliás foi demonstrado, que eles vivem num inferno permanente, do qual só poderão sair quando, e se, a sociedade for menos hipócrita, permitindo que a questão dos tóxicos seja discutida por todos, para esclarecimento dos próprios drogados. Pois eles ainda não foram olhados por quem respeita e sofre o espetáculo de sua decadência. E é esse o olhar de que precisam para romper o círculo viciado (não é vicioso) em que se deixaram aprisionar.

K-XIMBINHO

SAUDADES DE UM CLARINETE, LEMBRANÇAS DE UM CHORÃO

João Máximo

K– Ximbinho, um ano antes de gravar o disco que seria seu último trabalho. Por trás do instrumento, a alegria de tocar e de ser ouvido com emoção

AQUELA expressão de felicidade que K-Ximbinho exibia enquanto tocava — os olhos apertados num sorriso, o jeito esperto de quem sabe tudo — deve ter-se repetido muitas vezes durante a gravação das faixas que compõem o disco **K-Ximbinho, Saudades de um Clarinete**, a ser lançado às 19h30m de hoje, na Funarte (Rua Araújo Porto Alegre, 80).

Felicidade justificada. Afinal, depois de longo tempo sem gravar (e seus discos anteriores, quase todos feitos para dançar, não chegaram a refletir com exatidão todo o seu talento de instrumentista, compositor e arranjador), ele conseguia, com este trabalho, mostrar-se pela primeira vez de corpo inteiro. Não viveria o bastante para ver o resultado (morreu a 26 de junho do ano passado), de modo que este disco, de produção lenta e complicada, acaba tendo o caráter de um auto-retrato, quase um legado de K-Ximbinho, séu clarinete, seu sorriso.

Embora admirado, respeitado e até cultuado por outros músicos (grandes nomes do instrumento, como Severino Araújo, Paulo Moura, Abel Ferreira e Netinho, gravaram seus choros), K-Ximbinho é menos conhecido do que merece. Nos últimos anos, principalmente, andou meio esquecido, em parte por um imperdoável descaso das gravadoras, em parte porque a moda dos efeitos eletrônicos — que ele considerava uma vitória da máquina sobre o artista — tivesse contribuído para que admiráveis instrumentistas como ele fossem um tanto abafados pelos ruídos criados pelos hábeis, mas nem sempre talentosos, gênios do sintetizador.

K-Ximbinho tinha, diante dessa marginalização, uma atitude compreensiva e sábia. O sucesso nunca o preocupou. Gostava de tocar (embora, no fim da vida, raramente o fizesse). E isso lhe bastava:

— Pode haver felicidade maior que a música?

O que explica o fato de só sorrir enquanto tocava. Às vésperas do Natal passado, Gilka, a primeira de uma série de sete filhos, seis moças e um rapaz, nenhum com vocação musical, registrava em seu diário uma comovida lembrança do pai: "Homem de pouco sorriso, muito caráter, grande personalidade, rico de confiança nos seus próprios atos."

O "pouco sorriso" talvez se deva ao fato de K-Ximbinho não gostar muito de tocar em casa, na frente da mulher e dos filhos:

— Nunca consegui explicar isso — confessaria a Simon Khouri, em preciosa entrevista gravada e ainda inédita.

Quanto a ser rico de confiança nos próprios atos, sua carreira é uma prova. Menino ainda, em Taipu, Rio Grande do Norte, onde nasceu a 20 de janeiro de 1917, decidiu ser músico, "um bom músico", e não houve quem o demovesse. Quando coroinha da Matriz local, aproveitava os descuidos do vigário para brincar no órgão da igreja. E de pouco valeram as oposições do pai, Pedro Francisco de Barros, hoje com 87 anos, dono de um armazém no qual K-Ximbinho era ajudante. Ele sonhava para o filho uma profissão mais honrada do que a de músico.

— Muitos integrantes da banda local iam ao armazém do meu pai, tocar e beber. Por isso o velho achava que aquela era uma profissão de boêmios. Ele queria que um dia eu fosse fazer Medicina na capital.

Seu Pedro acabou-se tornando responsável pelo primeiro choro que K-Ximbinho compôs. Tinha ele oito, nove anos, e já sabia alguma coisa de música (ficava na janela do pequeno conservatório de Taipu, do lado de fora, observando como os alunos eram apresentados às notas musicais, aos solfejos, às primeiras noções de harmonia), quando um dia, em vez de ajudar o pai no armazém, preferiu jogar bola na rua. Seu Pedro, indignado, foi buscá-lo, tirou-o a força do jogo, levou-o pela orelha até em casa e trancou-o no quarto. Lá dentro, triste, choroso, K-Ximbinho tirou do armário a flauta de bambu e nela compôs **Surrão**.

Batizado como Sebastião Barros, ganhou o apelido no Exército. Depois de vencer a resistência do pai e de contar com importante apoio da mãe, passou a estudar música, chegou a tocar na banda local, mudou-se mais tarde para Natal, ingressou na Bandinha dos Escoteiros de Alecrim e decidiu alistar-se no Exército justamente para estudar música.

— As bandas militares eram uma excelente escola naquela época.

O apelido deve-se à sua semelhança com um certo **Cachimbinho**, ex-saxofonista da banda assim chamado por não tirar o instrumento da boca. A grafia diferente, com K e X, foi idéia do próprio K-Ximbinho, que em 1942, cansado da disciplina da caserna, decidiu aceitar o convite do pistonista Porfírio Costa e vir para o Rio integrar a famosa orquestra de Fon-Fon (portanto, ao contrário do que geralmente se pensa, não foi através de Severino Araújo que ele chegou ao Rio).

Fon-Fon era excelente músico, competente chefe de orquestra. K-Ximbinho tocou com ele durante três anos. Depois disso, sim, é que Severino Araújo entrou em cena, trazendo lá do Norte uma orquestra cheia de novas idéias e exímios instrumentistas. Por essa época, para atender as exigências das orquestras de dança, como as de Fon-Fon e a de Severino, K-Ximbinho dedicava-se mais ao sax-alto do que ao clarinete. Mas, quando conheceu Zé Bodega, sax-alto de Severino, achou melhor ficar, mesmo, com o clarinete.

— Zé Bodega era um monstro no seu instrumento — justificaria.

A admiração por Zé Bodega o acompanharia até o fim da vida. Em 1978, ao enumerar os grandes instrumentistas brasileiros vivos, em sua opinião, cada qual numa especialidade, falou do bandolim de Del Rian (seu aluno de harmonia), do cavaquinho e do violão de Neco, dos pianos dos irmãos Edson e Zequinha Marinho, do pistom de Broa, da bateria de Wilson das Neves. Na hora de enumerar as palhetas, não vacilou:

— O melhor sax?

— Zé Bodega.

— O melhor clarinete?

— Zé Bodega.

— A melhor flauta?

— Zé Bodega.

No Rio, como aliás quase todos os músicos de Severiano Araújo, ele iniciou um longo namoro com o **jazz**, mas jamais deixou que esse estilo de música o influenciasse a ponto de descaracterizar suas execuções e composições. O choro, segundo acreditava, era o correspondente brasileiro do **jazz** na medida em que permitia ao músico maior liberdade, meios de improvisar, de criar. Agora, definitivamente entregue ao clarinete, aprendia a apreciar a arte dos **jazzmen** que se dedicavam ao instrumento: Benny Goodman, Sam Most, Jimmy Giuffe, Edmond Hall e, principalmente, Buddy De Franco, estilos diferentes que forneceram valiosas informações a K-Ximbinho, sem que, no entanto, ele se parecesse com qualquer deles.

— O que eu gosto, mesmo, é de tocar. É de saber que o que eu estou tocando agrada aos outros, emociona os outros.

O que ele fazia com freqüência. Aceitando um desafio de Simon Khouri, enquanto este cantarolava a linha melódica de **Flamengo**, choro de Bonfiglio de Oliveira, tocou no clarinete uma melodia composta na hora, contraponto perfeito à outra, para espanto do entrevistador. Esta, certamente, foi a melhor lição que ele aprendeu do **jazz**.

— Porque o choro não pode perder a sua estrutura, o seu espírito, a sua maneira de ser. Tenha ele uma, duas, três partes.

Compôs muitos choros, além do clássico **Sonoroso**. Sua obra compreende peças que vão do engenho e da dificuldade de um **Sempre**, que tanto impressionava o violonista Garoto, a coisas suaves como **Meiguice**, passando naturalmente por **Sonhando, Perplexo, Dá-lhe Garoto** (inspirado nas narrações de futebol de Jorge Couri), **Teleguiado, Mais uma Vez, Ternura** (a favorita de sua mulher), **Deninho Chegou** (homenagem ao neto traquinas), **Gilka** (para a filha), e **Autoplágio**, que ele explica assim:

— Fiz a primeira parte e, na hora de partir para a segunda, faltou gás. Então eu compus uma melodia que nada mais é do que uma colcha de retalhos de outros choros meus, feitos há muito tempo.

Nos últimos anos, cansado, querendo parar com tudo, compôs **Eu Quero É Sossego**, soberbamente gravado por Paulo Moura. Choro que vinha provar que era muito cedo para o velho K-Ximbinho se aposentar. Para compor, nunca usava o instrumento: ia direto para a pauta. Ou, quando muito, sentava-se ao piano para experimentar algumas harmonias.

Como arranjador, guardou sempre a convicção de que uma orquestra é um conjunto, uma grande equipe, onde há chance para todos aparecerem, sem **shows** exclusivos deste ou daquele instrumento. Por isso, ao escrever arranjos, jamais dedicou as melhores partes para o clarinete. Dava grande importância à liberdade criativa, daí ter considerado a época em que foi líder e integrante dos Sete de Ouros (ele no clarinete, Cipó no sax-alto, Genaldo no barítono, Julinho no pistom, Maciel no trombone, um Marinho no piano e outro no baixo, o falecido Mylzo Barroso como **crooner**), a melhor da sua carreira. Não havia regente, nem arranjos fixos, cada qual munia-se de seu talento para tirar o melhor som e o fazia com prazer:

— Ficávamos tristes quando o baile acabava.

Tocou em muitas orquestras, no Rio, em São Paulo, no Brasil inteiro, depois de sua passagem pela Tabajara de Severino Araújo, entre elas a de Napoleão Tavares. Viajou pela Itália por conta própria, dando **canja** onde quer que encontrasse um grupo de músicos, encantando os passageiros do navio que o trouxe de lá, como solista "autoconvidado" da Orquestra do Cassino de Monte Carlo, grande atração a bordo. Teve uma longa e intensa atividade, tocando em bailes, discos, televisão, rádio, boates, **dancings**.

Em 1978, surpreendia os jovens que não o conheciam, ao conquistar com **Manda Brasa** o primeiro lugar do Festival de Choros da TV Bandeirantes, solando ele mesmo, com acompanhamento do Grupo Rio Antigo.

Orgulhava-se de nunca ter parado de estudar. Fez curso de harmonia e contraponto com Joachim Koellreutter. Ultimamente, estudava por correspondência pela famosa Barkeley School, dos Estados Unidos.

Tinha 18 anos quando se casou com Maria Stella, companheira até o fim. Gilka fala, com ternura, da vida em família:

— Vivíamos num ambiente de completa liberdade. Por isso papai nunca forçou qualquer um de nós a estudar música. Quando se foi, deixou em tudo um vazio incrível.

Primeiro foi o reumatismo crônico. Depois, os problemas renais descobertos por ocasião dos exames para a operação de catarata. Por fim, no dia 24 de maio de 1980, o derrame que o levou ao Hospital dos Servidores do Estado, onde morreria 34 dias depois.

"K-Ximbinho é um exemplo de músico que, vivendo numa época de grande massificação através do rádio e da TV, conseguiu manter e desenvolver sua espontaneidade, cultivando um gênero que corresponde à sensibilidade musical de toda uma nação" — diria Paulo Moura.

K-Ximbinho, Saudades de um Clarinete, talvez seja uma forma de se descobrir como e por que, ao tocar, ao fazer música, exibia aquela expressão de felicidade no rosto redondo, de tão poucos sorrisos.

A longa trajetória de um disco

NOS primeiros dias de junho de 1980, K-Ximbinho recebeu, no Hospital dos Servidores do Estado, a visita da mulher, Maria Stela. Do leito do qual jamais levantaria, movido por um estranho pressentimento, perguntou como iam as coisas. A mulher respondeu que tudo corria bem.

— Não sei, mas sinto que você me esconde alguma coisa ruim.

Era verdade. No dia 31 de maio, uma semana depois de K-Ximbinho sofrer o derrame e ser internado, morria Airton Barbosa, o filho músico que o clarinetista nunca tivera. Maria Stela achou melhor não lhe contar, temendo que a emoção lhe fizesse mal. K-Ximbinho morreu sem saber que Airton Barbosa, com câncer generalizado, se fora primeiro.

O disco que será lançado hoje à noite, na Funarte, só se tornou possível por inspiração de Airton, que o produziu com o entusiasmo de um músico que admira outro e o carinho de um verdadeiro filho adotivo. Com tudo isso, até tornar-se realidade, cumpriria longa trajetória.

Quem primeiro se propôs a editar um disco com K-Ximbinho solando suas próprias composições foi Marcus Pereira. O projeto, porém, não foi adiante. Em 1979, Airton soube que um grupo de compositores e intérpretes — entre os quais Chico Buarque, Paulinho da Viola, Quarteto em Cy e MPB-4 — estava interessado em comprar a gravadora Mocambo, de Recife. E logo sugeriu a eles que, entre seus primeiros discos, incluísse um de K-Ximbinho, chorão genial há muito esquecido.

O projeto da compra da Mocambo também não foi em frente, embora, no meio das negociações, aprovada a idéia do disco de K-Ximbinho, Airton começasse a produzi-lo. Foi assim que K-Ximbinho, Saudades de um Clarinete, *evidentemente sem este título, foi gravado.*

Nos primeiros meses de 1980, Airton já doente, K-Ximbinho começou a perder as esperanças de que o disco saísse. Com a morte dos dois, parecia condenado ao limbo. Contudo, os que acreditavam nele não desistiram. Em especial, Valdinha, mulher de Airton, que pediu a Paulinho da Viola que não deixasse a idéia morrer, no que seria atendida.

O disco, já gravado, pronto apenas para ser mixado e por fim prensado, teve de esperar mais alguns meses até que Aluísio Falcão, da gravadora Eldorado, sensível à arte de K-Ximbinho, à iniciativa de Airton Barbosa e ao empenho de Paulinho da Viola, entrasse em cena.

Hoje, ele chega às mãos do público e dos demais músicos que há muito aguardavam a oportunidade de reencontrar-se com K-Ximbinho. E aí estão, seus choros, seus arranjos, seus solos, estes alternados com os de um instrumentista que lhe era particularmente caro: Zé Bodega.

Celebrando este lançamento, na Funarte, o Quarteto K-Ximbinho — formado em sua homenagem e reunindo quatro timbres de sax — executará músicas suas, entre as quais a mais famosa de todas: Sonoroso.

"No momento, estou topando qualquer parada", diz Cardin, empenhado agora em vender comestíveis de luxo

PIERRE CARDIN

UM IMPÉRIO EM QUE O SOL NUNCA SE PÕE

Susan Heller Anderson

do The New York Times

PIERRE Cardin já fez de tudo, de aviões a macacões para esporte, de bijuterias a toalhas de banho. De costureiro meio morto de fome no começo de sua carreira, ele tornou-se, em 20 anos, o multimilionário detentor do maior número de licenças no mundo do **design**, fabricando dúzias de produtos que levam seu nome.

Hoje, ele dá os primeiros passos nos caminhos de uma nova carreira — a de hoteleiro internacional e **restaurateur**, e, de quebra, fornecedor de comestíveis de luxo. O ponto de partida é o Maxim's, que muita gente tem na conta de melhor restaurante do mundo, e com o qual Cardin já trabalhava desde 1978. Em maio passado, ele se tornou seu sócio majoritário.

Na época, a sociedade parisiense teve calafrios. O nome Cardin estaria tão batido a ponto de precisar de um novo veículo de divulgação? Cardin popularizaria o Maxim's da mesma forma que popularizara sua alta costura? À primeira pergunta, Cardin respondeu que, todos os dias, alguém vem à sua procura pedindo o uso da **griffe** para um produto diferente. E acrescentou: "No momento, eu estou topando qualquer parada."

Alain Carré, desenhista industrial que durante seis anos dirigiu a equipe de **design** Cardin, deu uma outra explicação: "Em Paris, Pierre Cardin pode estar ultrapassado. Mas no interior ainda tem muito prestígio, e vende tremendamente bem no Extremo Oriente." Para a segunda pergunta, há uma resposta dupla: Cardin insiste em afirmar que o Maxim's não vai mudar. Continuará sendo o mesmo restaurante **art nouveau** que sempre foi, freqüentado por gente rica e famosa. Mas o nome mágico será encontrado em hotéis, restaurantes e comestíveis pelo mundo inteiro.

— Já existem planos para hotéis em Los Angeles, Nova Iorque e Miami, em associação como uma cadeia americana de hotéis, — disse Cardin numa entrevista em seu atelier no **Faubourg Saint Honoré**, acrescentando que os restaurantes serão arrendados e os comestíveis licenciados, da mesma forma como são licenciados as suas roupas. Isto é: um fabricante paga uma garantia mínima pelo direito de produzir bens utilizando a etiqueta Cardin; se as vendas superaram essa garantia, Cardin passa a receber uma percentagem sobre as vendas, que varia de 7% a 10%.

Um ano antes de comprar o restaurante, ele negociou licenças para o Maxim's criando 500 pontos de venda de comestíveis apenas na França. Fósforos, etiquetas para latas de sardinha, aventais, papel de carta, potes para pickles, malas e, evidentemente, roupas, estão sendo febrilmente desenhadas nos ateliers Cardin com a **griffe** vermelha, meio infantil, de Maxim's.

Um hotel e restaurante-escola, para treinar os futuros empregados da rede Maxim's dentro dos padrões de qualidade necessários, serão brevemente instalados. Mas não é de admirar; Alain Carré diz que Cardin pode fazer e, na verdade, faz qualquer coisa. E, ao contrário de outros detentores de **griffes** famosas, faz tudo sozinho.

— Eu sou ao mesmo tempo o financista, o banqueiro, o criador, — diz Cardin com satisfação. — Eu comecei sozinho, fazendo roupas para filmes e para bailes a fantasia. Ganhei um bocado de dinheiro com isso, e fui em frente. Sempre fiz o que quis porque nunca tive patrão.

Pierre Cardin nunca entra em detalhes a respeito da extensão financeira de seu império, mas mesmo pelas estimativas mais pessimistas, ela é grande. Calcula-se que as vendas mundiais estejam entre 400 milhões de dólares e vários bilhões — é simplesmente impossível especificar quantias máximas neste caso (Christian Dior, por exemplo, tem um movimento anual de 365 milhões de dólares). Cerca de 150 produtos trazem seu nome, em 80 países; umas 620 licenças foram dadas a fábricas que totalizam 110 mil funcionários no mundo inteiro, de zulus africanos a chineses continentais.

As licenças para roupas masculinas perfazem 40% das vendas; as de roupas femininas, 30%. Objetos de design e acessórios são responsáveis por 30% do movimento. O maior mercado para os produtos Cardin ainda é a Europa, seguido pelos Estados Unidos e pelo Japão.

Como todos os imperadores, Cardin tem amigos e inimigos. Os que trabalham ou trabalharam com ele o acham excêntrico, cansativo e estimulante ao mesmo tempo. "Foi fantástico trabalhar com ele, relembra Carré. — Ele tem uma sensibilidade enorme, e o talento necessário para explorar o talento dos outros".

Já os concorrentes o acham simplesmente irritante. "Ele não mostra coleções, não vende vestidos, — disse o presidente de uma **maison** famosa que preferiu permanecer no anonimato. "Ele está vendendo apenas um nome". Mas este tipo de crítica não o afeta. Ele dá de ombros, e diz: "Eles todos me criticam, e depois tentam fazer exatamente a mesma coisa".

André Oliver, que dirige o setor de alta costura, afirmou, recentemente, que o setor tem feito mais sucesso do que nunca, este ano. Não obstante, numa lista de clientes fornecida por Cardin, três em cada quatro mulheres procuradas negaram que ele fosse seu costureiro oficial. (As roupas de Cardin são às vezes exageradamente **avant-garde**, o que limita a sua aceitação pelas clientes habituais da alta costura, geralmente conservadoras.)

Um clima semelhante cerca o **prêt-à-porter**, já que Cardin não apresenta coleções. "O **prêt-à-porter** é desenhado aqui, mas não fazemos desfiles, — explica Edouard Saint-Bris, o diretor de licenciamento. — No fundo, trata-se de uma espécie de tradução da coleção de alta costura". Ele diz que o movimento do **prêt-à-porter** dobrou desde 1978 e prevê um aumento de 25 a 30 por cento para os próximos anos.

O esquema Cardin em Paris divide-se entre o atelier, dedicado à costura, e o estúdio de **design**, que faz todo o resto. O total de pessoas envolvidas nos dois setores não chega a 30, incluídos aí Cardin e Oliver. Não temos especialistas de verdade — diz Cardin. — Sou eu quem dá o ponto de partida e o pessoal trabalha em cima disso. Mas não há hipótese de alguma coisa sair daqui sem que tenhamos desenhado todos os detalhes".

A filosofia básica de Cardin, entretanto, é vender o máximo possível de licenças — e isso não mudou. Na verdade, este é o segredo da prosperidade da firma, a fórmula mágica para a obtenção de dinheiro. A garantia mínima para gravatas, por exemplo, pode ir de 400 mil a um milhão de dólares, nos Estados Unidos.

A qualidade assegurada por essas garantias, porém, é outra questão. No começo, todas as empresas licenciadas tinham um padrão de qualidade muito alto; depois, houve a deterioração de certos produtos em alguns países, como reconhecem até mesmo membros da equipe de Cardin, que, agora, começa a controlar com mais cuidado os produtos que levam seu nome. Atualmente, há agentes em 25 países exercendo este controle.

Steven Wiener, vice-presidente executivo da Intercontinental Apparel, responsável por toda a vestimenta masculina Cardin à venda nos Estados Unidos, diz que um coordenador da equipe Cardin trabalha em Nova Iorque com o seu pessoal. No último ano, as suas vendas cresceram 40%, ultrapassando os 30 milhões de dólares. Mas outras firmas licenciadas reclamam de atraso na entrega de modelos, o que, segundo ex-funcionários de Cardin, é fruto da falta de uma infra-estrutura central.

Essa falta de infra-estrutura, por sua vez, é causada pela onipresença de Cardin, que raramente delega responsabilidades. Ele faz questão de supervisionar pessoalmente cada desenho. "Por exemplo, nós temos 200 modelos de sapatos para 15 países. Mais de 2 mil modelos de sapatos. Mas ele faz questão de ver um por um, às vezes não gosta e nós temos que recomeçar de novo, do zero", diz Saint-Bris.

Cardin é conhecido também por seu temperamento instável. Alain Carré conta que, certa vez, ele tinha um encontro com o dono de uma fábrica licenciada no interior da França; chegou ao atelier pela manhã, e disse que não ia. Carré insistiu, lembrou que o contrato era muito importante, mas não houve jeito de convencê-lo. Em 1970, comprou um teatro, gastou fortunas para equipá-lo e depois programou-o com espetáculos experimentais, tendo um prejuízo enorme.

Hoje, aos 59 anos, Pierre Cardin é magro, e tem um aspecto juvenil que disfarça um pouco a sua impaciência e o seu nervosismo. Ele se recusa sistematicamente a falar a respeito de sua vida pessoal: sob este aspecto, tudo o que diz é que seu trabalho é seu **hobby**, e pronto. De acordo com Oliver, ele também se distrai mudando os móveis de lugar. "Um dia, o seu escritório pode estar de manhã no quarto andar e, à tarde no segundo" — observa.

Há alguns anos, aborrecido durante as férias de verão, Cardin comprou 11 **boutiques** em Port de la Galère, perto de Cannes. Quando lhe perguntaram o motivo da compra, explicou: "Eu estava cansado de ficar sentado ao sol". Comprar imóveis sempre foi uma das suas atividades favoritas. Ao longo dos últimos anos, ele tem comprado imóveis em Paris, perto do Faubourg Saint-Honoré, e em Nova Iorque, onde possui dois edifícios na Rua 57, um **showroom** para **design** e a **boutique** de André Oliver.

TODA e qualquer expansão de seus negócios, como a aquisição do Maxim's, é hoje autofinanciada. Recusando-se a dizer quanto gastou na compra, ele revela, entretanto, que possui 53% do nome Maxim's e 27% do restaurante, adquiridos de Louis Vaudable, cuja família dirigia o Maxim's desde 1932. Cardin tem direitos exclusivos em relação do nome, e opção de compra das ações ainda em poder de Vaudable e de outros acionistas.

Segundo Pierre Cardin, a linha de produtos Maxim's será mais conservadora do que a linha Cardin, "de muito alta qualidade". Um **smoking** de seda na **Homme de La Nuit**, butique vizinha ao restaurante, custa quase Cr$ 90 mil; na **Maxim's Fleurs**, a especialidade é a orquídea, que vai de Cr$ 3 mil 500 uma flor a Cr$ 70 mil o jarro. Os comestíveis vão ter apenas um representante em cada país, e acessórios para casa já podem ser encontrados nas butiques Maxim's de Paris.

Isso não quer dizer que a etiqueta Cardin esteja sendo ignorada. Um novo perfume, **Shock**, deve sair nos próximos meses. Duas butiques Cardin foram abertas há pouco em Sófia, na Bulgária. Vestidos Cardin feitos na China serão importados pela Saks Fifth Avenue. "O Extremo Oriente e a Europa Oriental têm um potencial gigantesco", sentencia Cardin.

Atualmente, o sol nunca se põe no império Cardin. E, com o típico ponto-de-vista dos imperadores a respeito de sua própria importância, ele vê sua expansão como algo fundamental à França:

— Eu crio empregos — isso sim que é socialismo, — explica. — Eu não ganho dinheiro só pelo dinheiro. Gastei rios de dinheiro no meu teatro. Sou um socialista que trabalha para a sociedade."

SOPAS

UM TEMA E SUAS VARIAÇÕES

QUEM não se lembra da história da sopa de pedra? Aquela contada pelas babás, em que o mendigo esperto convencia o avarento nem tão esperto assim a deixá-lo preparar, em sua casa, uma sopa magnífica e muito barata, em que os únicos ingredientes necessários eram água, sal e pedras. Para melhorar um pouquinho o gosto, podia se acrescentar uma cenoura, uma cebola, quem sabe um pedaço de carne... Depois, era só tirar as pedras e servir.

Brincadeiras à parte, a historinha ilustra muito bem duas características da sopa: seu valor nutritivo e a sua facilidade de preparo. Com uma ou duas receitas básicas, pode-se fazer uma infinidade de sopas, de acordo com o gosto da família ou os ingredientes que se tem em casa.

A mais simples destas receitas parte de dois cubinhos de caldo de carne, de uma colher de sopa de manteiga e de uma colher de sopa rasa de farinha de trigo: derrete-se a manteiga, doura-se a farinha e acrescenta-se o caldo. O resultado? O caldo de carne de sempre, mas com uma mudança de sabor muito agradável e uma consistência mais encorpada.

Mais mudanças de sabor? Pois não: basta acrescentar à manteiga quente um pouco de cebola ralada. Ou então um punhado de salsinha picada. Ou uma colherzinha de café de páprica. Outras possibilidades: acrescentar ao caldo já pronto um ovo duro ralado, ou servi-lo com torradinhas feitas com o pão da véspera cortado em quadradinhos e frito na manteiga.

Para uma sopa mais substanciosa, ao caldo engrossado com a farinha pode-se juntar um pouco de massa e os legumes que se tenha em casa: cenoura, xuxu, couve-flor, vagem. Cortados em pedacinhos, eles devem ser cozidos por etapas, no caso de serem utilizados ao mesmo tempo, levando-se em conta o tempo de cocção de cada um. Assim, por exemplo, o primeiro vegetal a ir para a panela deve ser a cenoura; depois a couve-flor, o xuxu e assim por diante, para que não se corra o risco de levar à mesa uma sopa desigual, em que legumes meio crus nadem ao lado de legumes que quase se desmancham de tão cozidos. Quem prefere as sopas cremosas pode passar todo o conjunto pelo liquidificador — uma ótima saída, também, para aproveitar legumes cozidos que sobraram na geladeira.

A partir da base de caldo de carne e farinha de trigo, pode-se preparar uma sopa de cogumelos rápida, mas de muito efeito. Para isso, é só juntar ao caldo de carne cogumelos picados e ao refogado de manteiga e farinha de trigo um pouco de cebola ralada e de salsa. Qualquer tipo de cogumelo serve para essa receita, mas o ideal é o cogumelo seco, que se compra em saquinhos nas prateleiras de temperos dos supermercados e nas lojas de produtos naturais e macrobióticos.

O cogumelo seco deve ser posto de molho meia hora antes de ser utilizado; deve ser lavado com muito cuidado, porque, às vezes, armazena um pouco de terra nas suas dobras. A essa sopa deve-se acrescentar um pouco de massa ou de nhoque; já a quantidade de cogumelos pode variar de acordo com o gosto de cada um, mas não deve ser inferior a meia xícara por litro de caldo.

A sopa de batatas ganha um gosto especial se, em vez do caldo de carne, for usada água em que se tenham cozinhado alguns pedaços de linguiça. Neste caso, reserva-se a linguiça e prepara-se o refogado com manteiga, farinha de trigo e cebola ralada, junta-se a água, onde se deixam cozinhar pedacinhos de batata quadrados temperados com páprica. Quando a batata estiver cozida, junta-se linguiça, dá-se uma fervura e leva-se à mesa.

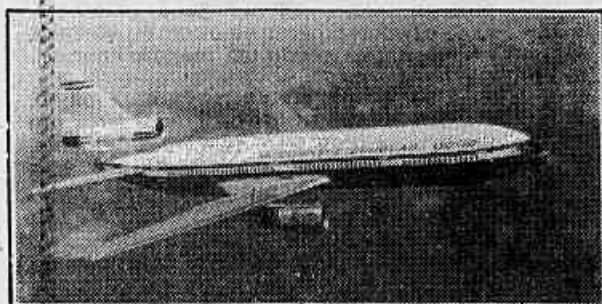
Qualquer uma dessas sopas (com exceção da sopa de batatas) pode, por sua vez, ser enriquecida com um nhoque muito fácil de fazer: numa xícara de chá, misturam-se um ovo cru e aproximadamente três colheres de sopa de farinha de trigo. Quando o caldo estiver fervendo, é só molhar uma colherzinha de café na panela e, com ela, retirar pequenos bocados da massa, mergulhando-a novamente na sopa: a água fervente faz com que a massa se solte da colher.

A quantidade de nhoques preparada com um ovo é suficiente para dois litros de sopa. Eles podem ser utilizados em qualquer outra sopa de legumes, em sopas de tomate, de feijão ou de abóbora, ou, simplesmente, em caldos de carne ou galinha.

AVIAÇÃO

VENDAS DE AVIÕES COMERCIAIS DIMINUEM EM 1981

Mário José Sampaio

A crise econômica mundial está-se refletindo em menores vendas para as fábricas de aviões. A Mc Donnell-Douglas vendeu apenas 9 DC-9 e 2 DC-10 no primeiro semestre de 1981, contra 20 DC-9 e 6 DC-10 em igual período do ano anterior. A Boeing, embora em melhor posição, deverá diminuir as entregas do trirreator 727 de 131 unidades, em 1980, para 99 aparelhos em 81. O Jumbo-747 deverá ter sua produção reduzida de 73 exemplares em 1980 para 58 no exercício corrente. A Lockheed, no primeiro semestre de 81, teve apenas três novas encomendas para o Tristar e a produção deste avião deu um prejuízo de 38 milhões de dólares no segundo trimestre deste ano.

As vendas dos DC-10 também foram atingidas

NOVOS INVESTIMENTOS AMERICANOS EM ARMAMENTOS

O Governo Reagan deverá investir 20 bilhões de dólares na implantação de um sistema de foguetes balísticos intercontinentais MX. Estes mísseis têm base subterrâneas e seu local de lançamento além de ser oculto pode ser alterado em curto espaço de tempo. Suas bases são formadas por um conjunto de túneis, no interior dos quais se deslocam os MX. Os recursos alocados deverão corresponder à aquisição e implantação de 100 mísseis e 1 mil abrigos subterrâneos localizados no Estado de Nevada. Houve um corte de despesas de 10 bilhões de dólares, em relação à proposta do Governo anterior que desejava construir 200 MX e 4 mil 600 abrigos.

O setor estratégico da USAF também receberá novos reforços. Os quadrirreatores subsônicos B-52 da década de 50, serão finalmente substituídos por uma versão desenvolvida do Rockwell B-1. Durante alguns anos houve uma discussão sobre a necessidade de serem introduzidos bombardeiros tripulados na Força Aérea. O B-1 chegou a ser cancelado e a encomenda agora feita refere-se a um modelo bastante aperfeiçoado. Além do B-1, a USAF deverá começar a receber no fim da década de 80 cerca de 100 bombardeiros conhecidos como Stealth. Estas aeronaves deverão ser invisíveis ao radar e sua propagação de raios infravermelhos será insignificante, tornando-os imunes a mísseis guiados pelo calor gerado pelas turbinas.

AERO NEWS

• • • A Golden Gate Airlines, da Califórnia, ao cessar suas atividades tornou-se a primeira vítima da greve dos controladores aéreos norte-americanos. A empresa era a 2ª maior "commuter americana e pertencia a um banqueiro nova-iorquino que possuía também o controle acionário da Swift Aire. Sua frota era composta por 11 Metro e 9 Dash-7 para 50 passageiros. • • • Dia 6 de setembro, a EMBRAER comemorou o décimo aniversário do vôo inaugural do Xavante. Este avião foi o primeiro jato produzido em nosso país e é fabricado sob licença da Macchi italiana. O Xavante é utilizado para treinamento avançado e em missões de ataque ao solo. Sua produção foi destinada à FAB (mais de 150 unidades em operação) e exportada para o Togo (6) e Paraguai (9). • • • A Pratt & Whitney e a Rolls Royce iniciaram conversações para verificar a possibilidade de construir conjuntamente uma nova turbina para aviões de 150 passageiros. As negociações visam criar uma empresa comum para desenvolver, construir e comercializar o novo turbofan. As duas fábricas já haviam tentado anteriormente uma colaboração, na turbina JT-10D, que não chegou a se concretizar. A Rolls está desenvolvendo, junto com empresas japonesas, a RJ-500, que se coloca exatamente na faixa de potência do eventual acordo com a Pratt. O mercado da categoria de 150 lugares compreende pelo menos 2 mil 500 aviões, cujas turbinas teriam um valor de 12,5 bilhões de dólares. • • • A Fairchild Swearingen lançou uma nova versão de seu Metro, com turbinas Pratt & Whitney PT-6. Até agora, estes aviões commuter, concorrentes do Bandeirante, eram equipados somente com turboélices Garret. Segundo a fábrica americana, o desempenho do Metro III A (nova designação) será igual ao do modelo III. • • • A Royal Air Force resolveu adquirir os aviões de ataque de decolagem vertical AV-8B. Para a construção de 400 unidades (sendo 60 para a RAF) foi firmado um acordo entre a Mc Donnell-Douglas, que desenvolveu o avião, e a British Aerospace. Pelo novo entendimento, 60% dos componentes serão feitos pela MDC e 40% pela BAe. O interessante deste acordo é que o projeto original deste avião é inglês e a MDC desenvolveu uma versão modificada do mesmo. A RAF, agora, está comprando um avião inglês, fabricado sob licença nos EUA. • • • O terceiro trimestre de 1981 (que engloba o verão local) era considerado como o período em que deveria ocorrer uma recuperação financeira das empresas aéreas americanas. Com a greve dos controladores, as expectativas se inverteram e são esperados déficits, durante estes três meses, para a maioria das companhias de aviação daquele país. • • • A American Airlines recebeu licença do C.A.B. para voar entre Dallas-Ft. Worth e o Brasil. Segundo o ponto-de-vista do C.A.B. a concessão da linha não terá efeitos predatórios no tráfego entre os dois países. A CERNAI, que representa o Governo brasileiro na questão, tem pontos-de-vistas diversos e pediu uma reunião de consultaàs autoridades americanas. Dallas é um dos centros mais importantes de conexões da American. Através desta cidade a empresa americana poderia vender as mais diferentes destinações nos Estados Unidos. • • • Voou pela primeira vez no dia 03 de setembro o protótipo do quadrirreator britânico para etapas médias e curtas, BAe-146.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

GARFIELD

JIM DAVIS

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 790

N M
T
Q R

1. abóbora pequena (8)
2. agarrar (5)
3. chafariz (6)
4. contato (5)
5. carnimboque (7)
6. diminutivo de taquara (7)
7. elegância (7)
8. exercer o ofício de tanoeiro (6)
9. fim (7)
10. inquieto (8)
11. noções gerais (6)
12. pequena palhoça das roças (6)
13. qualquer bebida refrigerante (7)
14. sagüi (6)
15. susto (5)
16. tamararé (6)
17. tamarutaca (6)
18. trabalho rural (6)
19. tranqueira (8)
20. valentão (6)

Palavra-chave: 11 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritos no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 789 — Palavra-chave: HOMOMEROLOGIA

Parciais: halo; herma; homologar; hólmio; hérmia; hégira; hélio; hiemal; herói; homem; higroma; harlo; hora; haimoré; homógamo; heril; homologia; horal; hilare; harém.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — membro de uma seita religiosa herética do séc. II, cujos adeptos compareciam às assembléias despidos para imitar o estado de inocência de Adão antes do pecado, e que ressuscitou no séc. XV entre os tchecos; 6 — amarração do barco; 8 — dignação comum a vários espécies de tinamídeos, cuja caça é das mais procuradas, e faz-se com o auxílio de um pio especial, de espera; 9 — (Port.) ninho; 11 — designação comum aos mamíferos desdentados da família dos dasipodídeos; 13 — refeição que os primitivos cristãos tomavam em comum; 14 — elemento de composição grego que indica **ação de falar, palavra**; 15 — apalermar; atoleimar; 16 — cerca de valas ou valados; 17 — golpe de adaga; 19 — instrumento de chapeleiros para endireitar o fundo dos chapéus; rodela de cana-de-açúcar descascada, para chupar; 20 — malha redonda no pêlo da rês; 22 — peixe marinho do Brasil; 23 — unidade de medida de ângulo, igual ao ângulo central de uma circunferência de círculo que sebentende um arco de 1/360 da circunferência inteira; 24 — uma das três principais divisões dos gregos antigos e que habitavam o Peloponeso; 26 — pequena vara usada nos sortilégios e nas cerimônias de Xangô e que pertence ao deus Trovão (pl.); 27 — instrumento de percussão, de origem africana, constituído por duas campânulas de ferro,e que se percute com vareta do mesmo metal, usado particularmente noscandomblés da BA, nas baterias das escolas de samba e no maracatu.

VERTICAIS — 1 — garantia pessoal, plena e solidária, que sedá de qualquer obrigado ou coobrigado em título cambial; 2 — guerreiro grego que tomou parte no cerco de Tróia, filho do rei dos lórios;3 — agente transitivo e mediador entre o formal e o não formal, entrea vida e a morte; 4 — nome de um dos satélites de Júpiter; 5 — vegetal da família das gramíneas; 6 — região escrotal do animal; 7 —leque, abanico, usado em cerimônias religiosas de corte; 10 — carnede vaca, salgada e em mantas; charque; 12 — espécie de bolsogrande e ordinário, em geral de palha, onde os mendigosguardam os gêneros que lhes dão de esmola, e também usada por outras pessoas, sobretudo como depósito de mercadorias adquiridas em feira; 13 — tira de pano, sem pregos ou babados que encobre os pés demóveis estofados, formando um macho em cada um dos quatro cantos do móvel; mortalha para cigarros; 15 — no hinduísmo, encarnação de uma divindade sob a forma de um homem ou de um animal, sobretudo de Vishnu,segunda pessoa da trindade indiana, 16 — que não possuem meios paramultiplicarem-se; que sofrem de agenesia; 17 — movimento em que o capoeirista persegue o adversário de costas para ele, com o corpo renteao chão, apoiando-se nas pernas estendidas e nos braços flexionados, eolhando por cima do ombro; 18 — grande massa de neve, que se desagregada montanha e despenha encosta abaixo; 20 — indivíduo que é alvo deescárnio; 21 — registro escrito e autenticado de qualquer ato;23 — o precursor do Anticristo (no Apocalipse); 25 — tinha por fim. **Léxicos:** Melhoramentos; Morais; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — organito; reu; ofício; darma; ta; egua; dó; at; ni;tal; ala; argel; anil; ui; anodo; aramata; arrosetado; seas; mare.

VERTICAIS — ordenanças; reagir; guru; noa; if; titã; oca; portalo;mateiros; di; alidade; al; anotar; guara; anata; amem; as; ra.

Correspondência para: Rua das Palmeiras , 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

Com a entrada da Lua em Áries às 17h37m, você terá grande favorabilidade para empreendimentos que demandem grande esforço e energia. O ariano terá uma vivência profissional de notável reconhecimento de suas qualidades de dedicação, eficiência e inteireza de caráter. Indicações astrológicas positivas para o aprofundamento de relações afetivas. Saúde em dia neutro.

TOURO — 21/4 a 20/5

Para o taurino empregado em atividades de natureza financeira ou bancário, esta segunda-feira se mostrará grandemente favorável nos seus aspectos profissionais, onde lhe serão gerados lucros e ganhos inesperados. Clima de intranqüilidade em relação à família ou pessoa muito próxima. Momento de positividade para o relacionamento sentimental. Saúde sem alteração.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Nesta segunda-feira, de neutras indicações astrológicas, o geminiano deve procurar mostrar-se mais cooperativo na condução de negócios que envolvam associações ou grupos, superando uma tendência ao egocentrismo profissional. Aspectos contraditórios no plano pessoal. Visitas de parentes muito próximos motivarão seus dias. Sucesso com pessoas do sexo oposto. Saúde neutra.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

O nativo de Câncer terá, nesta segunda-feira, um posicionamento astrológico favorável nos seus aspectos financeiro e profissional. À tarde lhe são aconselhados procedimentos de certa cautela no trato com colegas de trabalho. Evite confidências a pessoas não muito íntimas. Clima de relativa harmonia no relacionamento doméstico e sentimental. Saúde apresentando sensação de cansaço.

LEÃO — 22/7 a 22/8

Um contato mais íntimo com a natureza e a busca de uma vivência natural com maior intensidade, serão a tônica deste início de semana para o leonino que vive disposição astrológica de neutras indicações. Aspectos de grande positividade no trato de questões pessoais.Você pode à tarde, comprar veículos ou objetos de metal. Harmoniosa convivência afetiva. Saúde continua regular.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Acontecimento de menor significação poderá hoje, em seu ambiente de trabalho, trazer-lhe mágoa e decepção. Procure não supervalorizar fatos de menor importância. Ganhos e lucros em iniciativas ligadas a imóveis. Intuição e premonição altamente desenvolvidas. Momento de participação positiva de parentes ou pessoa muito íntima.Receptividade. Saúde ainda em boa fase.

LIBRA — 23/9 a 22/10

O libriano deve procurar manter hoje uma posição de reserva diante de pessoas estranhas que podem influenciá-lo negativamente na condução de assuntos de natureza profissional ou financeira. Positivas indicações astrológicas para o relacionamento doméstico onde você deve procurar a efetiva compensação das agruras deste dia. Clima de neutralidade para o amor e a saúde.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

A influência planetária se fará sentir de forma marcante em sua casa zodiacal hoje, quando poderão lhe ser oferecidas inesperadas vantagens e ganhos imprevistos em relação a suas atividades profissionais. Momento de inestimável participação de pessoas próximas em sua vida pessoal. Risco de atritos e desentendimento com a pessoa íntima. Saúde em bom período.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Nesta segunda-feira, com um posicionamento astrológico que lhe é bastante favorável, o sagitariano estará vivendo momentos de grande retribuição em relação a todos os seus negócios e atividades rotineiros. Novos contatos com reflexos positivos em sua vida profissional.Tranqüilidade no convívio familiar. Momentos de ternura e carinhono trato afetivo. Saúde instável.

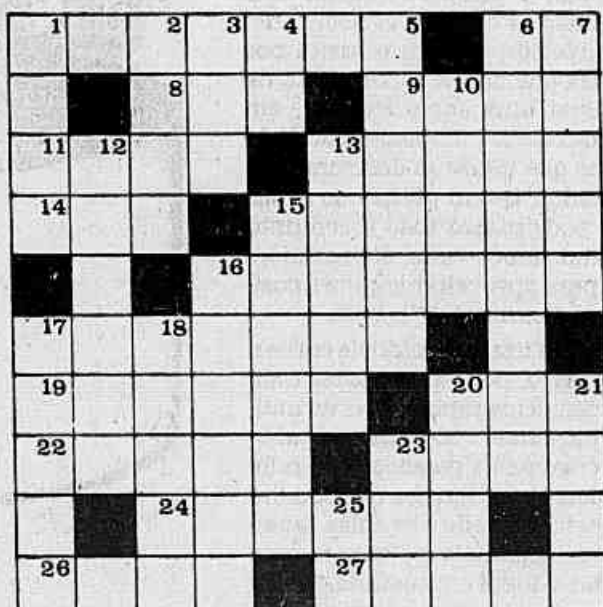
CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

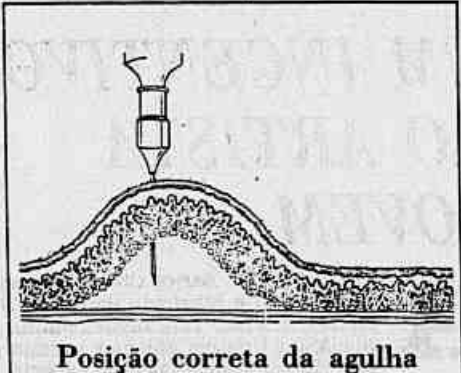
Dia de neutralidade astrológica para o capricorniano que poderá moldá-lo de acordo com sua capacidade de comando e determinação. Não deixe que seus sonhos interfiram na realidade do cotidiano. Notícias inesperadas vindas de longe o motivarão positivamente. Aja com diplomacia no trato de assuntos financeiros. Clima de favorabilidade no trato amoroso. Saúde boa.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

O aquariano viverá, em seu trabalho, um momento muito gratificante, com indicações de reconhecimento e êxito em iniciativas que dizem respeito a ganhos vinculados a suas tarefas diárias. Cuidado com possível perda de valores estimativos. Boas indicações para negócios que exigem sua locomoção. Novas conquistas e grandes emoções afetivas. Saúde em dia negativo. Cuidado.

PEIXES — 20/2 a 20/3

Pela manhã, com negativas influências, evite envolver-se em polêmicas e discussões ligadas a área política. Com otimismo e perseverança você conseguirá vencer os obstáculos que surgirem em seu ambiente de trabalho. Clima de bom relacionamento pessoal e aspectos sensivelmente apurados de afirmação doméstica. Retribuição e generosidade no trato amoroso. Saúde boa.

SEU FILHO PODE TER UMA VIDA NORMAL COM DIABETES

O conhecimento ajuda a diminuir a ansiedade. Se os pais de uma criança diabética nada sabem a respeito da doença, é certo que transmitirão a seu filho muito medo, vergonha e apreensão. Médicos e psicólogos ressaltam a importância de se "aceitar" a doença, como primeiro passo para vencê-la. Assim, dependendo da idade, uma criança diabética, orientada pelo médico, pode aprender a cuidar de si mesma. Com a ajuda dos pais, não sentirá que é diferente dos outros. Pode ir a festas, danças, competições, passar noites com amigos ou parentes. Sua vida será mais fácil, se o diabetes não for segredo para ninguém. Além disso, algumas medidas práticas, como um cartão de identificação e o domínio da técnica de automedicação contribuem para uma vida menos penosa.

Posição correta da agulha

A aplicação da insulina exige técnica especial

Locais das injeções de insulina

Flavio Rotman

O diabetes numa criança implica obrigações não só do médico e pais como também dos parentes, amigos, vizinhos e do **staff** do colégio da criança.

O médico assume a responsabilidade em orientar os pais, não somente no que concerne à dieta e às aplicações de insulina, mas também naquelas situações que podem atrasar o crescimento normal da criança.

O diabetes é somente um dos problemas do cuidado da criança. Os pais devem aprender a "aceitar" a doença e permitir a criança aproveitar uma vida tão normal quanto possível. Estes pais precisam ser lembrados de que crianças com diabetes não são essencialmente diferentes de outras crianças.

Às vezes, torna-se difícil para os pais conscientizar que não existe uma rotina fixa no controle da criança diabética. Cada jovem traz seus problemas individuais, e o médico, portanto, deve individualizá-los e adaptá-los ao programa global terapêutico previamente estabelecido. Estes problemas referem-se à personalidade e à constituição da criança. Tais problemas surgem das restrições da própria doença, ou das atitudes dos pais, parentes, colegas e da própria responsabilidade no cuidado da doença por parte da criança diabética.

Na criança, o diabetes é mais instável com grande tendência à acidose do que no adulto e seu controle quase sempre depende da insulina.

A criança diabética difere de uma criança normal somente no que se refere à dieta e insulina.

Os pais que não tenham orientação médica devida podem transmitir à criança diabética ansiedade, medo, vergonha. A criança torna-se superprotegida, ansiosa, mais dependente e preocupada com a dieta, podendo desenvolver sentimentos de hostilidade aos pais e à doença. Os pais podem mostrar ressentimentos na realização dos testes de açúcar de urina, às injeções diárias de insulina, e à atenção especial à dieta da criança.

Portanto, na falta de segurança dos pais, a criança começa a apresentar sentimentos conflitantes em relação ao diabetes. Para uma vida normal do diabético, os pais necessitam de educação nos fundamentos desta condição médica, ou seja, entender a importância da composição e conteúdo calórico da dieta, a necessidade vital das injeções diárias de insulina, e a importância em deixar a criança tomar conta de si mesma.

Estes lembretes são importantes:

A) Entre as idades de nove e 10 anos, a criança pode responder por sua educação com a ajuda do médico. Ela deve ser encorajada a compor seu próprio **menu**, medir a sua própria insulina e administrar, sozinha, as injeções. Deve conhecer os diferentes tipos de insulina, e como elas funcionam. Deve saber testar a urina para glicose e deve conhecer o significado da acetona e açúcar na urina. Deve saber como medicar-se em face de hipoglicemia (açúcar sanguíneo baixo).

B) A criança diabética deve ser estimulada a tomar parte nas festas, danças, competições, passar noites com os amigos ou parentes. O seu diabetes não deve ser segredo para os parentes, amigos, professores, vizinhos.

C) Cada criança diabética deve ter seu cartão de identificação: "Eu tenho Diabetes" — colocando seu nome, endereço, telefone, nome do médico com o telefone.

D) As crianças com diabetes devem ser encorajadas a ter um programa regular de exercício físico.

E) Devem levar nas viagens seu estojo de insulina com seringa, agulha e vidro de insulina.

Técnica para injeção de insulina:

A) Agulhas — Dois tipos de agulhas para injeção de insulina são usadas pela maioria das pessoas. A pequena é melhor para as pessoas que são magras, com pouco tecido adiposo cobrindo seus músculos. A agulha de tamanho 25 é sugerida para pessoas com pesos normal ou elevado.

No momento da injeção, uma parte da agulha deve permanecer acima da pele para facilitar a sua remoção no caso de fratura da agulha. As agulhas descartáveis são mais finas, e mais sujeitas a quebrar. Devem ser usadas uma só vez.O ângulo da agulha com a pele deve ser 90º. Após a limpeza da área com álcool, faz-se entre o polegar da mão esquerda e o indicador, uma prega cutânea, e, aí se introduz a agulha. Após a injeção, é realizada uma suave massagem.

A seringa e a agulha são esterilizadas pelo calor, ou mergulhadas permanentemente no álcool. Quando se trata de esterilização pelo álcool, agita-se o tubo e o êmbolo da seringa ao ar. Adpatada a agulha na seringa, deve-se correr com o êmbolo várias vezes, para eliminar o álcool. Mesmo assim, a seringa precisa ser fervida para remoção de resíduos.

A insulina nunca deverá ser injetada:

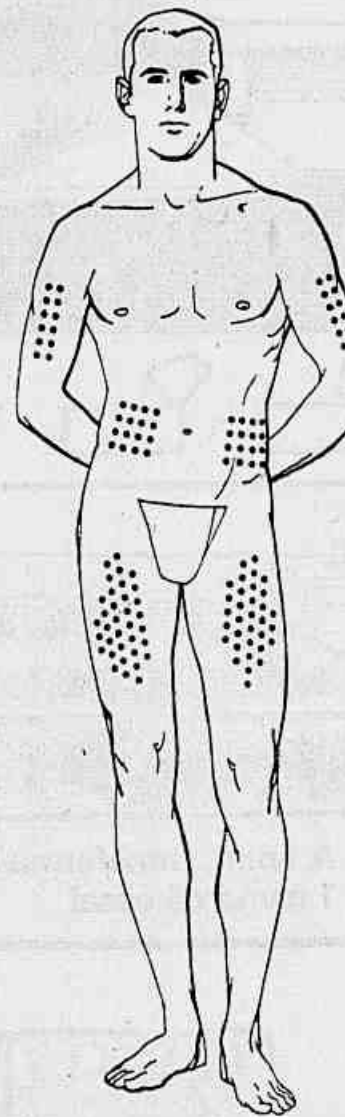
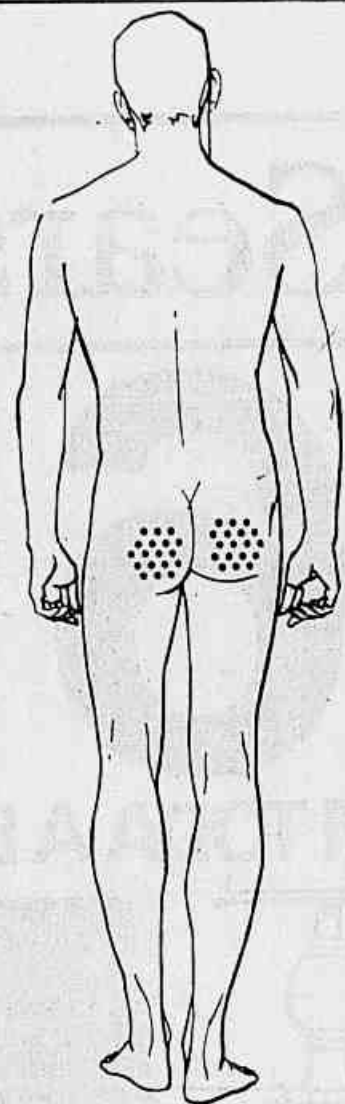
A) abaixo do joelho;
B) na face externa da coxa;
C) na parte inferior das nádegas;
D) na face interna dos braços;
E) na parte baixa e inferior do ombro.

Deve-se lembrar que o álcool não é um antisséptico completo, portanto, a pele deve ser limpa previamente com sabonete e — água. O esquema de rotação diária das injeções de insulina é muito importante, pois evita o espessamento da pele, a atrofia e hipertrofia cutânea.

A insulina não usada deve ser guardada na geladeira. A que se encontra em uso é guardada em lugar fresco e seco.

Para preparar a dose de insulina, seguir as seguintes instruções:

A) Rodar várias vezes, entre as palmas da mão o vidro de insulina.
B) Drenar para o interior da seringa uma quantidade de ar igual à dose a ser aplicada.
C) Limpar a borracha do vidro de insulina com algodão embebido em álcool.
D) Inserir a agulha através da borracha.
E) Injetar ar no interior do vidro.
F) Inverter o vidro e a seringa — Remover a dose especificada.

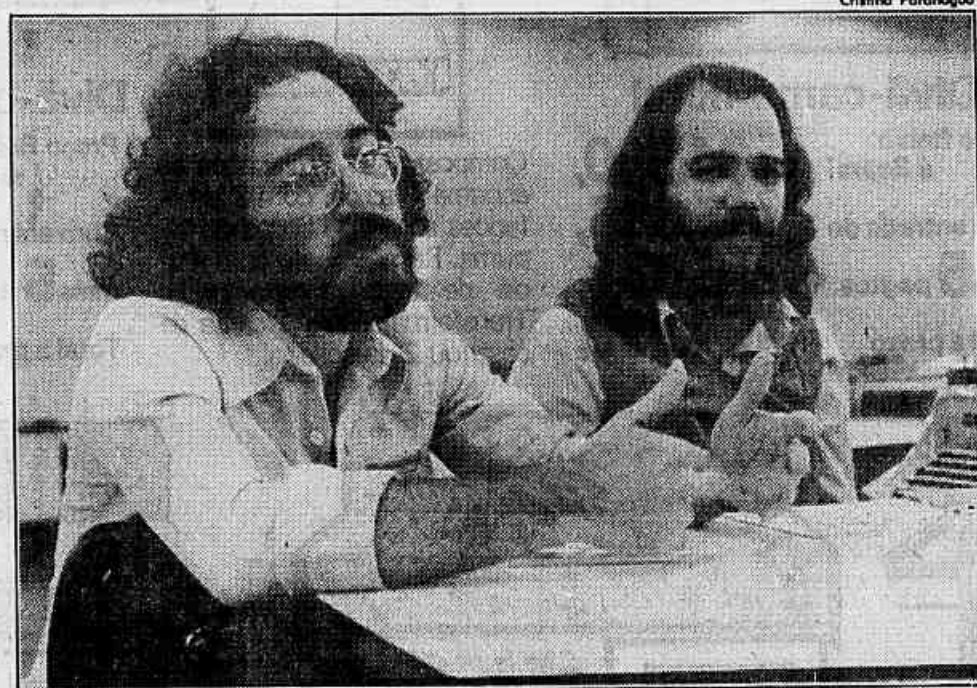
Flavio Rotman é professor da UFRJ, membro do American College of Nutrition, e do American College of Physicians.

A RIQUEZA MUSICAL NO VALE DO JEQUITINHONHA

Mara Caballero

De hoje a quarta-feira, na Galeria de Arte Popular César Aché (Visconde de Pirajá, 282) e sempre às 20h, uma boa oportunidade de entrar em contato com um original trabalho realizado há dois anos por 40 artistas mineiros durante 12 dias no Vale do Jequitinhonha.

Sobre a região serão apresentados três curtas-metragens e uma exposição de fotografias, e serão vendidos três livros de poesias escritos por alguns dos artistas que participaram da "expedição cultural". Também à venda, o disco Notas de Viagem *com músicas e o canto dos habitantes do Vale e outras de Lery e Melão, inspiradas também na região. Os discos e livros serão autografados.*

A riquíssima experiência dos 40 artistas — alguns deles estarão presentes à galeria para conversar sobre o assunto — não só é interessante em si (como a preocupação de fazer uma troca com a população e não ser apenas um "pesquisador impertinente"), mas também como ponto de partida para projetos semelhantes em outros Estados. Em Minas, a expedição — financiada por órgãos governamentais, universidades, bancos e um curso de inglês — agora é permanente, cada dois anos dedica-se a uma região mineira.

Cristina Paranaguá

Músicas e canto dos habitantes do Vale do Jequitinhonha compõem o disco *Notas de Viagem*, de Lery e Melão

O projeto com a idéia de um curso de inglês, o Mai, que fazia 10 anos e queria comemorar a data. O artista plástico Paulo Laender foi convidado para estudar um projeto e acabou tendo a idéia de fazer o Projeto Jequitinhonha: este cresceu tanto, que a expedição cultural acabou sendo financiada por vários órgãos estaduais, bancos, uma fundação e a universidade católica, além do Mai.

A intenção era levar cinco pessoas de cada atividade (fotografia, cinema, teatro, literatura, música e artes plásticas) a fim de colocar o artista urbano em contato com um núcleo cultural relativamente preservado pela distância, ainda com traços de artesanato primitivo, por exemplo. O grupo de 40 pessoas que partiu na noite de 24 de outubro de 1979 para o Vale do Jequitinhonha teve como cidade central, quase uma base de operações, Araçuai, verdadeiro centro econômico e cultural da região onde também se encontravam as melhores condições de comunicação.

Olho atento para conhecer a — tão próxima — mas tão diferente da já cosmopolita Belo Horizonte, o grupo no entanto ia preocupado: não queria assumir a postura de pesquisador, apenas explorando e consumindo o primitivo, o popular. Tampouco queria ser paternalista, quase escondendo-se, sem se revelar, para não mostrar como era "urbano e poluído". O grupo queria uma troca, como explica o músico Lery Faria Jr.

Durante 12 dias e com uma verba de Cr$ 400 mil, filmaram, fotografaram, gravaram e, principalmente, vivenciaram o quotidiano do morador de Itaobim, Montes Claros, Berilo, etc. Viram muita doença de Chagas, muita xistose, contrastando com a grande riqueza cultural.

Num raio de 100km de Araçuai, "os 40 do Vale" como ficaram conhecidos, ouviram histórias, fizeram apresentações teatrais, puseram cartolina nas calçadas e distribuíram guache (produto desconhecido da garotada). Foi uma festa para as crianças, outra igual para alguns "dos 40". Como conta Lery Faria Jr., houve gente que achou que não se passava de um turismo cultural, de um safári, e não chegou a produzir. Mas houve também — e foram muitos — os que trabalharam tanto que o resultado foi muito maior (em quantidade também) que o esperado.

A proposta inicial — um relatório das atividades, um catálogo e um filme — ficou pequena para abrigar todo o recolhido. E os dias seguintes à viagem eram passados nos bares, discutindo, relembrando toda a rica experiência: "Foi muito violento e bom", recorda Lery. O projeto foi então ampliado e foram criadas comissões pelos órgãos de apoio ao projeto para escolher, entre o material apresentado, o que chegaria a uma edição final. Dos sete ou oito roteiros, os quatro melhores viraram filmes. Na área da literatura, decidiu-se editar três livros de poesias.

Até um disco — o projeto mais caro e que não estava na proposta inicial — foi feito. Uma nova viagem do pessoal da música foi organizada então, com um material mais adequado para as gravações. E mais verba: Cr$ 2 milhões foram absorvidos para completar não só novas gravações, mas também alguns roteiros de filmes.

Em novembro do ano passado, concluiu-se o trabalho de registro. Os custos com o disco foram então aumentando e essa parte final já chega a Cr$ 1 milhão. Nessa altura, Lery Faria Jr e Marcio Barroso Santa Rosa, o **Melão** já entram como co-produtores do disco. Entusiasmados, no final acabaram colocando dinheiro do próprio bolso.

Notas de Viagem e um disco híbrido, mas não estéril, define Lery. Tem três momentos. Algumas faixas foram gravadas diretamente na região, como a da Irmandade do Rosário, e dos **Tamborzeiros do Rosário** como se chamam, pois a música é quase toda percursiva, com muito tambor "sem a instrumentação européia; só o lado africano":

— A influência da Bahia na região é muito grande. As crianças cantam cantiga de roda em dialeto nagô, observam Santa Rosa e Lery.

Outro momento do disco são toadas, modas de viola, que aprenderam e adaptaram. Mas os dois músicos fazem a ressalva:

— Não quisemos fazer de uma forma oportunística: o compositor urbano que volta para as raízes em lucro próprio, como há muitos por aí. A idéia era mostrar para eles a importância do disco, mostrando como pode ser divulgada a música deles nos grandes centros.

O terceiro momento do disco é considerada "mais livre" pelos dois músicos:

— É a nossa formação urbana em cima de aspectos que vimos. É um tema composto a partir de uma paisagem. Certos aspectos críticos em relação ao garimpo. Como nós vemos isso? Não podemos nos omitir. É música sobre a temática do Vale.

Em resumo, a idéia do disco era somar a parte autêntica, tradicional da região com uma elaboração musical que pudesse ocupar um espaço no mercado musical, mas sem descaracterizar. A preocupação foi gravar nas melhores condições técnicas possíveis: "nada de amadorismo com a desculpa de ser independente; deveria ter um som audível como o mercado consumidor exige".

A distribuição foi outro ponto problemático. Pensaram em recorrer à Distribuidora Independente de São Paulo, especializada em distribuir discos independentes. Mas ela cobrava 40% do preço e distribuía precariamente, dando ênfase ao Estado paulista. Disco debaixo do braço, Lery e Melão encarregam-se de fazer, eles próprios, a distribuição e das 2 mil cópias iniciais já venderam 1 mil 700. Só numa viagem que Lery fez recentemente ao Vale vendeu 200 LPs:

— Este disco é um piloto do que pode ser feito lá. Se o resultado for bom, prensamos mais, e os órgãos financeiros podem pensar em criar o pólo. O disco é uma atividade industrial e como tal tem fomento, o Estado deve participar. Além disso, precisamos sair da influência do Rio e São Paulo.

Quanto à receptividade dos habitantes do Vale ao Projeto, variou conforme o comportamento de cada um:

— Muitos dos que foram não entenderam que certos valores locais eram muito importantes para as pessoas. Entrar de bermuda e sem camisa na igreja do Rosário para participar de festa, por exemplo, não era bem recebido, é claro.

Algum tempo antes, alguns participantes do Projeto Rondon que estiveram por lá, deixaram má impressão, contam Melão e Lery. Havia um certo melindre para quem aparecesse de calça Lee e cabelo comprido:

— Muitos tinham um comportamento safarístico — explica Lery.

Os espetáculos teatrais promovidos tinham boa receptividade também, embora os artistas sempre tivessem na cabeça uma preocupação de descobrir qual a melhor maneira de falar à população:

— Como criar uma função popular sem ser agressivo? Queríamos ser espontâneos, fazer algo ligado às raízes, ao gestual, ao quotidiano. Muita gente pensa que sabe se chegar só porque leu Boal. Mas o pé **atrás** deles só acaba se houver continuidade. Porque o pesquisador na verdade é um impertinente.

Se a experiência foi riquíssima para os artistas, o que ficou de positivo para os habitantes da região? Lery Faria Jr. conta a experiência que teve recentemente. Em 1979, os participantes do 1º Encontro de Violeiros do Vale, realizado em Itaobim, eram principalmente jovens da região que estudaram em universidades de outras cidades e tinham uma linguagem musical "muito mais a ver com o Fagner, o padrão nordestino do mercado, do que com a música do Vale".

— Realizamos um filme sobre esse encontro e depois discutimos o assunto com o pessoal do jornal **Geraes**. Ano seguinte, o encontro mudou o nome para Festival e a temática estava muito mais relacionada com a região, afirma Lery. Pode parecer pretensão, mas acredito que colaboramos muito para mudar essa visão. Chamou-se a atenção para a grande importância cultural do Vale. O importante é que eles tenham consciência disso e tornem-se agentes dessa música, de sua própria cultura. Viram que a musica brasileira é importante, que é preciso valorizar. O disco ajudou nessa conscientização.

Lery e Melão acreditam ainda que o Projeto Jequitinhonha foi importante não só por esse aspecto de conscientizar o valor dessa cultura entre os moradores locais, mas também porque mostrou que somar o trabalho de artistas à ajuda governamental pode transformar-se numa iniciativa vitoriosa: "O artista criando situações e usando os mecanismos que o Estado dispõe, voltando-se para a cultura popular."

— O ideal seria que a partir disso, cada Estado fizesse um trabalho como esse, de levantamento cultural de suas regiões.

O trabalho deu certo e foi conseqüente. Tanto que esse projeto tornou-se definitivo com uma freqüência bienal. A próxima área a ser abordada será o Vale do São Francisco.

Ari Gomes

No mezanino do metrô, Largo da Carioca, o 5º Salão Carioca da Arte vai até dia 30

5º SALÃO CARIOCA DE ARTE

UM INCENTIVO AO ARTISTA JOVEM

ANNALUCIA de Barros Coelho, Guianguido Bonfanti e Manfredo de Souza Neto: prêmio, desenho. Ana Miguel, Marilia Novo e Maria Cristina Villamor: prêmio, gravura. Helen Marcia, menção especial, desenho. Isis Braga, menção especial, gravura. Estes são os premiados do 5º Salão Carioca de Arte (categoria desenho e gravura, com menções especiais), no mezanino da estação carioca do metrô.

Promovido pela Fundação Rio, com o apoio do Banerj, Metrô e Funarte, o Salão (que poderá ser visto até dia 30), tem por objetivo estimular o artista jovem, o qual, de modo geral, não tem tido oportunidade de mostrar seu trabalho.

Cada premiado recebeu Cr$ 60 mil. Às menções honrosas foram distribuídos certificados.

O júri que selecionou entre 400 artistas inscritos no Salão, os seis premiados, as duas menções honrosas e mais 93 candidatos, foi presidido por Flavio de Aquino, crítico de arte e composto por Maria do Carmo Secco (desenhista), Edson Motta Jr. (restaurador), Jayme Zettel (arquiteto) e Rossini Perez (gravador).

Coordenado pela gravadora Tereza Miranda, o 5º Salão Carioca de Arte vem significando uma grande conquista para os artistas plásticos do Rio, que estão mostrando seu trabalho num espaço fantástico que é o mezanino do metrô do Largo da Carioca, cujo trânsito diário é de mais de 8 mil pessoas.

— Com a inauguração da estação de Botafogo, no dia 18, esse fluxo será bem maior.

No Salão, aberto de segunda a sexta, de 10h às 20h, haverá dois debates: um, dia 17, às 12h, com a Escola de Artes Visuais (coordenação de Nely Gutmacher), a oficina do Ingá (coordenação de Solange Oliveira) e o Grupo Armação e outro, dia 24, mesmo horário, com o júri. Eis a relação dos premiados e seus trabalhos:

Analucia de Barros Coelho: desenhos I, II e III. Pernambucana, desde 1971 no Rio, tem 43 anos e é proprietária da Galeria de Arte Estampa, em Ipanema. Participou do Salão do JORNAL DO BRASIL, 1972 e do 3º Salão Carioca, 1979. Primeira vez que é premiada, seus desenhos, em lápis de cor, têm como tema o chão.

Guianguido Bonfanti: três desenhos, a pastel Paulista, 32 anos, participou de 30 coletivas, aproximadamente e tem quatro individuais. Fez cenografias para cinema e teatro. Atualmente ensina gravura em metal no Parque Laje e na PUC e desenho no Presídio Lemos Brito.

Manfredo de Souza Neto: **Desenho I** (aquarela com tinta acrílica e grafite), **Desenho 2** (aquarela e lápis de cor sobre papel) e **Desenho III**: (pigmento, lápis de cor sobre papel). Mineiro, 34 anos, residente no Rio há poucos anos. Em 1974 recebeu o Grande Prêmio de Viagem do 5º Salão Nacional de Arte Universitária, em Belo Horizonte. Estudou fotografia e litografia durante cinco anos, em Paris. Inventa suas próprias aquarelas, utilizando terra dos mais variados tons (já conseguiu 26 tonalidades diferentes de terra) que obtém principalmente das montanhas de Minas e de outros locais. Estuda gravura no Fundão.

Ana Miguel: **Estudo nº 1 para Ponta Seca e Pochoir** (água forte, ponta seca), **Em Caso de Emergência, Quebre os Vidros** (água tinta, água forte) e **E uma Possível Consulta** (água forte, água tinta e ponta seca). Carioca, 19 anos, é a artista mais jovem premiada. Desde 1979 participa de coletivas. Estuda Ciências Sociais, quer ser antropóloga, embora pretenda continuar seu trabalho como artista plástica. Estudou xilogravura com Ana Carolina, no Parque Laje e hoje faz gravura em metal na Oficina de Gravura do Ingá.

Marilia Novo: **Joana II, Joana III, Joana IV**. Campista, 34 anos, é a segunda vez que participa de um salão (a primeira foi o 4º Salão Carioca). É a primeira vez que é premiada. Estudou artes gráficas na Alemanha, durante três anos, e foi professora de arte no atelier de Maria Teresa Vieira. Desde 1979 trabalha na Oficina do Ingá. O tema de seus trabalhos premiados é **Joana**, um currupião que trouxe do Pantanal de Mato Grosso e que foi criada solta dentro de sua casa, no Rio, até morrer cantando, em suas mãos.

Maria Cristina Villamor: **Dois Selos, Quadrinhos** e **Figura** (em água forte e água tinta). Argentina, 32 anos, há cinco no Rio. Na Argentina, recebeu o primeiro prêmio no Salão de Tucuman e o terceiro prêmio de gravura do Salão de Primavera, de Buenos Aires. Em 1979 foi premiada na categoria gravura, no Salão de Primavera da Marinha. Estudou gravura no MAM e técnica de buril na Oficina do Ingá. Está participando atualmente do Salão de Primavera de Milão, com um desenho.

Helen Márcia: **Auto Retrato Imaginário, Inventário das Folhas** e **Jogo de Memórias** (aquarelas). Carioca, 25 anos, expôs pela primeira vez, individualmente, aos 14 anos. Estudou aquarela com seu pai, professor de aquarela, nos Estados Unidos. Lá, ainda, fez um curso de impressão. Estuda gravura em metal na Oficina do Ingá.

Ísis Braga: **Momento I** (buril, ponta seca e água tinta), **Momento II** (buril, ponta seca e verniz de álcool) e **Momento III** (buril, ponta seca e verniz de álcool). Carioca, 43 anos, Prêmio de Viagem em Desenho, no Salão Nacional de Belas-Artes, 1973. Estudou gravura durante dois anos, na Suíça. Desde 1977 está na Oficina do Ingá, tendo lá estudado gravura com Ana Letícia.

Dos 93 trabalhos selecionados, há, entre vários, na categoria desenho: Rachel Braga (**Um Bordado Brasileiro ou Borde Comigo como se Borda na Tribo; Bordado Para Meu Pai Quando Jovem** e **Irmãs** — todos a lápis de cor e na categoria gravura, Susan l'Engle (**Sem Título 1, Sem Título 2** e **Sem Título 3** (litografias).